HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO DE JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ (1927-1939)

FRANCISCA SIMERE GOMES LEOCÁDIO FIGUEIRÊDO SILVA

UCS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ÁREA DE CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

FRANCISCA SIMERE GOMES LEOCÁDIO FIGUEIRÊDO SILVA

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO DE JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ (1927-1939)

CAXIAS DO SUL
2022

FRANCISCA SIMERE GOMES LEOCÁDIO FIGUEIRÊDO SILVA

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO DE JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ (1927-1939)

Dissertação de mestrado submetida à Banca Examinadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Caxias do Sul, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: História e Filosofia da Educação.

Orientador: Prof. Dr. José Edimar de Souza

CAXIAS DO SUL

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

S586h Silva, Francisca Simere Gomes Leocádio Figueirêdo
História e memórias do Grupo Escolar Padre Cícero de Juazeiro do Norte - Ceará (1927-1939) [recurso eletrônico] / Francisca Simere Gomes Leocádio Figueirêdo Silva. – 2022.
Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2022.
Orientação: José Edimar de Souza.
Modo de acesso: World Wide Web
Disponível em: https://repositorio.ucs.br

1. Educação - História - Juazeiro do Norte (CE). 2. Educação. 3. Memória coletiva. 4. Escolas - História - Juazeiro do Norte (CE). I. Souza, José Edimar de, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 37(813.1JUAZEIRO)(091)

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Carolina Machado Quadros - CRB 10/2236

FRANCISCA SIMERE GOMES LEOCÁDIO FIGUEIRÊDO SILVA

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO DE JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ (1927-1939)

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Caxias do Sul, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Caxias do Sul, 29 de setembro de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Dr. José Edimar de Souza (Orientador)
Universidade de Caxias do Sul (UCS)
Participação por videoconferência

Prof. Dr. Fabiano Quadros Rückert
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
Participação por videoconferência

Profa. Dra. Terciane Angela Luchese
Universidade de Caxias do Sul (UCS)
Participação por videoconferência

No novo tempo, apesar dos castigos, estamos crescidos, estamos atentos, estamos mais vivos, pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer.

Ivan Lins e Vitor Martins (1984)

AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de olhar para o meu percurso de constituição como pesquisadora, durante a construção dessa dissertação e rememorar o nome daqueles que estiveram comigo, seja direto ou indiretamente.

Esta trajetória marca minha vida pela grande aprendizagem acadêmica e pessoal adquirida no convívio com os colegas de curso durante os seminários e as orientações coletivas e individuais.

Confesso que precisei me perder para só depois encontrar o real sentido desta caminhada. Tive momentos de insegurança, medo, atravessei, assim como todo o mundo, o período pandêmico do Covid-19, no qual a incerteza e a dor eram presença constante em nossas vidas.

Contudo, sobrevivi, aprendi, já não sou mais a mesma de outrora, pois o PPGEDU me transformou em um novo ser, e tudo isso só foi possível porque Deus me fortaleceu, restabeleceu minha saúde e me ergueu cada vez, pois eu tive a impressão que poderia cair.

À minha amada família, - meu esposo Gerôncio, meus filhos João Pedro e Pedro Henrique - e a minha comadre Vera, gratidão eterna por terem abraçado de forma incondicional o meu percurso, entendendo minha ausência, fazendo da nossa casa o lugar ideal para as minhas leituras e porque não dizer, tornando-se junto comigo em verdadeiros pesquisadores na busca por fontes que dessem embasamento à minha escrita.

Meus queridos pais Laudenor e Anaide, minha irmã Solange e meu sobrinho Heitor! muito obrigada pelo incentivo e por me proporcionarem condições favoráveis à minha produção nas tantas madrugadas quando da minha estadia em suas casas.

Ao meu respeitável orientador, Dr. José Edimar, incansável em partilhar conosco todo o seu conhecimento, firme nas suas orientações, determinado na sua missão de formar mestres para o mundo, meus sinceros agradecimentos.

Ao meu grupo virtual de orientação e de pesquisa, colegas do mestrado, meus agradecimentos por terem sido inspiração para o meu trabalho diante dos importantes debates, conversas e apresentações.

Aos meus professores do PPGEDU, eterna gratidão, vocês não se furtaram em nenhum momento de transmitirem conhecimento, nos inquietarem para a construção do saber, sem esquecer de nos tratarem sempre com muita humanidade.

Aos professores que integraram a banca de defesa, Profa. Dra. Terciane Angela Luchese e Prof. Dr. Fabiano Quadros Rückert, meus agradecimentos pelo momento dispensado à leitura deste trabalho e pelas considerações a partir de seus grandes conhecimentos.

Agradeço também à equipe do Memorial Padre Cícero, da CREDE-19, da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero, pela acomodação das fontes e dos materiais empíricos que serviram para a construção dessa dissertação.

Aos entrevistados, à ex-aluna do Grupo Escolar Padre Cícero, à senhora Jasmelina Furtado Almeida Nunes e ao historiador Francisco Renato Souza Dantas, meu muito obrigada por partilharem conosco as vossas memórias.

Enfim, a todos(a) a minha eterna gratidão.

RESUMO

Esta dissertação investigou o processo de constituição do Grupo Escolar Padre Cícero, localizado no município de Juazeiro do Norte-CE. O trabalho teve como recorte temporal o período compreendido entre o ano de 1927, data que marca a fundação do primeiro grupo escolar da cidade, e o ano de 1939, assinalado por serem os anos iniciais de funcionamento do grupo em prédio próprio, advindo a ser nomeado Grupo Escolar Padre Cícero, como forma de homenagear o patriarca e ex-prefeito da municipalidade. Objetivou-se analisar e compreender as práticas e representações de escolarização que contribuíram para a constituição da escola, identificando e caracterizando as práticas educacionais, estabelecendo as relações de contexto social, político e cultural. Os pressupostos teóricos e metodológicos foram orientados pela história cultural, valendo-se das contribuições dos autores como Peter Burke (2005), Roger Chartier (2002), Verena Alberti (2013), Le Goff (1990) e Pesavento (2008), entre outros escritores. Para a conceituação de culturas escolares, mencionamos em meio aos demais, as contribuições de Viñao Frago (1995; 2001; 2002), Vidal (2005; 2009) e Faria Filho (2002; 2007). Na metodologia foram analisadas as memórias como documento, a partir de Grazziotin; Almeida (2012), Amado e Ferreira (2005) e recorreu-se à análise documental. Além disso, foi realizada entrevista com uma aluna egressa e com um historiador do município que também estudou nas dependências do grupo e que, posteriormente, exerceram a função de professores da escola pesquisada, quando esta já era escola de ensino fundamental. Para além das memórias dispostas, a partir da metodologia da história oral, foram analisados diversos documentos, a exemplo de Livro de Atas da Caixa Escolar de Juazeiro do Norte, fotografias, Certidão do Cartório de Registro de Imóveis referente ao grupo, planta baixa do espaço escolar, Decretos, Ofícios, em meio a outras fontes encontradas nos arquivos da Biblioteca do Memorial Padre Cícero. A pesquisa constituiu-se em seis capítulos. Conclui-se, com esta investigação, que o grupo escolar buscou conservar parte da sua arquitetura primária ao longo do tempo. No que diz respeito ao período analisado (1927-1939), identificam-se a intervenção e a autoridade nacionalista presente nos processos de escolarização, manifestadas nas comemorações cívicas, cerimônias, desfiles e exames. A propagação dos ideais políticos republicanos revelados nas solenidades, que assinalou os períodos do calendário escolar, se distingue pela aparição e valorização de símbolos nacionais e ordenamento de corpos. Os eventos organizados para o encerramento do ano letivo eram palco para os discursos das autoridades, em que o desempenho dos alunos era tornado público e esses momentos eram iniciados e encerrados com o canto do Hino Nacional. Para além destas apreensões, a pesquisa permitiu inferir, diante das análises, as representações referentes à cultura da localidade, revelando a maneira pela qual a existência da instituição escolar disponibilizou elementos para que específica modalidade de instrução desenvolvida conservasse ao longo do tempo memórias que definem a cultura escolar de determinado período. A produção histórica construída por meio de documentos e das memórias dos sujeitos despontam na aspiração de colaborar com outras pesquisas que tenham o intento de apresentar os processos de escolarização da cidade de Juazeiro do Norte.

Palavras-chave: Grupo Escolar Padre Cícero. Práticas Escolares. Juazeiro do Norte/CE. Escolarização. Histórias e memórias.

ABSTRACT

This dissertation investigates constituting process of Grupo Escolar Padre Cícero school, located in the municipality of Juazeiro do Norte-CE. The time frame considered in this work is the period between the year 1927, the date of the foundation of the first school group in the town, and the year 1939, pointed as the initial years of operation of the group in its own building, resulting in the school named Grupo Escolar Padre Cícero, to honor the patriarch and former mayor of the municipality. The objective was to analyze and understand the practices and representations of schooling that contributed to the constitution of the school, identifying, and characterizing educational practices, establishing the relationships of social, political, and cultural context. The theoretical and methodological assumptions were guided by cultural history, drawing on the contributions of the authors such as Peter Burke (2005), Roger Chartier (2002), Verena Alberti (2013), Le Goff (1990), and Pesavento (2008), and other writers. For the conceptualization of school cultures, we highlight the contributions of Viñao Frago (1995; 2001; 2002), Vidal (2005; 2009), and Faria Filho (2002; 2007). In the methodology memories were analyzed as a document, from Grazziotin; Almeida (2012), Amado and Ferreira (2005), therefore documental analysis was used. Additionally, an interview with a graduate student and a historian from the municipality were conducted. The latter also studied on the premises of the group, and both subsequently worked as teachers at the school surveyed, when this was already a school of basic primary education. Beyond the arranged memories, from the methodology of oral history, several documents were analyzed, such as the Book of Minutes of Caixa Escolar of Juazeiro do Norte, photographs, Certificate of the Registry of Properties related to the group, floor plan of the school space, Decrees, Letters, among other sources found in the archives of the Library of Memorial Padre Cícero. This research is organized in six chapters. From it, we conclude that the school group sought to conserve part of its architecture throughout the time. For the period under review (1927-1939), the intervention and the nationalist authority are identified; they were present in the processes of schooling, manifested in civic celebrations, ceremonies, parades, and exams. The spread of Republican political ideals revealed at the solemnities, which marked the periods of the school calendar, is distinguished by the value given to national symbols and body planning. The events organized for the end of the school year were the stage for the speeches of the authorities, in which the students' performance was made public and these moments were always initiated and closed with the singing of the National Anthem. Going beyond these apprehensions, the research allowed us to infer, in the face of the analysis, the representations regarding the culture of the locality, revealing the way in which the existence of the school institution provided elements for which specific modality of instruction developed retains over time memories that define the school culture of a given period. The historical production constructed through documents and memories of the subjects emerge in the aspiration to collaborate with other pieces of research that intend to present the schooling processes in the town of Juazeiro do Norte.

Keywords: Grupo Escolar Padre Cícero. School practices. Juazeiro do Norte/CE. Schooling. Histories and memories.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Juazeiro do Norte no Estado do Ceará 20
Figura 2 – Livros de Atas da Caixa Escolar de Juazeiro do Norte 26
Figura 3 – Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores (1875-1884) 58
Figura 4 – Juazeiro antigo: Quadro de Assunção Gonçalves 59
Figura 5 – Padre Cícero Romão Batista 64
Figura 6 – Recorte do Jornal “O Rebate” em 08 de agosto de 1909 – “Anno I – NUM.IV” 69
Figura 7 – Escola Normal Rural na década de 1950 71
Figura 8 – Foto de Dona Amália Xavier de Oliveira e alunos da Escola Normal Rural (sem data) 72
Figura 9 – Capa da revista do Cinquentenário de Juazeiro do Norte – Ceará (1961) 73
Figura 10 – Dona Adelaide Melo 74
Figura 11 – Recorte da primeira página da “Acta” da Sessão de Fundação da Caixa Escolar do Juazeiro em 02 de setembro de 1925 80
Figura 12 – Maria Gonçalves da Rocha Leal: 1ª Diretora do Grupo Escolar Padre Cícero 83
Figura 13 – Vista panorâmica do prédio do Grupo Escolar Padre Cícero, ao lado da Coletoria Estadual de Juazeiro do Norte-CE 89
Figura 14 – Planta baixa do Grupo Escolar Padre Cícero 90
Figura 15 – Fachada do Grupo Escolar Padre Cícero (1935) 92
Figura 16 – Certidão do Cartório de Registro de Imóveis de Juazeiro do Norte 93
Figura 17 – Placa inaugural do prédio do Grupo Escolar Padre Cícero (1935) 94
Figura 18 – Sino do Grupo Escolar Padre Cícero (1938) 102
Figura 19 – Fábrica de relógios e sinos de Juazeiro do Norte 104
Figura 20 – Recorte da “Acta da comemoração da grande data 3 de maio” (1928) 106
Figura 21 – Recorte da Ata de registro da Comemoração cívica da Independência do Brasil – 07 de setembro de 1928 107
Figura 22 – Recorte da Ata da sessão cívica em comemoração ao 7 de setembro, no Grupo Escolar do Juazeiro (1932) 107
Figura 23 – Recorte da “Ata da 2ª sessão pedagógica no Grupo Escolar do Juazeiro no dia 27 de agosto de 1932” 110

Figura 24 – Recorte da Ata da 2ª sessão pedagógica realizada no Grupo Escolar do Juazeiro no dia 27 de agosto de 1932 111
Figura 25 – Recorte da “Ata da sessão de entrega dos diplomas do curso primário, do Grupo Escolar do Juazeiro, no ano de 1933” 112
Figura 26 – Planta arquitetônica do prédio da EEIF Padre Cícero **Error! Bookmark not defined.**
Figura 27 – Placa de reinauguração do prédio da EEIF Padre Cícero ..... **Error! Bookmark not defined.**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Documentos/materiais localizados sobre o Grupo Escolar Padre Cícero na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero 39
Quadro 2 – Documentos localizados na CREDE-19 39
Quadro 3 – Documentos localizados na Biblioteca do Memorial Padre Cícero.....39
Quadro 4 – Prefeitos à frente da localidade entre 1911 e 1939 62
Quadro 5 – Primeiras escolas e primeiros mestres de 1860 a 1934 75
Quadro 6 – Diretores(as) do Grupo Escolar Padre Cícero e 86
Quadro 7 – Documentos/materiais localizados na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero ..... **Error! Bookmark not defined.**
Quadro 8 – Documentos localizados na CREDE-19 sobre a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero ..... **Error! Bookmark not defined.**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AI-5	Ato Institucional Número Cinco – Decreto da Ditadura Militar
ANPAE	Associação Nacional de Política e Administração da Educação
ASPHE	Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Ceará
Cel.	Coronel
CNEC	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade
Covid-19	Doença do Coronavírus
ENR	Escola Normal Rural
FAFOPA	Faculdade de Formação de Professores de Araripina
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEC-USAID	Ministério da Educação e United States Agency for International Development
NEDHEL	Núcleo de Estudos e Documentação em História e das Práticas Leitoras no Maranhão
RBHE	Revista Brasileira de História da Educação
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SciELO	Biblioteca Eletrônica Científica Online
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio Sinos
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNIFAP	Centro Universitário Paraíso do Ceará
UNILEÃO	Universidade Leão Sampaio
URCA	Universidade Regional do Cariri

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....15

2 O MARCO METODOLÓGICO E SUA TRAJETÓRIA.....25
2.1 A HISTÓRIA ORAL COMO METODOLOGIA.....28
2.2 ANÁLISE DOCUMENTAL 35

3 PROCESSOS EDUCACIONAIS NO CENÁRIO BRASILEIRO 43
3.1 PRIMÓRDIOS DOS GRUPOS ESCOLARES NO BRASIL 51

4 JUAZEIRO DO NORTE: CIDADE DE TRABALHO E FÉ.....58
4.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO JUAZEIRO DO NORTE 66

5 O GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO (1927-1939): VESTÍGIOS DA CULTURA ESCOLAR.....77
5.1 A IDEALIZAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO.....79
5.2 O PRÉDIO OFICIAL DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO 88
5.3 PRÁTICAS ESCOLARES E SEUS SIGNIFICADOS.....94
5.3.1 O SINO ESCOLAR 101
5.3.2 AS COMEMORAÇÕES CÍVICAS 105
5.3.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 108
5.3.4 PRÁTICAS AVALIATIVAS NO GRUPO ESCOLAR DE JUAZEIRO DO NORTE 112
5.4 ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PADRE CÍCERO 113

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 1166

REFERÊNCIAS.....1233

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) 1300

APÊNDICE B – DOCUMENTOS/MATERIAIS LOCALIZADOS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PADRE CÍCERO.....132
APÊNDICE C – DOCUMENTOS LOCALIZADOS NA CREDE-19 SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PADRE CÍCERO.....133

ANEXO A – FOTOGRAFIAS – DIRETORES(AS) DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO E DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PADRE CÍCERO.....1344
ANEXO B - LIVRO DE ATAS DA CAIXA ESCOLAR DO JUAZEIRO 1377
ANEXO C – CERTIDÃO DO CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS.....1677
ANEXO D – PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO – RATIFICA A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR PADRE CICERO EM ESCOLA DE 1º GRAU. 1688
ANEXO E – LITERATURA DE CORDEL: 80 ANOS DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO JUAZEIRENSE 1700
ANEXO F – CÓPIA DA FOTOGRAFIA DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO. 1711
ANEXO G – CÓPIA DO OFÍCIO Nº 005/05 DE 11/01/2006 1722
ANEXO H – OFÍCIO 06/2005.....1733
ANEXO I – PLACA DE REINAUGURAÇÃO DO PRÉDIO DA EEIF PADRE CÍCERO.....176

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

> *A história é o exercício da memória realizado para compreender o presente e para nele ler as possibilidades do futuro, mesmo que já de um futuro a construir, a escolher, a tornar possível.*
>
> **Cambi (1999, p. 35).**

A História, pelo que a literalidade da palavra pode por vezes transmitir, é capaz de ser pensada como intrinsecamente ligada às questões passadas, contudo, é preciso percebê-la como indissociável do nosso presente, e conhecê-la é questão necessária para a construção de um tempo que ainda virá. A vida não é estática, e sendo a história o registro das vivências resguardadas nas memórias dos sujeitos que a compõem, não poderia estar engessada.

Essa perspectiva histórica decorre de uma dada compreensão da história como tempo e espaço de realização dos sujeitos repleta de sentidos e significados, onde as circunstâncias são delimitadas pelas dimensões estruturais e conjunturais. Dessa forma, também é pela memória que as construções sociais compõem as histórias.

Além de histórico, o fenômeno educativo é social e cultural. Sobre a cultura Burke (2005) argumenta que

> A ideia de cultura implica a ideia de tradição, de certos tipos de conhecimentos e habilidades legados por uma geração para a seguinte. Como múltiplas tradições podem coexistir facilmente na mesma sociedade – laica e religiosa, masculina e feminina, da pena e da espada, e assim por diante – trabalhar com a ideia de tradição libera os historiadores culturais da suposição de unidade ou homogeneidade de uma "era" – a Idade Média, o Iluminismo ou qualquer outra (BURKE, 2005, p. 39).

O fenômeno histórico, social e cultural pode ser analisado como um projeto em movimento, como um conjunto de políticas e práticas culturais. Ao pensar a educação como representação de um fenômeno histórico e social pretende-se expor suas expressões ao crivo de pressupostos que permitam a compreensão e construção de sentidos sobre um determinado grupo social.

A cultura, na descrição de Barros (2005, p. 128-129), era entendida pelas antigas civilizações como algo elitizado, somente as produções artísticas sacramentados pela prática museológica eram consideradas, contudo, assevera o historiador, que as reflexões antropológicas “desautorizam” a sedimentação de tais conceitos, considerando a possibilidade desta “alta cultura” conviver com viés comunicativo, englobando a linguagem, as representações e as práticas sociais. Diante desta visão cultural, os historiadores da contemporaneidade valorizam na historiografia os hábitos de cada população, as suas construções sociais, os momentos em que se dão cada prática e os objetos utilizados para sedimentar as condutas que marcam cada época e lugar.

Ao discorrer sobre a História Cultural, Chartier (2002, p.17) traz que tal como a entendemos, ela tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler, com a observação de que esta tarefa supõe vários caminhos. O historiador francês coloca como primeiro passo para construção da história cultural as classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social para a percepção e apreensão do mundo real. Ao complementar o posicionamento, o autor ensina que são esses esquemas intelectuais incorporados à ciência da história cultural que criam as figuras graças a elas o presente pode adquirir sentido, o outro torna-se inteligível e o espaço é decifrado.

Pensando a história cultural, como apresentada por Chartier (2002), tem-se que essa divisão incute uma forma de organização e otimização do trabalho do historiador cultural no sentido de percorrer um caminho previamente pensado e escolhido para captar, analisar e compreender um dado momento histórico, dentro de um recorte temporal delimitado. Dessa maneira, com uma abordagem antecipadamente planejada é possível se aproximar da compreensão de cada movimento social, considerando a cultura de cada população, para dar sentido às apreensões do historiador em relação à uma determinada época e lugar.

Sobre práticas e representações, de forma a aclarar a compreensão, buscou-se no artigo de Barros (2005), intitulado *A história cultural e contribuições de Roger Chartier*, um direcionamento para entender esses dois termos, indispensáveis para a melhor apropriação do historiador na codificação da história cultural. Para Barros (2005, p.131), as práticas e representações que partem da teoria de Chartier são

definidas como correspondentes aos “modos de fazer” e aos “modos de ver” de cada práxis.

Sem afastamento destes termos e colocando como central o modo de fazer educação é possível observar as maneiras e os procedimentos de operacionalização do ensino, pensando desde os processos de organização e transmissão do ensino que inicialmente se ministrava em salas das casas de fazendas, salas das casas dos professores e salão de igreja, até o momento em que o Estado assume a educação como de responsabilidade obrigatória para os governos e direito de todos os cidadãos. Conforme destacado por Almeida (2018, p. 80) “É importante considerar que desde os tempos iniciais, a estrutura física e funcional das escolas era equivalente a uma sala de aula”.

As práticas são percebidas em diversas interpretações, por meio das circunstâncias materiais dos objetos que fazem parte da sua composição, a exemplo do quadro negro, da carteira escolar, dos livros didáticos, edifícios onde o ensino é ministrado, a produção e o uso destes materiais no ambiente escolar pelos professores e alunos. Todos esses fatores dão forma aos estilos e rotinas que compõem o processo de escolarização.

Quanto ao modo de ver educação, observa-se a forma como este processo é captado e relatado pelos historiadores, pelos memorialistas, pelos livros, cientes de que alterados os interesses sociais, alteram-se consequentemente as práticas, as atitudes, o modo de vida e, por conseguinte, as suas representações na visão daqueles que o retratam para a posteridade.

Partindo dos conceitos apresentados vê-se que as “práticas” marcam períodos e espaços geográficos, tomando significados diversos dos seus atos com o passar dos séculos. Isso decorre da assertiva de que os interesses sociais, políticos e religiosos não são estáticos e assim também não poderiam ser os costumes e valores de uma sociedade, que carece acompanhar as transformações do meio onde vive, sendo o povo o próprio agente de constantes modificações.

Sobre as representações tem-se a forma que as práticas são apresentadas para o mundo. Podem servir de instrumento para as representações a exposição escrita, oral, as telas pintadas, encenações teatrais, as músicas, enfim, qualquer forma que o homem se valha para contar os costumes de uma época, em uma determinada localidade e de seu povo.

A memória e a história possuem relações distintas; a esse respeito, Le Goff (2000, p. 49) defende que “tal como o passado não é história, também memória não é história, mas um de seus objetos e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração da história”. A memória é carregada de vivências, com movimentos que provocam lembranças pelos estímulos do presente, as quais são tecidas entre esquecimentos e lembranças, portanto, a memória é viva, carregada por grupos vivos.

A História da Educação no Brasil vem sendo construída a partir de vários momentos de organizações da sociedade civil com a finalidade de conseguir transformações sociais por meio do debate político e configuraram-se, nos primeiros anos da República, diversas propostas educacionais, pretendendo a mudança da instrução educacional. Nesse contexto é possível identificar a presença das diversas reivindicações na área do ensino fundamentadas no pensamento conservador católico, nos interesses políticos, nas propensões da burguesia industrial, comercial e particularidades das escolas privadas. Por sua vez, movimentos de cunho pedagógico, como a Escola Nova, trouxeram o aluno como o centro das atenções, prezando pela sua singularidade. A participação do Estado na educação tem um dos seus marcos com a Constituição de 1934, que democraticamente reconhece a educação como direito de todos, o que é sequencialmente amparado com a criação do Ministério da Educação. Foram despontando contraposições de ideias na área educacional e é nesse mundo a ser compreendido que se encontra em permanente construção, que se edifica a história da educação, indissociável das práticas e memórias da sociedade que a compõe.

Diante dos estudos sobre a História Cultural, foi possível rememorar os processos de escolarização, as características que marcaram esse processo e seus atores principais, a partir do olhar específico para a instituição escolar do município de Juazeiro do Norte, escolhida como objeto de estudo deste trabalho. Houve também a aproximação da cultura deste povo que, na maioria, professa a religião católica, apegado à imagem do padre Cícero Romão Batista[1], um dos principais fundadores da cidade de Juazeiro do Norte, instituidor do primeiro grupo escolar no município e que até hoje se mantém vivo na memória dos seus romeiros.

[1] O processo de beatificação do padre Cícero, divulgado no dia 20 de agosto de 2022, foi autorizado pela Igreja Católica. Em missa em Juazeiro do Norte, o bispo da diocese do Crato, dom Magnus Henrique Lopes, leu um trecho da carta escrita pelo papa Francisco, escrito essencial para a continuidade do processo, que pode, eventualmente, desdobrar-se para a canonização.

Quanto à história do município de Juazeiro do Norte – CE, essa se confunde com a história do padre Cícero Romão Batista na comunidade, conforme é apresentado no livro *Memorial Padre Cícero e Outras Histórias*.

> A ação do Padre Cícero se fazia presente em praticamente tudo. Em um documento municipal de 1909, consta que a povoação apresentava 18 ruas, 4 travessas e uma população de 15.050 habitantes. O mesmo documento menciona ainda que, no povoado, já funcionavam 18 escolas particulares (12 DE para mulheres e 6 para homens), além de duas escolas públicas (uma para mulheres e outra para homens). É importante considerar que desde os tempos iniciais,a estrutura física e funcional das escolas era equivalente a uma sala de aula (ALMEIDA, 2018, p. 80).

Juazeiro do Norte faz parte da região metropolitana do Cariri, juntamente com os seguintes municípios: Crato, Barbalha, Caririaçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda[2], Santana do Cariri[3]. A região metropolitana foi criada pela lei 78/2009, de 29 de junho de 2009 (CEARÁ, 2009). O antigo Crajubar, como era denominado antes de tornar-se a região metropolitana do Cariri, tem uma área de 5.460 km² e 601.817 habitantes (IBGE, 2017).

O mapa apresentado na Figura 1 destaca a cidade de Juazeiro do Norte no Estado do Ceará. Município abarcado pela Chapada do Araripe[4], no cenário do contexto que compõe a região do Nordeste brasileiro. Traz ainda suas divisas com os Estados confinantes do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Piauí. O Estado cearense é banhado pelas águas do Oceano Atlântico.

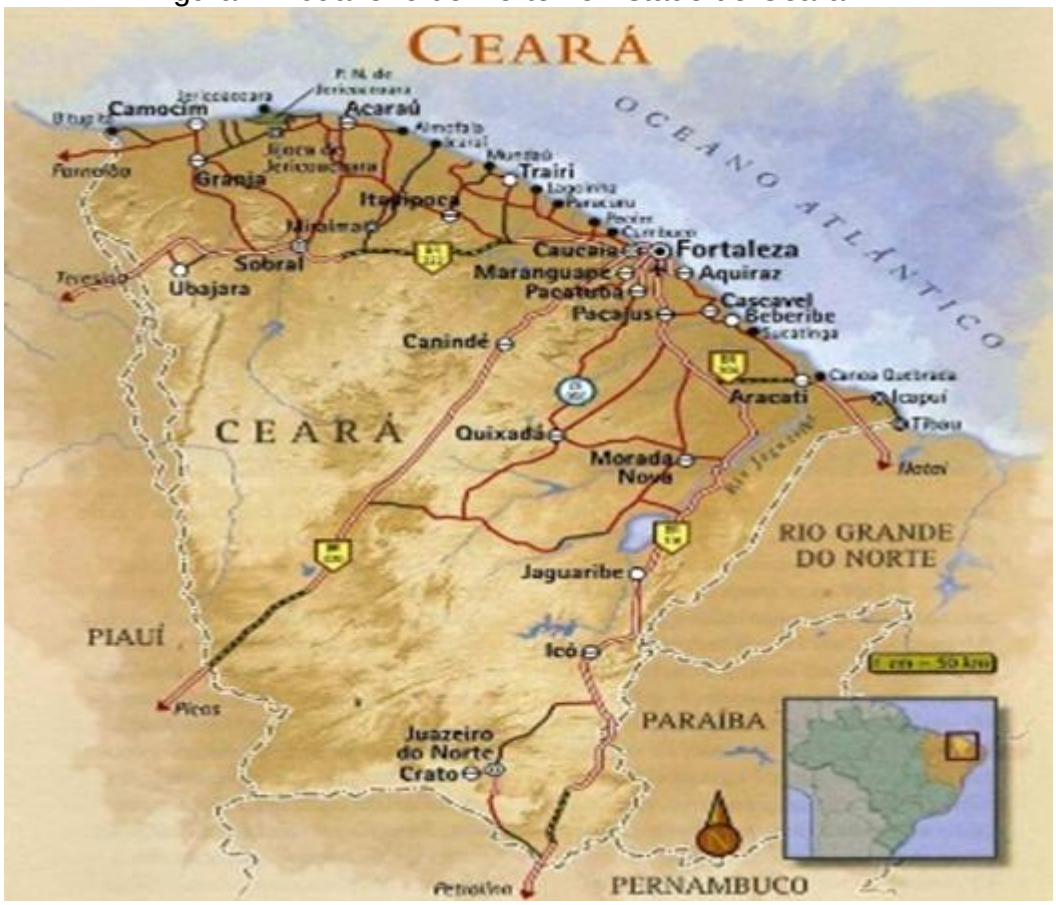
---

[2] Em Nova Olinda foi fundada a Casa Grande - Memorial do Homem Kariri, uma organização não governamental brasileira, sem fins lucrativos, que tem como objetivo proporcionar a crianças e jovens e seus familiares a formação social e cultural através da vivência em gestão institucional dentro dos seus cinco programas: educação infantil; profissionalização de jovens; empreendedorismo social; geração de renda familiar e sustentabilidade institucional. Disponível em: https://blogfundacaocasagrande.wordpress.com. Acesso em: 18 abr. 2022.

[3] A prefeitura municipal de Santana do Cariri fundou em 1985 o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens. Em 1991, o Museu foi doado à URCA, passando a integrar a estrutura da universidade como núcleo de pesquisa e extensão. Disponível em: http://geoparkararipe.urca.br/?page_id=1591. Acesso em: 18 abr. 2022.

[4] A Chapada do Araripe é um acidente geográfico e sítio paleontológico localizado na divisa dos Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, no Brasil. Abriga uma floresta nacional, uma área de proteção ambiental e um geoparque.

Figura 1 – Juazeiro do Norte no Estado do Ceará



Fonte: Guia de Turismo – Nordeste brasileiro (2022, não paginado)

A extensão territorial do município é de 258,788 km² segundo os dados do IBGE de 2020 e tinha uma população estimada de 278.264 habitantes em 2021, com densidade demográfica de 1.004,45 hab./km². O seu IDH – Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,694 (IBGE, 2022).

É neste contexto que está inserida a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero Romão Batista, antigo Grupo Escolar Padre Cícero, que segundo Almeida (2018, p. 83),

> O antigo Grupo traz escritos, em seus anais, capítulos importantes da história educacional de Juazeiro do Norte. Por lá estiveram, na condição de alunos, importantes nomes da política local e regional, além de profissionais que se destacaram nas mais diversas áreas.

E é com o olhar voltado para esta quase centenária instituição de ensino que buscou-se entender: como se deram as práticas e os processos de escolarização no Grupo Escolar Padre Cícero, a partir das representações dos sujeitos que a integraram e dos documentos que registram a sua existência?

O recorte temporal escolhido foi o período de 1927 a 1939, por serem respectivamente o ano de criação do Grupo Escolar Estadual Padre Cícero, quando na oportunidade Manuel Bergström Lourenço Filho era diretor da Instrução Pública do Estado do Ceará, e 1939, assinalado pelos anos iniciais de funcionamento do grupo em um novo ambiente, em prédio próprio, com modificação de nomenclatura, advindo a ser nomeado Grupo Escolar Padre Cícero, com arquitetura voltada para a modernidade; período em que os registros dos documentos localizados no Livro de Atas da Caixa Escolar de Juazeiro do Norte mostram como se davam as solenidades de formação das turmas, movimentações do corpo docente do grupo voltadas para as ações de financiamento do ensino na localidade, incremento da cultura escolar e das práticas pedagógicas educacionais da instituição, documentos estes que serão analisados no decorrer dessa dissertação.

E para se chegar à finalidade almejada, este trabalho foi construído sob a perspectiva da história cultural e valendo-se da metodologia da história oral e análise documental. Para tanto, na perspectiva da história oral, buscou-se nas memórias dos sujeitos que fizeram parte da instituição dos educandários da localidade as suas apreensões sobre cultura escolar, sobre o processo de escolarização, no espaço temporal delimitado por este trabalho, incentivando essas pessoas a revisitarem a história deste educandário, de forma que elas possam retratar o sentido e ponto de vista que elas têm das suas relações com o grupo objeto desta pesquisa, e qual o impacto desse primeiro grupo escolar no desenvolvimento da cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Os processos de escolarização demonstram, no entendimento de Souza (2020, p. 374), “os modos de organização, de desdobramento de ações de distintos grupos sociais, de uma relação com a cultura, bem como nos permitem compreender uma forma escolar, em que os ritos e as práticas se materializam”.

E é amparado nesta teoria que esta pesquisa teve como objetivo geral analisar e compreender as práticas e representações de escolarização que contribuíram para a constituição do Grupo Escolar Padre Cícero, situado no município de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, no período compreendido entre os anos de 1927 a 1939, considerando ainda que a cultura escolar produzida nesse espaço serviu de referência para narrar esta história.

Dessa forma, para cumprir com esse objetivo geral, a problemática desdobra-se em objetivos específicos, a saber:

a) identificar e caracterizar as práticas educacionais relacionadas ao contexto histórico e cultural da cidade de Juazeiro do Norte;

b) investigar o processo pelo qual se deu a institucionalização do grupo escolar do município de Juazeiro do Norte, a partir do olhar para os primórdios de um estabelecimento de ensino;

c) estabelecer as relações de contexto: social, político e cultural que decorreram nesse processo formativo de escolarização do primeiro grupo escolar da cidade.

Os espaços dos grupos escolares são permeados por um contexto social abrangente, com incumbências que atravessaram as barreiras conteudistas de disciplinas para assumir o corpo social ativo. O ambiente é composto por culturas diversas que se fundam conforme suas necessidades, transformando continuamente os objetivos da população e do território onde se encontra inserido.

Para a construção do aporte teórico-metodológico deste projeto, buscou-se reunir textos e documentos que se referem ao tema da pesquisa, seguindo a instrução da história cultural, dialogando com historiadores a exemplo de Peter Burke (2005), Roger Chartier (2002), Verena Alberti (2013), Le Goff (1990) e Pesavento (2008), entre outros escritores. Para a conceituação de culturas escolares, mencionamos as contribuições de Viñao Frago (1995; 2001; 2002), Vidal (2005; 2009) e Faria Filho (2002; 2007).

A perspectiva histórica apoia-se no conceito de cultura, utilizada como “um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2008, p. 15), a agregação de saberes, com formas diversas de criar. No contexto do ensino formal, “a cultura escolar pode ser definida como um conjunto de ideias, princípios, critérios, normas e práticas sedimentadas ao longo do tempo das instituições educativas” (FRAGO, 2000, p. 100). Por essa perspectiva, o entendimento sobre cultura escolar agrega as vivências sociais abarcando inclusive os costumes e hábitos do dia a dia.

Ao debruçar-se sobre o desenvolvimento da educação no município de Juazeiro do Norte, buscou-se dialogar com a história desse lugar, assimilando sua forma de contribuição para o progresso do povo cearense e Estados confinantes.

Em relação ao vínculo com a educação, há que se considerar o percurso profissional e acadêmico desta pesquisadora que fez o curso do Magistério, é licenciada em Letras pela Faculdade de Formação de Professores de Araripina -

FAFOPA, desde 1994, dando início à trajetória profissional lecionando nos educandários: Escola Municipal Alice Lins de Aquino – Educação Infantil, Escola Municipal São Sebastião e na Escola Municipal Governador Paulo Guerra, todas na cidade de Trindade-PE. Coordenadora do curso EaD de Física da Universidade Federal de Pernambuco – Polo Trindade-PE.

Vale aqui ressaltar que no ano de 2013, juntamente com o esposo e os dois filhos, esta autora pernambucana fixou residência em Juazeiro do Norte-CE, cidade onde os filhos já vinham há quatro anos, cursando as séries do ensino fundamental.

Diante do vasto polo educacional instalado no município nasceu o desejo de continuar os seus estudos, para melhor se apropriar das teorias que fundamentam o exercício da atual profissão, e ainda, tendo em vista a aspiração para futuramente retornar à docência, sendo que desta feita, no ensino superior. A partir dessa vontade, a pesquisadora ingressa na jornada universitária como aluna do curso de Direito no Centro Universitário Paraíso – UniFAP.

Ocorre que, na sua preparação para os vestibulares que antecederam o seu ingresso na UniFAP, o professor de História da ESC Pré-Vestibular e Concursos da cidade de Juazeiro do Norte abordou na época a história do município, a vida do padre Cícero e o compromisso deste com a educação de Juazeiro do Norte, o que despertou fortemente a curiosidade desta mestranda em conhecer mais dessa história, o que veio a ser oportunizado quando do ingresso no curso de Mestrado em Educação da UCS. Considerando a linha de pesquisa em que está inserida, tem sido possível aprofundar os estudos sobre este território a partir das memórias e dos documentos que retratam a história do primeiro grupo escolar desta cidade.

Nesse sentido, temos que as instituição de ensino contribuem para a constituição de valores de uma população, principalmente diante deste novo papel de formação que vai além do simples ler, escrever e interpretar textos. O educador da atualidade caminha ladeado pelo seu corpo discente como protagonistas de uma sociedade que pensa junto e transforma sua realidade continuamente.

Essa inspiração por voltar ao exercício da docência parte do desejo de poder contribuir com a educação, no comprometimento com a profissão e engrandecimento da educação dos brasileiros.

Diante dessa realidade histórica cabe a esta pesquisadora o compromisso social enquanto sujeito da história de ir em busca dessas memórias vivas e dos

documentos existentes, fotos, jornais, revistas, atas, entre outros elementos, para colaborar com este registro social.

2 O MARCO METODOLÓGICO E SUA TRAJETÓRIA

Os procedimentos teóricos e metodológicos desta dissertação estão fundamentados na perspectiva da história cultural, da análise documental e da história oral.

A História Cultural transborda os limites do conceito de cultura como algo somente ligado à arte e à literatura, complementada quando se vincula à sociedade, que é protagonista nesta vasta perspectiva de observação da historiografia. Sobre o tema contemplamos Barros discorrendo que

> [...] convém lembrar que a nova História Cultural tornou-se possível na moderna historiografia a partir de uma importante expansão dos objetos historiográficos. [...] esta modalidade historiográfica abre-se a estudos os mais variados, como a “cultura popular”, a “cultura letrada”, as “representações”, as práticas discursivas partilhadas por diversos grupos sociais, os sistemas educativos, a mediação cultural através de intelectuais, ou quaisquer outros campos temáticos atravessados pela polissémica noção de “cultura”. (BARROS, 2005, p.126).

Esta multiplicidade de sentidos que traz a palavra “cultura” permite olhar os processos de escolarização sempre no contexto onde estão inseridos os seus agentes, diante da já mencionada impossibilidade de dessocialização dos componentes do espaço de escolarização dos seus valores e conceitos.

As memórias apresentadas neste trabalho compreendem diversas classes de registros documentais. A reunião dos elementos de empiria investigados são frutos do exame do conjunto de documentos e elementos que integram o patrimônio do grupo escolar, os arquivos da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação do governo do Estado do Ceará - CREDE-19, da Fundação Memorial Padre Cícero e duas entrevistas orais realizadas com a senhora Jasmelina Furtado Almeida Nunes, ex-aluna do Grupo Escolar Padre Cícero, desde o infantil até concluir o quinto ano, e também ex-coordenadora pedagógica da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero, e com o senhor Francisco Renato Souza Dantas, historiador nascido em Juazeiro do Norte-CE, que estudou nas dependências do grupo escolar do ano de 1967 a 1969, ocasião em que a diretora do educandário cedeu um espaço do grupo, no período noturno, para receber a turma do científico da Escola Normal de Juazeiro. O professor Francisco Renato Souza Dantas,

posteriormente, foi professor da instituição, depois da transição do grupo para Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero.

Percebemos os documentos históricos com fundamento na escrita assentada por Souza (2021, p. 143), como sendo consecutivamente a imagem de “indícios, evidências ou vestígios do passado, bem como são uma interpretação de fatos elaborados por seu autor e, portanto, não devem ser encarados e analisados como uma descrição objetiva, fidedigna e neutra desses fatos”.

A construção desta dissertação teve como propósito a pesquisa e análise de documentos referentes à instituição, que se compõe de portarias, decretos, leis, nomeações, diários de classe, regimento interno, projeto político-pedagógico, projeto de inclusão escolar, atas de registros de notas, livro de ponto de funcionários, fotos, material escolar, folhetos, placas, plantas do prédio e elementos de sua composição e outros que pudessem cooperar para ilustrar os processos e práticas de escolarização. Cabe ressaltar que diante dos poucos documentos encontrados na instituição, foram relevantes as buscas e o catálogo de alguns documentos disponibilizados pela CREDE-19 da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, pela Secretaria Municipal de Cultura de Juazeiro do Norte e pelo Memorial Padre Cícero. Na Figura 02 é possível contemplar o Livro de Atas que foi disponibilizado pelo Memorial Padre Cícero para o desempenho desta pesquisa, cujas atas serão analisadas no decorrer deste trabalho.

Figura 2 – Livros de Atas da Caixa Escolar de Juazeiro do Norte

Fonte: Acervo do Memorial Padre Cícero (1925).

O Livro de Atas estava protegido em uma gaveta de arquivos com muito zelo, e foi disponibilizado para esta pesquisa pelos bibliotecários da Fundação Memorial Padre Cícero, manuseado por esta pesquisadora com todo equipamento de proteção necessário, a exemplo de luvas e lupa, observando as regras de cuidado para preservação do material. Vale ressaltar que no ambiente todos usavam máscara facial, ainda em razão da pandemia do Covid-19. O primeiro contato com o livro consistiu na realização de uma breve leitura e análise do material localizado na fonte. Em seguida, todo o livro foi fotografado e digitalizado, considerando conter apenas 30 páginas escritas e todo conteúdo estar ligado de alguma forma ao objeto desta pesquisa e dentro do recorte temporal delimitado para realização do trabalho.

Para Belusso e Souza (2019, p. 16), faz-se necessário ter consciência de que a relevância de um documento está além do que posto em seu texto, pois o que o torna relevante é a análise que se faz dele, “São as perguntas que o pesquisador elabora e as lentes que utiliza para analisar teórica e epistemologicamente que possibilitam recompor cenários vividos a partir de vestígios e dos instrumentos escolhidos pelo investigador”.

Feita a digitalização, transcrição e análise das Atas do Livro da Caixa Escolar do Juazeiro do Norte, passou-se a organizar os vestígios deixados pelas ações humanas e suas intervenções, objetivando compreender a história da educação da instituição pesquisada e seus desdobramentos no presente. Atendendo as categorias em desenvolvimento que têm relação com o recorte temporal, foram observadas temáticas como festividades cívicas, comemorações, exames finais, encerramento do ano letivo e diversas ocasiões que assinalam a Cultura Escolar do Grupo Escolar do Juazeiro do Norte.

A partir desse procedimento conheceu-se mais do Grupo Escolar Padre Cícero, tendo como uma das principais ferramentas a análise de documentos escritos, que foram complementados pela história oral, considerando que através das memórias vivas dos colaboradores administrativos e dos seus ex-alunos, pelas suas falas, lembranças e registros, se consiga levar a sociedade caririense a um reviver da sua história.

Levando em conta o objetivo geral, aludido nas considerações iniciais, de analisar e compreender as práticas e representações da escolarização no Grupo Escolar Padre Cícero, no município de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, no período compreendido entre os anos de 1927 a 1939, avaliando práticas e culturas

demonstradas em fontes documentais, oriundas de patrimônios públicos, bem como de acervos privados, e mais adiante do processo de criação da empiria das explanações dos sujeitos que fizeram parte da história da educação do município e do grupo objeto desta pesquisa, interrogamos: que espécies de práticas aconteciam no grupo escolar que abarcavam a cultura escolar da localidade?

Diante da escassez de documentos escritos no acervo da instituição pesquisada, este trabalho se ancorou também na intensificação de busca das fontes em outras instituições públicas do município e do Estado do Ceará, bem como pelas memórias existentes na história oral, como recomendado por De Luca (2020, p. 39) que ao reaver a argumentação em relação ao destaque de fontes recomendadas, amparada em Lucien Febvre (1953), que a história se faz com documentos escritos, sem dúvida. Quando existirem. Mas que ela pode fazer-se. Ela deve fazer-se sem documentos escritos, se não houver.

Dando prosseguimento, passamos a expor as ações metodológicas empreendidas para a coleta, triagem e apreciação do *corpus* empírico. A definição dos procedimentos concretizados para colher e processar as entrevistas são atos realizados logo de início com base na história oral e, na sequência, são descritos os movimentos que foram colocados em prática em relação aos documentos.

2.1 A HISTÓRIA ORAL COMO METODOLOGIA

A história oral é considerada como método de pesquisa possível e adequado para este trajeto por ser contemporâneo, diante das pessoas desta cidade, que mantêm em sua memória a criação e existência da instituição de ensino investigada. Para chegar a este entendimento debruçamo-nos sobre as leituras de Alberti (2005, p. 31), que em seus escritos assevera que “[...] em primeiro lugar, convém selecionar os entrevistados entre aqueles que participaram, viveram, presenciaram ou se inteiraram de ocorrências ou situações ligadas ao tema e que possam fornecer depoimentos significativos”. Ainda sobre a escolha dos entrevistados a autora discorre que

> O processo de seleção de entrevistados em uma pesquisa de história oral se aproxima, assim, da escolha de “informantes” em antropologia, tomados não como unidades estatísticas, e sim como unidades qualitativas – em função de sua relação com o tema estudado -, seu papel estratégico, sua posição no grupo etc. (ALBERTI, 2005, p. 32).

A história oral veio fazer parte do cenário brasileiro, aproximadamente na década de 80 do século 20. Determinados limites críveis de serem assinalados são retratados na instituição do Programa de História Oral do CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil) em 1970, o I Encontro de História Oral em Salvador/BA, que ocorreu no ano de 1993, e o estabelecimento da Associação Brasileira de História Oral, que adveio em 1994 e, posteriormente, em aproximadamente dois anos após é idealizada a associação em plano internacional.

Discorrendo sobre a história oral, Grazziotin e Almeida (2012, p. 36) afirmam que é uma metodologia que propicia ao pesquisador maior proximidade entre a história e a memória, além desse ser um meio que também "possibilita certo afastamento da documentação de caráter oficial das instituições educativas, que muitas vezes não traduzem as experiências vividas no contexto escolar".

Por sua vez, Amado e Ferreira (2005) alertam que a metodologia da história oral organiza e estabelece a técnica da entrevista, a exemplo de outras técnicas, possui implicações com suas diversas possibilidades de transcrições e depoimentos, possuem elas vantagens e desvantagens. Amado (1995), na obra *O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação oral*, destaca o que entendemos ser importante observar quando do uso desta metodologia para evitarmos uma análise equivocada do material colhido durante as entrevistas. Vejamos:

> Parece-me necessário, antes de tudo, distinguir entre o vivido e o recordado, entre experiência e memória, entre o que se passou e o que se recorda daquilo que se passou. Embora relacionadas entre si, vivência e memória possuem naturezas distintas, devendo, assim, ser conceituadas, analisadas e trabalhadas como categorias diferentes, dotadas de especificidades. (AMADO, 1995, p. 131).

Partindo deste pressuposto é que foi feito o uso da metodologia da história oral como um dos recursos empregados nessa pesquisa, para qual o apoio basilar para desenvolver a metodologia, vem das teorias de Verena Alberti e Janaína Amado.

Como forma de nos aproximarmos das pessoas sondadas sobre o tema, e por entendermos ser mais adequado para esta pesquisa, utilizamos de uma entrevista com aplicação do roteiro apenas como instrumento de direcionamento inicial, mas que permitiu aos entrevistados discorrerem livremente, sem grandes formalidades em suas narrativas, abordando questões pertinentes ao tema e outras que não estavam previstas no roteiro. E este procedimento de coleta de dados verbais foi feito através

do que se denomina “entrevista semiestruturada”, seguindo um percurso definido antecipadamente, composto por questões abertas e aceitando diversas conclusões. Este tipo de perguntas amplificou as opções de resposta, não limitou as precárias alternativas de “sim” ou de “não”. Foi consentido às pessoas entrevistadas expor suas memórias com riqueza de detalhes, apresentando opiniões, sentimentos e lembranças, anunciando a sua subjetividade, ou seja, conforme o seu julgamento relativo ao tema, trazendo sua interpretação, memórias e fatos históricos relacionados à instituição pesquisada. Ao se empregar a metodologia da história oral, servindo-se de entrevistas semiestruturadas, assimilamos, assim como Manzini que

> A entrevista semiestruturada tem como característica um roteiro com perguntas abertas e é indicada para estudar um fenômeno com uma população específica: grupo de professores; grupo de alunos; grupo de enfermeiras, etc. Deve existir flexibilidade na sequência da apresentação das perguntas ao entrevistado e o entrevistador pode realizar perguntas complementares para entender melhor o fenômeno em pauta. (MANZINI, 2012, p. 156).

As entrevistas semiestruturadas voltadas ao tema da pesquisa possuem a faculdade de disponibilizar e conciliar perguntas abertas e fechadas no roteiro. Embora sejam fundadas em questões determinadas com antecipação, não rejeitam modificações no transcurso delas ou ampliação das questões que venham dirimir possíveis dúvidas advindas delas e que surjam para aquiescer as ponderações daquele que as conduzem.

Alberti (2005, p. 95), no *Manual de história oral*, mostra em suas colocações sobre uma entrevista de história oral, que os pesquisadores não precisam ater-se exclusivamente ao roteiro individual, e que este instrumento deve ser como algo flexível, aberto, mas ressalta que será de grande utilidade para orientação do entrevistador, porém não deve ser o único recurso a ser considerado.

Um dos significativos entraves desse trabalho foi o percurso seguido para a seleção dos sujeitos que disponibilizaram suas narrativas para as entrevistas. Tendo em vista o recorte temporal ser longínquo, veio a ser uma missão de difícil realização a de encontrar ex-diretores, ex-professores e ex-alunos condicentes, com capacidade e que almejassem partilhar suas memórias. O Grupo Escolar Padre Cícero foi instituído em 1927, há quase um século, e à medida que certos nomes iam sendo indicados, constatou-se que a maior parte destas pessoas se encontrava enferma ou falecida. Fomos informados pela funcionária da CREDE-19, senhora Marileide

Rodrigues de Lima Sá, que já são falecidas as ex-diretoras Generosa Ferreira Alencar, Alacoque Bezerra de Menezes e Heloísa Camilo. E ainda que a senhora Delce Vileicar é acometida pelo mal de Alzheimer, infelizmente, razão pela qual não tem condições de participar de entrevista. Desta forma, o número de entrevistados consiste somente em pessoas da sociedade juazeirense ligadas à história da educação do município que, foram reconhecidas no decurso do trabalho realizado a respeito do Grupo Escolar de Juazeiro do Norte e que se dispuseram a participar das entrevistas.

Como forma de identificar os sujeitos que compunham a história do grupo escolar, objeto desta pesquisa, utilizamos de contatos disponibilizados pela própria escola, a partir das indicações dos funcionários da CREDE-19, dos livros dos escritores locais e blogs do município.

Foi feito o primeiro contato com as ex-diretoras da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Padre Cícero, antigo Grupo Escolar Padre Cícero, as senhoras Conceição Souza Dantas, Maria Helena Macedo Sampaio e a atual diretora Luciana Alves Costa. Diante da situação pandêmica mundial e outros problemas de ordem pessoal, o contato direto só foi possível com a atual diretora do educandário, que não mediu esforços para disponibilizar o acesso ao que havia na instituição sobre o objeto deste trabalho. É preciso também deixar registrada a relevante contribuição da senhora Maria do Carmo Duarte Feitosa[5], que cooperou significativamente para que chegássemos às fontes percorridas no desenvolvimento desta dissertação, e direcionar-nos para possíveis fontes documentais e orais consideradas por nós como sendo de grande valia para o desenvolvimento desse trabalho.

Consideramos que o ponto que realmente dificultou o maior avanço neste trabalho em relação à realização das demais entrevistas se deu por conta do distanciamento social necessário, previstos dentro das medidas de prevenção da disseminação da pandemia do Covid-19. Foram sugeridos para aos entrevistados encontros através de uma plataforma digital, contudo encontramos ainda certa resistência em relação à modalidade tecnológica de reunião.

Os primeiros contatos desta pesquisadora com os entrevistados selecionados foram feitos por telefone. Das pessoas com quem conseguimos falar, somente com duas foi possível o contato pessoal; vale salientar que foram respeitados todos os protocolos indicados pela vigilância sanitária de saúde em razão da pandemia do

[5] Maria Duarte Feitosa foi coordenadora pedagógica da Escola de Ensino Fundamental Padre Cícero e atualmente é diretora da EMEI Dayse Sampaio – Educação Infantil, no Juazeiro do Norte-CE.

Covid-19 que assola o mundo. Deixamos claro com os entrevistados que a duração do encontro seria conforme sua disponibilidade, contudo houve grande empatia entre entrevistadora e entrevistados e o tempo discorreu de forma livre nos primeiros encontros.

Este procedimento de coleta de dados verbais dos sujeitos que é parte da história do grupo escolar é feito através do que se denomina “entrevista semiestruturada”. Para realizá-la foi organizado um roteiro com as perguntas que deram direcionamento à narrativa dos entrevistados. Contudo, este instrumento serviu apenas para orientar a entrevistadora e situar os entrevistados no tema desenvolvido nesta pesquisa, sem o condão de limitar as respostas, posto que a fala livre dos sujeitos acabaram por trazer muito mais informações do que se esperava. As indagações sugeriam um rememorar das práticas escolares desenvolvidas no educandário e suas formas de representações; buscou-se conhecer o processo de instituição do primeiro grupo escolar de Juazeiro e sua relevância para a comunidade local. Conhecer os sujeitos que integravam o corpo docente e discente da escola também era tema que compunha a lista de perguntas formuladas para o encontro.

Dentro desta perspectiva, a primeira a ser entrevistada foi a senhora Jasmelina Furtado Almeida Nunes, que optou por nos receber em sua residência em uma tarde do dia 17 de dezembro de 2021. Embora tenhamos preparado um roteiro de entrevista para a coleta da história oral da educação em Juazeiro do Norte, a entrevistada discorreu de forma livre na sua narrativa pessoal e consideramos que a metodologia utilizada nos permitiu saber muito mais do que esperávamos conhecer sobre o Grupo Escolar Padre Cícero.

A senhora Jasmelina Furtado Almeida Nunes foi aluna do Grupo Escolar Padre Cícero e educadora no município do Juazeiro do Norte-CE. Na sua fala se mostra indissociável do Grupo Escolar Padre Cícero, espaço onde foi aluna, professora, bibliotecária e por muitos anos desempenhou a função de coordenadora pedagógica, quando o educandário já havia se transformado em Escola de Ensino Infantil e Fundamental Padre Cícero.

Em análise primária percebe-se que a entrevistada ressaltou com mais ênfase os elementos da cultura escolar, como as festividades, comemorações cívicas, vocação de professores, bem como o vínculo dos sujeitos da escola e da comunidade com o espaço escolar, incluindo fortemente a conexão com o prédio do grupo, objeto de pesquisa, em detrimento das memórias que envolveram os processos e práticas

de escolarização no município de Juazeiro do Norte. Durante a entrevista, a senhora Jasmelina Furtado Almeida Nunes lembrou que foi trabalhar na escola quando estava diretora a senhora Derceles Bezerra, e informou que ela faleceu recentemente. Acrescentou que “Dona Derceles foi uma diretora que elevou muito a Escola e fez que que a instituição crescesse cada vez mais”

O senhor Francisco Renato Souza Dantas foi o segundo entrevistado; estudou nas dependências do Grupo Escolar Padre Cícero, é um historiador local com vasto conhecimento da história da localidade. Recebeu-nos em sua casa no dia 31 de maio de 2022.

Sobre o direcionamento de uma entrevista, aprendemos em Ferreira (2014, p. 182) que “pressupõe detalhes quanto à postura ética dos entrevistadores, às maneiras de obter dados relevantes e densos, às estratégias e procedimentos técnicos para o adequado andamento desta situação de interação particular.” Neste intento, através de contato telefônico, aproximamo-nos dos nossos entrevistados, oportunidade em que fizemos as apresentações formais. No dia e horário marcados pelos entrevistados, comparecemos pontualmente e entregamos a Carta de Apresentação. Usamos máscara o tempo todo, disponibilizamos álcool para higienização das mãos e mantivemos o distanciamento social imposto como medida de segurança, durante a pandemia do Covid-19.

Iniciamos os encontros com uma fala sobre a dissertação e deixamos os entrevistados falarem informalmente sobre a vida deles. Na sequência, fizemos a apresentação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, explicando detalhadamente quais direitos e deveres ético-científicos que este instrumento nos resguarda perante as declarações concedidas em entrevistas. E seguimos com perguntas abertas e respostas livres, que não precisavam e nem estiveram engessadas.

As entrevistas seguiram com o mesmo intuito de favorecer a narrativa dos entrevistados, e apoiamo-nos na teoria de Ferreira (2014, p. 176) quando em uma de suas descrições sobre os anseios de um bom entrevistador em relação ao seu entrevistado, nos ensina que ele “quererá sempre que seu entrevistado produza descrições e expresse pontos de vista [...] além da contagem superficial do fenômeno, utilizando técnicas para assisti-lo e pô-lo o mais confortável e à vontade possível numa situação que, para ele, como vimos, não é usual”.

Sobre as narrativas colhidas nas entrevistas, complementamos com a expressão do pensamento da historiadora oral de Errante sobre o tema. Vejamos:

> Narrativas revelam o alinhamento dos narradores com certos indivíduos, grupos, ideias e símbolos através dos quais eles externalizam seus maiores valores, qualidades positivas e de orgulho para si mesmos. Narrativas também revelam as dissociações dos narradores com "outros" indivíduos, grupos, ideias, e símbolos através dos quais eles externalizam as partes menos favoráveis de si mesmos. (ERRANTE, 2000, p. 142).

Para transcrever a gravação das entrevistas utilizamos o aplicativo Transkriptor na internet, o que facilitou muito o nosso trabalho, sendo necessárias apenas algumas correções nos nomes pessoais, após a passagem da oralidade para a escrita.

Apoiando-se em Alberti (2013, p. 36), ressaltam-se pontos que a autora destaca em sua obra, como a impossibilidade de se estipular um número exato de entrevistados na história oral, assim, o que se deve levar em conta é que os depoimentos coletados sejam suficientes para se articularem entre si de forma a contribuir significativamente para os propósitos da pesquisa qualitativa.

A metodologia foi desenvolvida com base na análise qualitativa da pesquisa, sendo adotada cada vez mais por ser uma estratégia que oportuniza melhor compreensão e efetivação aos problemas educacionais.

A entrevista será um dos instrumentos da pesquisa, e quanto a esta metodologia, Zago (2003, p. 294) resume que

> [...] a regra é respeitar princípios éticos e de objetividade na pesquisa, bem como garantir as condições que favoreçam uma melhor aproximação da realidade social estudada, pois sabe-se que nenhum método dá conta de captar o problema em todas as suas dimensões.

Todas as pessoas conheceram previamente o título e os objetivos da pesquisa e decidiram o local que entenderam mais conveniente para a conversa. Foi solicitada a assinatura dos participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma vez que concordaram com todas as observações a respeito dos preceitos éticos da pesquisadora em relação à divulgação dos seus resultados.

Depreende-se que “A entrevista se encontra apoiada em outros recursos cuja função é complementar informações e ampliar os ângulos de observação e a condição de produção de dados” (ZAGO, 2003, p. 299) Neste sentido, nota-se que a entrevista

vem se constituindo como um procedimento largamente empregado em pesquisa em ciências humanas junto a análises documentais. No caso deste trabalho, consideramos que esses recursos se complementaram à medida que a documentação escriturária foi analisada conforme o lugar, o momento de sua expedição e as memórias dos sujeitos imbricados neste contexto, favorecendo a edificação e a concepção dos significados a respeito das práticas de evolução que contribuíram para erguer o Grupo Escolar Padre Cícero.

Ao se reportar à entrevista e ao seu processo de construção é importante ressaltar o valor do uso de um gravador, com a devida permissão do entrevistado, o que facilitará a etapa seguinte de disposição e estudo pormenorizado das informações obtidas durante a conversa, pois

> Esse registro tem função também importante na organização e análise dos resultados pelo acesso a um material mais completo do que as anotações podem oferecer e ainda por permitir novamente escutar as entrevistas, reexaminando seu conteúdo. (ZAGO, 2003, p. 299).

O desdobramento do uso metodológico da história oral para outros moradores do município sobre o processo de escolarização na localidade, como o professor Francisco Renato Souza Dantas, por exemplo, deixa acesso para novas trajetórias, com probabilidade de buscas científicas que, porventura, possam ser realizadas sobre o município de Juazeiro do Norte.

2.2 ANÁLISE DOCUMENTAL

Feita a reunião e verificação dos registros colhidos, do momento do reconhecimento das características dos achados em diante, sejam eles advindos das fontes documentais escritas ou por meio das entrevistas, chegou-se o momento de compreendê-los pela análise criteriosa do pesquisador, de forma a enxergar as informações registradas dentro do seu contexto histórico, para além do que está escrito e do que foi falado.

Neste diapasão, as fontes documentais assumem função basilar no cerne da pesquisa histórica, posto que “o que torna uma fonte documental relevante em uma investigação é a seleção, o modo de organização e as questões elaboradas na construção de sua análise” (SOUZA, 2020, p.376).

Quanto às narrativas colhidas nas entrevistas, Souza (2020, p. 377) continua nos ensinando que são “as memórias trazidas pela voz dos sujeitos, que viveram em um determinado tempo e espaço, são documentos construídos e produzidos pelo historiador”, assertiva esta que reafirma o diferencial que é a forma como o historiador enxerga suas fontes e documentos, sendo de fundamental importância a sua habilidade para a interpretação do que foi escrito e falado dentro de um contexto histórico onde até a ausência de fala e manifestação são identificadas como possibilidade e maneira de se contar a história, partindo do pressuposto de que “a história se constrói de lembranças e também de esquecimentos” (SOUZA, 2020, p. 375.)

O roteiro de entrevista foi utilizado como instrumento de coleta de dados com perguntas abertas que versaram sobre o tema, destinadas aos sujeitos que conhecem a história da educação do Juazeiro do Norte e do Grupo Escolar Padre Cícero, vistos como memórias vivas, que contribuíram para o registro da história cultural do município e puderam contar um pouco da sua existência.

Reportando-se à história oral, Alberti (2005, p.18) se pronuncia descrevendo-a como “um método de pesquisa [...] que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo”.

Por sua vez, Errante (2000) enuncia a necessidade de se apreciar o contexto pesquisado, as memórias que são narradas, e ter em sua essência o significado das memórias para aquele que fala e para a sua comunidade, antes mesmo de eleger o modo de colher os depoimentos. Vejamos:

> E, portanto, antes de nós decidirmos se deveríamos pesquisar memórias com questionários, ou com redes de borboleta, precisamos primeiro compreender o que determinadas memórias significam para as pessoas e os grupos que as têm em determinados momentos. (ERRANTE, 2000, p. 169).

As entrevistas sobrevieram de encontros com uma ex-aluna do Grupo Escolar Padre Cícero, que foi professora, bibliotecária e coordenadora pedagógica da Escola Padre Cícero e um ex-aluno do município, que estudou nas dependências do Grupo Escolar Padre Cícero, foi professor da Escola Padre Cícero e também foi diretor da

CREDE-20[6]. Conhecemos os registros das memórias dos entrevistados dentro do recorte temporal delimitado pela pesquisa, escutando os sujeitos que relataram suas memórias em relação à educação e à instituição pesquisada, e que também disponibilizaram os seus acervos pessoais.

Para realização desta pesquisa, buscamos trabalhos já concretizados sobre o tema em estudo. Partindo, dessa premissa, foram analisados alguns estudos que se aproximam desta temática.

O objetivo foi entender melhor e aprofundar os conhecimentos sobre esse assunto e/ou tipo de pesquisa. Foram realizadas leituras de dissertações, teses, monografias e artigos, na busca de identificar os aspectos em comum e relevantes que pudessem auxiliar na compreensão de como são feitas as pesquisas dessa natureza e o que deverá ser levado em consideração para que venham contribuir para a cultura da região do Cariri cearense e para a construção da história do Grupo Escolar Padre Cícero, hoje, Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero Romão Batista.

Os trabalhos investigados possibilitaram identificar a semelhança e os distanciamentos em relação à proposta desta pesquisa. A história, a memória, a cultura, as práticas administrativas escolares e o processo de escolarização são elementos presentes nas abordagens que permitem estabelecer alternativas teóricas e metodológicas dos autores, realizando, além de conexões, o levantamento de teóricos no escopo investigativo e no campo do aporte metodológico.

Pelas leituras dos trabalhos pesquisados nesses bancos de dados, alcançou-se maior compreensão do tema ora trabalhado, bem como foi possível conhecer as impressões de autores que nos antecederam e o modo de estruturar a pesquisa científica.

Utilizamo-nos das palavras de Lopes e Galvão (2010, p. 72) para ressaltar a importância do olhar do pesquisador para o material coletado que se destina à sua

[6] “A 20ª Coordenadoria Regional do Desenvolvimento da Educação foi fundada no ano de 1987, no governo de Tasso Jereissati, gestão do secretário da Educação Antenor Naspolini. Possui sede em Brejo Santo, na região do Cariri Oriental, extremo sul do Ceará e está sob a coordenação da Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC. Conta com dez municípios sob sua jurisdição: Abaiara, Aurora, Barro, Brejo Santo, Jati, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Penaforte e Porteiras, onde desenvolve um modelo de gestão participativa, a fim de melhorar a eficiência no uso dos recursos públicos (financeiros, materiais e humanos), por meio da implantação de novos sistemas e da participação da comunidade. Coordenações: de 1997 a 2004, teve como gestor o professor Francisco Renato de Sousa Dantas” (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. C2022). GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, CREDE 20. Histórico c2022. Disponível em: https://www.crede20.seduc.ce.gov.br/historico/ Acesso em: 31 jul. 2022.

pesquisa, considerando que o valor do objeto virá sempre da relação que se pode estabelecer entre ele e a problemática central da pesquisa.

O *corpus* empírico da pesquisa consiste em documentos do acervo escolar, do Memorial Padre Cícero, da CREDE 19 e das narrativas de história oral, incluindo acervos pessoais dos entrevistados. A documentação foi escaneada e categorizada para subsequente análise.

Ressaltamos que não foi encontrado nenhum documento referente ao Grupo Escolar Padre Cícero no Arquivo Público do Estado do Ceará[7], mas, houve atenção especial dispensada a nossa pesquisa por meio do seu atual diretor, historiador e professor Márcio de Sousa Porto, que nos presenteou com um exemplar do livro "Guia de Fontes para a História da Instrução Pública da Província do Ceará (1833 – 1889)", que lamentavelmente não contempla o recorte temporal dessa pesquisa.

Vale ressaltar que o Grupo Escolar Padre Cícero foi implantado como instituição pública estadual em 1927; contudo, por força da legislação educacional, passou a ser identificada como Escola de 1º Grau em 17 de outubro de 1975, conforme publicação no Diário Oficial do Estado do Ceará (Anexo 4).

A municipalidade assumiu a administração do educandário em 2005, conforme documentado no ofício 219/2005, da Prefeitura Municipal de Juazeiro Norte-CE dirigido ao governo do Estado do Ceará, oficializada pelo parecer nº 570/2006 que decretou a extinção da rede estadual de ensino, da Escola de Ensino Fundamental Padre Cícero, em 22 de novembro de 2006.

Relembrando que não existe nas dependências da Escola Padre Cícero registros ou documentos relacionados à criação e manutenção da instituição enquanto vinculada ao Estado, razão pela qual as exíguas informações localizadas sobre o grupo escolar foram disponibilizadas pela CREDE-19 - Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação da Secretaria Estadual de Educação do Ceará, localizada no Juazeiro do Norte e pelo Memorial Padre Cícero, conforme os Quadros a seguir dispostos.

[7] O Arquivo Público do Estado do Ceará foi criado em 6 de setembro de 1916, como órgão vinculado à Biblioteca Pública. A partir de 1921, fez parte da Secretaria do Interior e Justiça. Em 1968, vinculou-se definitivamente à Secretaria da Cultura do Estado, e desde sua fundação esteve sediado em vários prédios antes de instalar-se, em 1993, na sede atual. (ARQUIVO NACIONAL, c2022) Disponível em: https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/arquivo-publico-do-estado-do-ceara. Acesso em: 31 jul. 2022.

Vale ressaltar que o ofício nº 006/05 de 11 de janeiro de 2005 (Anexo 8), assinado pela coordenadora pedagógica da EEF Padre Cícero e pela orientadora do 19º CREDE registrou o envio de 48 caixas, contendo o arquivo vivo e morto da EEF Padre Cícero para o Serviço de Fiscalização da Vida Escolar da SEDUC, inclusive com uma relação especificando o conteúdo das caixas que integravam o arquivo da Escola de Ensino Fundamental Padre Cícero, dentre eles os Livros de Ponto da instituição de ensino de 1929 a 1969. Contudo, buscamos repetidas vezes por acesso aos mencionados documentos junto à Coordenadoria de Gestão da Rede Escolar Estadual do Ceará - COESC/SEDUC, sem sucesso, tendo sido alegada a indisponibilidade de funcionário para atender a nossa solicitação dentro do prazo de desenvolvimento desta dissertação.

Quadro 1 – Documentos/materiais localizados sobre o Grupo Escolar Padre Cícero na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero

Documentos	Períodos
Placa de inauguração do Grupo Escolar Padre Cícero	1935
Literatura de Cordel – 80 anos de história da educação juazeirense	2015

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Quadro 2 – Documentos localizados na CREDE-19

Documentos	Período
Certidão do Cartório de Registro de Imóveis - Transferência do terreno do Grupo Escolar Padre Cícero para o Estado do Ceará - 1937.	1937
Publicação no Diário Oficial do Estado – Ratifica a criação do Grupo Escolar Padre Cicero em Escola de 1º Grau.	1975

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Quadro 3 – Documentos localizados na Biblioteca do Memorial Padre Cícero

Documentos	Período
Livro de Atas da Caixa Escolar de Juazeiro do Norte	1925
Sino do Grupo Escolar Padre Cícero	1938
02 fotos	Sem registro de data

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nesta pesquisa, o processo de análise documental tem por finalidade a compreensão dos processos de escolarização no Grupo Escolar Padre Cícero Romão Batista, no recorte temporal delimitado entre os anos de 1927 e 1939, ancorado no uso de várias fontes, a exemplo de livros de atas, escrituras cartorárias, leis, decretos,

portarias, jornais, revistas, materiais esses localizados e disponibilizados na CREDE-19 da Secretaria Estadual de Educação do Ceará, Secretaria Municipal de Cultura de Juazeiro do Norte-CE e Biblioteca do Memorial Padre Cícero, conforme descrição nos Quadros 01, 02 e 03. Os documentos utilizados na realização desta pesquisa seguem ilustrados nas Figuras e nos Anexos que na sequência serão dispostos.

Na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero localizamos a placa de inauguração do Grupo Escolar Padre Cícero, uma Literatura de Cordel, escrita por Josefa Furtado de Almeida Menezes, professora concursada do município de Juazeiro do Norte-CE, que discorre sobre os 80 anos de história na educação juazeirense; uma fotografia do Grupo Escolar Padre Cícero, datada de 1930, ofertada à escola pela professora Joana Ribeiro de Souza, em 15 de novembro de 2015.

Na CREDE-19 da Secretaria Estadual de Educação do Ceará foram encontrados, dentre outros documentos listados no Quadro 02: o Registro de Transcrição do terreno onde foi edificado o Grupo Escolar Padre Cícero, figurando como transmitente o município de Juazeiro do Norte e adquirente o Estado do Ceará em 13 de novembro de 1937; cópia da publicação do dia 17 de outubro de 1975, no Diário Oficial do Estado do Ceará, do Decreto de transformação de Grupo Escolar Padre Cícero em escola de primeiro grau; cópia da planta baixa do antigo Grupo Escolar Padre Cícero por ocasião da sua restauração em 1987; cópia do ofício nº 06/2005, datado de 14 de fevereiro de 2005 (Anexo 8), da EEF Padre Cícero para o Serviço de Fiscalização da Vida Escolar da SEDUC, enviando em anexo 48 caixas contendo toda a documentação da escola, dentre eles o arquivo vivo e morto, onde se supõe que estava incluída toda a documentação referente ao objeto desta pesquisa; cópia do ofício nº 005/05 de 11 de janeiro de 2006 (Anexo 7), expedido pela CREDE-19 ao Conselho de Educação do governo do Estado do Ceará, comunicando que declarou extinta a EEF Padre Cícero, em razão do esvaziamento progressivo da clientela de ensino fundamental.

Por sua vez, no Memorial Padre Cícero foi localizado o Livro de Atas da Caixa Escolar de Juazeiro do Norte de 1925, o sino do Grupo Escolar Padre Cícero, datado de 1938 e duas fotografias sem data, mas que, segundo análise do professor Francisco Renato Souza Dantas (2022), remontam os anos iniciais do processo de escolarização do município. Também foi possível ter acesso a uma revista do

cinquentenário do município de Juazeiro do Norte, parte do arquivo pessoal do professor Francisco Renato Souza Dantas.

Encontramos em Le Goff a caracterização do autor sobre os documentos, a partir da perspectiva da história nova.

> A história nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história de Langlois e Seignobos, fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme, ou, para um passado mais distante, um pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a história nova, documentos de primeira ordem. (LE GOFF, 1990, p. 28).

No decurso da separação dos documentos utilizados nesta pesquisa, que estavam dispostos em prateleiras e caixas, houve uma rápida leitura do material, buscando os escritos que se referiam mais especificamente ao objeto em estudo, considerando o período delimitado no recorte temporal. Foi permitido fotografar sem utilização de flash e digitalizar os achados pertinentes ao Grupo Escolar Padre Cícero.

Entendemos também ser possível olhar para além dos documentos e contemplar a arquitetura do prédio do Grupo Escolar Padre Cícero da Escola, hoje Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero, que teve suas instalações arquitetônicas restauradas em 2020, a fim de preservar o mesmo modelo de edificação, para comemorar os seus 85 anos de construção. Comungamos mais uma vez com Lopes e Galvão (2010, p. 72) na assertiva de que “O ordenamento dos espaços faz parte da história da própria instituição escolar. Por isso é que a arquitetura vem sendo, cada vez mais, considerada fonte para entender os processos educativos”.

A análise dos documentos, materiais e entrevistas está em meio às técnicas que de forma aliada projetam o pesquisador dentro do seu objeto de pesquisa. Sobre este momento de fundamental importância entre as metodologias escolhidas para dar corpo ao trabalho, Lopes e Galvão (2010, p. 71) nos remetem a pensar sobre seu posicionamento de que “a sensibilidade do pesquisador é convocada, tanto quanto seu rigor metodológico, para analisar o que ele tem em mãos”, daí a importância do modo de descrever e expor deste investigador no processo de construção da pesquisa.

Para desenvolver a análise documental, diante da forma como foram dispostas as fontes tornou-se viável a elaboração de Tabelas e Quadros, configurando

e expondo documentos e elementos colhidos ao longo desta pesquisa. Desta forma foi mapeando a história do Grupo Escolar de Juazeiro do Norte e tendo noção dos caminhos que foram trilhados para a instituição do ensino, o que possibilitou também conhecer os atores que fizeram parte desta trajetória no município.

3 PROCESSOS EDUCACIONAIS NO CENÁRIO BRASILEIRO

Os primeiros anos da República caracterizaram-se por várias propostas educacionais, visando a inovação do ensino. A Reforma de Benjamin Constant, bastante ampla que, dentre outras mudanças, propunha a inclusão de disciplinas científicas nos currículos e dava maior organização aos vários níveis do sistema educacional, não foi posta em prática e como cita Romanelli (1986, p. 42),

> [...] faltava, porém, para a execução da reforma, além de uma infraestrutura institucional que pudesse assegurar-lhe a implantação, o apoio político das elites, que viam nas ideias do reformador uma ameaça perigosa à formação da juventude, cuja educação vinha, até então, sendo pautada nos valores e padrões da velha mentalidade aristocrático-rural.

A situação não parece ter sido diferente no que diz respeito às reformas posteriores. Ribeiro (1981) menciona o Código Epitácio Pessoa (1901) que enfatiza a parte literária ao incorporar a lógica e afastar a biologia, a sociologia e a moral e cívica; a Reforma Rivadávia Corrêa (1911) reintegra a diretriz positivista, na intenção de impor um critério prático ao estudo das disciplinas, expandindo o emprego do princípio de liberdade espiritual ao pregar a “liberdade de ensino (dessocialização)” e de frequência, extinguindo o diploma em detrimento de um certificado e transferindo os exames de admissão no ensino superior para a faculdade, objetivando que o secundário viesse a ser formador do cidadão e não do candidato ao próximo nível. Como consequência surgem as reformas de 1915 (Carlos Maximiliano) e de 1925 (Luiz Alves/Rocha Vaz).

O pensamento filosófico que influenciava estas reformas sofria uma sucessão alternativa de posicionamento. Sobre esta matéria, Marçal Ribeiro (1993) discorre asseverando que

> O positivismo, de orientação cientificista e pragmática, havia reunido adeptos no Brasil e estava presente nas reformas de Benjamin Constant e Rivadávia Correa, enquanto o pensamento liberal fundamentado na igualdade de direitos e oportunidades, destruição de privilégios hereditários, respeito às capacidades individuais e educação universal influenciou as reformas de Epitácio Pessoa, Carlos Maximiliano e Luiz Alves. (MARÇAL RIBEIRO, 1993, p. 18).

A decadência das oligarquias foi um dos elementos que marcaram a década de 20, ao mesmo tempo que o colapso do modelo agrário-comercial-exportador

ocorria o alavancar da industrialização, tido simultaneamente como exemplo de padrão nacional-desenvolvimentista. Em razão disso, a classe burguesa se consolida. Suas concepções e pontos de vista começam a ter maior percepção, considerando que a política que estava em vigor impedia parcela significante do campo industrial em desenvolvimento. Esta categoria propagava a sua aspiração por transformação por meio de protestos. Para Marçal Ribeiro (1993, p.19), o declínio da oligarquia e a elevação da burguesia industrial, bem como “as revoluções, o Tenentismo, o Partido Comunista, a Semana de Arte Moderna, as linhas de pensamento filosófico dos escolanovistas e dos católicos vão ser incorporados à educação e influenciarão toda a organização escolar deste período”.

Na contextualização desse período, no recorte temporal delimitado entre o fim do século 19 e o início do século 20, caracterizado pelo declínio das oligarquias, com a crise do modelo agrário-comercial-exportador e o impulso à industrialização com o modelo nacional-desenvolvimentista, percebe-se ser impossível dissociar a vida em sociedade da vida nos espaços de educação. Surge neste contexto histórico um movimento de cunho pedagógico denominado Escola Nova.

O movimento escolanovista se torna evidente no cenário internacional. Essa transformação na maneira de lecionar sofreu influência do movimento de alteração da escola que ocorreu em diversos países, o movimento ativista

> [...] foi um movimento internacional - embora, sobretudo europeu e norte americano -, que teve vastíssima influência nas práticas cotidianas da educação, especialmente escolar, e uma continuidade de desenvolvimento de pelo menos cinquenta anos. Enfim, ele realizou uma reviravolta radical na educação, colocando no centro a criança, as suas necessidades e as suas capacidades [...] (CAMBI, 1999, p. 513).

O referido movimento abordou uma modificação para além do conhecimento, relacionando-se à configuração da maneira de entender, de aquisição do conhecimento, bem como das práticas educacionais como um todo, que afastava as práticas da escola tradicional até então existentes.

No Brasil, os precursores da Escola Nova intervêm em favor do “ensino leigo, universal, gratuito e obrigatório, a reorganização do sistema escolar sem o questionamento do capitalismo dependente, enfatiza-se a importância do Estado na educação e desta na reconstrução nacional”. (MARÇAL RIBEIRO, 1993, p. 19).

As reformas educacionais estaduais de grau primário ocorreram entre 1920 e 1929. Marçal Ribeiro (1993, p. 20) destaca as reformas educacionais dos escolanovistas Manuel Bergström Lourenço Filho, em 1923, no Estado do Ceará; dois anos depois a de Anísio Spínola Teixeira, na Bahia; em 1927, a de Francisco Luís da Silva Campos e Mário Casassanta, no Estado de Minas Gerais; a de Fernando Azevedo, no então Distrito Federal, em 1928; e no mesmo ano a de Antônio Carneiro Leão, em Pernambuco.

O Ministério da Educação e Saúde Pública foi instituído no ano de 1930 e teve Gustavo Capanema como responsável pela gestão da pasta, em 1934. Tem-se em Bomeny (1999, p.141) que “a dimensão político-ideológica se constituiu em âncora de sustentação do regime autoritário que se consolidava sob a liderança de Getúlio Vargas.” A educação foi para o Estado Novo uma grande desculpa de executar o planejamento do que realmente seria a preferência na ocasião histórico nacional brasileira.

Para Marçal Ribeiro (1993), diante do exposto é possível se referir a uma "aliança" em meio ao modelo educacional e econômico-político. Constituía-se o liberal pragmatismo da Escola Nova persuadindo as mencionadas reformas pedagógicas. O autor segue em seu texto definindo as etapas da educação no Brasil.

> I - A Escola Primária Integral procurava exercitar nos alunos os hábitos de educação e raciocínio, noções de literatura, história e língua pátria, desenvolvendo o físico e a higiene.
> II - O Ensino Médio integrava o Primário e o Superior, desenvolvendo o espírito científico com múltiplos tipos de cursos.
> III - Defendia-se a organização universitária, voltada para o ensino, pesquisa e formação profissional, e criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. (MARÇAL RIBEIRO,1993, p. 20).

A educação foi completamente separada do contexto histórico no período destas modificações, contudo foram as reformas que contribuíram de forma categórica para a obtenção da transformação social, no âmbito regional e limitar-se ao curso primário.

De 1931 a 1937 - período denominado de "Conflito de Ideias” tem-se de um lado os católicos, de outro os pioneiros, ambos defendendo os princípios fundamentais que deveriam orientar a educação no país. Congressos, seminários e conferências foram realizados.

A Constituição brasileira de 1934 consagra o capítulo II à educação e à cultura e atribui à União a competência privativa de fixar o plano nacional de educação do país. Seu texto tornou o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória, extensivo aos adultos. Criam-se os Conselhos Nacional e Estaduais de Educação. O ensino religioso passou a ser de frequência facultativa, ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno. A Carta Magna determina um mínimo de verbas a serem aplicadas para o ensino pelos Estados e municípios. Os professores nomeados por concurso passaram a ter as garantias de vitaliciedade e de inamovibilidade nos cargos. Ao avaliarmos o texto da Constituição de 1934 é possível a identificação de temas incongruentes, como ser vedada a dispensa do concurso de títulos e provas no provimento dos cargos do magistério oficial, contudo, permitindo a contratação por tempo determinado de professores. Hermeneuticamente é possível perceber que muitas diretrizes ficaram apenas no plano das ideias, sem se tornarem eficazes.

A influência dos escolanovistas foi definida na ação de educadores como Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, que trouxeram para a realidade educacional brasileira ideias e técnicas pedagógicas dos Estados Unidos da América, representadas pela filosofia educacional de John Dewey. Um aspecto negativo do pensamento dos pioneiros é que a realidade brasileira era totalmente adversa da realidade americana ou europeia. Para Ribeiro,

> Ao proporem um novo tipo de homem para a sociedade capitalista e defenderem princípios ditos democráticos e, portanto, o direto de todos se desenvolverem segundo o modelo proposto de ser humano, esquecem o fato fundamental desta sociedade, que é o de estar ainda dividida em termos de condição humana entre os que detêm os meios de produção, isto é, entre dominantes e dominados (RIBEIRO, 1981, p. 116).

De qualquer maneira, o fato considerável é que os educadores perceberam e denunciaram as deficiências educacionais.

O ano de 1937 foi marcado pela instauração do Estado Novo, regime ditatorial de tendências fascistas. A burguesia industrial, em plena ascensão, passou a apoiar o novo regime, pois este a beneficiaria. Essa fase foi caracterizada pelos reflexos da crise do café, pelo processo de urbanização e intensa repressão às manifestações populares. A burguesia, que agora preenchia o vazio deixado pela oligarquia, não conseguiu efetuar uma transformação total na estrutura da sociedade, pela

necessidade que sentia de compactuar com a oligarquia cafeeira, em alguns setores. Após o golpe dado por Getúlio Vargas, em novembro de 1937, outorgou-se uma nova constituição.

> [...] dispensava-se o sistema representativo, enquadrava os demais poderes no executivo e liquidava com o federalismo, com os governos estaduais, com a pluralidade sindical, etc. [...]. Quanto à Educação [...] declara ser a arte, a ciência e o ensino livres à iniciativa individual e a de associação ou pessoas coletivas públicas e particulares; mantém a gratuidade do ensino primário [...] dá providências ao programa de política escolar em termos do ensino pré-vocacional e profissional [...] estabelece, no mesmo artigo, o regime de cooperação entre a indústria e o Estado. (RIBEIRO, 1981, p. 120).

Em decorrência das modificações de estruturações que aconteciam na sociedade em razão do estabelecimento de um modelo nacional-desenvolvimentista fundamentado na industrialização, a educação apresentou sinais de mudança, como resultado da nova necessidade que passava a existir: a mão de obra para os empregos que surgiam no mercado de trabalho.

Na década de 1930, o Brasil assistiria à queda do setor agrário-comercial-exportador em decorrência do agravamento do confronto entre as classes dominantes - a oligarquia cafeeira e a burguesia industrial - que culminaria com o fim da chamada República Velha, ocasião em que Getúlio Vargas toma o poder.

As discordâncias de opiniões, no campo da educação, são tão-somente um dos itens do conflito de opiniões que instigavam os ânimos dos grupos da categoria dominante que perseguiam o que era útil ou vantajoso para si. Em certas questões, é possível assegurar que se confundem as vindicações educacionais com interesses políticos, situação antagônica da qual Getúlio Vargas largamente se aproveita para consolidar-se no poder.

No período do Estado Novo houve incremento para as verbas reservadas pelo governo para a educação, sendo possível perceber certo esforço de se desenhar uma política educacional em nível nacional. Vale ressaltar como exemplo a instituição do Instituto Nacional do Cinema Educativo (1937), do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1937), no ano seguinte o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e, em 1939, o Serviço Nacional de Radiodifusão Educativa. Era premente a formação mínima da classe operária, em decorrência do desenvolvimento industrial, e precisava ser de jeito célere e prático.

Neste ínterim foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI – por meio do decreto-lei nº 4.048, datado de 22 de janeiro de 1942 (BRASIL, 1942), com competência de organizar e administrar, em todo o país, escolas de aprendizagem para industriários, paralelo ao sistema oficial de ensino. A Confederação Nacional das Indústrias – CNI – ficou responsável pela direção do SENAI, sendo este subsidiado pelas contribuições das empresas filiadas à mencionada Confederação. Pandolfi (1999, p. 138) lembra que paralelamente à reforma do ensino secundário, de matriz clássica humanista, arquitetou-se um sistema de ensino profissionalizante, de ensino industrial originando o que reconhecemos na contemporaneidade como “Sistema S”, “ou seja, os Senai, Senac, Sesi etc. Coroando todo esse empreendimento, o ministério reestruturaria o ensino superior, criando e dando corpo ao grande projeto universitário.”

No período do Estado Novo, o ensino secundário passou a ser ministrado em dois ciclos de quatro e três anos. O curso ginasial, que na atualidade refere-se ao ensino fundamental do sexto ao nono ano, correspondia aos primeiros quatro anos de ensino. Por sua vez, os três últimos anos do curso colegial, que hoje diz respeito ao ensino médio, do primeiro ao terceiro ano. Oferecia duas alternativas: o clássico e o científico. Sobre a reforma do ensino secundário, Pandolfi (1999, p. 138) afirma que

> A reforma do ensino secundário foi outro ponto de honra do ministério, e suas linhas mestras ilustram a matriz que vencia na definição do que e como ensinar à juventude em um momento crucial de sua formação como futuros profissionais e cidadãos de uma sociedade diferenciada. Confrontavam-se nesse momento posições distintas a respeito do teor que se deveria imprimir à formação dos jovens cidadãos. Educação humanista versus educação técnica; ensino generalizante e clássico versus ensino profissionalizante são pares de oposição (falsa oposição?) que até hoje permanecem como desafios à reforma do ensino secundário.

Quanto ao ensino industrial, de grau médio, estruturado, pela primeira vez, em conjunto, estabeleceu-se que os cursos industriais estavam classificados em dois ciclos. O primeiro, por quatro anos - são os cursos industriais básicos, nas escolas industriais, e que formam artífices especializados - e o segundo, com três anos, nas escolas técnicas - são os cursos técnicos - para a formação de técnicos especializados. Previa também os cursos de mestria, de dois anos, e estágio correspondente aos cursos industriais básicos e cursos pedagógicos na indústria, de um ano, para preparo de professores e administradores. Estabeleceu-se, ainda, a

denominação de escolas artesanais às escolas mantidas pelos Estados (RIBEIRO, 1981, p. 137)".

O ensino comercial foi posto em execução por meio da Lei Orgânica do Ensino Comercial (decreto-lei nº 6.141 de 28 de dezembro de 1943). O ensino comercial foi disponibilizado composto por apenas um curso básico de um período de quatro anos de primeiro ciclo e diversos cursos técnicos de três anos de segundo ciclo. Conforme Romanelli (1986, p. 156), o ensino comercial disponibilizava os seguintes cursos técnicos: “comércio, propaganda, administração, contabilidade, estatística e secretariado. Para os empregados do comércio sem habilitação, estavam previstos cursos de especialização para quem já tivesse formação na área”.

Os defensores da escola pública fundamentavam suas ideias na doutrina liberal-pragmática de educar para ajustar o indivíduo à sociedade, e, sob o ponto de vista de Florestan Fernandes, citado por Maria Luísa S. Ribeiro, a respeito da democratização educacional, "... no Brasil as escolas religiosas sempre se dirigiam ou se interessaram predominantemente pela educação de elementos pertencentes a grupos privilegiados, contribuindo desta forma, para a conservação de tais privilégios.

> A democratização educacional no Brasil iniciou-se com a República e através da escola pública, sendo essa mais uma razão para a defesa deste tipo de escola. O mesmo autor é de opinião de que a intervenção do estado no âmbito da educação apresenta um saldo positivo em todas as sociedades modernas (RIBEIRO, 1981, p. 152).

Comungamos com Saviani (2011, p.18) quando ao se referir à política e à educação brasileiras entre 1930 e 1945 como “protagonizadas por três trindades: a trindade governamental, representada por Vargas, Campos e Capanema; a trindade dos renovadores, constituída por Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho; e a trindade católica formada pelo Cardeal Leme, padre Leonel Franca e Alceu Amoroso Lima”.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu advento em 1961, lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, em uma atmosfera política de relativa democracia. Encontrava-se o país há pouco tempo da renúncia do presidente Jânio Quadros e em meio às inseguranças que rodeavam a posse do vice-presidente João Goulart. Os cidadãos que compunham a sociedade da época se utilizaram de diversas instituições, expandiram seus interesses e atuação política e desenvolveram instrumentos sociais, educacionais e culturais direcionados às suas

preferências pessoais, como exemplo Saviani (2011, p. 215) que cita os “sindicatos, partidos políticos, vários projetos de alfabetização de adultos, atividades de difusão da cultura e mobilização estudantil [...]. Tudo muito recheado de nacionalismo, populismo, desenvolvimentismo e algumas vagas ideias de socialismo”.

Vale ressaltar que na educação também houve a participação de países externos, e não somente na área econômica. Os denominados acordos MEC-USAID (*Agency for International Development*) são a prova dessas interferências. Saviani (2011, p. 210) considera que esses acordos internacionais englobam de tal forma a educação, que conseguem atingir de forma ampla e na totalidade o sistema de ensino, “quanto aos níveis, ramos, funcionamento, administração, planejamento, treinamento de pessoal docente, técnico e controle de conteúdo por meio dos livros didáticos”.

Depreende-se que desde os anos 30 do século 20, a educação formal brasileira despontou de forma proeminente no gráfico total das novas relações sociais, a partir do alargamento das ações de planejamento urbano e desenvolvimento industrial da nação, sendo relevante o fato de o Estado avocar para si a iniciativa de políticas educacionais, que antes tinham na iniciativa privada as suas mais expressivas iniciativas.

Viu-se que desde a Reforma Francisco Campos, nos anos 30, seguindo pelo Manifesto dos Pioneiros de 1932, depois a Reforma Capanema nos anos 40, da instituição do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), chegou-se à Carta Magna do ano de 1946, que trouxe em seu esboço normas de responsabilização à União para legislar a respeito das diretrizes e bases da educação brasileira.

A trajetória das discussões que envolviam diferentes interesses, como os da Igreja Católica, dos parlamentares, dos setores privatistas do ensino e dos defensores da escola pública nos anos 50, antecederam os passos do que veio a culminar no projeto da primeira LDB da educação no Brasil em 1961.

3.1 PRIMÓRDIOS DOS GRUPOS ESCOLARES NO BRASIL

Com o advento da Proclamação da República, fundada no golpe militar que assinalou a queda do Império no Brasil e o começo da República, fato ocorrido em 15 de novembro do ano de 1889, surgiram excessivas demandas, em meio a elas, inovações no campo educacional. Tal pensamento surgiu em busca de simbolizar os recentes ideais políticos. Baseava-se também no propósito de perceber e fundar perante esse recém-chegado panorama, uma nova relação de poder. Neste contexto histórico e social se desenvolveu o processo de implantação e estabelecimento dos grupos escolares em diferentes unidades da federação brasileira. Decorrente deste contexto, surgiu o Grupo Escolar Padre Cícero, no início do século seguinte, em Juazeiro do Norte, Estado do Ceará.

É neste desejo de constituir uma nova relação de poder nacional que, paralelamente, nasceu um novo modelo de ensino, uma nova cultura escolar que assinalaria a história da educação no Brasil.

Compreende-se nesta estrutura que a justificação do programa de conexão do cidadão brasileiro à nação, diante das forças adquiridas com a chegada da Proclamação da República, que trazia em seu intento a obrigação da constituição de um novo padrão de instituição escolar arquitetado conforme as preferências embutidas no projeto educacional da nova ordem social estabelecida pela República. Esse momento conferiu à educação popular a função de formação do cidadão republicano, tendo em vista o recém-chegado regime e gerando a ampliação social e econômica. Como se pode ver na citação de Souza e Costa (2020), quando argumenta que

> No início do período republicano no Brasil, o país passava por uma profunda transformação política, uma vez que o governo da recém-criada República pretendia superar a Monarquia. Além disso, nascia uma grande massa de trabalhadores urbanos e rurais que, por sua vez, e nem sempre, possuíam as mínimas condições de acesso à educação. E, como a Constituição de 1891 excluía da participação política os analfabetos, o acesso à educação, nesse contexto, surge como possibilidade, a partir dos grupos escolares, para corrigir essa lacuna (SOUZA; COSTA, 2020, p. 492).

O período republicano surgiu envolvido no propósito de uma nova ordem política, social e econômica. Com um firme convencimento de que a mais vigorosa ferramenta com conformação capaz de firmar o regime republicano em um país

moderno seria a educação, adequada para proporcionar aos cidadãos as condições de sua inclusão ao regime democrático.

Percebe-se nesse país que se apresentava imbuído no projeto de modernização, fazendo na verdade uma triagem, e diante desta seleção, os privilégios continuamente foram destinados à elite dominante. Aperfeiçoar, por meio da educação, a sociedade que não possuía participação ativa na política, constituía para os republicanos em educar indivíduos favoráveis ao progresso e, desta forma, apropriados à modernidade em vigor, que viriam a ser os cidadãos disponíveis para a ação patriota. Valemo-nos de Vinão Frago e Escolano Benito (1998, p. 30) para reforçar o valor da escola no período republicano, trazendo o que nos dizem quando afirmam que “o lugar que a escola teve que ocupar na sociedade foi um ponto de especial preocupação para os reformadores dos fins do século XIX e início do século XX”. Souza (1998) considera que, na República, políticos e educadores passaram a considerar indispensável a existência de casas escolares para a educação de crianças, isto é, passaram a advogar a necessidade de espaços edificados especificamente para o serviço escolar.

O novo exemplo de disposição do ensino que se pretendia consistia em difundir a edificação de instituições no Brasil, fundamentadas na concepção de uma escola primária graduada. Os prédios destinados às escolas precisariam contemplar os imperativos da nova compreensão de ensino. Os programas arquitetônicos da escola graduada passaram a obedecer às determinações dessa nova realidade escolar: classes sequenciais, ambiente administrativo, valorização do professor, novas relações entre os alunos; assim, a nova configuração da escola primária desse período exigia uma nova configuração espacial (BUFFA; PINTO, 2002).

Os grupos escolares vieram a ser o exemplo de instituição primária e se distinguiram pelas configurações e disposições mais complexas e atualizadas que no transcurso do século 20. Era preciso trazer uma nova abordagem para a instituição escola. Faria Filho (2014, p. 38) nota que necessitava “organizar o ensino, suas metodologias e conteúdo; formar, controlar e fiscalizar a professora, adequar espaços e tempos ao ensino; repensar a relação com as crianças, famílias e com a própria cidade”.

Neste período, o país teve que investir na educação, viu-se diante da necessidade de implantação de novas escolas e de um ensino de qualidade superior, considerando o estabelecimento da indústria e a variação no campo da agricultura,

que urgiam por profissionais com aptidão e competência para acolher essa nova procura e necessidade do mercado de trabalho.

O encargo pela instrução plena dos brasileiros, fosse a formação moral, bem como a intelectual, conforme a expressão de SOUZA (1998, p. 27) “necessitava dessa forma, um amplo projeto civilizador, que foi gestado nessa época e nele a educação popular foi ressaltada como uma necessidade política e social”.

Em se tratando dos espaços onde se desenvolveu este processo de instrução, sobre a arquitetura monumental, Souza (1998) assevera que o modelo de sala de aula para as escolas primárias que atendesse ao princípio da racionalidade funcional e a critérios disciplinares, com forma retangular como a figura mais apropriada para a aula, mereceu a atenção de arquitetos e educadores, médicos e higienistas que recorreram a sua missão civilizadora de prescrever critérios e condições ideais de ar, luz, mobiliário e postura dos alunos. Ademais, a instalação da sala de aula no formato retangular promovia “a concentração da atenção dos alunos em uma das extremidades, isto é, onde fica o professor e o quadro-negro. Facilita ainda a visualização e a disposição das carteiras, o mais importante móvel escolar.” (SOUZA, 1998, p. 139).

Os elementos que influenciaram na obtenção de um resultado da instrução popular, diante da reforma promulgada em 1892, estavam dispostos no decreto de 1890, alcançam completamente o universo da instrução pública e sua essência ainda era constatada na escola primária.

É pertinente destacar que no Brasil, naquele período, compreendia-se como escola apenas uma sala ou outro cômodo de uma residência familiar onde uma professora ministrasse aula para uma turma de alunos. Aqueles que assumiam o encargo de representar a comunidade a qual pertenciam, normalmente ofereciam um armazém, sem nenhum ônus para a administração pública, um imóvel, e até mesmo uma sala de sua casa para servir como escola. Sobre a configuração das escolas, Saviani (2011) nos remete ao modelo dos educandários no tempo das reformas pombalinas em que

> a responsabilidade do Estado com o financiamento do ensino era limitada, ficando a cargo do próprio professor a provisão das condições materiais relativas ao local, geralmente sua própria casa, e à sua infraestrutura, assim como aos recursos pedagógicos a serem utilizados no desenvolvimento do ensino. Essa situação era, ainda, agravada pela insuficiência de recursos dado que a Colônia não contava com uma estrutura arrecadadora capaz de garantir a obtenção do “subsídio literário” para financiar as “aulas régias”. (SAVIANI, 2011, p. 9).

O professor, por sua vez, geralmente era contratado pelo órgão competente, conforme discricionariedade do poder público, e este profissional assumia a função independentemente de ser detentor de uma formação pedagógica. Encontramos em Viega (2011) que o contrato do professor era denominado de “cadeira” pelo ente estadual.

> O Estado, além de autorizar a implantação da cadeira primária pública de ensino, precisava reconhecê-la, pois essa era a maneira jurídico-institucional de existência de uma turma de instrução pública em determinada localidade. O(a) docente era tido(a) como proprietário(a) da cadeira em questão e era responsável por ela ante as autoridades estatais. Essas ficavam incumbidas de prover o(a) professor(a) de um salário e fiscalizar a escola. Em alguns casos, o Estado também pagava o aluguel do espaço no qual a instituição funcionava, fornecia móveis e materiais didáticos. Mas, essa situação não era regra. (VIEGA, 2011, p. 2).

A concepção dos grupos escolares se deu com a junção destas escolas em um único prédio público destinado especificamente para fins educacionais. A escola primária assinalará os procedimentos internos e de organização funcional, por meio da divisão de classes em salas de aula específicas, onde a pessoa do docente ficava em posição frontal, tendo o diretor escolar como o responsável, aquela figura que respondia pela instituição. O papel do diretor se individualizava por atividades pertinentes a colocar em ordem o dia a dia escolar, discutindo, argumentando com os educadores e permanecendo junto à escola. Esse aparato estrutural se fazia como forma de fiscalizar os processos internos da instituição e disseminar valores da República (BENCOSTTA, 2005).

Nos dias atuais, ainda se tem notícias de escolas isoladas, onde o ensino é realizado em salas ou garagens de residências privadas na zona rural dos municípios, com índice mais elevado de casos no norte e nordeste brasileiro. Para resolução, a exemplo do que deu origem aos grupos escolares no Brasil, também vêm sendo erguidos prédios públicos denominados escolas nucleadas, para fazer a reunião destas escolas isoladas.

Os grupos escolares tiveram relevância para o país neste momento de transformação educacional. Sobre estas instituições, Souza (1998, p. 31) assim discorre: “a criação dos grupos escolares surge, portanto, no interior do projeto político republicano de reforma social e de difusão da educação popular”.

Um ponto que é pertinente destacar é a distinção entre os grupos escolares e os colégios elementares. A mais notável diferenciação diz respeito ao número de estudantes, os “colégios elementares eram aqueles que reuniam mais de 200 alunos e os grupos escolares eram “escolas reunidas” de até 200 alunos” (PERES, 2016, p. 31).

Na envergadura do projeto republicano de modernização da população, bem como de desenvolvimento das classes sociais de massa, os grupos escolares que surgiram como um modelo educacional que teve suas origens em São Paulo, mais especificamente no ano de 1894, partiu gradativamente se expandindo e se propagando pelos demais Estados do Brasil. Encontramos em Wille (2019) a origem, o conceito e as características estruturantes do grupo escolar. Sob a visão dele, o conceito de “Grupo Escolar” surgiu em São Paulo no ano de 1893. A legalização destes educandários se deu pelo decreto n.º 248, de 26 de junho de 1894 (BRASIL, 1894). A palavra “grupo” indicava a reunião das antigas escolas isoladas de uma localidade. O modelo acabou se consolidando pelo Brasil. Ainda segundo Wille (2019), eram escolas simples, a maioria de madeira, com salas de aula, sala de professores, pátio e secretaria.

Se faz mister ressaltar, além da construção e disposição peculiares dos grupos escolares, o surgimento dos móveis e objetos destinados especificamente ao uso dos professores e alunos, como bancos sem encosto, mesas, quadro negro, giz, entre outros diversos materiais com propostas características com vista às práticas e aos processos de escolarização, que fazem parte da cultura material escolar.

A partir da idealização e concretização dos grupos escolares, passou-se a ter a classificação dos estudantes em grupos homogêneos, proporcionando a aprendizagem por meio do ensino concomitante. Apreende-se, segundo salienta (FARIA FILHO, 2000), que com o surgimento dos grupos escolares, a “escola ganhou notável centralidade, sendo confirmada nos ordenamentos jurídicos, como local ideal para uma educação específica”.

A literatura aponta que este foi o formato concebido pelos governantes e intelectuais quando aquiesceram ao modelo de instituição dos grupos escolares, a fim de proporcionar uma qualidade de ensino elevada aos estudantes, disponibilizando espaços mais ventilados, uma quantidade ideal de estudantes por sala de aula, prestigiando o exercício da docência em um recinto saudável para o exercício da profissão, bem como para o processo de ensino-aprendizagem.

Corroborando com esta matéria, Souza e Costa (2020) entendem que

> Os grupos escolares representam um símbolo de progresso e civilidade, marcas de uma política influenciada pelo pensamento e práticas do positivismo da primeira República. O Brasil republicano estava inserido num ideário político, social, econômico e cultural de ascensão ao progresso e a modernidade, num país de tradição e dependência agrícola, com a maioria da população residindo no meio rural, e com mais ou menos 80% da população analfabeta. (SOUZA; COSTA, 2020, p. 492-493).

Viam-se no projeto apresentado indícios da aspiração por se compor uma escola baseada nos protótipos da modernidade, onde se vislumbrasse uma atual prática de ensino, com instalações próprias e professores qualificados para o eficiente desempenho da função de educador. Para Souza (2019, p. 24),

> o grupo organizava-se como um novo tipo de escola fundamentado nos pressupostos da escola graduada, configurada em meados do século XIX e difundida no Ocidente, atrelada à educação popular e à implantação dos sistemas nacionais de ensino. Tratava-se, portanto, não de uma originalidade nacional, mas de um modelo em circulação.

Contudo, mesmo sem ser um modelo de origem nacional, é razoável asseverar que os grupos escolares desencadearam as inúmeras transformações na lógica da educação escolar brasileira. Necessário se faz destacar que, mesmo diante dos projetos de modernização da educação no período republicano, muitas das dificuldades atinentes à educação originárias do período do Império permaneceram e que o novo modelo de escola foi alvo de resistência. E, ainda, que o modelo do grupo escolar não se difundiu com um formato uniforme, sendo possível ainda na contemporaneidade se identificar a existência de escolas isoladas.

Viega (2011) colabora com a produção ao dizer que

> Os governos republicanos estatais brasileiros, com o intuito de legitimar sua intervenção, desvalorizavam as cadeiras públicas de ensino, produzindo um discurso que as caracterizava como precárias, sujas, atrasadas, símbolos da escassez e de um passado que precisava ser superado [...]. (VIEGA, 2011, p. 5).

Ao se estudar os acontecimentos da Primeira República, no que dizem respeito aos grupos escolares, é possível perceber que se confundem com a história do ensino primário nacional, uma vez que seu contexto republicano deu as condições necessárias para a fundação dessas instituições escolares, principalmente a

influência do positivismo científico brasileiro e a convicção de que, por meio da educação pública, seria possível obter a sustentação e o desenvolvimento da inovação estrutural da política brasileira, que tinha os grupos escolares, como a representação e o símbolo do progresso e da civilidade.

Partilhamos do mesmo sentimento de Souza (1988) quando discorre sobre a presença dos grupos escolares no Brasil, e afirma que, apesar de extinto na década de 1970, o formato dos grupos escolares foi de extrema importância na educação primária do Brasil, permanecendo vivo na memória daqueles que fizeram parte desta história, como alunos, professores e administradores.

4 JUAZEIRO DO NORTE: CIDADE DE TRABALHO E FÉ

Juazeiro do Norte, assim como todo o Ceará, foi colonizado pelos portugueses, que trouxeram do litoral o gado para os currais, a cana-de-açúcar e o algodão. Os portugueses ao chegarem à região do Cariri dizimaram os índios e se apossaram de suas terras, consideradas um oásis no meio do sertão nordestino. (SALES, 2017, p. 22).

A cidade está localizada na região metropolitana do Cariri, no sul do Ceará. O percurso de viagem entre Juazeiro do Norte e a capital Fortaleza é feito principalmente pela CE-020 e BR-116, sendo que a distância entre as duas cidades é de aproximadamente 495 quilômetros. (SALES, 2017, p. 18).

A história do município de Juazeiro do Norte tem o seu começo marcado pelo lançamento da pedra fundamental para edificação de uma capela em homenagem à Nossa Senhora das Dores, no ano de 1827, mais especificamente em 15/09/1827. Antes disso, era apenas a fazenda Tabuleiro Grande, onde estava localizada a casa grande de propriedade do brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro. (SALES, 2017, p. 22-23)

A Figura 3 apresenta a Igreja de Nossa Senhora das Dores[8] já edificada, sendo ela a primeira igreja de Juazeiro do Norte-CE.

Figura 3 – Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores (1875-1884)

Matriz de Nossa Senhora das Dores, construída pelo Pe. Cícero – 1875-1884.

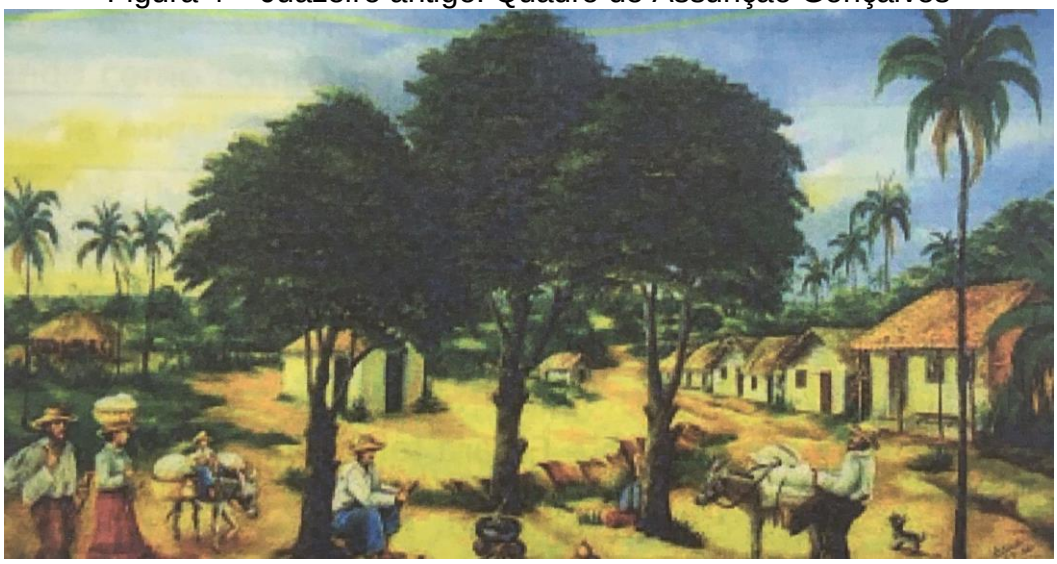
Fonte: Oliveira (2011, não paginado).

[8] “A Capela Nossa Senhora das Dores é também conhecida por igreja da Matriz ou Basílica Menor. Foi nessa igreja que, em 1889, no momento da comunhão distribuída pelo padre Cícero, que ocorreu, o fenômeno de transformação da hóstia em sangue na boca de uma beata.” (ALENCAR, 2017, p. 97)

Próximo à capela de Nossa Senhora das Dores havia três pés de juá[9], nome que deu origem ao atual nome da cidade de Juazeiro, pois era debaixo destas árvores que os tropeiros e viajantes negociavam e pernoitavam. (SALES, 2017, p. 23)

A Figura 4 ilustra este cenário descrito por Sales (2017, p. 23), destacando a árvore que denominou o município.

Figura 4 – Juazeiro antigo: Quadro de Assunção Gonçalves



Fonte: Ferreira (2017, p. 52).

Juazeiro do Norte era um modesto povoado do Crato – CE, contudo como é comum a aspiração de todo povoado em tornar-se cidade, principalmente quando suas características sociais, econômicas e financeiras atendem ao que minimamente estipulado para essa ascensão. Assim, chegou o momento da Terra do “Padim Ciço”, como também é chamada a cidade do Juazeiro do Norte, tornar-se independente. Sobre este processo, o autor do livro Padre Cícero, pessoas, fotos e fatos, assim o descreve

> A luta pela emancipação política de Juazeiro culminou com o objetivo desejado: a criação do Município, conforme lei Estadual de nº 1028 de 22 de julho de 1911. A luta foi acirrada e violenta, principalmente no setor jornalístico, entre os diários vespertinos “CORREIO DO CARIRI”, da cidade do Crato e o “REBATE” de Juazeiro, comandados pelos cérebros revolucionários Dr. Floro Bartolomeu da Costa e do Padre Joaquim de Alencar Peixoto (BARBOSA, 2011, p. 34).

[9] O juazeiro ou “pé de juá” é uma planta característica da paisagem sertaneja e que pode ultrapassar 10 metros de altura. Umas das características desta árvore é que, mesmo nos períodos de seca, não perde suas folhas verdes.

A cidade escolheu o padre Cícero para ser o seu primeiro prefeito, pois enxergavam nos ideais dele a possibilidade de ter resolvidos os problemas políticos e sociais do município.

Valendo-se do cargo, o padre idealizou e concretizou uma reunião com todos os chefes políticos do Cariri, munido do desejo de trazer paz para a região Sul cearense, conforme narra Barbosa (2011, p. 34) tal reunião teve como objetivo “exigir desses um melhor comportamento político-social”.

Na contemporaneidade, os juazeirenses, na sua maioria, se reportam à imagem de padre Cícero como o homem que exerceu cargos políticos, apenas com o intuito de dar fim aos conflitos das famílias que travavam batalhas pelo domínio político e administrativo da cidade. Ao que se percebe nos depoimentos da população do município a formação religiosa do padre Cícero sempre foi a sua principal vocação e o sacerdote jamais se distanciou dos preceitos da Igreja Católica, embora afastado do apostolado por conta da não aceitação por parte do clero, do suposto milagre da hóstia, atribuído à beata Mocinha[10].

Figura 5 – Um dos paninhos do fenômeno da hóstia[11]

Fonte: Nicho 2 – Memorial Padre Cícero de Juazeiro do Norte-CE (2022).

[10] No dia 1º de março de 1889, Maria de Araújo era uma das várias devotas que se encontravam na capela de Joaseiro para assistir à missa e acompanhar os rituais que se celebravam, todas as sextas-feiras do mês, em honra ao Sagrado Coração de Jesus. Foi uma das primeiras a receber a comunhão. De repente, caiu por terra e a imaculada hóstia branca que acabava de receber tingiu-se de sangue. O fato extraordinário repetiu-se todas as quartas e sextas-feiras da Quaresma, durante dois meses; do domingo da Paixão até o dia de festa da Ascenção do Senhor, por 47 dias, voltou a ocorrer todos os dias. (CAVA, 2014, p. 84). NOBRE, Edianne dos Santos. O teatro de Deus: a construção do espaço sagrado de Juazeiro a partir de narrativas femininas (Ceará, 1889-1898). 2010. 196 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em História Ppgh – Mestrado em História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/16937. Acesso em: 9 maio 2022.

[11] O paninho teria enxugado o sangue vertido da boca da beata Maria de Araújo, no momento em que recebia a comunhão pelo padre Cícero. Este paninho foi guardado pela família Mendonça, de Juazeiro do Norte, há três gerações. Acervo: Memorial Padre Cícero.

É difícil chegar em um estabelecimento público ou comercial da cidade do Juazeiro do Norte e não encontrar uma imagem do padre Cícero logo na entrada, fato que, com o advento da lei nº 5142 de 20 de abril de 2021, em seu artigo 1º, tornou obrigatória, no âmbito do município de Juazeiro do Norte, a foto da beata Maria de Araújo, mais conhecida por beata Mocinha, as lado da foto do padre Cícero Romão Batista nas repartições da administração pública. A referida lei municipal foi sancionada e promulgada no governo do prefeito Glêdson Lima Bezerra.

Barbosa (2011) narra ainda que no dia 04 de outubro de 1911 aconteceu no Juazeiro uma grande festa para celebrar as solenidades de Emancipação Política do Município, posse do novo prefeito, padre Cícero, e a Reunião dos Coronéis, chefes políticos da região. O Pacto dos Coronéis[12], sob a presidência do padre Cícero, trazia dentre os artigos aprovados, mais especificamente no seu 1º artigo, segundo Barbosa (2011, p. 41) o seguinte texto "Nenhum chefe protegerá criminosos no seu município, nem dará apoio e nem guarida, aos dos Municípios vizinhos, devendo, pelo contrário, ajudar na captura destes, de acordo com a moral e o direito".

A história do coronelismo foi marcada pela convergência dos donos de grandes propriedades rurais que visavam dominar politicamente o interior do Brasil, como forma de permanência das oligarquias latifundiárias no poder. A presença das práticas dos proprietários rurais do interior do Estado do Ceará deixara na história posicionamentos que divergem entre si, sendo até a contemporaneidade matéria de discussão em conferências e seminários da região caririense. De um lado têm-se a pobreza e a submissão dos pequenos agricultores sob o comando dos coronéis e do outro há quem considere a importância destes coronéis na ação conjunta sob a condução do padre Cícero, em 1911, objetivando o fim das disputas de poder e pelo empenho daqueles que aderiram ao pacto para acabar com a onda de crimes na região do Cariri.

A lei estadual nº 1.178, de 23 de julho de 1914, eleva a vila Juazeiro à categoria de cidade. A partir da emancipação política da cidade de Juazeiro do Norte, tendo à frente da administração do território o padre Cícero Romão Batista,

[12] Recebeu a denominação do promotor dessa reunião, padre Cícero, de "Pacto de fé política". [...] Assinaram esse documento os chefes políticos, prefeitos de 17 comunas, sendo eles os senhores: - Pedro da Costa Nogueira, Padre Cícero Romão Batista, Antonio Luiz Alves Pequeno (Crato), Antonio Joaquim de Santana (Missão Velha), Pedro Silvino de Alencar(Araripe), Romão Pereira Bezerra, Antonio Correia Lima, José Inácio de Sousa, Manoel Furtado de Figueirêdo, Cândido Ribeiro Campos, Padre Augusto Barbosa de Menezes, Raimundo Bento de Sousa Baleco, João Augusto Lima, José Alves Pimentel, José Raimundo de Macedo, Arnulfo Lins e Silva (BARBOSA, 2011, p. 40-41).

concomitantemente sobrevêm movimentações no que se refere à abertura de mais instituições de ensino no município.

O nome Juazeiro do Norte veio pelo decreto estadual nº 1.114 de 30 de dezembro de 1943. No Quadro 04 estão listados os nomes dos prefeitos que estiveram à frente da administração da cidade. O prédio sede da Prefeitura Municipal da cidade leva o nome de Palácio José Geraldo da Cruz, em homenagem aos cinco mandatos do homenageado, como prefeito do município nos períodos compreendidos entre 10/01/1930 e 31/01/1933; 08/09/1934 a 21/01/1935; 01/01/1936 a 10/11/1937; 11/01/1946 a 18/03/1946 e de 31/01/1955 a 30/01/1959.

Quadro 4 – Prefeitos à frente da localidade entre 1911 e 1939

Nº	NOME DO(A) PREFEITO(A)	INÍCIO DO MANDATO	FIM DO MANDATO
1º	Padre Cícero Romão Batista	22/07/1911	31/12/1912
2º	José André de Figueirêdo	01/01/1912	31/12/1912
3º	João Bezerra de Menezes	01/01/1912	31/12/1913
4º	Padre Cícero Romão Batista	15/03/1914	31/12/1927
5º	José Eleutério de Figueirêdo	01/01/1927	01/12/1929
6º	Alfeu Ribeiro Aboim	01/12/1929	09/01/1930
7º	José Geraldo da Cruz	10/01/1930	31/01/1933
8º	João de Pinho	01/02/1933	19/03/1933
9º	Zacarias Albuquerque	20/03/1933	24/05/1933
10º	Porfírio de Lima Filho	25/05/1933	07/09/1934
11º	José Geraldo da Cruz	08/09/1934	21/01/1935
12º	Francisco Nery da Costa Morato	22/01/1935	31/12/1935
13º	José Geraldo da Cruz	01/01/1936	10/11/1937
14º	Antônio Gonçalves Pitta	11/11/1937	30/06/1943

Fonte: Elaborado pela autora (2022), a partir das informações coletadas no site da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte-CE (2022).

Foi relacionado no Quadro 4 o nome dos prefeitos e período dos seus mandatos, considerando o recorte temporal da pesquisa, cabendo um destaque quanto ao ex-prefeito padre Cícero Romão Batista, que se manteve no maior período de administração frente ao poder executivo municipal entre as datas abarcadas no período de 22/07/1911 a 31/12/1912 e 15/03/1914 a 31/12/1927.

Ao longo deste período, Juazeiro do Norte desenvolveu-se em diversos níveis, nas áreas sociais, política, econômica, cultural e educacional, destacando-se a instituição de várias escolas, o que contribuiu significativamente para o processo educacional na localidade.

Durante as romarias, períodos em que os devotos do padre Cícero visitam a cidade para homenagear o nascimento e morte do “Padim”, por exemplo, a cidade multiplica sua população de forma exponencial.

> Deve-se ressaltar que existe uma população flutuante que passa de 300 mil pessoas, composta por romeiros e turistas que visitam a cidade nas principais romarias que são a das Candeias em 02 de fevereiro, aniversário de nascimento de Padre Cícero em 24 de março, aniversário de morte do Padre Cícero de 20 de julho, dia de Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade, em 15 de setembro e dias de finados em 02 de novembro. (SALES, 2017, p. 25).

Para Sales (2017), a cidade tem a pessoa do padre Cícero Romão Batista como seu fundador, pois antes dele chegar, o povoado não teve grande desenvolvimento, somente, a partir de 1872. Quando o padre chegou a Juazeiro do Norte é que a cidade começou a se desenvolver, até então, a localidade só contava com duas ruas e 35 casas, sendo a maioria de taipa.

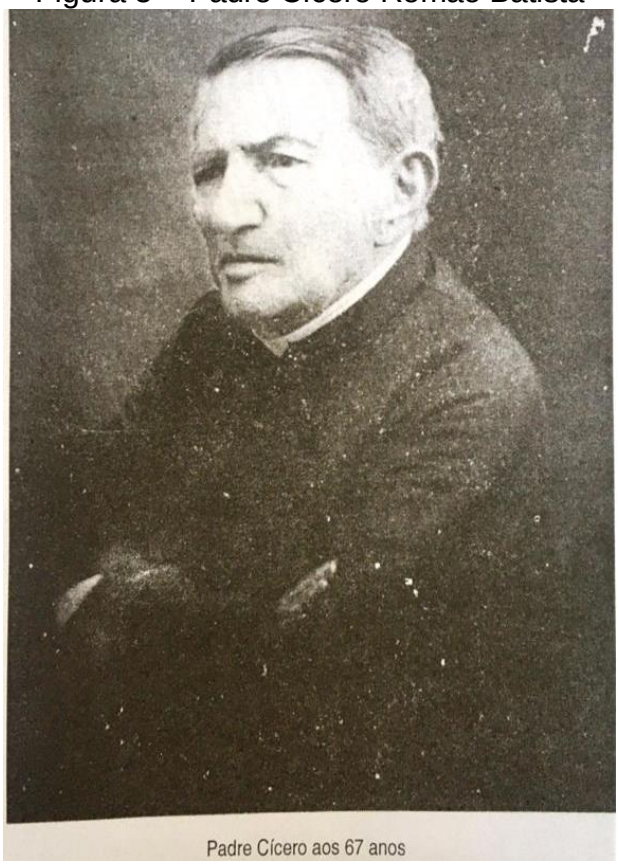
Os grandes períodos de estiagem que assolam a região Nordeste brasileiro também têm suas marcas nesta cidade. Consta na história deste território que o povo juazeirense, em 1877, sofreu com uma grande seca que atingiu todo o Ceará e mais da metade da população veio a falecer vitimada pela fome e sede. Nos relatos de SALES (2017, p. 35) é narrado que no ano de 1889, temendo que o fato se repetisse, fiéis do povoado passaram a noite rezando e às 5 horas da manhã do dia 1º de março de 1889, quando o padre distribuía a comunhão, a hóstia da boca da beata[13] Maria de Araújo se transformou em sangue e começou a chover naquele momento, fato que foi considerado um milagre pelas pessoas presentes.

Esse fato, por muitos considerado um milagre, gerou polêmicas dentro da Igreja Católica, que culminaram com a proibição do padre Cícero de celebrar missas, o que perdurou até a sua morte. Contudo, o que se depreende ao conviver com a

[13] Beata é a mulher extremamente dedicada à oração e às práticas religiosas. Beata é um construto utilizado para fazer referência às mulheres que faziam votos de castidade e se dedicavam à Igreja Católica, “moças que não conseguiam casar-se e sequer tinham dote necessário para acolhimento nos conventos. [...] Eram aquelas que, além de não possuir dote, não recebiam doação para manter-se nem tinham superioras para fazer vigília ou rigor de suas penitências” (MADEIRA, 2008, p. 119).

população juazeirense é que este posicionamento da igreja não foi suficiente para afastar o padre dos seus fiéis. Os romeiros até hoje visitam a cidade para professar a fé na pessoa do “Padim”, a maioria dos empreendimentos comerciais, instituições públicas e eventos do município carregam o nome deste homem, que foi padre, primeiro prefeito de Juazeiro do Norte, de 22 de julho de 1911 a 31 de dezembro de 1912, deputado e vice-governador do Ceará por várias vezes. A economia da cidade até os dias atuais gira em torno do nome do padre Cícero Romão Batista.

Figura 5 – Padre Cícero Romão Batista



Fonte: Oliveira (2011, não paginado).

Ao se referir ao Juazeiro da atualidade, o padre Lôbo (2011) assim a define: “Uma colmeia humana, uma imensa oficina, a maior do interior do Nordeste Pátrio, eis o que já se tornou proverbial dizer, para definir Juazeiro na atualidade”.

O sentido de “colmeia humana”, definido por Lôbo (2011), pode ser apreendido quando se olha para o Juazeiro do Norte, a terceira cidade mais populosa do Ceará, a maior do interior cearense, um dos municípios de maior população do interior do nordeste.

Juazeiro do Norte é um grande polo comercial, hoteleiro, educacional, de saúde e de turismo. O polo comercial é composto por um vasto comércio, destacando-se em maior número as fábricas de velas, sandálias, refrigerante e alumínio.

A cidade dispõe de hospedagem em hotéis como Íbis, Iu-á, Verdes Vales Lazer Hotel, Panorama Hotel, Hotel Santa Rosa, Encosta do Horto e Pousada Padre Cícero.

Dentre os centros educacionais se sobressaem o Colégio Salesiano São João Bosco, Colégio Objetivo, Paraíso Colégio, Colégio Sossego, a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero.

Por oportuno, vale citar a Universidade Federal do Cariri – UFCA, Universidade Regional do Cariri – URCA e centros universitários particulares como a FMJ – Faculdade de Medicina de Juazeiro, UNIFAP – Centro Universitário Paraíso do Ceará e UNILEÃO – Universidade Leão Sampaio e a Estácio, que compõem o centro universitário do município.

A área da saúde conta, dentre outros, com o Hospital Regional do Cariri, Hospital da Unimed Cariri, Hospital e Maternidade São Lucas.

Os que buscam o turismo religioso dispõem de espaços de visitação, a exemplo da Estátua do Padre Cícero, Museu Vivo do Padre Cícero, Centro de Cultura Popular Mestre Noza, Basílica de São Francisco, Matriz de Nossa Senhora das Dores e Igreja dos Salesianos.

A região dispõe ainda de locais para o turismo ecológico, a exemplo do Geopark Araripe, Mirante do Picoto, das trilhas da Floresta Nacional do Araripe, Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, os balneários Termas do Caldas, Praia Park e Arajara.

A cidade de Juazeiro do Norte conta com o Aeroporto Orlando Bezerra de Menezes[14], considerável instrumento para o progresso da economia da localidade, advindo das várias potencialidades da região do Cariri cearense.

[14]Segundo Casimiro (2017, não paginado), em 17.02.1932, [...] foi inaugurado o primeiro aeroporto de Juazeiro. Estiveram lá o padre Cícero, o prefeito municipal cel. Zacarias Albuquerque; o juiz municipal, Dr. Plácido Aderaldo Castelo e o comandante da 7ª Zona de Recrutamento Militar, tenente Antonio Francisco da Silva. Aterrissou a aeronave "WACO 21", pilotada pelo então tenente José de Macedo Sampaio (o cratense e depois brigadeiro Macedo) e pelo observador, 1° ten. Nelson Wanderley. Um ato muito simples, mas tão grandioso para o futuro do Juazeiro, ficou para eternidade conforme os termos de uma Ata de Inauguração lavrada naquele momento pela professora Maria Gonçalves da Rocha Leal". CASIMIRO, Renato. Bom dia! A Estrela do Ceará (II). Blog de Renato Casimiro. 2017. Disponível em: http://colunaderenato.blogspot.com/2017/09/bom-dia-estrela-do-ceara-ii-por-renato.html. Acesso em: 5 jun 2022.

É expressiva a quantidade de pessoas de outros municípios cearenses e dos Estados brasileiros da região Nordeste que se instalam temporariamente ou permanentemente nesta cidade, em busca de aperfeiçoamento educacional, dos serviços de saúde oferecidos pelos centros médicos da região, do turismo religioso e ecológico, e para comercializar os produtos industrializados pelos juazeirense.

A figura do padre Cícero transformou Juazeiro do Norte em um dos três maiores centros de religiosidade popular do Brasil.

4.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO JUAZEIRO DO NORTE

No que se refere às origens da história da educação em Juazeiro do Norte, tendo por base as obras de Almeida (2013), Holanda (2008) e Oliveira (2001), entre outros autores, buscou-se conhecer as primeiras instituições escolares do município.

Oliveira (2013), em sua obra, “O Padre Cícero que eu conheci”, faz referência a todas as escolas que antecederam a instituição do grupo escolar em estudo. Segundo a autora, o trabalho socioeducativo do povoado deu início através do seu primeiro capelão, padre Pedro Ribeiro de Carvalho, na fazenda “Tabuleiro Grande”.

O padre Pedro iniciou os trabalhos socioeducativos com os meninos da família e os filhos dos escravos, para alfabetizar e ensinar a doutrina cristã. (OLIVEIRA, 2013, p. 273).

Ainda, segundo Almeida (2013), com a chegada do terceiro capelão, o padre Antonio de Almeida, foi criada a primeira Escola Régia, por volta de 1860, direcionada apenas para o ensino da leitura e da escrita para meninos, e de forma complementar, noções de teoria musical para aqueles que iriam compor a Banda de Música da povoação.

Com a saída do padre Antônio, para a Guerra do Paraguai, em 1865, deu continuidade ao trabalho socioeducacional no povoado, seu irmão Semeão Correia de Macedo, que permaneceu até 1872, quando chegou ao povoado o padre Cícero Romão Batista, que iniciou suas atividades colaborando com Semeão Correia nos trabalhos socioeducativos. O máximo que se ensinava nessa escola era ler, contar e assinar o nome, ressaltando, ainda, que essa escola só ensinava ao sexo masculino, sendo este gênero o único que tinha o privilégio de estudar.

O professor Francisco Renato Souza Dantas (2022) reforça que no meio do século 19 a única escola gratuita que existia no distrito de Juazeiro era a Escola Régia,

dentro do projeto de governo de que todas as localidades brasileiras deveriam ter uma escola, onde o professor era pago pelo governo. Lembra que “o Crato era a matriz do Juazeiro e não tinha professores municipais na localidade naquela época”. (2022)[15].

Já o ensino para meninas iniciou em 1876, de forma particular, ministrado por dona Naninha, que veio do Riacho do Sangue, lugar onde já exercia o cargo de professora, “Era lá que as meninas aprendiam a ler, a escrever, a fazer contas e alguns trabalhos domésticos, como renda de almofadas e costura em máquina de mão” (ALMEIDA, 2018, p. 79)

Em entrevista, o professor Francisco Renato Souza Dantas (2022) lembra que dona Naninha do Riacho do Sangue, região do Jaguaribe, foi a primeira professora formada que deu aula em Juazeiro do Norte; diz ainda o professor que “a professora era a mãe adotiva da Beata mais célebre, que fora Maria de Araújo, que veio com ela e quando ela foi embora não quis levar a menina e deixou o com o Padre Cícero”. Preleciona, ainda, sobre a escola de dona Naninha, o fato de que, “foi pra mim o último grupo formal de beatas criado no Brasil”.

Encontramos também em Oliveira (2001, p. 327) considerações feitas pela autora em relação à Joana Tertulina de Jesus, nome verdadeiro da beata Mocinha: “Nasceu no Riacho do Sangue, veio para o Juazeiro com 2 anos de idade, em 1876, com a senhora que a criara como filha, D. Naninha, chegando aqui muitos antes dos acontecimentos extraordinários que atraíram as populações nordestinas”.

Sobre dona Naninha, tem-se que “instalou uma escola para ensinar crianças do sexo feminino, sob a guarda vigilante do Padre Cícero, o Mestre de disciplina de qualquer escola que aqui fosse instalada”. (OLIVEIRA, 2001, p. 328)

Almeida (2013) faz referências a essas meninas citando que: “Nessa mesma escola estudaram todas as meninas daquela época que eu conheci, já figurando na equipe dos velhos que nos forneceram as tradições que ilustram a verdadeira história do Juazeiro” (ALMEIDA, 2012 *apud* OLIVEIRA, p. 121)

Almeida (2013) menciona que foram dona Carolina Gonçalves Sobreira e dona Generosa Moreira Landim que abriram no povoado a primeira escola para atender crianças e adolescentes de ambos os sexos. Foi o primeiro momento na história da educação do Juazeiro que meninas e meninos passaram a conviver no

[15] As citações de Dantas advêm de entrevista concedida a mim. A referência consta no final desta dissertação.

mesmo ambiente escolar. Ressalta a autora que desta escola se destacaram grandes personalidades, médicos, padres, engenheiros, entre muitos outros.

Como diz a autora (2013, p. 121) “sob a guarda vigilante do Pe. Cícero”, outros professores abriram suas escolas, entre elas, destaca-se a da professora Maria de Jesus Castro (beata Cotinha), em 1899, com uma escola particular, dando aulas para crianças e adultos e à noite dava aulas para as “domésticas”. Sua escola, mais tarde quando o município se emancipa, passa a fazer parte da rede municipal de educação de Juazeiro do Norte.

Em entrevista, dona senhora Jasmelina Furtado Almeida Nunes compartilha suas memórias e também traz em sua alocução o que fora propagado pelo padre Cícero quando pensou educação para a localidade. Vejamos um trecho da fala da nossa entrevistada: ‘E ele (Padre Cícero) dizia assim: vai ensinar as letras aos meninos. Quando os meninos aprendem as letras, aí eles começam a descobrir o mundo e começaram por aí nesse desejo [...]” (2021)[16]

A beata Maria de Jesus Castro (beata Cotinha) fora diplomada na Escola Normal do Rio Grande do Norte, sua escola funcionava na sala de visitas da casa da beata Minda da Cruz Neves, que se localizava onde foi construído, posteriormente, o Colégio Monsenhor Macedo, na rua Padre Cícero, ao lado da Igreja Matriz (ALMEIDA, 2018, p. 80).

Almeida (2013) faz ênfase ao falar do professor José Joaquim Teles Marrocos. Ele era jornalista e abolicionista, amigo do padre Cícero desde a infância, fundador da escola São José, que ministrava aulas para crianças e jovens já alfabetizados, pois lecionava aulas de gramática portuguesa, aritmética, rudimentos de francês e latim. Fez despertar nos jovens o gosto pela leitura e escrita. O professor Joaquim Teles publicou os trabalhos em francês dos alunos no jornal O Rebate, causando admiração, não só neles, mas nos leitores do jornal. Além das aulas que ministrava, o professor possuía um conjunto de música vocal e instrumental, que no período de festas eles tocavam, animando a cidade, dando início a uma vida urbana alegre e de destaque.

[16] Trata-se de uma entrevista concedida a mim. A referência consta no final desta dissertação.

Figura 6 – Recorte do Jornal “O Rebate” em 08 de agosto de 1909 – “Anno I – NUM.IV”

COLLEGIO CRATENSE

SOB A DIREGÇÃO DE

José Joaquim Telles Marrocos

Abriu-se no dia 1º. de março

Preços segundo o costume e pagamento adiantado.

Internos, trimestre 120$000
Externos, cada preparatorio 5000
Escola primaria, mensalidade 2o00

Todos os pagamentos são feitos ao começar o trimestre.

Quem precisar de qualquer esclarecimento, pode entender-se com o Director, rua grande, em frente da Egreja de S. Vicente Ferrer.

Fonte: HEMEROTECA DIGITAL (2011, não paginado).

Em 1916, o padre Cícero fundou o “Orfanato Jesus, Maria, José”, conforme Oliveira (2001, p. 286), desde a sua criação a finalidade desta instituição foi “amparar as crianças do sexo feminino, pobres e órfãs, dando-lhes uma educação adequada que lhes garanta viver honestamente”. Além da educação formal, o orfanato cuidava da educação informal e os demais cuidados necessários a uma menina. O orfanato vivia sob os cuidados de Joana Tertulina de Jesus, a beata Mocinha, que durante toda sua vida também exerceu as funções de mordoma da casa do padre Cícero. Percebe-se que havia uma preocupação muito grande por parte do padre Cícero Romão com a educação dos juazeirenses, fazendo nascer no seu povo um desejo de desenvolvimento educacional. Sobre a custeio do “Orfanato Jesus, Maria, José” nos informa Oliveira (2001, p.286) que “A manutenção das órfãs internas era dada pelo Pe. Cícero e pelos donativos recebidos dos romeiros e de outros particulares que compreendiam a necessidade de ajudar uma obra de tanto alcance”.

A partir de 1920, o Estado começou a se preocupar com a abertura de escolas, destinando duas cadeiras para o Juazeiro. Para ministrar aulas nestas escolas vieram duas professoras diplomadas, Maria Luiza Furtado e Josefa de Alcântara Leite. Vale lembrar que estas escolas das quais se fala, eram uma sala de aula, com uma única professora para todas as disciplinas, ministrando o multisseriado, estas professoras poderiam ou não ser diplomadas.

Em 1923, o padre Cícero Romão Batista criou outra instituição de assistência social que foi a Associação dos Empregados do Comércio de Juazeiro do Norte. Significava que esta instituição ministrava aulas primárias para os sócios e seus dependentes. Fica evidente que o padre Cícero se preocupava com o andamento e crescimento da economia do município, pois se seus sócios e dependentes não tivessem um mínimo de instrução, o município estaria fadado ao fracasso.

Outro momento de destaque na educação estadual do Juazeiro foi a concessão de mais uma cadeira destinada à primeira professora diplomada, filha da terra, Maria Gonçalves da Rocha Leal, em 1924, formada na capital, no Colégio Dom Pedro II. Em seguida, foram criadas mais duas cadeiras destinadas ao Juazeiro do Norte, uma delas para o professor Lourenço Filho, que atuava na capital, mas ao conhecer o Juazeiro do Norte sentiu a necessidade de dar sua contribuição, vindo ajudar na educação formal daquele povo.

Em 1927, sentindo a necessidade de organização da educação pública do município, e já tendo cinco cadeiras estaduais naquele município, o Estado, através da Secretaria Estadual de Educação, e sob a orientação dos intelectuais da terra e dos que ali chegaram com o intuito de contribuir, resolveu agrupar as cinco cadeiras, criando neste momento o Primeiro Grupo Escolar Estadual Padre Cícero Romão Batista, escola em estudo por esta pesquisadora, ficando como diretora, a professora Maria Gonçalves da Rocha Leal. Neste período, o prefeito do município do Juazeiro do Norte era o padre Cícero Romão Batista, no governo que foi de 1914 a 1927.

Outro ponto relevante para educação da localidade, ainda no ano de 1927, foi que “diplomou-se a segunda filha de Juazeiro do Norte, Amália Xavier de Oliveira, que manteve logo a partir do ano seguinte o Externato Santa Teresinha”. (ALENCAR, 1961, p. 23)

Em seguida, após a criação do grupo escolar, criou-se a primeira Escola Normal Rural do Brasil, na cidade de Juazeiro do Norte, exatamente em 1934, que nas palavras de Amália Xavier era “o berço da emancipação cultural da terra do Padre Cícero”. (ALMEIDA, 2013, p. 125)

Figura 7 – Escola Normal Rural na década de 1950

Fonte: Almeida (2018, p. 83)

A Escola Normal Rural do Juazeiro do Norte foi a primeira do Brasil, oficializada pelo decreto 1.218, de 10.01.1934, com o Estado do Ceará sob a Interventoria de Roberto Carneiro de Mendonça, a ENR foi encampada. Cassimiro corrobora com a informação de que

> O primeiro diretor foi Dr. Plácido Castelo, até 23.11.1934. Com o retorno de Dr. Plácido a Fortaleza, assumiu o juiz Dr. Jacinto Botelho, até 11.01.1937, quando Amália Xavier de Oliveira foi nomeada, pelo Governador Menezes Pimentel, a nova diretora da ENR (CASIMIRO, 2017, [s/p.]).

Cabe aqui uma ressalva a direção de Amália Xavier de Oliveira, na Escola Normal Rural do Juazeiro do Norte, que perdurou durante 24 anos, para Tarcila Cruz Alencar (1961, p. 23) ela “foi a *alma-mater* da instituição”. Na Figura 8, podemos ver *Dona Amália Xavier de Oliveira, vestida de preto, do lado direito da foto, com os alunos da Escola Normal Rural.*

Figura 8 – Foto de Dona Amália Xavier de Oliveira e alunos da Escola Normal Rural (sem data)

Fonte: Acervo do Memorial Padre Cicero (sem data).

Na ordem cronológica, em 1934, segundo Oliveira (2001, p. 285), a situação do ensino na cidade de Juazeiro do Norte era a seguinte:

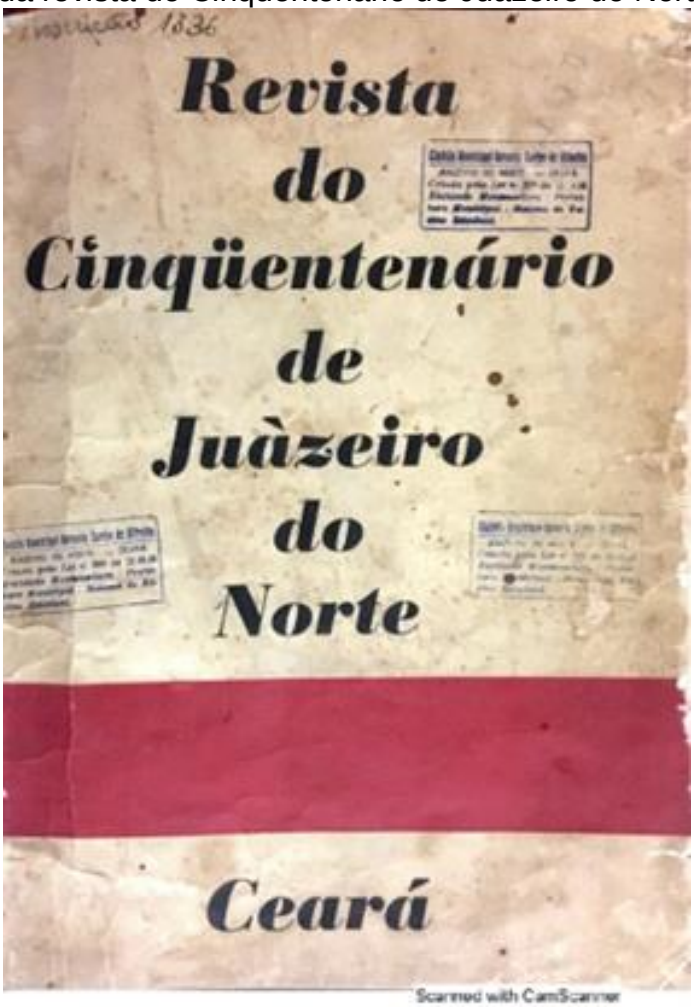
> 1 Grupo Escolar com sete professoras e uma diretora.
> 5 cadeiras auxiliares isoladas, localizadas nos bairros e uma no Distrito Pe. Cícero.
> Algumas cadeiras municipais, de que não se pode precisar o número por falta de dados positivos
> Diversas escolas particulares de alfabetização, espalhadas pela cidade, nas ruas mais distantes do centro.

Dentre todas já citadas, salienta-se a escola Nossa Senhora das Dores, que era dirigida pela leiga, Maria Pedrina, que permaneceu lecionando por muito tempo. A escritora ressalta que dona Maria Pedrina conduziu outras escolas do mesmo gênero, destacando dentre as particularidades da educadora o “gosto que sempre demonstrou em apresentar os seus alunos devidamente uniformizados nas festas cívicas e sociais” (OLIVEIRA, 2001, p. 285).

Consta na revista do Cinquentenário de Juazeiro do Norte (1961) que, no ano de 1941, foram criados os cursos de admissão, propedêutico e técnico da Escola de Comércio, que teve como diretor o então prefeito da cidade, Dr. Antônio Conserva

Feitosa. O Ginásio Salesiano São João Bosco foi criado em 1943, sob a direção do padre Antônio Agra, destinado à educação masculina. O curso ginasial, destinado às moças, foi criado em 1945, no Internato Santa Teresinha, que já existia desde 1935.

Figura 9 – Capa da revista do Cinquentenário de Juazeiro do Norte – Ceará (1961)



Fonte: Acervo do professor Francisco Renato Souza Dantas (2022).

Percebe-se no estudo sobre as primeiras escolas da cidade do Juazeiro do Norte – CE, que apesar de sermos um país que se preocupa muito pouco com a educação formal de seu povo, Juazeiro do Norte, desde seus primórdios, cuidou da instrução escolar, mesmo que de forma inconsistente. No século passado, quando ainda povoado, domésticas, órfãos, crianças e jovens abandonados, comerciantes que não tinham estudo, escravos, enfim, os filhos daquela terra, tinham o direito à educação e à escola.

Percorrendo os registros da história da educação, no Juazeiro do Norte, é possível tomar conhecimento da dedicação que dona Adelaide Melo teve para com a

educação do município, como uma das primeiras professoras primárias da localidade. O escritor Barbosa (2011, p.96) faz referência ao nome da mencionada professora, lembrando que a mesma fora “Formada, trazida para o Juazeiro pelo Padre Cícero. Por mais de 50 anos dirigiu o Colégio N. S. de La Salete. Afirmava o amor que o padre tinha pela instituição”.

Figura 10 – Dona Adelaide Melo

Fonte: Barbosa (2011, p. 96).

Os processos de escolarização do município tiveram início no século 19, conforme se infere do Quadro 5 detalhado, que seguiu o que exposto no livro *O Padre Cícero que eu conheci*, de Amália Xavier de Oliveira, publicado em 2001, onde a autora discorreu de maneira encadeada sobre as “primeiras escolas e os primeiros mestres”.

Quadro 5 – Primeiras escolas e primeiros mestres de 1860 a 1934

Nº	Nome da Escola	Mestre	Ano
I	Primeira Escola Régia	Padre Antônio de Almeida Professor Semeão Correia de Macedo Pedro Correia de Macedo	1860
II	Primeiro Ensino Feminino	Dona Naninha	1876
III	Escola para crianças de ambos os sexos	Carolina Gonçalves Sobreira e Generosa Moreira Landim	Sem registro de data
IV	Escolas para meninos	Guilherme Ramos de Maria; Mestre Miguel; Joaquim Siebra;	Sem registro de data
V	Escolas para crianças, adultos e domésticas	Maria Cristina de Jesus Castro (beata Cotinha)	1890
VI	Escolas para meninas	Izabel Montezuma da Luz	1896
VII	Colégio São José para alunos de ambos os sexos)	José Joaquim Teles Marrocos	1908
VIII	Escola Primária do Professor Salustiano	Beato Salú	1912-1913
IX	Escola Particular Santa Filomena e Salete	Professora Filomena Professora Salete	Sem registro de data
X		Bacharel Manoel Pereira Diniz	Sem registro de data
XI	Escola estadual	Maria Luiza Furtado, Raimunda Lemos	1920
XII	Escola estadual	Josefa de Alcântara Leite, Adelaide Souza Melo	1920
XIII	3ª Cadeira Estadual de Juazeiro do Norte, que depois passou a chamar-se Justiniano de Serpa.	Maria Gonçalves da Rocha Leal (1ª filha da terra formada na Escola Normal Dom Pedro II)	1924
XIV	Colégio Particular São Geraldo	Edmundo Milfont	1926
XV	Grupo Escolar Padre Cícero	Maria Gonçalves da Rocha Leal	1927
XVI	Externato	Professora Amália Xavier	1928
XVII	6ª Cadeira Estadual de Juazeiro do Norte	Diretor Joaquim Moreira de Sousa	1928
XVIII	Primeira Escola Normal Rural do Brasil em Juazeiro do Norte	Plácido Castelo Branco Amália Xavier	1934

Fonte: Elaborado pela autora (2022), com base em Almeida (2018, p. 79-83) e Oliveira (2001, p. 273-293).

A professora Amália Xavier de Oliveira, ao se referir ao espaço escolar, cita a professora Isabel Montezuma da Luz como exemplo de mestra, a quem o padre Cícero confiou a alfabetização de grande parte da juventude feminina juazeirense. E assim delineou esta passagem da história da educação da localidade.

> A escola é o mestre; localizada num salão com dimensões, luz e ar apropriados, ou numa simples sala com 4x3 metros de dimensão, uma mesa comprida e alguns bancos, será uma boa escola se regida por uma boa mestra a quem não faltem idoneidade e algum preparo intelectual. Até a sombra de um cajueiro pode ser a melhor sala de aula se ali pontifica a mestra, que é capaz de dirigir os educandos, no sentido de uma formação integral. Isabel da Luz era realmente uma destas mestras. (OLIVEIRA, 2001, p. 289).

Em entrevista, o professor Francisco Renato Souza Dantas (2022) lembrou que “o Juazeiro do Norte contava em 1936 com o Grupo Rural Modelo, anexo à Escola Normal Rural, que além de difundir o Ensino Primário destinava-se a prática das professoras da Escola”. Referindo-se designadamente à formação docente das professoras. Em sua fala, lembrou que:

> A primeira Escola Rural do Brasil foi a de Juazeiro. Dentro da Escola Normal criou-se o segundo grupo do Juazeiro, que foi o Grupo Rural Modelo, que era o grupo de aprendizagem das professoras. Você, por exemplo, chegava o final do ano como formanda, elas que iam dar aula a gente sob o olhar da aula da professora da classe. Era uma obrigatoriedade da professoranda, como era chamada, fazer o estágio, elas faziam esse estágio nas salas de primeira à quarta série, antes de receber o diploma, era uma escola de formação de professores, a escola normal. Eu estudei em cinquenta e seis, cinquenta e sete, cinquenta e oito, cinquenta e nove sessenta. Lá. Estudei quatro anos lá no Grupo Rural Modelo. (DANTAS, 2022)

Já o projeto educacional do padre Cícero, operacionalizado por meio da obra salesiana, só veio a se tornar apto para funcionar a partir de sua inauguração em 26 de abril de 1942, posteriormente ao falecimento do padre Cícero, que se deu em 1934.

Ao que se depreende, a partir das leituras realizadas, o período inicial da cultura educacional do povoamento passa a existir por iniciativa de escolas abertas pela própria comunidade, e que somente depois veio a ser complementada pelas aulas disponibilizadas pelo poder público.

A cidade de Juazeiro do Norte transformou-se em um relevante polo educacional da região Nordeste do Brasil, atraindo estudantes dos municípios confinantes, bem como de outros Estados, a exemplo do Piauí, Pernambuco e Paraíba. A cidade se destaca na área da educação como excelência no ensino médio, nas várias instituições que oferecem cursos preparatórios para o ingresso nas universidades.

5 O GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO (1927-1939): VESTÍGIOS DA CULTURA ESCOLAR

Diante da inovação política do país e a aspiração dos republicanos de romper terminantemente as relações com o Império, a educação brasileira foi colocada nos fins do século 19, tal como uma passagem para a ascensão do novo regime. À vista disso, Souza (1998, p. 91) assevera que os republicanos deram à educação um lugar de destaque, de forma que “sendo o grupo escolar representante dessa política de valorização da escola pública; dessa forma, eles conferiam a um só tempo: visibilidade à ação política do Estado e propaganda do novo regime republicano”.

Ponderando que esta pesquisa foi desenvolvida sob a perspectiva da história cultural, amparamo-nos em Chartier (2002), com base em sua obra sobre a história cultural entre práticas e representações, para refletir sobre o poder de reprodução das nossas mentes em retornar a imagem dos grupos escolares por intermédio de símbolos deixados pelo tempo e por seus sujeitos, bem como olhar para a individualização das características que os grupos escolares apresentam dentro desta perspectiva histórica cultural.

> Trabalhando assim sobre as representações que os grupos modelam deles próprios ou dos outros, afastando-se, portanto, de uma dependência demasiado estrita relativamente a história social entendida no sentido clássico, a história cultural pode regressar utilmente ao social, já que faz incidir a sua atenção sobre as estratégias que determinam posições e relações e que atribuem a cada classe, grupo ou meio um «ser-apreendido» constitutivo da sua identidade. (CHARTIER, 2002, p. 23).

Como nos adverte o inspirador conhecimento de Viñao Frago e Escolano Benito (2001), “sobre as relações entre tempo e educação (ESCOLANO BENITO, 1992, p. 55-79), mostramos como as categorias espaço e tempo não são simples esquemas abstratos, ou seja, estruturas "neutras " nas quais desagua a ação escolar.”. Razão pela qual se justifica a relevância do estudo meticuloso da arquitetura escolar, não devendo ser voltado especificamente à apreensão do estilo de edificação, mas sobretudo contemplando cuidadosamente os seus efeitos político-pedagógicos e sociais.

O espaço escolar vai além da concepção de uma edificação material, pois para além dos seus muros existem as marcas do fazer educação, legados e sinais deixados pelos homens, com as características próprias da sociedade que compõem

determinados educandários. A estrutura física, as divisões do prédio, a criação de novos espaços dentro da escolar, a exemplo de uma sala específica para o(a) diretor(a) são maneiras indiretas de expressar um novo formato de ensinar. Comungamos do pensamento de Viñao Frago (2001, p. 26) ao afirmar que

> A arquitetura escolar é também por si mesma um programa, uma espécie de discurso que institui na sua materialidade um sistema de valores, como os de ordem, disciplina e vigilância, marcos para a aprendizagem sensorial e motora e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e também ideológicos. Ao mesmo tempo, o espaço educativo refletiu obviamente as inovações pedagógicas, tanto em suas concepções gerais como nos aspectos mais técnicos.

Sobre os modelos da arquitetura escolar, compartilhamos do entendimento de Viñao Frago (2001, p. 34) de que essa "cumpriu não só uma função pedagógica, mas também um objetivo cultural de primeira magnitude, ao criar um dos símbolos que melhor aglutinam a consciência coletiva das populações e sua própria identidade", fato este decorrente do firme empenho dos políticos e técnicos do regeneracionismo do último período de entresséculos, em determinar estes padrões de disposição dos prédios escolares.

A cultura concebida em certa coletividade é exclusiva na sua forma de se manifestar, uma vez que está intrinsecamente associada às crenças, às tradições, aos conhecimentos, aos hábitos e às rotinas obtidos e concebidos a partir dos vínculos criados pelos relacionamentos sociais. Meditando a respeito da cultura escolar é possível apreender a partir da concepção de Souza, apresentada no artigo que trata da contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate, que

> A cultura escolar permitia o deslocamento da história das instituições escolares ancorada na relação escola-sociedade para uma história cultural, na qual a instituição educativa, não mais concebida como reprodutora da sociedade ou determinada por ela, passava a ser vista como espaço de cultura e produto de práticas decorrentes da ação de atores educacionais. (SOUZA, 2019, p. 7).

Ao se referir aos grupos escolares, vistos como materialização da escola graduada no Brasil, Souza (2019, p. 5) assevera que "foram concebidos como a variante mais bem-sucedida e mais articulada de um modelo escolar de socialização

pautado nos princípios da racionalização do trabalho docente e da atividade pedagógica".

O decreto nº 11.493, de 17 de outubro de 1975, ratificou a criação de grupos escolares com transformação em escola de primeiro grau no Estado do Ceará, na administração do então governador do Estado do Ceará da época, José Adauto Bezerra de Menezes, conforme é possível se verificar na cópia do mencionado documento no Anexo 4.

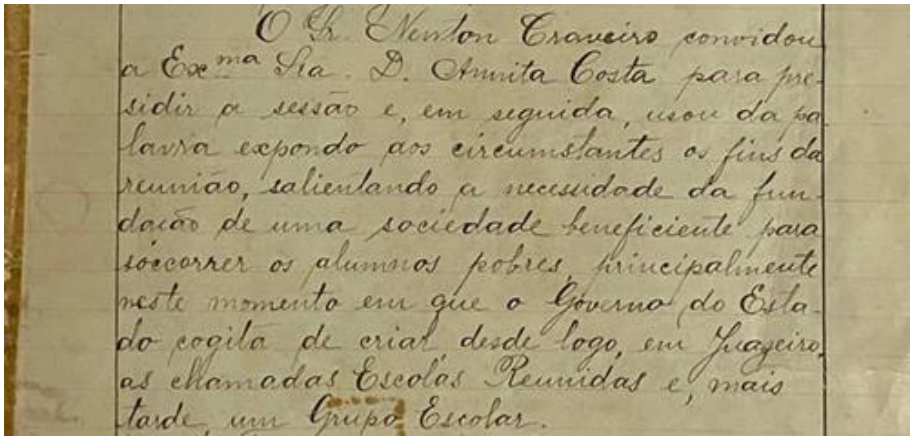
5.1 A IDEALIZAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO

Os processos educacionais no município de Juazeiro do Norte tiveram o seu início muito antes da sua emancipação política, quando ainda era povoado do Crato e o padre Pedro Ribeiro de Carvalho começou o trabalho socioeducativo do lugar, na fazenda "Tabuleiro Grande" ao lado da edificação da capela de Nossa Senhora das Dores. Almeida (2013, p.120) relata ainda que "a alfabetização e o ensino da doutrina cristã eram oportunizados somente aos meninos da família do Padre Pedro Ribeiro e aos filhos dos escravos".

Contudo, relatos sobre as mobilizações para criação do primeiro grupo escolar de Juazeiro do Norte são encontrados no ano de 1924, conforme registrado na Figura 11, da primeira página do livro de "*Actas* de Fundação da Caixa Escolar do Juazeiro"[17], com registro do que foi nomeado de "sessão da elite social da cidade", que tinha como uma das finalidades da reunião a necessidade da fundação de uma sociedade beneficente para socorrer os alunos pobres.

[17]Ata de Criação da Caixa Escolar de Juazeiro está disponível, na íntegra, no Anexo A.

Figura 11 – Recorte da primeira página da “Acta” da Sessão de Fundação da Caixa Escolar do Juazeiro em 02 de setembro de 1925


O Sr. Newton Craveiro convidou
a Exma Sra. D. Amita Costa para pre-
sidir a sessão e, em seguida, usou da pa-
lavra expondo aos circumstantes os fins da
reunião, salientando a necessidade da fun-
dação de uma sociedade beneficiente para
soccorrer os alumnos pobres, principalmente
neste momento em que o Governo do Esta-
do cogita de criar desde logo, em Juazeiro,
as chamadas Escolas Reunidas e, mais
tarde, um Grupo Escolar.

Fonte: Acervo da Biblioteca do Memorial Padre Cícero (2022).

A ata acima mencionada foi lavrada pela professora Maria Gonçalves da Rocha Leal, na reunião sediada no edifício da prefeitura municipal do Juazeiro, e a forma como ela faz referência às pessoas que estavam presentes na reunião, qual seja “sessão da elite social da cidade”, evidenciam a segregação de classes experimentadas naquele determinado período histórico que condicionava a vida social de cada habitante às contraditórias relações pessoais, permeadas pelas decisões unilaterais da elite e dos políticos do local em relação ao destino de toda a sociedade juazeirense. Contudo, ao que se possa depreender da leitura dessa ata e das que dão encadeamento a estes registros sobre a educação no município de Juazeiro do Norte é que existia empenho da mencionada “elite” em desenvolver ações voltadas para a educação do povo da municipalidade, independente da classe social a que se pertencia.

Apesar disso, juízo crítico de identidade cultural, a exemplo de região de origem, pertencimento ao grupo social e à especificidade sociocultural são particularidades que precisam ser observadas para compreender as características do espaço cultural do Grupo Escolar Padre Cícero.

Rememorando a história de criação do Grupo Escolar Padre Cícero, o professor Francisco Renato Souza Dantas nos fala, durante a entrevista que nos foi concedida, que dentro do contexto social e educacional existiam “duas Juazeiros” naquela época, o Grupo Escolar Padre Cícero foi destinado aos alunos do núcleo

“chique” da cidade, aos verdadeiros filhos da terra, pois a população de Juazeiro naquele período era dividida entre os “nativos” e os “romeiros”[18].

A Caixa Escolar de Juazeiro do Norte destinou-se à aliança da sociedade com a finalidade de arrecadar recursos financeiros para custear a educação de alunos pobres, que ficou definido na primeira reunião que os sócios deveriam pagar uma *“joia”*[19] de mil réis e uma mensalidade de 500 réis, além da promoção de *“kermesse”*[20] para a mesma finalidade. Os valores arrecadados eram para serem destinados à compra de livros, por exemplo, entre outros equipamentos destinados ao ensino e aprendizagem.

No ano de 1927, concretiza-se o que já previsto na reunião de fundação da Caixa Escolar de Juazeiro; institui-se o primeiro grupo escolar de Juazeiro do Norte, formado oficialmente pelo agrupamento de classes, sob a administração do Estado do Ceará. Funcionava de forma provisória no sobrado do coronel Manoel Fernandes, palacete da família Viana, com endereço no cruzamento da rua Padre Cícero com a rua São Francisco.

Figura 10 – Sobrado do cel. Manoel Fernandes (1927)

Fonte: Almeida (2018, p. 80).

[18] Segundo Luz (2012), dentre as mais variadas manifestações da religiosidade popular, temos, aqui no Brasil, os romeiros de Padre Cícero. Essa manifestação caracteriza-se pela peregrinação e culto à imagem do Padre Cícero Romão Batista, pelo povo oriundo do sertão nordestino. LUZ, Karla Daniele de Sá Maciel. Romeiros e devotos do padre Cícero: investigação psicanalítica de processos psicológicos da vida religiosa. 2012. 187 f. Tese (Doutorado em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/15155. Acesso em: 27 juh. 2022.

[19] Valor pago a uma associação ou outra entidade organizada no ato de uma inscrição.

[20] Quermesses são festas realizadas por igrejas [...] com o objetivo de arrecadar fundos para manutenção da igreja e promoção de ações sociais. Incluem manifestações culturais e barracas de sorteios, jogos com prêmios e vendas de quitutes típicos de cada região.

A instituição oficial do Grupo Escolar Padre Cícero se deu por um telegrama do Dr. Juvêncio Santana, que na época era secretário de Negócios do Interior, enviado ao padre Cícero Romão Batista, prefeito de Juazeiro na época, conforme mencionou Almeida (2018, p. 81).

> Diretor Instrução (Lourenço Filho) acaba de me informar que por ato hoje, foi criado Grupo Escolar dessa cidade sendo nomeada Diretora, Profa. Maria Gonçalves. Para completar número professores necessário funcionamento Grupo, foi transferida de Araripe conforme pedido Pedro Silvino, D. Luiza Alencar e nomeada acordo sua promessa a Fenelon (Gonçalves Pita) D. Stela Pita. Presentemente, não é possível outras nomeações. Saudações. Juvêncio Santana.

As cinco cadeiras primárias e isoladas, existentes na cidade e que foram agrupadas em 1927, tiveram a direção entregue à professora Maria Gonçalves da Rocha Leal, que com Stela Pita, Leonina Sobreira Milfont, Adelaide Melo e Elvira Medeiros constituíram o Grupo Escolar Padre Cícero, onde os alunos faziam até o terceiro ano primário. (OLIVEIRA, 2011, [s/p.]).

Informação esta que também é corroborada pela escrita de Almeida (2018, p. 81) no Livro Memorial Padre Cícero e Outras Histórias, registros citando que o Grupo Escolar Padre Cícero teve como sua primeira diretora e depois também como professora, Maria Gonçalves da Rocha Leal[21], que esteve presente, no ano de 1924, no encontro que culminou na criação, em 1927, do primeiro Grupo Escolar Estadual da cidade de Juazeiro do Norte.

Razão pela qual “Gonçalves”, como também era conhecida, é considerada uma das responsáveis pela instalação do grupo objeto desta pesquisa. No seu trajeto profissional vale ressaltar que a ex-diretora teve sua formação na Escola Normal, detentora da terceira cadeira docente da cidade. Gonçalves ficou pouco tempo frente à direção do Grupo Escolar Padre Cícero, considerando que em razão de tratamento de saúde, precisou viajar em outubro de 1927 para Recife, capital de Pernambuco. Na ocasião foi substituída pela professora Leonina Sobreira Milfont. Retornando ao

[21]De acordo com Casimiro (c2017, não paginado), Maria Gonçalves da Rocha Leal, (“Tiêta”), professora, n. em 23.11.1899, em Joazeiro, f. em 17.02.1980, em Fortaleza, CE, [...] Em março de 1934, Maria Gonçalves foi trabalhar no Colégio Santa Teresa, em Crato. No mês seguinte, em abril, a Congregação criou o Jardim da Infância e designaram Gonçalves para dirigi-lo. [...] Além de lecionar pedagogia, didática, inglês e francês no Colégio Santa Teresa, também o fazia para as duas línguas estrangeiras no Ginásio Diocesano. [...] fundadora e por dez anos a diretora da Escola Normal Rural de Limoeiro do Norte, no vale jaguaribano” CASIMIRO, Renato. Bom dia! A Estrela do Ceará (II). Blog de Renato Casimiro, 2017. Disponível em: http://colunaderenato.blogspot.com/2017/09/bom-dia-estrela-do-ceara-ii-por-renato.html. Acesso em: 5 jun. 2022.

Juazeiro do Norte, Maria Gonçalves torna novamente a sua função docente, contudo não mais na função de diretora.

Figura 12 – Maria Gonçalves da Rocha Leal: 1ª Diretora do Grupo Escolar Padre Cícero

Fonte: Almeida (2018, p. 81).

Referindo-se à primeira diretora do grupo, Tarcila Cruz Alencar (1961, p. 23) assevera que “Embora em passos lentos, o Juàzeiro progredia no setor intelectual e, em 1924, chegava diplomada a 1ª filha da cidade, Maria Gonçalves da Rocha Leal que, nomeada, passou a lecionar [...]”.

Perguntamos à entrevistada, senhora Jasmelina Furtado Almeida Nunes (2021), sobre as suas lembranças em relação à organização administrativa da escola na sua época e assim ela a define: “Só era a Diretora. Não tinha coordenador, não tinha financeiro, era a diretora para dar conta de tudo, pra dar conta da parte financeira, da parte pedagógica, tudo, né?”

É possível assimilar o lugar ocupado pelo(a) diretor(a) da escola, diante das representações acessadas, como sendo o mais elevado grau de poder e

responsabilidade no estabelecimento escolar. Porém, vale ressaltar que os(as) diretores(as) ao mesmo tempo estabeleciam contatos com a administração pública levando às demandas das escolas, tinham dentro de outras atribuições a de impor ordem aos sujeitos que compunham o ambiente escolar, como fiscalizador(a) e organizador(a) do cotidiano da instituição, sem descuidar de submetendo-se aos regulamentos estipulados por seus superiores.

Como alunos do Grupo Escolar Padre Cícero, ressaltamos a madre educadora Maria Neli Sobreira[22], que posteriormente foi responsável pela alfabetização de crianças e assistência social dos juazeirenses, no período compreendido entre 1946 e 2017, quando a atuação de professoras leigas no meio rural do lugar ainda predominava. Segundo Fialho e Queiroz (2018, p. 73), o ensino primário de Maria Neli Sobreira "foi pautado nos ideários do catolicismo, fomentado na filosofia cristã, assumido por eclesiásticos que lecionavam e dirigiam o Grupo Escolar Padre Cícero com vistas a formar crianças e jovens da localidade".

Ao questionar a ex-aluna da instituição, senhora Jasmelina Furtado Almeida Nunes, sobre o processo de instituição do Grupo Escolar Padre Cícero e a formação do seu corpo docente, ela assim fez alusão:

> Então a Escola, ela surgiu mais por uma vontade, um desejo do Padre Cícero. Ela foi a escola construída, [...] para dar espaço a duas moças ou eram três que tinham se formado, tinham ido para fora fazer o Curso Normal, né? E ele teve a intenção de dar essas cadeiras. Nesse tempo, chamava cadeira, né? Fulana de tal ganhou uma cadeira para ensinar. (2021).

O Grupo Escolar Padre Cícero colaborou com a formação dos munícipes juazeirenses, educando crianças e jovens. Fazendo uma síntese sobre as contribuições do Grupo Escolar Padre Cícero para o município de Juazeiro do Norte, o professor Francisco Renato Souza Dantas (2022) assevera que a existência desse grupo para a formação educacional da sociedade juazeirense é muito importante "dentro de um contexto, como já frisei, elitista". E continua dizendo que

> O grupo Padre Cícero passou a ser popular da década de setenta e alguma coisa pra cá porque antes já era isso, né. E com o surgimento de outras escolas particulares no Juazeiro, as elites foram para essas escolas particulares. Eles tiveram que abrir mais para as pessoas pobres, menos possuidoras de bens materiais. Vamos chamar assim. (2022)

[22] "Sobreira relembrou a sua primeira professora, Carolina Moreira Dias, explicitando que "com Carolina terminei a carta do ABC e passei a estudar no Grupo Escolar Padre Cícero até o 5° ano (1940), atualmente chamado de Escola de Educação Infantil e Fundamental Padre Cícero". (FIALHO; QUEIROZ, 2018, p. 73).

Necessário lembrar que a política educacional tinha por função formar mão de obra para o mercado. Porém, esse tipo de educação era destinado às classes menos favorecidas, pois a elite continuava tendo acesso a um ensino voltado ao intelecto, diante da ênfase de que tão-somente determinadas famílias de elite teriam a condição financeira de manter em outras cidades os seus filhos, para formação em nível superior.

Conforme Inácio e Ribeiro (2009, p. 1):

> Com a implementação de uma nova Constituição em 1937 a educação passa a visar o trabalho manual, implementando nas escolas primárias, secundárias e normais disciplinas de trabalhos manuais, mantém a obrigatoriedade do ensino primário e sua gratuidade.

Depreende-se que, embora estivesse implícito o objetivo republicano de utilizar-se dos grupos escolares como uma forma de controle social, há que se considerar as oportunidades que uma instituição de ensino faz brotar para o engrandecimento de uma sociedade instruída com educação.

Um panorama que não pode deixar de ser rememorado do período compreendido pela década de 1930 é o referente à singularidade dos ideais e conceitos do movimento escolanovista, ponderando que o "[...] espírito norteador desse movimento foi a intenção de modernizar a sociedade brasileira por intermédio da educação" (CUNHA, 2010, p. 455).

Discorrendo sobre uma apreciação genérica das perspectivas desenvolvidas em uma sociedade alfabetizada, no que diz respeito às elites, Faria Filho explica que "imbuídas de um discurso civilizatório e salvacionista dirigido a amplas parcelas da população […] quiseram fazer-nos crer nos poderes quase ilimitados da escola em garantir o nosso progresso dentro da mais perfeita ordem, imperial ou republicana" (2002, p. 25). Ressaltamos que a exposição dessa fala transpassa diversas instâncias do projeto nacional republicano apontado para a ordem e o progresso, não se tratando, portanto, de um atributo próprio ou exclusivo da cidade do Juazeiro do Norte.

Diante do exposto, corroboramos com o entendimento de que o processo de educação desenvolvido no Grupo Escolar Padre Cícero esteve ligado ao incremento dos ideais do Estado Novo. A educação apresentava-se na ocasião como ponte para

aprimorar a vida de toda população brasileira, sendo inadmissível um olhar direcionado somente para a elite.

Segue a escrita apresentando no Quadro 7 os(as) diretores(as) que desempenharam suas funções frente à administração do Grupo Escolar Padre Cícero, identificados(as) a partir da literatura de escritores do Estado do Ceará, do Cordel de Josefa Furtado de Almeida, da análise de documentos, mais especificamente do Livro de Atas de Criação da Caixa do Juazeiro do Norte e dos documentos localizados na CREDE-19.

Quadro 6 – Diretores(as) do Grupo Escolar Padre Cícero e Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero Romão Batista

Nº	**NOME DO DIRETOR (A)**	**PERÍODO**
01	Maria Gonçalves da Rocha Leal	28/09/1927 – sem informação oficial do término da administração.
02	Leonina Sobreira Milfonte – Diretora Interina	1927 – 1932
03	Amália Xavier de Oliveira	1932 – 1935
04	Elvira Nogueira de Medeiros– Diretora Interina	1933
05	Generosa Ferreira Alencar	1939 – Informação não oficial.
06	Alacoque Bezerra de Menezes	Sem informação oficial
07	Heloísa Camilo	Sem informação oficial
08	Derceles Apolinário	Sem informação oficial
09	Cícera Germano Correia	Sem informação oficial
10	Delce Vileicar	Sem informação oficial
11	Maria Filgueira Maia	Sem informação oficial
12	José Alves Francisco	Sem informação oficial
13	Conceição Souza Dantas	Sem informação oficial
14	Maria Helena Macedo Sampaio	2003, 2004,
15	Luciana Alves Costa	2021 até os dias atuais.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Pelos dados constantes no Quadro 7, incumbe uma ressalva quanto à questão de gênero, uma vez que do total de 15 sujeitos que estiveram à frente da administração do grupo, somente um é diretor (6,66%) e 14 diretoras (93,34%), o que

demonstra a discrepância na participação masculina à frente da função de diretor, entretanto, tal conformação não será assunto desenvolvido nesta pesquisa, o que não obsta que seja tratado oportunamente em outros trabalhos.

Na dissertação *Constituindo-se Diretora: entre histórias, memórias e representações em escolas de Bento Gonçalves/RS na década de 1960*, Jardim (2020) assevera que "*A construção da identidade do diretor de escola se inicia ainda como professor, nos espaços onde circula, atua e convive*." Segue afirmando que o conceito da figura do diretor se transformou "*mudou do administrador para o líder democrático, o qual busca ser um integrador da comunidade escolar, além de ser democrático aos anseios da comunidade e do grupo escolar*."

Buscando conceituar o perfil do administrador escolar, Jardim (2020) apresenta um mapa com base nos estudos publicados pelos pioneiros Anísio Teixeira, Carneiro Leão, Lourenço Filho e Querino Ribeiro.

> Para Anísio Teixeira, o foco do trabalho é no pedagógico. O diretor deverá ser multifuncional, exercendo diversas funções na escola, como financeira, pedagógica, patrimonial e recursos humanos. O perfil do administrador escolar para Carneiro Leão é de liderança, em que o foco dever ser no financeiro, nas pessoas e no patrimônio. Lourenço Filho apresenta um perfil com atenção aos alunos, professores e funcionários, com foco em funções distribuídas por nível de ensino, nas dimensões financeiras, de pessoa e patrimonial. Com abordagem mais humana, Querino Ribeiro apresenta um perfil comunicativo, humano e orientador, com foco numa liderança de condução na dimensão social da escola, administrando pessoas e material escolar (JARDIM, 2020, *apud* MARINHO, 2014, p.98)

As características, os conceitos e os princípios da administração escolar no Brasil, segundo Sander (2007), foram mantidos pelos especialistas da administração escolar que participaram do I Simpósio Brasileiro da Administração Escolar[23], os quais descreveram e delinearam o campo de estudo relacionado à administração escolar:

> A administração escolar supõe uma filosofia e uma política diretoras pré-estabelecidas; consiste no complexo de processos criadores de condições adequadas às atividades dos grupos que operaram a escola em divisão do trabalho; visa à unidade e economia da ação, bem como o progresso do empreendimento. O complexo de processos engloba atividades específicas – planejamento, organização, assistência à execução (gerência), avaliação de resultados (medidas), prestação de contas (relatório) – e se aplica a todos

[23] Promovido pela ANPAE desde 1961, o evento tem por objetivo realizar discussões na área de políticas e administração da educação, nos diferentes níveis de educação. Segundo Sander (2007), o I Simpósio foi convocado por Querino Ribeiro e os autores, Anísio Teixeira, Antônio Pithon Pinto, Paulo de Almeida Campos e Carlos Corrêa Mascaro.

> os setores da empresa – pessoal, material, serviços e financiamento (SANDER, 2007, p. 35).

À vista disso, compreende-se que a formação do diretor de escola constitui-se diante das diversas funções exercidas perante a instituição escolar, onde o ser professor está inserido dentre os demais complexos e diversos encargos desempenhados na função.

5.2 O PRÉDIO OFICIAL DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO

As construções de suntuosos imóveis urbanos, as esculturas de representação de pessoas, os pórticos que davam acesso à entrada das cidades ou a grandes prédios e outras edificações públicas, são composições físicas da arquitetura que indicam a possibilidade de serem monumentos utilizados pela República, como mais uma das formas para enaltecer e homenagear os considerados, grandes homens da pátria. Estes homens tiveram suas denominações imortalizadas quando seus nomes foram escolhidos para identificar locais públicos.

Observa-se que os edifícios escolares eram erguidos nas mesmas áreas onde estavam localizadas as principais instituições públicas da área urbana, segundo Souza (1998, p. 134), discorrendo sobre estes modelos de escolas, elas eram “suporte de vários símbolos, os primeiros grupos escolares ostentaram representações políticas e sociais, uma apologia ao Estado republicano e à cultura urbana”.

Figura 13 – Vista panorâmica do prédio do Grupo Escolar Padre Cícero, ao lado da Coletoria Estadual de Juazeiro do Norte-CE

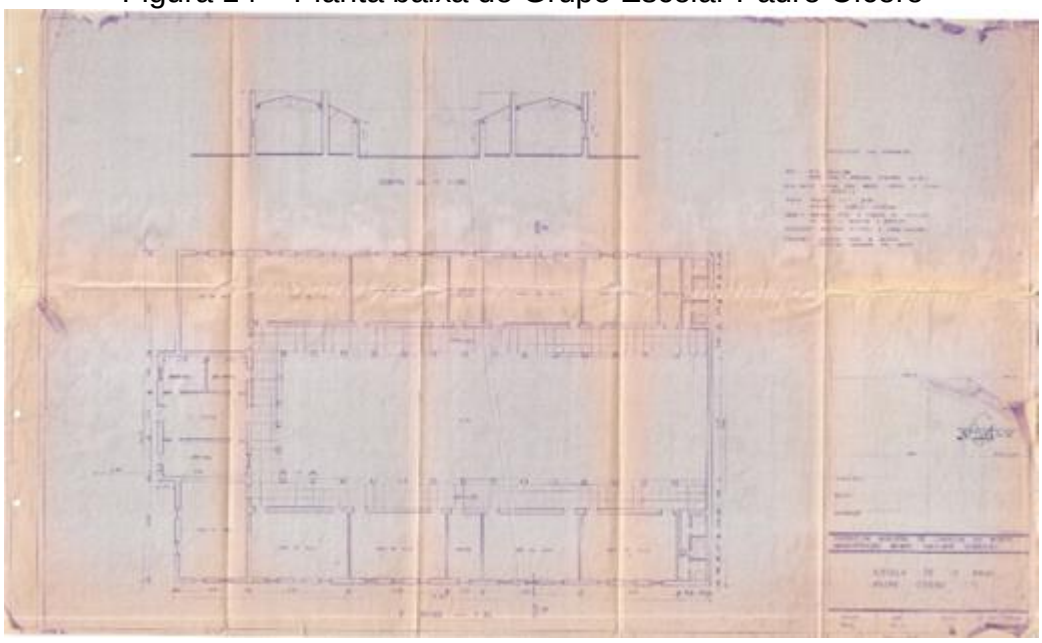
Fonte: Almeida (2018, p. 77).

Nas fachadas, alguns desses símbolos são emblemáticos.” Nota-se ainda que estes edifícios majestosos se encontravam relacionados à mente e à lembrança, como exposto na assertiva de que “O nome GRUPO ESCOLAR, estampado na parte central dos edifícios, confirma a identificação da instituição. A denominação atribuída ao patrono revela um tributo à memória de importantes autoridades políticas” (SOUZA,1998, p. 134).

A criação oficial do prédio do primeiro Grupo Escolar do Juazeiro do Norte só se idealizou em 1935, com endereço na rua Santa Rosa, atual avenida monsenhor Joviniano Barreto. A senhora Jasmelina Furtado Almeida Nunes (2021) rememorou de forma específica um dos espaços do prédio, a biblioteca do grupo, que na sua descrição era uma sala destinada a guardar os livros didáticos que eram posteriormente distribuídos com os alunos, com função diversa da configuração que se tem nos espaços escolares da atualidade, pois, não era acervo permanente do educandário. Contudo, a entrevistada nos traz que, depois de aproximadamente cinco anos que estava lotada na Escola Padre Cícero, foi convidada pela diretora da época, senhora Conceição Dantas, para substituir a professora Eliane na coordenação da Sala Multimeios, o que hoje corresponde à biblioteca da escola.

Na Figura 14 é possível visualizar a planta baixa do prédio e observar a forma como eram dispostas as dez salas de aula, o grande pátio ao centro do prédio e logo na entrada as salas de espera, diretoria, secretaria e biblioteca do Grupo Escolar Padre Cícero. O prédio dispunha ainda de cantina, banheiros masculino e feminino, depósito e sala da merenda escolar.

Figura 14 – Planta baixa do Grupo Escolar Padre Cícero



Fonte: Arquivo da CREDE – 19 (sem paginação).

A referida planta de especificação para restauração da escola foi feita em janeiro de 1987, pelo engenheiro civil Mário Bem Filho, secretário de Infraestrutura da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, na administração do então prefeito Manoel Salviano Sobrinho, quando a instituição já era denominada como Escola de 1º Grau Padre Cícero.

Sobre a edificação do prédio, relatou-nos o professor Francisco Renato Souza Dantas e que o imóvel recebeu este nome em homenagem ao padre Cícero, que havia falecido em 20 de julho de 1934, ano que antecedeu a inauguração do prédio oficial da instituição escolar objeto desta pesquisa. Lembrou também que a sua mãe, Antônia Souza Lima[24] e sua tia Ivone Souza Lima, foram alunas do Grupo Escolar Padre Cícero. (2022)

[24] Segundo Dantas (2022), Antônia Souza Lima residia na parte das famílias tradicionais do Juazeiro e contrariamente aos costumes da época, casou-se com um rapaz do núcleo dos romeiros da cidade, local também conhecido como Arisco. No Arisco, os romeiros construíram uma rede de educação própria.

Inaugurado o grupo de Juazeiro do Norte com o nome do sacerdote, resultou-se, portanto, em uma homenagem ao padre Cícero Romão Batista, em razão de sua dedicação às causas sociais e educacionais do município. A expressão “imortalizar” é utilizada por Faria Filho (2014), quando um nome é homenageado em determinada coisa, uma característica peculiar do positivismo, que exalta os grandes homens pela lembrança de serem ligados ao progresso da nação.

E sobre este movimento nacional de criação de espaços adequados e específicos para educação, encontramos em Viñao Frago (2001, p. 73) que:

> A aceitação da necessidade de um espaço e de um edifício próprios, especialmente escolhidos e construídos para ser uma escola, foi historicamente o resultado da confluência de diversas forças ou tendências. Algumas mais amplas, de caráter social, como a especialização ou segmentação das diversas tarefas ou funções sociais e a autonomia das mesmas, umas em relação às demais. E outras mais específicas em relação ao âmbito educativo, como a profissionalização do trabalho docente. [...] 0 edifício escolar devia ser configurado de um modo definido e próprio, independente de qualquer outro, em um espaço também adequado para tal fim. Isso implicava seu isolamento ou separação. Também sua identificação arquitetônica enquanto tal. Alguns signos próprios.

E a partir do olhar para a estruturação do espaço escolar do primeiro grupo escolar de Juazeiro, passaremos a inferir deliberações que levaram à sua edificação, seu projeto social e arquitetônico, reconhecimento de sua importância para a comunidade, sua incumbência, autoridade e capacidade de influenciar nas tomadas de decisões sobre a vida dos juazeirenses.

Almeida (2018, p. 81) corrobora com a informação de que a edificação do imóvel “Foi na administração municipal de José Geraldo da Cruz, com o apoio do Interventor do Estado, Felipe Moreira Lima, em 1935, oito anos depois da criação oficial, que se concluiu a construção do prédio do Grupo Escolar Padre Cícero”.

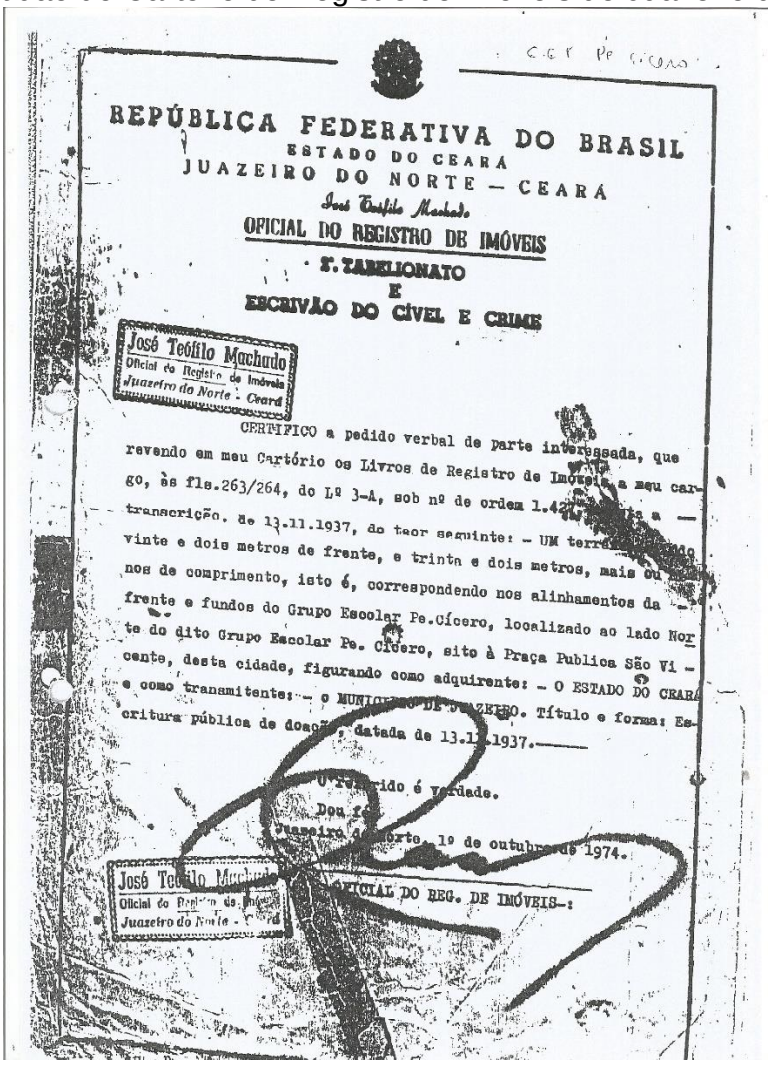
Figura 15 – Fachada do Grupo Escolar Padre Cícero (1935)

Fonte: Almeida (2018, p. 23).

Sobre a arquitetura do referido grupo, rememorou o professor Francisco Renato Souza Dantas na entrevista que nos foi concedida, que foi assentado no edifício o estilo platibanda para acompanhar a moda arquitetônica da época.

Na próxima imagem tem-se o registro de transcrição do terreno onde foi edificado o Grupo Escolar Padre Cícero, figurando como transmitente o município de Juazeiro do Norte e adquirente o Estado do Ceará em 13 de novembro de 1937. Conforme a certidão abaixo, o registro foi lavrado às fls. 263/264, do Livro 3-A, sob o número de ordem 1.427 do Cartório Oficial de Registro de Imóveis de Juazeiro do Norte, assinado pelo Oficial de Registro de Imóveis, senhor José Teófilo Machado.

Figura 16 – Certidão do Cartório de Registro de Imóveis de Juazeiro do Norte



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO CEARÁ
JUAZEIRO DO NORTE — CEARA
José Teófilo Machado.
OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS
E
ESCRIVÃO DO CÍVEL E CRIME

José Teófilo Machado
Oficial do Registro de Imóveis
Juazeiro do Norte - Ceará

CERTIFICO a pedido verbal de parte interessada, que revendo em meu Cartório os Livros de Registro de Imóveis a meu cargo, às fls.263/264, do Lº 3-A, sob nº de ordem 1.42[illegible] a — transcrição, de 13.11.1937, do teor seguinte: - UM terre[illegible] vinte e dois metros de frente, e trinta e dois metros, mais ou [illegible] nos de comprimento, isto é, correspondendo nos alinhamentos da — frente e fundos do Grupo Escolar Pe.Cícero, localizado ao lado Nor- te do dito Grupo Escolar Pe. Cícero, sito à Praça Publica São Vi - cente, desta cidade, figurando como adquirente: - O ESTADO DO CEARÁ e como transmitente: - o MUNICÍPIO DE JUAZEIRO. Título e forma: Es- critura pública de doação, datada de 13.11.1937.———

O referido é verdade.

Dou fé.

Juazeiro do Norte, 1º de outubro de 1974.

José Teófilo Machado
Oficial do Registro de Imóveis
Juazeiro do Norte - Ceará

OFICIAL DO REG. DE IMÓVEIS.

Fonte: Arquivo da CREDE – 19 (1974, sem paginação).

Ao se referir sobre a localização dos grupos escolares, Souza (1998, p.133) afirma que:

> Localizados no centro da cidade ou bairro, na capital ou no interior, os grupos escolares reafirmavam sua identidade pelo contraste com as casas populares, os casebres, os cortiços, as lojas, as fábricas, as estrebarias, as oficinas, o comércio e as indústrias. Ao passar por eles, as pessoas sabiam a que se destinavam.

Na sequência, temos a imagem da placa de inauguração do edifício, datada de maio de 1935, com os nomes do então interventor federal no Ceará na época, coronel Felipe Moreira Lima e do prefeito do município de Juazeiro do Norte, José Geraldo da Cruz.

Figura 17 – Placa inaugural do prédio do Grupo Escolar Padre Cícero (1935)

Fonte: Arquivo da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero (2021).

O prédio do Grupo Escolar Padre Cícero teve o seu Tombamento Provisório através do decreto n° 459, de 27 de maio de 2019, assinado pelo então prefeito do município de Juazeiro do Norte/CE, na época, o senhor José Arnon Cruz Bezerra de Menezes. As regulamentações do mencionado decreto, cujo objetivo era o implemento efetivo do que prontamente advindo de lei, conforme se observa no seu texto, deu-se em consideração ao dever de proteger os documentos, as obras de valor histórico e cultural; a necessidade de promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local a imprescindibilidade de impedir a destruição e a descaracterização de bens de valor histórico, artístico ou cultural; o significado e o possível valor histórico, arquitetônico e cultural das edificações e a importância de preservar marcos referenciais arquitetônicos que testemunharam as fases da evolução temporal desta cidade. (JUAZEIRO DO NORTE-CE, 2019)

5.3 PRÁTICAS ESCOLARES E SEUS SIGNIFICADOS

Este subcapítulo tem por objetivo desenvolver um entendimento sobre as práticas de escolarização na instrução primária do grupo escolar de Juazeiro do Norte. É sabido que os sujeitos que formam a instituição escolar, a exemplo dos diretores, coordenadores, professores, servidores e alunos, assim como as metodologias e as práticas pedagógicas presentes no campo dos educandários, permanecem unidas a

segmentos exteriores, quais sejam, a administração pública, o conjunto de leis de um país, as camadas sociais e o conjunto de princípios, crenças e práticas de mandamentos religiosos. Estes elementos externos acabam por serem consideradas como constituidores do universo escolar, para além de espaço somente destinado ao ensino das matérias escolares, mas, formada por elementos internos e externos que dão formação a este mundo envolto no processo de obtenção ou transformação de conhecimentos, aptidões, desenvolturas e condutas humanas.

Dona Jasmelina Furtado Almeida Nunes (2021) trouxe um fato típico da escola em relação ao calendário anual, alterado em função das romarias da municipalidade. Dentro da sua narrativa ao se reportar à frequência dos alunos do educandário, a entrevista, destacou que:

> Outros deixavam, faltavam muito por causa das romarias, né? Outra coisa que a gente não gostava é que toda romaria a gente tinha que fechar a Escola, porque a calçada da Escola é comércio de romeiro. A calçada, o entorno da Escola, toda é comércio. E tínhamos que fechar porque nós tínhamos crianças, nós tínhamos adulto que trabalhava na festa. [...] Essa hora/aula era complementada nos sábados. E as vezes até nos feriados. Era muito difícil, trazer o aluno (NUNES, 2021)

Percebe-se que cada localidade tem a sua história, manifesta uma prática adquirida por meio do exercício repetitivo ou da sua própria existência que se molda ao território específico. Esta história, ainda que fazendo parte de um conjunto das instituições políticas em vigor em uma coletividade, as quais as pessoas se submetem, encerram em si alguma configuração particular de progredir e estabelecer uma relação ao sistema. E é essa configuração peculiar que denominamos cultura escolar, transpassadas por práticas que precisam ser verificadas tendo em consideração os conflitos e estimas em meio a diferentes civilizações e sujeitos, com o olhar para o seu cerne e seu exterior.

Ainda sobre a influência religiosa nas práticas de escolarização a exemplo do que acontecia no Rio Grande do Sul, guardadas as devidas proporções, Souza (2015) acrescenta que em Lomba Grande, O caráter e a moral, que estavam associados a estas professoras, imprimiam maior valor e responsabilidade pelo ensinar e contribuir para a providência divina e que nas aulas rezar era uma prática utilizada no início e término das aulas, bem como antes da realização do lanche. As orações escolhidas pelos professores e as lembradas pelos alunos consistia no “Pai Nosso”, na “Ave-Maria” e no “Santo Anjo do Senhor.”

Com as ponderações de dona Jasmelina Furtado Almeida Nunes, avaliamos a afinidade existente entre as desenvolturas da leitura e da escrita e os elementos que intermediavam esse processo, no que diz respeito às práticas que constituíam o conjunto de atividades das aulas na municipalidade. Dos materiais utilizados nas escolas e mencionado pela entrevistada, revelado na empiria desta pesquisa, destacamos as cartilhas escolares.

Conforme fala da entrevistada:

> Tinha carta de ABC como chamava, tinha cartilha, já tinha menino que já sabia ler e tudo, e daí começou. Diante desse processo da clientela chegava a gente, né? Com necessidade, que naquela comunidade era a única escola, ou seja, acho que de quase toda Juazeiro era aquela escola. (NUNES, 2021)

A esse instrumento incumbe o propósito, quer seja aquele apontado pelos escritores e pelo poder público ao redigir e fabricar, aprovar e disponibilizar as cartilhas para serem utilizados nas aulas públicas, quer seja pelo emprego que delas era efetuada pelos professores ao ensinar, como pelos alunos no momento de assimilar os conhecimentos que lhes eram transmitidos. Ao olhar para as cartilhas neste trabalho, buscou-se cogitar as afinidades e as pretensões dos propagadores destes materiais como elemento que fazia parte das metodologias direcionadas à aprendizagem da leitura do sujeito republicano. Para Souza (2015, p. 201), a escrita "impõe aos sujeitos ordem, disciplina e estética, aspectos que perpassam a constituição corporal dos sujeitos que a praticam."

Apreende-se que o desígnio basilar do ensino republicano contemplava o aprender a ler de forma indissociável da escrita e da habilidade com os números. Doutrinar as desenvolturas da leitura e da escrita encontra-se absolutamente conexo às normas de patriotismo, posto que a leitura e a escrita correspondiam a ordenamento legal e doutrinamento aos corpos.

Por conseguinte, continuamos relatando determinadas configurações da cultura escolar do Grupo Escolar Padre Cícero que insurgem notadamente pelos documentos e elementos localizados em consonância com as memórias dos sujeitos que fizeram parte da história da educação do município.

Os preceitos legais fundam-se, desta forma, em resultados de ações que dizem respeito às características dos grupos que determinam a forma como se relacionam com pessoas distintas, com o meio ambiente e de opiniões típicas de uma

definida conjuntura histórica. Compreendemos assim que esses dados são singulares reveladores para uma oportuna apreciação e compreensão do corpo social.

Todavia, percebe-se diante da narrativa que o espaço escolar, embora sujeito às normas da legislação pátria, é capaz de idealizar uma prática própria dentro de cada instituição.

A apreciação do processo de escolarização tem seguimento cujo objetivo é compreender as formas de organização das salas, da rotina dos professores e professoras da localidade, os elementos que compunham o ambiente escolar, na época pesquisada e como estes profissionais ensinavam nas instituições. A partir da fala do entrevistado, professor Francisco Renato Souza Dantas (2022), apreendeu-se que era um(a) professor(a) para cada sala, se o professor era da primeira série ele ensinava todo o conteúdo da primeira série, "*fosse a respeito de qualquer matéria, português, matemática, ciências, tudo, né?*"

Sobre a formação do grupo escolar, objeto desta pesquisa ele discorre "*Inclusive eu não sei se lá fazia essa mesma coisa, mas teve um período no Juazeiro que o professor acompanhava da primeira à quarta série*".

E segue a narrativa lembrando da sua vivência escolar.

> Por exemplo, minha professora formal foi Isaura Amorim de França. Ela foi minha professora primeira, primeira do primeiro ano, do segundo ano, do terceiro ano e do quarto ano. Acompanhava a gente, isso na escola normal, né? (DANTAS, 2022)

Jasmelina Furtado Almeida Nunes, quando foi indagada sobre a distribuição e organização dos alunos em sala de aula, coloca a seguinte assertiva: "Não tinha, eu alcancei esse tempo, mas é que faz parte, não tinha divisão. Como era chamada naquele tempo. Era tudo misturado. Era polivalente, né?"

Nota-se a partir dessas declarações que, no início do processo de escolarização do município, eram aglomerados, em uma única sala, os alunos das séries iniciais, de distintos níveis de escolaridade, sendo ministradas as aulas de matérias diversas por um único professor de primeira até a quarta série.

Dando continuidade à pesquisa, passamos a observar as representações das fontes escritas paralelamente às fontes orais, observando as atividades práticas educacionais no interior e no exterior das salas de aula.

Analisando o que foi registrado nas Atas de criação da Caixa Escolar de Juazeiro do Norte, ao se referir ao Grupo Escolar Padre Cícero, por exemplo, ficam claros o prestígio e a autoridade da Escola Nova, que se utilizava deste modelo de instituição para pregar a reestruturação do ensino em todo o país. Vale ressaltar as falas nacionalistas dirigidas ao público, continuamente presente nos registros encontrados, que foram ponte no meio de outras maneiras de se trabalhar a educação, direcionadas com o objetivo de que os alunos cada vez mais prestigiassem e enaltecessem o país, os símbolos e os valores brasileiros.

Sobre a presença das caixas escolares no contexto da educação brasileira tem-se que foi uma modalidade de organização social que se tornou parte da cultura escolar da época, uma forma de organização desenvolvida por grupos de pessoas que se mostravam comprometidas em deixar a sua parcela de contribuição com a educação, de forma que a instrução escolar chegasse ao acesso do maior número possível de crianças que compunham a localidade.

Rafael de Souza Pinheiro e José Edimar de Souza (2021, p.145) asseveram que “A Caixa Escolar surge como instrumento ligado ao assistencialismo, de arrecadação de diferentes materiais e objetos para doação aos estudantes pobres ou carentes, como meio de mantê-los nos grupos escolares.”

No Juazeiro do Norte, as arrecadações de valores para subsidiar a Caixa Escolar se baseavam em contribuições da sociedade nas “kermesses” organizadas pelas professoras do Juazeiro. Outra forma de angariar recursos para as caixas era pelo pagamento de “joias” ou valores mensais, o que se depreende a partir dos registros no Livro de Atas da Caixa Escolar da cidade, analisado no decorrer desta escrita.

Ao discorrer sobre essas organizações sociais no Rio Grande do Sul, Pinheiro e Souza (2021), no texto “Grupo escolar Frei Caneca de Flores da Cunha/RS: a presença da Caixa Escolar (1925-1940)”, articulam em síntese que:

> Percebe-se, assim, que as Caixas Escolares foram responsáveis por oportunizar a entrada e permanência de estudantes pobres nos grupos escolares e pela distribuição de donativos diversos, visando com o assistencialismo a promoção de igualdade de acesso. (PINHEIRO; SOUZA, 2021, p.147)

Da mesma forma, a atenção da sociedade juazeirense se mostrava engajada no engrandecimento do processo de escolarização do município, até mesmo quando

o poder público assumira para si a responsabilidade da educação no município. Em relação ao espaço escolar e aos seus sujeitos, a entrevistada senhora Jasmelina Furtado Almeida Nunes lembrou o comportamento dos alunos no ambiente escolar, a obrigação de agir em conformidade com as normas preestabelecidas pela instituição de ensino, que segundo ela, era considerado de suma importância no Grupo Escolar Padre Cícero. Percebe-se que o recinto e tempo escolares eram vistos como respeitáveis e invioláveis, a partir de uma cultura assimilada pelas famílias, no entendimento de que se seus filhos obedecessem aos seus mestres, assim estariam sendo conduzidos à existência honrada, merecedora do respeito social, objetivo que a escola auxiliava o aluno a conseguir por intermédio da sua prática educacional.

Perguntada sobre as suas lembranças como aluna do Grupo Escolar Padre Cícero, indagamos à entrevistada sobre a sua vida estudantil e ela nos reafirmou que foi aluna do Grupo Escolar Padre Cícero e discorreu “Eu ainda estudei lá, eu ainda peguei esse tempo assim bem autoritário. A gente ia pra escola, a gente não podia nem olhar de lado, a gente não podia conversar. Só não peguei palmatória[25]”. (NUNES, 2021)

Diante de tal fala fica notório que os castigos escolares não eram tidos como inaceitáveis pelos pais, quando utilizados pelos professores da época, com a finalidade de se alcançar o bom rendimento escolar e de se formar homens e mulheres honrados para enaltecer o país. A narração adquirida para esta pesquisa traz essas práticas metodológicas acompanhadas da severidade da coerção ética e física dos alunos, para que alcançassem a sabedoria dos professores, situação as quais estavam obrigados a aceitar.

Vale ressaltar que desde 1827 já existia a lei que coibia os castigos “físicos” na escola brasileira, na Primeira Lei Geral relativa ao ensino elementar. Decreto este outorgado por dom Pedro I, que veio a ser referência para os professores das províncias na educação imperial do país. Contudo, embora o costume de punições constituísse item da legislação escolar do Brasil, que tolhia ou impunha limites aos tipos de castigos que poderiam ser aplicados pelos mestres nas escolas, foi por muito tempo um tema repleto de discordâncias de pontos de vistas.

[25] Espécie de régua de madeira, com uma das extremidades em forma circular, geralmente marcada por cinco furos em cruz, com a qual antigamente pais e professores castigavam as crianças, batendo-lhes com ela na palma da mão.

Esta forma através da qual o castigo podia ser entendido se evidenciou na metodologia da escola tradicional, no papel do professor disciplinador, sendo que para o mestre “a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio” (LIBÂNEO, 1982, p.23). Segundo assinala a narrativa da ex-aluna, existia a prática do castigo como meio efetivo para afiançar o sucesso na aprendizagem. Ter controle sobre os saberes comunicados pelos professores implicava que os seus discípulos precisariam comportar-se como componentes inertes de uma relação de submissão à figura imperiosa de quem lhes instruía e, na maioria das vezes, sem a oportunidade e o direito de cometer erros.

A partir dessas lembranças rememoradas sobre a metodologia de educar, é pertinente interrogar a razão da palmatória ou dos outros castigos e o que eles representavam para os alunos no procedimento de aprendizagem. Viria a ser uma forma ardilosa dos professores, com o intuito de afiançar a excelência dos seus educandos na ação de instrui-los? E quanto ao sentimento psicológico dos alunos que eram convocados pelos mestres, para demonstrarem o que sabiam, sob a penalidade da coerção através de uma palmatória, por exemplo? Contudo, não haverá neste trabalho aprofundamento sobre o tema, o que não afasta a possibilidade de ser tratado em outra oportunidade.

Discorrendo ainda sobre os castigos, ressaltamos o posicionamento dos escolanovistas brasileiros, que não comungavam da opinião de atitude de métodos primitivos de reprimenda dos alunos, em razão de almejarem que a educação brasileira acompanhasse as conjunções de outros países do mundo. A Escola Nova incluía como um dos seus fundamentos a total desaceitação aos castigos corporais, considerando-os como tortura, destacando a sua prática na escola tradicional em incompatibilidade ao escolanovismo que se ostentava como uma escola de civilidade, “alegria onde era dada uma maior autonomia do aluno, bem como maior liberdade de ação e de expressão” (SOUZA, 2000, p. 6). Não obstante, embora sendo adepta de uma perspectiva diferenciada do modo de ser educação, não era unânime entre os adeptos do movimento o conceito no que se referia aos castigos físicos como método do ensino-aprendizagem.

A história é atravessada e edificada levando em consideração as ações, os costumes e as práticas de uma sociedade que compõe uma determinada época, razão pela qual há que se ponderar, durante a análise, as lacunas e até mesmo as interrupções encontradas durante a sua apreciação.

É preciso compreender que a presente escrita se desenvolve como parte de um todo e de forma transitória, considerando as várias possibilidades e lentes que podem ser utilizadas para se observar esta mesma história.

5.3.1 O sino escolar

Esta seção é dedicada a um dos símbolos que marcaram a composição arquitetônica dos grupos escolares. E como todas as outras peças que compõem o ambiente escolar, o sino[26] traz em si vários significados, mas principalmente a função de regular o espaço temporal das atividades educacionais. Viñao Frago (2001, p. 39) preleciona que “Toda arquitetura é definitivamente necessária, mas também arbitrária; funcional, mas também retórica. Seus signos indiciários deixam, em seu contato, traços que guiam a conduta”.

Na Figura 20 temos o sino do Grupo Escolar Padre Cícero, instituição de ensino objeto desta pesquisa. Ao se referir aos símbolos que marcaram a existência dos grupos escolares, Souza (1998, p.137) destaca, dentre outros, o sino, e discorre asseverando que “Outros símbolos sociais e morais encontraram morada nos grupos escolares: o relógio, o sino, o quadro de horário e o quadro de honra”

[26]Conforme Santos (2019, não paginado): criados na China há mais de 4 mil anos, os sinos foram integrados pela Igreja Católica no século V e, desde então, ganharam uma série de funções e simbologias ao longo destes mais de 1600 anos. [...] Um dos mais antigos de Salvador é o sino que ficava na Câmara de Vereadores. [...]há registros de que ele já tocava em 1627, de acordo com escrituras do Atlas da Câmara de Salvador. [...] No Brasil, até o início do século XIX, a maior parte dos sinos das igrejas era importada de Portugal”. SANTOS, Luan. Das missas às revoltas: conheça um pouco da história dos sinos. **Jornal Correio 24h**. Salvador, 2019. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/das-missas-as-revoltas-conheca-um-pouco-da-historia-dos-sinos/. Acesso em: 21 jun. 2022.

Figura 18 – Sino do Grupo Escolar Padre Cícero (1938)

Fonte: Acervo da Biblioteca do Memorial Padre Cícero (2022).

O sino do Grupo Escolar Padre Cícero[27] está disposto no Nicho 7 do Memorial Padre Cícero, na cidade de Juazeiro do Norte. Na numeração 7.14 traz a seguinte descrição: “Sino. Com as seguintes inscrições: “Feito por Pelúsio Correia de Macedo para o Grupo Escolar, sendo Diretora a Professora Generosa Ferreira Alencar, 1938. Foi produzido para o Grupo Escolar de Juazeiro do Norte (Grupo Padre Cícero)”.

Depreende-se a partir desta inscrição feita pelo idealizador do sino do Grupo Escolar Padre Cícero, a existência de uma relação e um vínculo do cidadão com o espaço escolar presenteado. A peça apresenta-se como o elemento através do qual o seu criador expressa o vínculo afetivo com a sua comunidade. As análises e observações que nos permitiram chegar a esse entendimento, seguiram dos ensinamentos de Bencostta, quando afirma que:

> É preciso ter em vista que os artefatos são produtos do trabalho humano e apresentam duas facetas: eles têm uma função primário (uma utilidade prática) e exercem funções secundárias, isto é, simbólicas. Significa considerar que os artefatos são indicadores de relações sociais e como parte da cultura material atuam como direcionadores e mediadores das atividades humanas, o que confere aos objetos um significado humano. (BENCOSTTA, 2007, p.169)

[27]Feita por Pelúsio C. M. para o grupo escolar – sendo directora a professora Generosa F. Alencar em 1938.

O mestre Pelúsio Correia de Macedo foi o primeiro diretor da fábrica de relógios e sinos monumentais de Juazeiro do Norte. Encontramos em Barbosa (2011, p. 40) ao se referir à fábrica, que fora “instalada sob a égide do Padre Cícero, que também a financiou,” e sobre o mestre Pelúsio, o autor se refere como pessoa que era “exímio musicista e como tal, regente da filarmônica local igualmente de propriedade de Padre Cícero”.

Ao discorrer sobre a arquitetura do espaço-escola, mas em se reportando ao mesmo tempo à habilidade de se monitorar e modular os compromissos humanos por meio da contagem das horas, Viñao Frago (2001) aborda a utilidade do relógio e do sino.

> Não só facilitou o cômputo das horas, como induziu uma verdadeira revolução na autorregulação das atividades humanas e na própria organização social. Todos os edifícios emblemáticos da comunidade (a igreja, a prefeitura, a escola...) incorporaram o relógio como um elemento bem visível nas torres, frontispícios ou qualquer outra zona destacada de sua fachada exterior. A partir dali, como outrora fizera o sino, seus sons, irreversíveis em sua fugacidade e reversíveis em sua repetição diária, serviram de pauta para ritmar a vida das sociedades laicas e acomodar a cronobiologia, os biorritmos circadianos, os códigos culturais que informam os calendários e relógios (VIÑAO FRAGO, 2001, p.43, *apud* POMIAN, 1990, p. 355-358).

Depreende-se desta escrita que o sino já antevia a necessidades de se regular o tempo e, consequentemente, a vida na sociedade, pois era um artefato presente nas torres dos prédios públicos que proporcionava a autorregulação das atitudes humanas e na própria organização social, mesmo antes da criação do relógio. Além disso, eram utilizados como eficientes meios de comunicação e até mesmo belos instrumentos musicais. Encontrados nas grandes torres das catedrais, eram utilizados pelo catolicismo com a finalidade de atingir a comunidade e foi tomando maior proporção de tamanho para ser ouvido nos espaços mais longínquos para indicar os momentos de ritos religiosos.

O período de chegada, permanência e saída da instituição de ensino também foi uma forma de se desenvolver a disciplina para os alunos, que precisavam demonstrar obediência aos horários, devendo estes serem cumpridos efetivamente, diante da inadmissibilidade de atrasos. “O repicar do sino, a exemplo das igrejas e dos sinos das fábricas, marca os principais momentos da jornada escolar: a entrada, o recreio, a saída.” (SOUZA, 1998, p.137).

Figura 19 – Fábrica de relógios e sinos de Juazeiro do Norte

Fonte: Portal de Juazeiro (2022).

O jornalista Walter Barbosa, em 30 de outubro de 2010, publicou em seu blog Portal de Juazeiro parte da conversa do padre Cícero com o mestre Pelúsio sobre a criação da fábrica de relógios e sinos de Juazeiro do Norte. Segundo ele:

> Seu camaradinha, eu lhe mandei chamar, para lhe propor um negócio: Juazeiro está crescendo, mas o seu crescimento não está sendo coordenado. Eu não disponho de tempo para realizar empreendimentos, a fim de dar condições de subsistência a esse povo. E é constrangido que vejo tudo isso acontecer. [...] desejo montar uma fábrica de relógios... [...]. O engenheiro que escolhi foi você. [...]. No dia do aniversário do seu protetor, o relógio lhe foi ofertado como presente, e para surpresa de todos, o cronômetro não registrava somente horas, mas minutos, dia, mês, ano e fases da lua. Por ser uma realização de tamanha importância, este relógio ainda hoje se encontra funcionando na Coluna da Hora da cidade de Juazeiro do Norte, comprovando a cada minuto que passa, a sua idade e valia. (WALKER, 2010, não paginado).

Segundo o editor do mencionado blog, outras orientações foram dadas àquele homem, que, desde então, firmara um pacto com o seu protetor de montar uma fábrica de relógios e sinos monumentais.

A regulação do tempo dentro das escolas oportunizou-se por meio dessa vivência, que as crianças trouxessem este hábito para a vida em sociedade e tivessem a percepção cultural do tempo que é ordenador de todos os atos da existência do ser humano no meio social.

5.3.2 As comemorações cívicas

Nesta seção, situamos diálogos entre o que era esperado a partir das leituras e as fontes identificadas sobre o Grupo Escolar Padre Cícero. Evidenciamos que, por ocasião deste exame, emprego sobretudo as comemorações da instituição, bem como as festas registradas no Livro de Atas da Caixa Escolar do Juazeiro do Norte de 1924-1939[28]. Os ideais republicanos são evidentes no contexto histórico, percebidos como maneira de rememorar e manter viva a lembrança das passagens históricas e dos "grandes homens" da nação erguidos pela República. E com tal finalidade incorporaram seus ideais republicanos por meio das múltiplas comemorações realizadas nos espaços escolares.

Essas datas exaltadas e incorporadas no interior do recinto educacional sinalizam a conjuntura política usufruindo da instituição grupo escolar, como uma estrutura de propagação de seus princípios e convicções.

A introdução de momentos para a música no espaço da escola, assim como nas várias comemorações que contemplam o calendário, por meio do Hino Nacional e Hino da Bandeira, em meio a diversos outros, se manifesta com o intento de representar integração entre as pessoas que se identificam pelo orgulho ao seu país, momento em que o conglomerado de patriotas executa junto os cantos como simbolismo nacional.

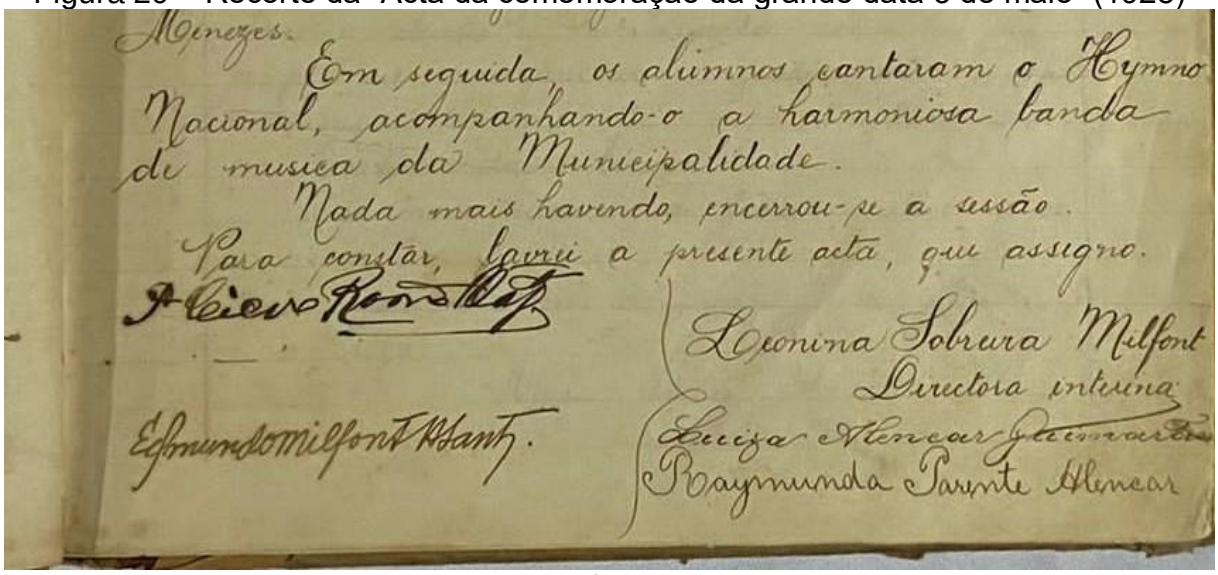
Encontramos em Souza (2021, p. 185.), no livro sobre os *Grupos Escolares do Rio Grande do Sul*, várias passagens que narram os sinais destas manifestações patrióticas: “Comumente iniciavam com o hasteamento da bandeira e canto do Hino Nacional, [...] sendo o evento encerrado com o arriamento do pavilhão ao som do Hino

[28] Devido a falta de acesso a outras fontes que pudessem enriquecer esta pesquisa sobre a instituição analisada, tornou-se impossível cotejar o Livro de Atas da Caixa Escolar de Juazeiro do Norte com outros documentos, o que seria de fundamental importância para a compreensão do cotidiano das práticas e processos de escolarização.

Nacional", o que nos permite apreender que tais manifestações eram práticas que se repetiam por todos os Estados brasileiros.

A comemoração que aconteceu em 03 de maio de 1928, em razão da Proclamação da Independência e República da Vila Real do Crato[29], apresenta em vários momentos o enaltecimento dos ideais republicanos, o que se identifica no trecho apresentado na Figura 21, no registro do mencionado documento, que descreve o ato de se iniciar a sessão com os alunos entoando o Hino do Descobrimento do Brasil e a fala da professora do terceiro ano do estabelecimento, senhorita Maria Stella Pitta, com pronunciamento alusivo à data cívica.

Figura 20 – Recorte da "Acta da comemoração da grande data 3 de maio" (1928)


Menezes.

Em seguida, os alumnos cantaram o Hymno Nacional, acompanhando-o a harmoniosa banda de musica da Municipalidade.

Nada mais havendo, encerrou-se a sessão.

Para constar, lavrei a presente acta, que assigno.

P. Cicero Romão Baptista

Leonina Sobrina Milfont
Directora interina

Edmundo Milfont Bezerra.

Luiza Alencar Guimarães
Raymunda Parente Alencar

Fonte: Acervo da Biblioteca do Memorial Padre Cícero (2022).

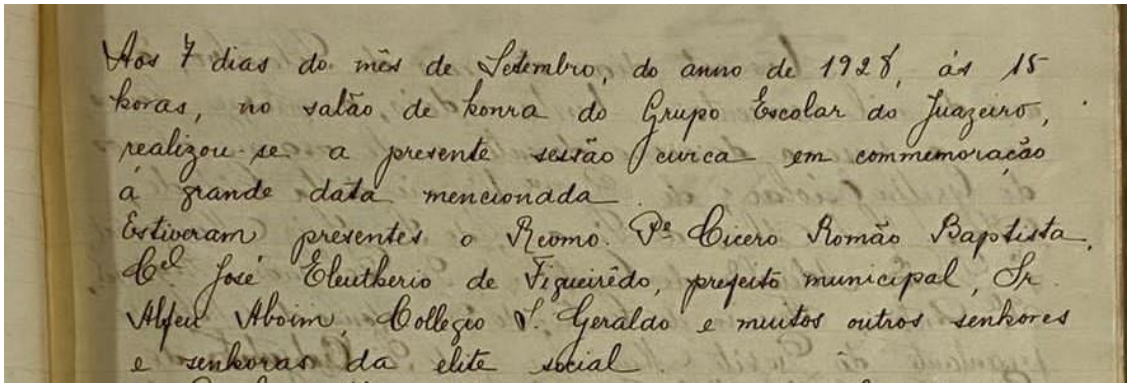
Esse registro histórico da sessão cívica de comemoração da data de 03 de maio de 1928, que aconteceu no salão de honra do Grupo Escolar de Juazeiro do Norte, contou com a presença o reverendíssimo padre Cícero Romão Batista, que na oportunidade assinou a Ata, conforme Imagem 06. A Ata em sua íntegra pode ser vista no Anexo "C" desta dissertação.

É possível continuar percebendo as características das comemorações cívicas no Grupo Escolar de Juazeiro através da Imagem 7, ocasião em que pode ser notado o registro do patriotismo que se repete, por meio do canto do Hino da Independência, Hino Nacional, além de recitais executados pelos(as) alunos(as) do

[29] A insurreição tinha por objetivo a separação de Portugal, em razão do absolutismo da família Real e a recuperação político-administrativa de Pernambuco.

educandário. É recorrente o registro nos eventos, da presença dos senhores e senhoras da “elite social” da cidade, dentre eles o reverendíssimo padre Cícero Romão Batista, o coronel José Eleuthério de Figueirêdo, prefeito municipal, senhor Alfeu Aboim, Collegio S. Geraldo e dos componentes da Banda Municipal.

Figura 21 – Recorte da Ata de registro da Comemoração cívica da Independência do Brasil – 07 de setembro de 1928

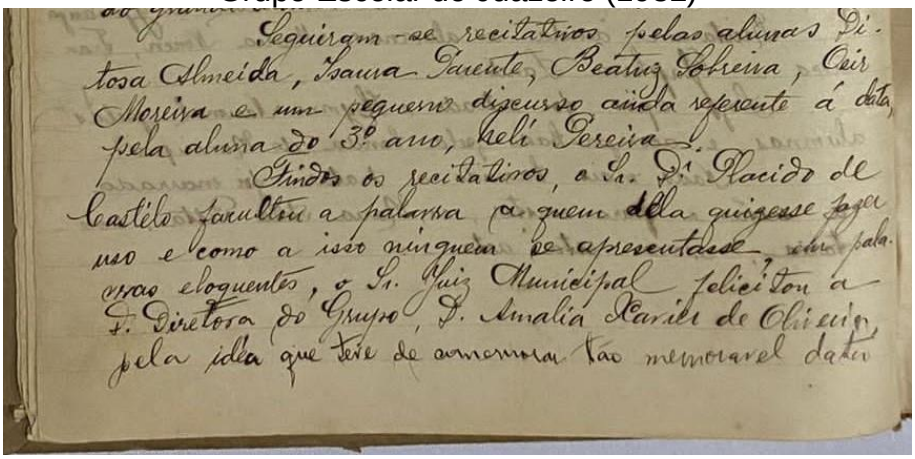


Aos 7 dias do mês de Setembro, do anno de 1928, ás 15 horas, no salão de honra do Grupo Escolar do Juazeiro, realizou-se a presente sessão cívica em commemoração á grande data mencionada.
Estiveram presentes o Revmo. Pe Cicero Romão Baptista, Cel José Eleutherio de Figueirêdo, prefeito municipal, Sr. Alfeu Aboim, Collegio S. Geraldo e muitos outros senhores e senhoras da elite social.

Fonte: Acervo da Biblioteca do Memorial Padre Cícero (2022).

Ainda sobre as comemorações patrióticas realizadas no Grupo Escolar de Juazeiro, localizamos o registro da Comemoração de 07 de Setembro de 1932, que mais uma vez contou com a presença do vigário, prefeito, delegado regional, promotor, juiz e da diretora do grupo, senhora Amália Xavier de Oliveira. Na ocasião, a professora do quarto ano, Maria Gonçalves, usou da palavra para falar sobre a Independência do Brasil, ao qual a palestrante se refere como sendo “grande acontecimento da nossa História Nacional”. Tem-se também o registro da participação dos(as) alunos(as), conforme recorte da Ata apresentado na Figura 23.

Figura 22 – Recorte da Ata da sessão cívica em comemoração ao 7 de setembro, no Grupo Escolar do Juazeiro (1932)



Seguiram-se recitativos pelas alunas Ditosa Almeida, Isaura Parente, Beatriz Sobreira, Osir Moreira e um pequeno discurso ainda referente á data, pela aluna do 3º ano, Celi Pereira.
Findos os recitativos, o Sr. Dr. Placido de Castelo facultou a palavra a quem dela quizesse fazer uso e como a isso ninguem se apresentasse, em palavras eloquentes, o Sr. Juiz Municipal felicitou a D. Diretora do Grupo, D. Amalia Xavier de Oliveira, pela idéa que teve de comemorar tão memoravel data

Fonte: Acervo da Biblioteca do Memorial Padre Cícero (2022).

A Semana da Pátria é uma das principais comemorações que marca o calendário do ambiente escolar; na oportunidade as celebrações de 07 de Setembro convertem-se em ferramenta de patriotismo e de valorização de símbolos nacionais. As inaugurações, os discursos das autoridades locais, as avaliações finais, o encerramento de ano letivo e períodos festivos que são parte da agenda escolar também são marcos que se firmam nos espaços de educação.

O professor Francisco Renato de Souza Dantas (2022) nos trouxe uma passagem de sua vida estudantil, que mostra explicitamente as exigências que conduziam os ritos alusivos às comemorações cívicas realizadas pelas escolas da época, aos quais os alunos se encontravam subordinados. Na sua entrevista segue rememorando

> Aí no dia Sete de Setembro você tinha que desfilar porque se não desfilasse era expulso da escola e tinha que desfilar com a farda de gala. Minha mãe só tinha dinheiro para comprar uma farda da gala, então deu prioridade a minha irmã. Eu tive que sair da escola. Perdi. Isso no quarto ano primário. [...] a escola era pública, mas era a consequência da Escola Normal. Entende? O grupo Rural Modelo era público, mas era sob a direção de dona Amália e dona Amália tinha essa Escola Nova, dona Maria era uma escolanovistas.

Nota-se a partir das anotações e declarações que o comparecimento da comunidade que compõe a escola, de autoridades públicas e dos componentes das bandas musicais eram indispensáveis nesses momentos de festividades, o que acaba resultando mais uma vez na vinculação as convicções cívico-patrióticas, por meio do enaltecimento da data como configuração de pacto firmado entre a República e a escola.

5.3.3 Práticas pedagógicas

No que se refere à organização e disposição pedagógicas presentes nos grupos escolares, iniciamos por destacar a administração da instituição, considerando que seus regulamentos começavam a se consolidar a partir da figura do diretor do educandário, e ao que se depreende das descrições de Teive e Dallabrida, (2011, p. 21) era uma função “monitorada por inspetores regionais e chefes escolares, que procuravam efetivar as determinações normativas do Estado”.

No período compreendido entre o final do século 19 e primórdios do século 20, transformações expressivas sobrevieram do que diz respeito a todas as tarefas e

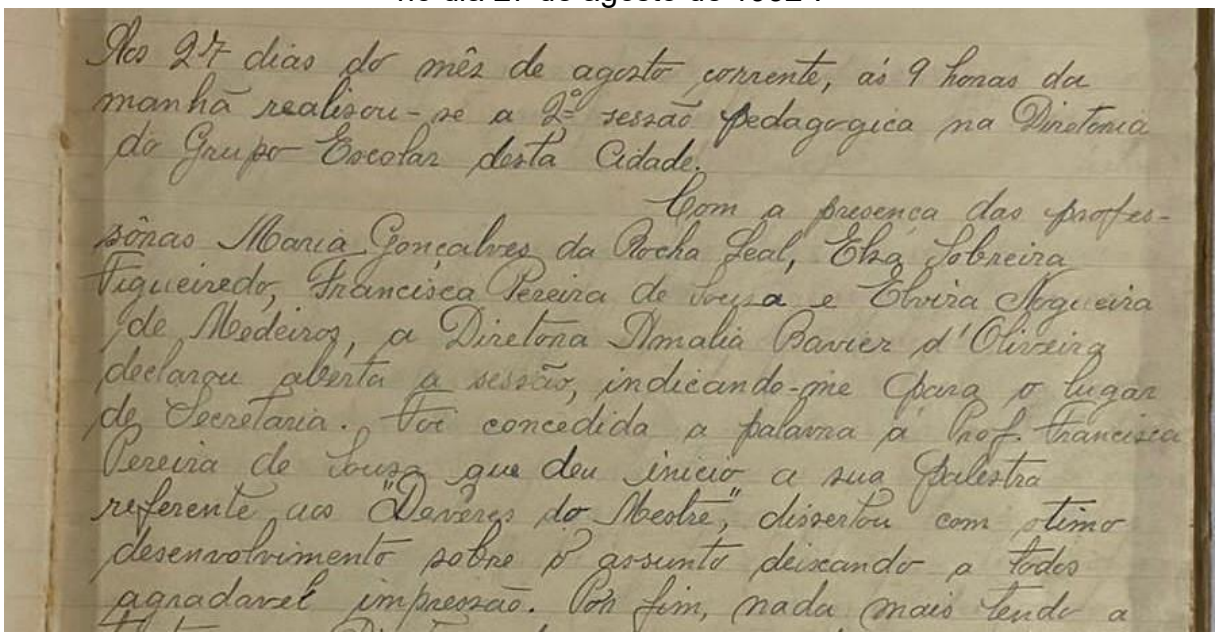
hábitos da educação brasileira, trazendo dentro da sua própria estrutura numerosas ideias, a partir das quais se constituíam o entendimento, sendo estes fatos iniciais de aspectos cultural, político e econômico. Essas mudanças na educação brasileira transformam-se, em conformidade com Peres (2016), em particularidades da modernidade pedagógica, por meio da substituição do ensino, passando a existir com um novo formato de instituição escolar: os grupos escolares. O advento dos grupos escolares sinaliza o engrandecimento do estabelecimento escolar, assim como de seus seguimentos e transcurso de evolução interna, viabilizando respeitáveis contribuições no que diz respeito à escola primária.

Partindo da premissa de que os grupos escolares expunham um novo modelo de educação, tem-se que vinham individualizando-se quanto organismos unidos ao governo republicano, para transformar o complexo educacional em vigor existente até aquele momento. Assim sendo, por meio de informativos públicos veiculados a respeito de assuntos pedagógicos e do mesmo modo em relação à maneira de se portar dos professores, o ânimo cívico e nacionalista se reforçam cada vez mais no país. Sobre o tema, Faria Filho se reporta narrando que

> Os grupos escolares e o processo de organização deles significavam, portando, não apenas uma nova forma de organizar a educação, mas, fundamentalmente, uma estratégia de atuação do campo educativo escolar, moldando práticas, legitimando competências, propondo metodologias, enfim, impondo uma nova prática pedagógica e social dos profissionais de ensino através da produção e divulgação de novas representações (FARIA FILHO, 2014, p. 47)

O ambiente educacional passou por evidentes modificações tendo em vista a idealização de se receber em um espaço único as escolas que foram reunidas para dar vida aos grupos escolares. Contudo, o grupo escolar também conjecturou de modo óbvio o novo fazer pedagógico, quer seja em suas percepções genéricas ou específicas ou em relação aos aspectos do ponto de vista mais técnico, por exemplo.

Figura 23 – Recorte da “Ata da 2ª sessão pedagógica no Grupo Escolar do Juazeiro no dia 27 de agosto de 1932”.



No dia 27 dias do mês de agosto corrente, ás 9 horas da manhã realisou-se a 2ª sessão pedagogica na Diretoria do Grupo Escolar desta Cidade.

Com a presença das professôras Maria Gonçalves da Rocha Leal, Eva Sobreira Figueiredo, Francisca Pereira de Souza e Elvira Nogueira de Medeiros, a Diretora Dmalia Barrier d'Oliveira declarou aberta a sessão, indicando-me para o lugar de Secretaria. Foi concedida a palavra á Prof. Francisca Pereira de Souza que deu inicio a sua Prelestra referente aos "Deveres do Mestre", discorreu com otimo desenvolvimento sobre o assunto deixando a todos agradavel impressão. Por fim, nada mais tendo a

Fonte: Acervo da Biblioteca do Memorial Padre Cícero (2022).

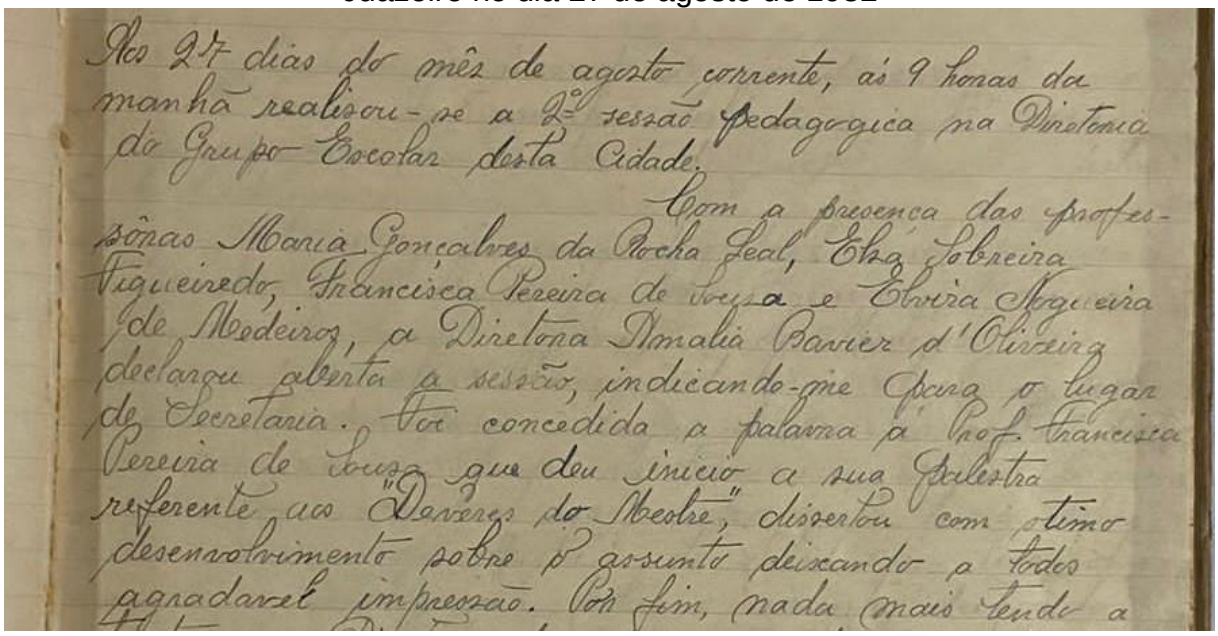
No fragmento da “Ata da 2ª sessão pedagógica no Grupo Escolar do Juazeiro, no dia 27 de agosto de 1932”, Imagem 9, é possível identificar a existência de momentos pedagógicos que marcam a cultura escolar da época. Percebe-se a preocupação do corpo discente do grupo objeto desta pesquisa, em reunir os profissionais de educação para tratar sobre os “Deveres do Mestre”. Na Ata da 3ª Sessão Pedagógica do Grupo Escolar de Juazeiro observa-se mais uma vez o comprometimento da equipe do grupo em trabalhar a disciplina no espaço escolar, quando na fala da professora do segundo ano, senhora Elvira Nogueira de Medeiros são abordados “quais os meios a professora deve lançar mão para manter a classe em disciplina”.

A habilitação profissional do trabalho docente, assim como a instituição de espaços com a finalidade educacional, necessitava de conformações singulares. Para Viñao Frago (2001, p.73) “Da mesma maneira que para ser professor ou mestre não servia qualquer pessoa, tampouco qualquer edifício ou local servia para ser uma escola”.

As condições impostas de modernização material e pedagógica daquela época deixam suas marcas na história cultural do grupo escolar de Juazeiro, por meio do que escrito pelos sujeitos que fizeram parte da sua trajetória e ora analisado nesta

pesquisa. De acordo com o que escrito por Souza (1998), a instituição escolar era a guardiã dos valores, da ação moral e pedagógica da República.

Figura 24 – Recorte da Ata da 2ª sessão pedagógica realizada no Grupo Escolar do Juazeiro no dia 27 de agosto de 1932



Aos 27 dias do mês de agosto corrente, ás 9 horas da manhã realisou-se a 2ª sessão pedagogica na Diretoria do Grupo Escolar desta Cidade.

Com a presença das professôras Maria Gonçalves da Rocha Leal, Eliza Sobreira Figueiredo, Francisca Pereira de Sousa e Elvira Nogueira de Medeiros, a Diretora Amalia Xavier d'Oliveira declarou aberta a sessão, indicando-me para o lugar de Secretaria. Foi concedida a palavra á Prof. Francisca Pereira de Sousa que deu inicio a sua Prelestra referente ao "Deveres do Mestre", discorreu com optimo desenvolvimento sobre o assunto deixando a todos agradavel impressão. Por fim, nada mais tendo a

Fonte: Acervo da Biblioteca do Memorial Padre Cícero (2022).

Cabe ressaltar, ainda, que a aproximação da escola com o corpo social foi sempre tarefa destinada ao(a) professor(a), que traz consigo, desde os primórdios da instituição dos educandários, a função de ser ponte para a comunicação ininterrupta destes com a coletividade. Esses vestígios insurgem nas recordações e narrativas históricas, a exemplo do que foi revelado por Grazziotin e Ferreira (1984). Conforme os autores:

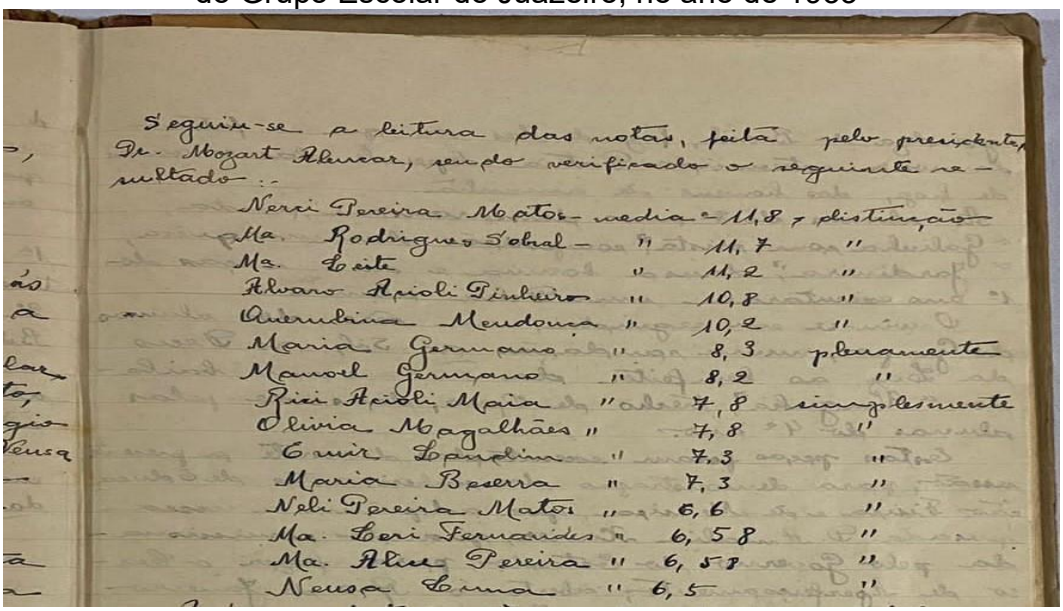
> O professor era muito considerado e estimado, participava de todas as atividades na comunidade. Auxiliava nas festas da capela, nas missas, nos enterros. Sua atividade extra-classe principal era ministrar o catecismo. Em alguns casos quando o padre não tinha condições de atender os enterros, ele representava o padre, e fazia as solenidades de sepultamento, orientado por um livro específico. Auxiliava em casos de doenças, e ajudava a resolver problemas familiares. (GRAZZIOTIN; FERREIRA, 1984, p. 19).

Para assimilar a alteração contínua e a evolução que se estabelece no lugar designado “escola”, bem como as práticas e representações que compõem a cultura destes espaços é essencial conhecer e entender a afinidade existente entre os sujeitos que compõem a escola e o ambiente onde vivem.

5.3.4 Práticas avaliativas no grupo escolar de Juazeiro do Norte

A partir do recorte da Ata – Imagem 11 - é possível refletir um pouco sobre a forma pela qual se efetivava a prática de avaliação dos exames finais, nas circunstâncias espacial e temporal do grupo escolar do município de Juazeiro do Norte, no ano de 1933. Esse grupo escolar não recebeu a devida visibilidade na historiografia oficial, uma vez que nada existe publicado nas bases de dados científicas. No entanto, ele contribuiu sobremaneira para a história da educação de Juazeiro, uma instituição que foca na melhoria do cenário educacional e social da região do Cariri.

Figura 25 – Recorte da “Ata da sessão de entrega dos diplomas do curso primário, do Grupo Escolar do Juazeiro, no ano de 1933”



Fonte: Acervo da Biblioteca do Memorial Padre Cícero (2022).

Inicialmente, destacamos a maneira pela qual se conferia a verificação do aproveitamento escolar, em que, a partir das médias, se classificavam os alunos em aprovação com “distinção” para os que alcançassem as maiores notas, e na sequência, “plenamente” para as notas abaixo da média 9 e “simplesmente” para as notas abaixo de 8. Estas notas eram explicitamente lidas durante a solenidade de entrega de certificados, de forma que se tornavam públicas e conhecidas por todos os presentes.

Vale ressaltar que estes momentos de conclusão tinham grande significado para o corpo docente e discente do educandário. Percebe-se que para a quarta classe

do ensino primário, do ano de 1933, foi momento de grande representatividade escolar, comemorado com toda formalidade que o ato requeria.

Nesta solenidade em comento se faziam presentes as autoridades do município para conhecer os alunos e sua desenvoltura educacional apresentadas por meio das notas. Os convidados também participavam da entrega dos diplomas e assistiam as apresentações de cantos orfeônicos dos alunos. Observa-se também que a oradora da turma, senhora Nerci Pereira, fora a aluna que obtivera a maior média anual e que as solenidades sempre tinham um momento dedicado ao canto do Hino Nacional.

Importante mencionar as atividades desenvolvidas pelos alunos em 1933, como as mencionadas na Ata da Sessão de entrega dos diplomas do curso primário do Grupo Escolar do Juazeiro, quais sejam, cantos de hinos, chote, trecho de ópera com atividades desempenhadas pela professora de educação física e música. Foi possível perceber neste ponto da pesquisa que a escola dispensava atenção especial ao ensino de música na instituição, uma vez que as apresentações musicais estavam presentes em todos os eventos e, principalmente, pela existência de uma professora com dedicação exclusiva para esta matéria. Curioso destacar que a implantação da música como conteúdo obrigatório, entretanto não exclusivo, no currículo da educação básica só se deu em 2008, por meio da lei nº 11.769/08. Passados nem ao menos dez anos da homologação da lei, em 2016, novamente o inciso 6º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (BRASIL, 1996) é alterado. A lei nº 13.278/16, de 02 de maio de 2016, outorga que “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular arte” (BRASIL, 2016).

5.4 ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PADRE CÍCERO: POSSIBILIDADES E DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA

Embora não seja o foco principal ou objetivo desta pesquisa a história da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero, optamos por construir esta seção dedicada à escola, por se tratar de uma área ainda pouca pesquisada e com escassos trabalhos acadêmicos sobre a temática que ajude a contar a história da instituição. Nesse sentido, mais informações sobre a história atual da instituição e a alteração de designação para Escola de Educação Infantil podem

ser conferidas nos Apêndices A e C, a partir da organização dos documentos identificados na pesquisa e dispostos nos quadros.

Desta forma, esta observação almeja colaborar com os estudos não exclusivamente no que diz respeito às noções acerca das práticas escolares referentes à educação, mas apresenta possibilidades e desdobramentos que a pesquisa sobre o grupo escolar suscitou. No entanto, é também o presente trabalho para apreciar e identificar de que maneira sobreveio esse processo de escolarização na cidade de Juazeiro do Norte, expandindo, do mesmo modo, o conhecimento a propósito da história da educação cearense e, consequentemente, da instrução do ensino brasileiro.

Atualmente, a instituição escolar se identifica como Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero (EEIF). Em 15 de agosto de 2005, na gestão do prefeito Dr. Raimundo Antônio de Macedo passou a funcionar sob a responsabilidade administrativo- financeira e pedagógica do município, o que continua até os dias atuais (PPP, EEIF, 2020, p.09). A Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero – EEIF dispõe da seguinte organização: atendimento educacional especializado para crianças com necessidades especiais, educação infantil (creche e pré-escola), ensino fundamental - anos iniciais (1º ao 5º ano).

A Escola de Ensino Infantil e Fundamental Padre Cícero encontra-se em pleno funcionamento, com sua sede entre o Memorial Padre Cícero, espaço compreendido entre o museu e a biblioteca que resguardam a história de vida do padre Cícero Romão Batista, e a Capela do Socorro, onde o padre Cícero foi sepultado, estando a instituição escolar em meio a um dos espaços mais visitados da cidade, por ocasião das romarias que continuamente se repetem na cidade de Juazeiro do Norte, momentos estes em que os romeiros reiteram o seu amor ao “Padim” do povo nordestino deste grande país, chamado Brasil.

Diante do que narrado neste capítulo é possível perceber que a criação do Grupo escolar marca um avanço no desenvolvimento educacional do município, o que se depreende pelas práticas inovadoras, a exemplo do destaque que se passa a dar ao espaço ocupado pelo(a) diretor(a) do educandário. Por sua vez, a construção do prédio oficial do grupo, segundo apresentado, se caracterizou pela homenagem ao seu patrono quando da nomenclatura do grupo, melhor organização e disposição de salas para atender aos processos de escolarização, além de evidenciar aspectos de uma arquitetura moderna. Este novo espaço permitiu que se evidenciasse as

características de uma cultura escolar própria. Na sequência, nota-se que algumas conformações da cultura escolar do Grupo Escolar Padre Cícero emergem de maneira especial pelos documentos e elementos localizados em conformidade com as recordações dos sujeitos que são formadores da história da educação da municipalidade.

Por tudo mais que aqui discorrido justifica-se que atualmente o prédio do antigo Grupo Escolar Padre Cícero, hoje Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero faça parte dos imóveis tombados como patrimônio público municipal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o Grupo Escolar de Juazeiro do Norte/CE foi motivada em razão de que, até o momento, nenhum pesquisador tenha realizada, embora o educandário seja o primeiro grupo escolar estadual do município. Iniciando o processo de construção desta dissertação, tomamos conhecimento de que a institucionalização da escola se deu em razão da mobilização da comunidade, por meio de educadores, intelectuais e religiosos do local, junto à Secretaria Estadual de Educação do Ceará. Na oportunidade, mais especificamente no ano de 1927, estava prefeito do município do Juazeiro do Norte o padre Cícero Romão Batista, reconhecido como um dos maiores incentivadores da educação do lugar.

A pesquisa consistiu em efetivar a busca por informações que fizeram parte da composição da história da escola, cooperando para a escrita de uma narrativa a respeito de sua instituição. Deram sustentação a esse processo a correlação das narrativas dos entrevistados e a apreciação dos documentos arrecadados nas fontes.

Depois de reunidos os documentos, feita a análise, a transcrição das entrevistas e problematização dos documentos identificados, insurgiram as categorias de análises, que constituíram os capítulos do trabalho, considerando o contexto histórico-social delimitado pelo recorte temporal da investigação. Surgiram as categorias basilares provenientes da análise documental e se exteriorizam por meio dos exames finais, festividades cívicas, discursos, dentre ocasiões distintas que individualizam de forma singular a existência do Grupo Escolar Padre Cícero.

Porém, cabe aqui um adendo sobre o período em que se devolveu esta escrita, marcado pela pandemia do Covid-19 que nos levou por mais de dois anos a uma nova maneira de viver, uma nova forma de trabalhar, de nos comunicarmos, a modalidade a distância, *on-line*, síncrona e porque não simplesmente dizer, separados pelo temor a morte, literalmente.

E foi neste isolamento que se deu a grande dificuldade de ter acesso às entrevistas pessoais, houve prejuízo diante da falta de acesso às instituições públicas, que por muito tempo estiveram com suas portas fechadas para o público ou com o horário de atendimento reduzido, ou ainda com limitação de circulação de pessoas em seus recintos.

Foi preciso superar o medo e a insegurança dentro da clausura que impomos a nós mesmos pelo amor à nossa vida e à vida do próximo. Ainda assim, o mundo

perdeu muitas vidas e com elas se foram sonhos, projetos e muitas histórias. E dentro desse cenário lançamos este desafio de encontrar na escrita a força para continuar confiando em um futuro, que mesmo marcado pela dor da perda de familiares e amigos inesquecíveis, poderá ser promissor para a nova etapa que virá, o tempo em que a posteridade colherá os frutos do que aqui registrado, na certeza de que a história fala mesmo no silêncio, a história engrandece o seu povo, mesmo diante do relato de um tempo marcado pela dor e pela tristeza, porque a história sempre tem algo para nos ensinar, continuamente nos educa e nos prepara para dias mais promissores.

E é com esta emoção que desenvolvemos o trabalho da pesquisa na linha da história cultural, onde as leituras realizadas e a evolução da escrita da dissertação possibilitaram a nossa reflexão dentro do projeto profissional de nos estabelecer como sujeito docente.

A partir do estudo, incluímos o escopo de abarcar os processos e práticas de escolarização que cooperaram para a instituição do Grupo Escolar Padre Cícero, localizado na cidade de Juazeiro do Norte/CE, no período compreendido entre os anos de 1927 e 1939.

Por conseguinte, com base nas representações de memórias e documentos referentes a esse recorte temporal, tornou-se plausível obter determinadas considerações a respeito da trajetória de diretores, professoras e alunos nessa instituição de ensino. O Grupo Escolar Padre Cícero, na contemporaneidade intitulado Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero, foi designado com o intuito de acolher a demanda existente por escolarização, na zona urbana do munícipio.

O povoamento dessa localidade iniciou os processos de escolarização quando ainda era uma vila da cidade do Crato/CE. Por sua vez, o estabelecimento progressista da educação no plano nacional encontrava-se intimamente unido ao avanço e elevação das escolas, que estavam incumbidas do encargo de ministrar o ensino primário e se valiam deste padrão de instituição governamental para disseminar a reestruturação do ensino em todo o país. Conquanto esta pesquisa tenha sido efetivada acerca de uma instituição de nível primário e de nível local, suas práticas dizem respeito a um sistema mais extenso, em caráter estadual e nacional.

Desse modo, ao ponderar o sistema no qual o grupo estava colocado, tornou-se imaginável entender as influências pertinentes ao ensino, às práticas e às culturas

escolares emergentes, posto que os vínculos que se constroem no ambiente escolar são espelho da sociedade que existe por si próprio.

No que diz respeito à justificativa do recorte do temporal consideraram-se os aspectos de que o ano de 1927 é quando se cria o grupo com a reunião das cinco escolas isoladas existentes na época; por sua vez o ano de 1939 é assinalado pelos primeiros anos de funcionamento do grupo em um novo ambiente, em prédio próprio, com modificação de nomenclatura, advindo a ser nomeado Grupo Escolar Padre Cícero, com arquitetura voltada para a modernidade; período em que os registros dos documentos localizados mostram como aconteciam as solenidades de formação das turmas, movimentações do corpo docente voltadas para ações de financiamento do ensino da localidade, incremento da cultura escolar e das práticas pedagógicas educacionais da instituição.

Assim sendo, reforçamos a ideia de que a concepção do primeiro Grupo Escolar de Juazeiro do Norte, no ano de 1927, está intrinsecamente associada aos ideais do governo republicano, ao incremento do Estado Novo, sendo a educação nessa ocasião empregada como publicidade política, através da qual o governo invocava a responsabilidade de tutela da população.

Nesse período, a educação ainda se prestava como medida para aprimorar a vida do povo sem distinção, tanto da elite como dos menos favorecidos economicamente. Se faz mister lembrar a oportunidade de instrução desprovida de pagamento para as crianças da localidade, por ocasião da ausência de escolas suficientes para atender a demanda existente. Ações essas registradas nas Atas de criação e desenvolvimento da Caixa Escolar, mantida pela sociedade juazeirense.

Normalmente, ao estudar a específica instituição escolar, o pesquisador se vale das fontes documentais. Em relação ao Grupo Escolar Padre Cícero, escassas foram as fontes, quase nada fora conservado na instituição, provavelmente em razão da mudança de sede, quando da construção de seu prédio próprio e tendo em vista a escola ter sido desativada como instituição estadual, ficado um período sem funcionar e retornando suas atividades educacionais como pertencente ao município de Juazeiro do Norte.

Vale ressaltar que, no transcurso do processo educacional, o Grupo Escolar de Juazeiro passou a chamar-se Grupo Escolar Padre Cícero, no ano de 1935, nomenclatura utilizada para homenagear o padre, ex-prefeito e benemérito incentivador da educação.

A designação do nome do grupo não deixa de ser sinal de progresso e um artifício através do qual os republicanos consagravam heróis, membros ativos da política republicana que cooperaram com a formação histórica do Brasil e ao lado de diversas personalidades republicanas, constituíram-se como parte do organismo da gestão, qualificados como grandes homens da nação.

As elucidações do presente estudo nos induzem ao entendimento de que, com a instalação do Grupo Escolar Padre Cícero no seu local de estabelecimento próprio, adveio ao educandário outro caráter referente ao seu desenvolvimento histórico educacional, no que diz respeito à concepção de uma cultura escolar ímpar, revelada por meio de renovadas práticas. Nesse sentido, entendemos serem unas a institucionalização da educação e o desenvolvimento da localidade.

Em meio às primeiras indagações desta pesquisa, estão perspectivas relativas a sujeitos, práticas e representações a respeito da cultura escolar da instituição. Com o intuito de investigar os referidos aspectos, o Livro de Atas da Caixa Escolar de Juazeiro do Norte, a Certidão do Cartório do Registro de imóveis do Juazeiro, a planta baixa da escola, o sino que se encontra no Memorial Padre Cícero e outros documentos foram cotejados junto às memórias dos sujeitos entrevistados, apreciação que permitiu entender sobre vestígios dessa cultura e fruto da localidade de Juazeiro do Norte.

O estudo sobre o Grupo Escolar Padre Cícero revelou que, desde os primórdios de suas atividades, mesmo não funcionando em sede própria, esteve com o seu propósito direcionado para promover uma formação do ensino primário, disponibilizando instrução aos filhos dos juazeirenses.

A maioria dos alunos era composta por moradores próximos da instituição, mais especificamente oriundos do bairro do Horto, onde está localizada a estátua do padre Cícero, monumento que recebe fiéis de vários Estados brasileiros.

Levando em consideração a proximidade do grupo com a Igreja do Socorro, onde se encontra sepultado o padre Cícero, no período das romarias havia a necessidade de suspensão das aulas, por conta do grande número de romeiros que circulavam nas proximidades do grupo. Mas, havia a reposição destas aulas, pois, ao que se depreende das falas dos sujeitos entrevistados, todos estavam empenhados no engrandecimento tanto individual do educando como da comunidade municipal. Logo, os hábitos e as práticas corroboram com o entendimento de que os juazeirenses necessitavam harmonizar seu calendário escolar com as atividades relacionadas ao

trabalho no comércio, advindo do turismo religioso que aquiescia a economia da cidade.

Merece destaque ainda a questão referente à formação das professoras, que por vezes assumiam a docência sem uma formação específica para o trabalho. Enfatizamos que os entrevistados evocaram representações do seu tempo de alunos em turmas multisseriadas e na modalidade em que um professor acompanhava o aluno do primeiro ao quarto ano das séries iniciais. Os entrevistados lembraram ainda a entrevistada que realizou concurso público para assumir a função de professora, contudo, muitos dos profissionais de educação da sua época eram professores por indicação política, pois “ganhavam uma cadeira para ensinar”.

A partir dessas apreciações, foi possível perceber que, na instituição localizada, em razão da carência de recursos humanos, as primeiras professoras exerciam simultaneamente o lugar de administração da escola. Desta forma, em algumas épocas, as atividades pedagógica e burocrática do educandário era conduzida por somente um docente, a quem eram conferidas as atribuições de matrículas dos alunos, expedição de relatórios, ofícios, escrituração da escola, envio de relatórios, e, caso existissem outros profissionais responsáveis por ministrar aulas, faria ainda a verificação das tarefas dos professores.

Outra característica singular no que diz respeito às práticas realizadas nas instituições escolares refere-se ao patriotismo, com a nacionalização obrigatória das instituições de ensino na escola primária, o incremento de atos ligados às práticas do amor à pátria se estabeleceu. Tratava-se de um dos padrões de condutas basilares da escola, posto com a finalidade de que os alunos pudessem adotar a ideia da Nação, o significado de pátria, os ritos de adoração aos símbolos nacionais, os direitos e deveres dos cidadãos. Nesse período eram cantados reiteradamente hinos do Brasil e ensinada a deferência ao Estado brasileiro, sem esquecer os desfiles cívicos que faziam parte das atividades escolares pertinentes ao exercício do nacionalismo.

Encaminhando para a finalização da escrita desta dissertação, avaliamos o quanto este percurso de leituras, debates e produção fortaleceu nosso desenvolvimento como pessoa humana e nosso projeto de vida profissional. Foi possível fazer enfoques atinentes à nossa vida estudantil na educação primária, relembrando as primeiras professoras, o momento em que ficávamos perfilados em frente e a escola, entoando o Hino Nacional antes de entrarmos na sala de aula, os desfiles de 7 de Setembro, o prédio onde cursamos o ensino primário, a primeira

experiência como professora no Jardim da Infância, depois na Escola de Ensino Fundamental e, posteriormente, no ensino médio. A partir deste ponto vislumbramos este percurso do mestrado como indispensável para o nosso processo de constituição no encargo de mestra.

Para o mais, diante da apreciação das fontes documentais, das memórias e das narrativas de história oral, foi viável conceber de que maneira as práticas pedagógicas amparam a idealização das representações a respeito do objeto analisado.

O Grupo Escolar Padre Cícero conduziu a cidade de Juazeiro do Norte para a engrandecimento das condutas humanas, das práticas educacionais, para o desempenho do seu povo, direcionando-os para que concebessem intrinsecamente os princípios e as normas da didática educacional. Por esta instituição de ensino instrumentarizaram-se transformações basilares para o desenvolvimento educacional dessa comunidade sertaneja.

Essa cidade traz no seu cerne o desenvolvimento, a característica de grande anfitriã, pela forma de acolher a todos que aqui estejam, seja de passagem ou fixando residência. Entretanto, o que a distingue das demais, a sua grande peculiaridade vem da divindade, característica assinalada de forma inseparável da figura do seu maior patriarca, o padre Cícero Romão Batista. Por essa razão não se desvincula deste lugar a reverência a todas as manifestações que dizem respeito às crenças religiosas e a devoção ao trabalho, características do povo juazeirenses.

Nesse contexto, o espaço do Grupo Escolar Padre Cícero compõe-se como uma entidade repleta de vida, posto que beneficia o desenvolvimento educacional, social e econômico do lugar onde está inserido, sendo considerado assim um elemento indissociável dos processos históricos dentro do recorte temporal evidenciado neste trabalho e do território geográfico e social da cidade de Juazeiro do Norte.

Este estudo nos proporcionou entender o valor da educação para a desenvolvimento pleno dos cidadãos, assim como a importância de cada sujeito na formação da história de um grupo social.

Somos conscientes de que, por meio deste estudo, deixamos a nossa singela colaboração à história do Grupo Escolar Padre Cícero e, ocasionalmente, a história da educação deste município, contudo, carregamos no nosso âmago a certeza de ter debruçado sobre esta pesquisa com a consciência da grande responsabilidade que é

ouvir o que dizem as memórias, sejam faladas ou escritas e buscar replicá-las para a posterioridade.

Outros historiadores virão, olharão esta mesma história com lentes singulares e certamente revelarão o que aqui não nos foi possível, seja pelo pouco tempo, seja pela falta de acesso aos arquivos públicos e pessoais que porventura não nos foram revelados até o presente momento.

A história é vida e como a vida segue em construção todos os dias e assim haverá sempre um novo pesquisador, algo novo a ser olhado e a se viver e, consequentemente, novos registros surgirão na linha do tempo.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ALENCAR, Chessman *et al*. **Juazeiro do Norte**: cidade da gente: estudos regionais: fundamental II. 1. ed. Fortaleza: Didáticos Editora, 2017.

ALENCAR, Tarcila Cruz. A evolução das letras em Juazeiro do Norte. **Revista do Cinquentenário de Juazeiro do Norte**, Juazeiro do Norte, p. 22-28, ago. 1961. Disponível em: https://cordel.edel.univ-poitiers.fr/viewer/show/262. Acesso 12 ago, 2022.

ALMEIDA, Josefa Furtado de. **80 anos do Grupo Escolar Padre Cícero**. Juazeiro do Norte: [s.n.], 2015.

ALMEIDA, Nubia Ferreira. **Colégio Salesiano em Juazeiro do Norte e o Projeto Educacional do Padre Cícero**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

ALMEIDA, Regivânia Rodrigues de; HOLANDA, Cristina Rodrigues. **Memorial Padre Cícero e outras Histórias**. Nova Olinda, CE: Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri, 2018.

AMADO, JANAINA; FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

AMADO, Janaína**.** O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em História Oral. **História**, São Paulo, v. 14, p. 125-136,1995.

BARBOSA, Walter. **Padre Cícero**: pessoas, fotos e fatos. 2. ed. Fortaleza: IMEPH, 2011.

BARRIGA, Omar; HENRÍQUEZ, **Guillermo**. La presentación del objeto de estudio. Reflexiones desde la práctica docente. **Cinta Moebio**, Santiago, v. 17, p. 77-85, 2003.

BARROS, José D'Assunção. A história cultural e contribuição de Roger Chartier. **Diálogos**, Ceará, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005.

BENCOSTTA, M. L. Grupos escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. *In*: STEPHANOU, M.; CAMARA BASTOS, M. H. **Histórias e memórias da educação no Brasil, v. III**: séculos XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 68-76.

BENCOSTTA, Marcus Lewy Albino. Culturas escolares, saberes e práticas educativas. Itinerários Históricos. *In*: SOUZA, Rosa Fátima de. **História da cultura material escolar**: um balanço inicial. Petrópolis, RJ: Cortez, 2007. cap. 6, p.163 - 181.

BOMENY, Helena M. B. Três decretos e um ministério: a propósito da educação no Estado Novo. *In:* PANDOLFI, Dulce (org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: FGV, 1999. p. 137-166.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934**: [Vide Decreto Legislativo nº 6, de *1935*]. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 248, de 26 de junho de 1894**. Aprova o regimento interno as escolas públicas de São Paulo. São Paulo, 1894. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/137372. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942**. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). Brasília, DF, 1942. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4048.htm. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidente da República,1961. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://goo.gl/yWsbBV. Acesso em: 11 ago. 2017

BRASIL. **Lei nº 13.278, 2 de maio de 2016**. Altera o § 6o do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2016.

BUFFA, Ester; ALMEIDA PINTO, Gelson. **Arquitetura e educação**: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas, 1893/1971. São Carlos: EDUFSCar; INEP, 2002.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro:J. Zahar, 2005.

CAMBI, Franco. A educação na Grécia/Roma e a educação. *In:* CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999. p. 75-119.

CASIMIRO, Renato. Bom dia! A estrela do Ceará (III). **Coluna de Renato Casimiro**. Juazeiro do Norte, 09 set. 2017. Disponível em: http://colunaderenato.blogspot.com/2017/09/bom-dia-estrela-do-ceara-ii-por-renato.html. Acesso em: 5 jun. 2022.

CEARÁ. “Lei Complementar nº 78”. **Diário Oficial do Estado do Ceará**. Promulgada em 26 de junho de 2009. Série 3, ano I. nº 121, 2009. Disponível em: https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/viacao-transportes-desenvolvimento-urbano/item/5488-lei-complementar-n-78-26-de-junho-de-2009. Acesso em: 22 mar. 2022.

CHARTIER, Roger. **História cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Porto Alegre: Difel, 2002.

CUNHA, Célio da; MACHADO, Magali de Fátima Evangelista; NEVES JÚNIOR, Idalberto José das (org.). **Pensamento pedagógico**: textos e contextos I. Brasília, DF: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, 2018.

CUNHA, Marcus Vinicius. A escola contra a família. *In:* LOPES, Eliane Marta Santos 87 Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (org.). **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 447-468.

DANTAS, Francisco Renato Souza. Entrevista concedida à Francisca Simere Gomes Leocádio Figueirêdo Silva. Juazeiro do Norte/CE, 31 maio 2022.

ERRANTE, Antoinette. Mas afinal, a memória é de quem? Histórias orais e modos de lembrar e contar. **História da Educação**, Pelotas, n. 8, p. 141-174, set. 2000.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Escolarização, culturas e práticas escolares no Brasil: elementos teórico-metodológicos de um programa de pesquisa. *In*: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org.). **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-36.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios**: forma e culturas escolares em Belo Horizonte (1906-1918). 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2014.

FERREIRA, Vitor Sérgio. Artes de entrevistar: composição, criatividade e improvisação a duas vozes. *In*: TORRES, Leonor Lima; PALHARES, José Augusto (org.). **Metodologia de investigação em Ciências Sociais da Educação**. Vila Nova de Famalicão: Húmus, 2014. p. 165-195.

FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. de. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 70, p. 67-84, jul./ago. 2018

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi S.; ALMEIDA, Dória Bittencourt. **Romagem no tempo e recantos da memória:** reflexões metodológicas sobre História Oral. São Leopoldo: Oikos, 2012.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos; COSTA, Giseli Paim (org.). **Experiências de quem pesquisa**: reflexões e percursos. Caxias do Sul: Educs, 2010. 164 p.

IBGE. **Censo Demográfico**. Juazeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/juazeiro-do-norte.html?. Acesso em: 16 jan. 2022.

LE GOFF*,* Jacques*.* ***A*** **História Nova***.* Tradução Eduardo Brandão*.* São Paulo: Martins Fontes*,* 1990a.

LE GOFF, Jean Jaques. Memoria. *In:* LE GOFF, Jean Jaques. **História e memória**. Campinas, SP: Ed. da Unicamp,1990b.

GRAZZIOTIN, Ligia Maria Meyer; FERREIRA, Isabel Zaccani. **A educação em nossos municípios**. 1984. Trabalho apresentado para a disciplina História da Educação II do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul, 1984.

INÁCIO, Clarissa Betanho; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. Ser Mulher e Professora Primária nos anos de 1940 a 1950 no Município de Ituiutaba- Minas Gerais em Meio a Modernização do Brasil. *In*: ENCONTRO INTERNO, 9.; SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFU, 13., 2009, Uberlândia. **Anais eletrônicos**... Uberlândia: UFU, 2009. Disponível em: https://ssl4799.websiteseguro.com/swge5/seg/cd2009/PDF/IC2009-0399.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

JARDIM, Rosângela de Souza. **Constituindo-se Diretora [recurso eletrônico]**: entre histórias, memórias e representações em escolas de Bento Gonçalves/RS na década de 1960. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020. Disponível em: https//repositorio,ucs.br. Acesso em: 20 ago. 2022.

JUAZEIRO DO NORTE-CE. "**Decreto nº 459 de 27 de maio de 2019**" Institui o Tombamento Provisório de diversos bens localizados no Município de Juazeiro do Norte/CE. Disponível em: https://www.juazeirodonorte.ce.gov.br/arquivos/3060/DECRETO_459_2019_0000001.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

JUAZEIRO DO NORTE-CE. **"Lei nº 5142**". Promulgada em 20 de abril de 2021 torna obrigatório no âmbito do município de Juazeiro do Norte, a foto da Beata Maria de Araújo, ao lado da foto do Padre Cícero Romão Batista nas repartições da administração pública e adota outras providências. Disponível em: https://www.juazeirodonorte.ce.gov.br/arquivos/1936/LEI%20MUNICIPAL_5142_2021_0000001.pdf. Acesso em: 2 jul. 2022.

LÔBO, Azarias Sobreira (Mons.). **O Patriarca de Juazeiro**. 3. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Território Plural**: a Pesquisa em História da Educação. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2020.

MADEIRA, M. das G. de L. **A Pedagogia das Casas de Caridade do Padre Ibiapina**. Fortaleza: Ed. da UFC, 2008.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percurso**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/114753. Acesso em: 31 mar. 2022.

MARÇAL RIBEIRO, P.R. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 4, fev./jul. 1993.

MEDEIROS, Ruy Herman Araújo (org.). Arquivos escolares. *In*: CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; LOMBARD, José Claudinei; MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha. **A pesquisa e a preservação de Arquivos e fontes para educação, cultura e memória**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2012.

NUNES, Jasmelina Furtado Almeida. Entrevista concedida à Francisca Simere Gomes Leocádio Figueirêdo Silva. Juazeiro do Norte/CE, 17 dez. 2021.

OLIVEIRA, Amália Xavier de. **O Padre Cícero que eu conheci**. Fortaleza, CE: Premius, 2001.

OLIVEIRA, Amália Xavier de. Resumo histórico da educação em Juazeiro do Norte. **Blog História de Juazeiro**, Juazeiro do Norte, 24 jul. 2011. Disponível em: http://historiadejuazeiro.blogspot.com/2011/07/resumo-historico-da-educacao-em.html. Acesso em: 5 jun. 2022.

PANDOLFI, Dulce (org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

PERES, Eliane Teresinha. **Aprendendo formas de pensar, de sentir e de agir: a escola como oficina da vida**: discursos pedagógicos e práticas escolares da escola pública primária gaúcha (1909-1959). Belo Horizonte, 2000. 493 f. Tese (doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

POMIAN, K. **Enciclopédia Einaudi**: tempo/temporalidade. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993. v. 29.

POMIAN, Krzysztof. **El orden del tiempo**. Madrid: Júcar Universidad, 1990. p. 923

PINHEIRO, R. de S.; SOUZA, J. E. **Grupo Escolar Frei Caneca de Flores da Cunha/RS**: a presença da Caixa Escolar (1925-1940) São Leopoldo: Oikos, 2021. (O texto de Pinheiro e Souza está inserido no E-Book: Grupos escolares no Rio Grande do Sul: escolarização primária em perspectiva regional no século XX).

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. 3. ed. São Paulo: Morais, 1981.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

SANDER, Benno. **Administração da Educação no Brasil**: genealogia do conhecimento. Brasília, DF: Liber Livro, 2007.

SANFELICE. José Luís. O Estado e a Política Educacional do Regime Militar - Revolução? Golpe? *In*: SAVIANI, Dermeval *et al*. **Estado e políticas educacionais na educação Brasileira.** Vitória: EdUFEs. 2011. p. 153-182. Coleção Horizontes da pesquisa na história da educação; n. 2.

SAVIANI, Demerval (org.). *In:* SAVIANI, Demerval. **Estado e políticas educacionais na história da educação Brasileira**. Vitória: EDUFES, 2011. p. 203-220.

SOUZA-CHALOBA, R. F. de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 19, p. 1-24, 2019.

SOUZA, José Edimar de; COSTA, Valesca Brasil. Escolarização em Sapiranga/RS nas primeiras décadas do século XX: a presença dos grupos escolares. **Revista Eletrônica Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP Macapá**, Macapá, v. 13, n. 2, p. 489-503, jul./dez. 2020.

SOUZA, José Edimar de; GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. **Cadernos Ceru**, São Paulo, v. 32, n. 1, p.139- 156, jun. 2021.

SOUZA, J. E. de. Os processos de escolarização na escola normal de Sapiranga/RS (1963-1966). **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 12, n. 24, p. 371–395, 2020. DOI: https://doi.org/10.14295/rbhcs.v12i24.11163.

SOUZA, Rita de Cássia de. Escola Nova e disciplina: uma leitura a partir da Revista do Ensino (1925-1930). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1., 2000. Rio de Janeiro. **Anais**... Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/132_rita_de_cassia_s. pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

SOUZA, José Edimar. **Grupos escolares no Rio Grande do Sul**: escolarização primária em perspectiva regional no século XX São Leopoldo: Oikos, 2021.

SOUZA, Rosa Fátima de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 19, p. 1-24, 2019.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização**: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Ed. da Unesp, 1998.

TEIVE, G. M. G.; DALLABRIDA, N. **A escola da república**: os grupos escolares e modernização primária em Santa Catarina (1911-1918). Campinas, SP: Mercado de Letras Edições e Livrarias, 2011.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História,** São Paulo, v. 23, n. 45, jul. 2003.

VIEGA, Juliana Goretti Aparecida Braga. **A influência da implantação do grupo escolar no processo de constituição de representações para as escolas isoladas** (Ouro Preto, Minas Gerais, 1900-1920). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011.

VINÃO FRAGA, Antonio. Historia de la educación y historia cultural. Possibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, SP, p. 63-82, set./dez. 1995.

VIÑAO FRAGO, Antonio; ***ESCOLANO***, Benito ***Agustín***. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Tradução Alfredo Veiga Neto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WILLE, José. **O antigo modelo de Grupo Escolar.** Portal Memória Brasileira. 2010. Disponível em: https://www.jws.com.br/2018/11/o-antigo-modelo-de-grupo-escolar-no-brasil/. Acesso em: 13 mar. 2022.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa*. In:* ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 286-308.

ENTREVISTADO(A)(S)

Professora Jasmelina Furtado Almeida Nunes

Professor Francisco Renato Souza Dantas

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu,_____,
brasileiro(a), (profissão)_____,
CPF Nº_____, RG Nº_____, residente na
_____,nº_____,
Bairro_____Cidade_____UF__,
declaro ceder a propriedade e direitos autorais dos depoimentos de caráter histórico e documental, concedido a estudante de Mestrado em Educação, da Universidade de Santa Catarina – USC, **FRANCISCA SIMERE GOMES LEOCÁDIO FIGUEIREDO SILVA**, orientanda do **Prof. Dr. JOSÉ EDIMAR DE SOUZA**, da pesquisa que traz como título provisório: **HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO DE JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ (1927-1939)**. A pesquisa tem como objetivo - analisar e compreender as práticas e representações de escolarização que contribuíram para a constituição do Grupo Escolar Padre Cícero, situado no município de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, no período compreendido entre os anos de 1927 a 1939, por meio de registros documentais e memórias vivas dos segmentos pertencentes ao quadro de funcionários e de estudantes do Grupo Escolar Padre Cícero da cidade do Juazeiro do Norte Ceará, e analisá-los à luz das teorias que serão estudadas.

A pesquisadora está ciente de que todos os dados coletados (depoimentos, fotografias, documentos, objetos de cultura, material escolar etc.) serão utilizados com a finalidade única e exclusiva de pesquisa, respeitando todos os preceitos éticos. Os resultados da pesquisa serão veiculados por meio de artigos científicos, em revistas especializadas, livros, encontros, congressos, seminários etc., conforme resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016, sobre Pesquisas em Ciência Humanas e Sociais. Esclarece-se aos participantes desta pesquisa que não correrão risco algum, ou constrangimento no decorrer das entrevistas a serem realizadas.

Dessa forma, deixa-se claro aos participantes que eventuais situações que possam gerar desconforto podem ser canceladas ou substituídas, como possa deixá-los mais à vontade e assim contribuir com esta pesquisa de forma satisfatória para ambas as partes.

A mestranda Francisca Simere Gomes Leocádio Figueirêdo Silva fica autorizada a utilizar o material coletado em divulgação acadêmica e publicação para

fins culturais o depoimento integral ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso para fins idênticos, com a ressalva de sua integridade e citação de fonte e autoria. O(a) entrevistado(a) poderá a qualquer momento obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados por meio do contato telefônico (087) 99974-9291 ou e-mail: fsglfsilva@ucs.br, bem como poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Juazeiro do Norte - CE,_____de_____de 20__.

Autorizo a utilização do meu nome: SIM ( ) NÃO ( ).
Em caso de anonimato, serei identificado(a) com o nome de: _____
Autorizo a utilização de minha(s) imagem (s): SIM ( ) NÃO ( ).

ASSINATURA DO(A) ENTREVISTADO(A)

FRANCISCA SIMERE GOMES LEOCÁDIO DE FIGUEIREDO SILVA
MESTRANDA

APÊNDICE B – DOCUMENTOS/MATERIAIS LOCALIZADOS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PADRE CÍCERO

Documentos	Períodos
Placa de reinauguração do prédio da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero – 85 anos	2020
Dossiê da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero	2020
Projeto Político-Pedagógico EEIF Padre Cícero	2020

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

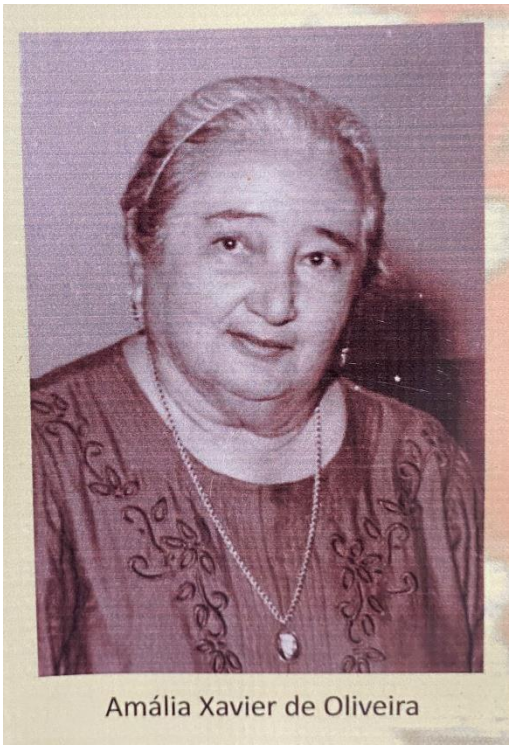
APÊNDICE C – DOCUMENTOS LOCALIZADOS NA CREDE-19 SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PADRE CÍCERO

Documentos	Período
Cópia da publicação no Diário Oficial do Estado do Decreto de transformação de Grupo Escolar Padre Cícero em escola de 1º Grau	1975
Planta baixa do Grupo Escolar Padre Cícero com especificações para restauração do prédio	1987
Parecer nº 411/96 de renovação de reconhecimento da Escola de 1º Grau Padre Cícero, com o ensino fundamental, com validade até 31.12.1998.	1996
Regimento Escolar da Escola de Ensino Fundamental Padre Cícero.	2002
Estatuto do Conselho Escolar	2002
Estatuto do Grêmio Estudantil	2002
Selo Escola Solidária 2003	2003
Parecer nº 1064 que recredencia a Escola de Ensino Fundamental Padre Cícero, renovando o reconhecimento para ministrar o curso de ensino fundamental e aprova a modalidade de jovens e adultos.	2003
Certificado de Recredenciamento da Escola Padre Cícero para ministrar o curso de ensino fundamental	2003
Alvará sanitário para funcionamento da Escola Padre Cícero – 09.03.2004.	2004
Relatório Annual 2004/2005 - Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Cícero.	2004
Ofício 219/2005 da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte-CE informando ao governo do Estado do Ceará que a municipalidade assumiu a administração da Escola Estadual Padre Cícero. Ao tempo que solicita a cessão do prédio em prol da municipalidade.	2005
Ofício da Prefeitura solicitando a cessão do prédio ao Estado do CE	2006
Solicitação de extinção da EEF Padre Cícero	2006
Parecer nº 570/2006 que decretou a extinção da Escola de Ensino Fundamental Padre Cícero em 22.11.2006, da rede estadual de ensino.	2006

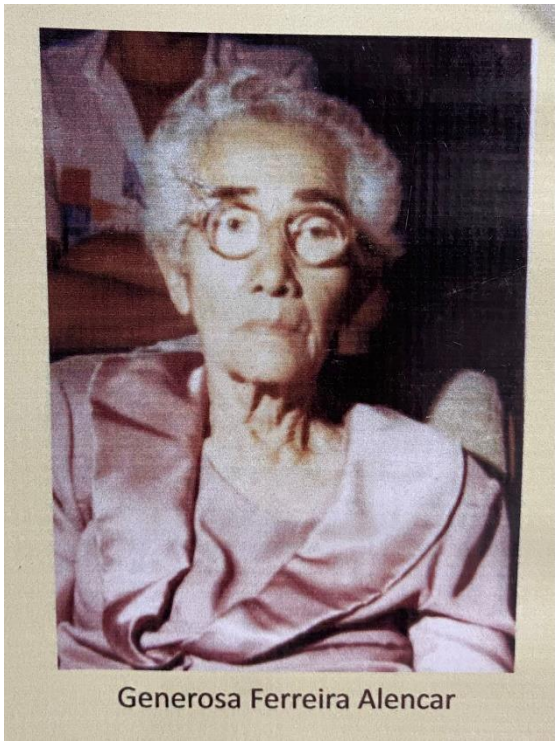
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

ANEXO A – FOTOGRAFIAS – DIRETORES(AS) DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO E DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PADRE CÍCERO

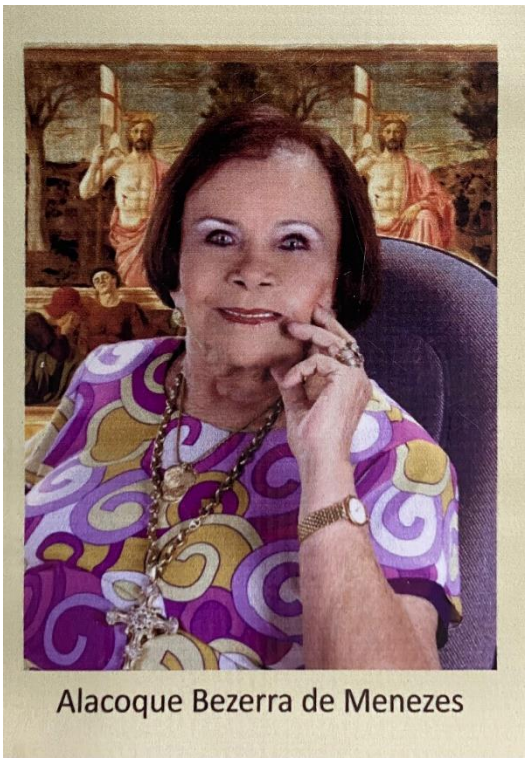
Maria Gonçalves da Rocha Leal



Amália Xavier de Oliveira



Generosa Ferreira Alencar



Alacoque Bezerra de Menezes

Heloísa Camilo

Derceles Apolinário

Cícera Germano Correia

Delce Vileicar

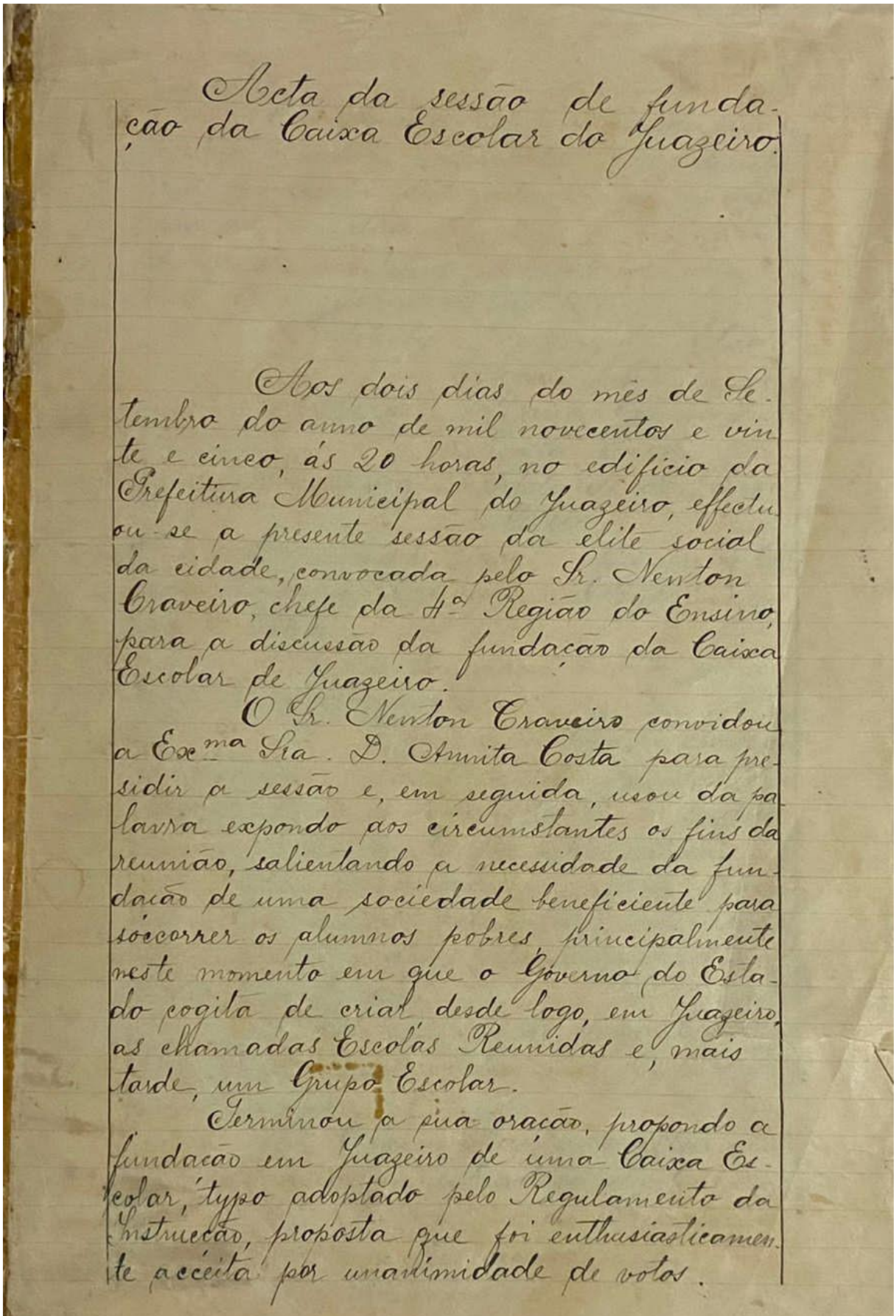
Maria Gonçalves da Rocha Leal

Conceição Souza Dantas

Maria Helena Macedo Sampaio

ANEXO B – LIVRO DE ATAS DA CAIXA ESCOLAR DO JUAZEIRO

A – SESSÃO DE FUNDAÇÃO DA CAIXA ESCOLAR DO JUAZEIRO – 02 DE SETEMBRO DE 1925



Acta da sessão de fundação da Caixa Escolar do Juazeiro.

Aos dois dias do mês de Setembro do anno de mil novecentos e vinte e cinco, ás 20 horas, no edificio da Prefeitura Municipal do Juazeiro, effectuou-se a presente sessão da elite social da cidade, convocada pelo Sr. Newton Craveiro, chefe da 4ª Região do Ensino, para a discussão da fundação da Caixa Escolar de Juazeiro.

O Sr. Newton Craveiro convidou a Exma Sra. D. Amita Costa para presidir a sessão e, em seguida, usou da palavra expondo aos circumstantes os fins da reunião, salientando a necessidade da fundação de uma sociedade beneficiente para soccorrer os alumnos pobres, principalmente neste momento em que o Governo do Estado cogita de criar desde logo, em Juazeiro, as chamadas Escolas Reunidas e, mais tarde, um Grupo Escolar.

Terminou a sua oração, propondo a fundação em Juazeiro de uma Caixa Escolar, typo adoptado pelo Regulamento da Instrucção, proposta que foi enthusiasticamente acceita por unanimidade de votos.

Em seguida, foi proclamada e, na mesma occasião, empossada uma directoria provisoria destinada a reger os destinos da sociedade durante o seu primeiro anno de existencia. A referida directoria ficou assim constituida:

Presidenta - Josepha de Alcantara Leite.

Secretaria - Maria Gonçalves da Rocha Leal.

Thezoureira - Adelaide de Souza Mello.

Commissão fiscal - Arminda Costa, Honorina Craveiro e Othilia Saraiva e Silva.

Foram tomadas ainda as seguintes deliberações:

1ª Reger-se a Caixa Escolar de Juazeiro pelos Estatutos da de Fortaleza, salvas as modificações necessarias de adaptação ao tempo e ao espaço;

2ª Encarregar-se a Srª Honorina Craveiro de apresentar essa adaptação para ser discutida e approvada em Assembléa Geral.

3ª Ct convocação dessa Assembléa Geral para o dia 3 de Outubro do corrente anno;

4ª Accumular a secretaria as funcções de administradora da Caixa;

5ª Reunir-se a Directoria toda a vez que for necessario;

6ª Considerarem-se socios, pa-

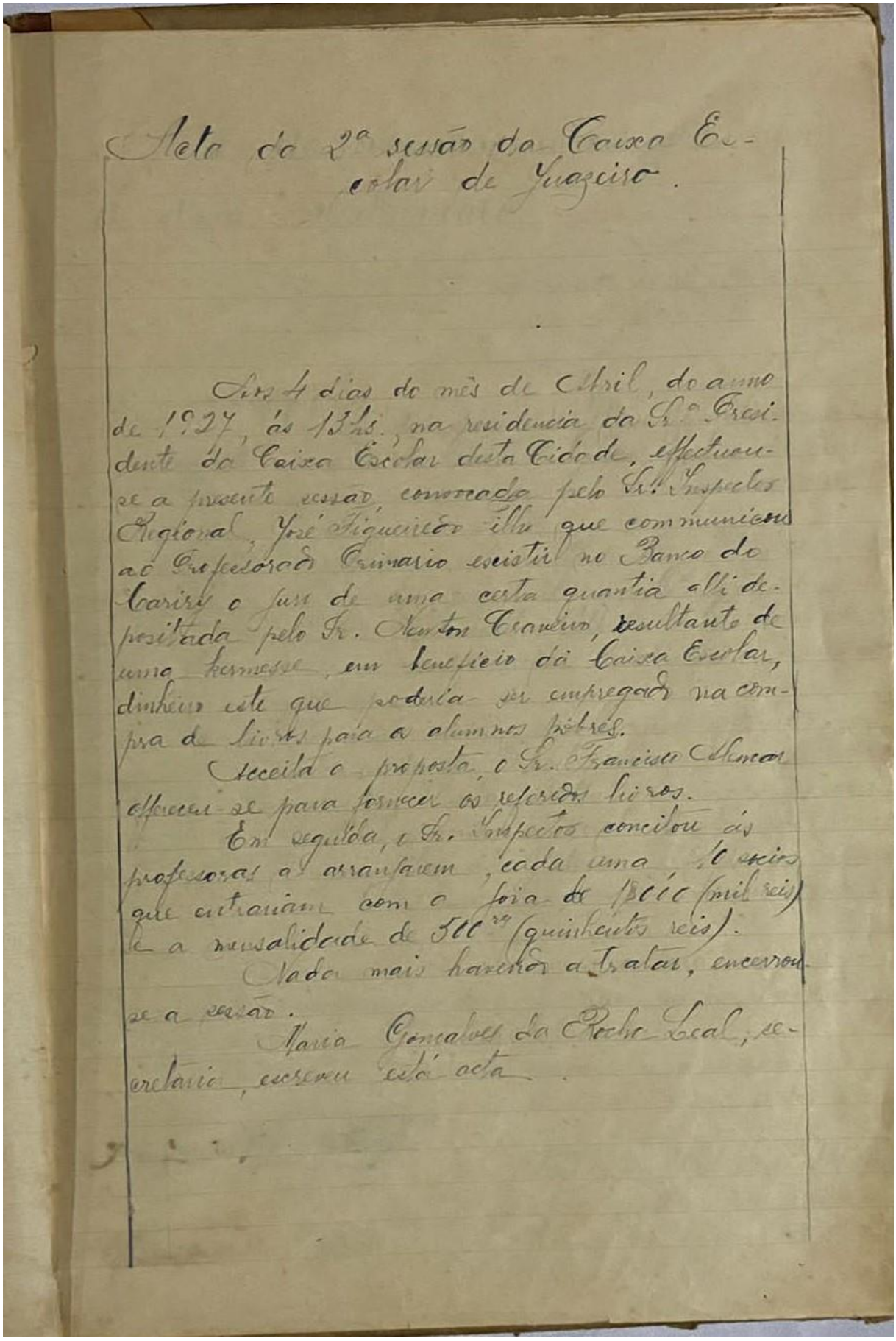
ra todos os effeitos, todos os que assi-
gnarem a presente acta;

7ª Pagarem os socios uma
joia de mil réis e uma mensalida-
de de quinhentos réis;

8ª A promoção de uma ker-
messe em favor da Caixa Escolar do
Juazeiro, ficando nomeada a seguin-
te commissão para isto: Sra. Am-
rita Costa (direcção geral), Sras. Hono-
rina Craveiro, Othilia Saraiva e Silva,
Julia de Sá Menezes, Herminia Silva,
Lula Cyrino e Adelina Figueiredo.

Nada mais havendo a tratar,
a Sra. Presidenta da Caixa Escolar en-
cerrou esta sessão mandando que eu
Maria Gonçalves da Rocha Leal, lá-
vrasse a presente acta.

B – Ata da 2ª Sessão da Caixa Escolar de Juazeiro, 04 de abril de 1927.



Acta da 2ª sessão da Caixa Escolar de Juazeiro.

Aos 4 dias do mês de Abril, do anno de 1927, ás 13 hs., na residencia da Sra. Presidente da Caixa Escolar desta Cidade, effectuou-se a presente sessão convocada pelo Sr. Inspector Regional, José Figueiredo, afim que communicasse ao Professorado Primario existir no Banco do Cariry o juro de uma certa quantia ali depositada pelo Sr. Newton Craveiro, resultante de uma kermesse, em beneficio da Caixa Escolar, dinheiro este que poderia ser empregado na compra de livros para os alumnos pobres.

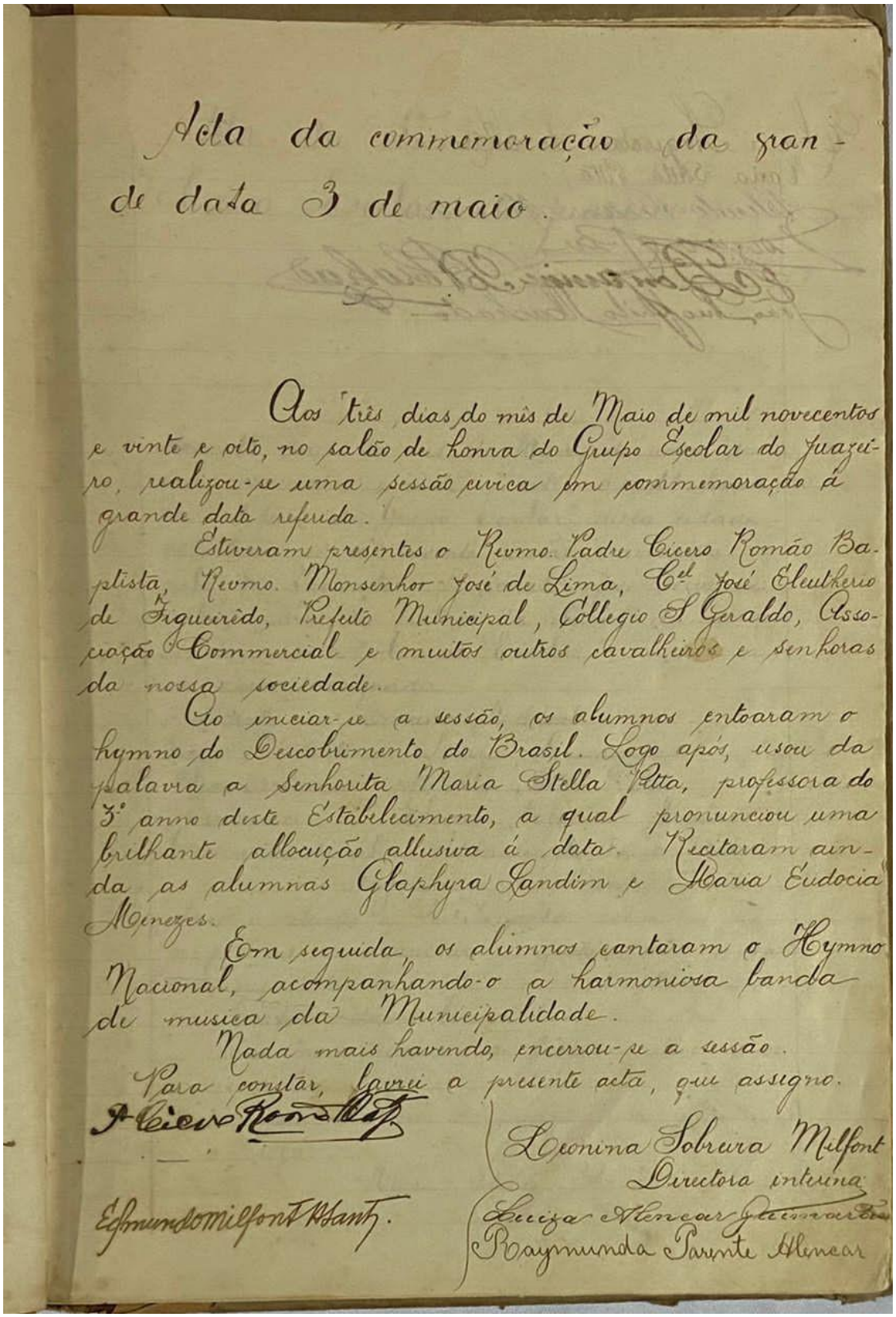
Acceita a proposta, o Sr. Francisco Mendes offereceu-se para fornecer os referidos livros.

Em seguida, o Sr. Inspector concitou ás professoras a arranjarem, cada uma, 10 socios que entrariam com a joia de 1$000 (mil reis) e a mensalidade de 500 rs (quinhentos reis).

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão.

Maria Gonçalves da Rocha Leal, secretaria, escreveu esta acta.

C – ATA DA COMEMORAÇÃO DA GRANDE DATA 3 DE MAIO, 03 DE MAIO DE 1928



Acta da commemoração da grande data 3 de maio.

Aos três dias do mês de Maio de mil novecentos e vinte e oito, no salão de honra do Grupo Escolar do Juazeiro, realizou-se uma sessão civica em commemoração á grande data referida.

Estiveram presentes o Revmo. Padre Cicero Romão Baptista, Revmo. Monsenhor José de Lima, Cel. José Eleutherio de Figueirêdo, Prefeito Municipal, Collegio S. Geraldo, Associação Commercial e muitos outros cavalheiros e senhoras da nossa sociedade.

Ao iniciar-se a sessão, os alumnos entoaram o hymno do Descobrimento do Brasil. Logo após, usou da palavra a Senhorita Maria Stella Pitta, professora do 3º anno deste Estabelecimento, a qual pronunciou uma brilhante allocução allusiva á data. Recitaram ainda as alumnas Glaphyra Landim e Maria Eudocia Menezes.

Em seguida, os alumnos cantaram o Hymno Nacional, acompanhando-o a harmoniosa banda de musica da Municipalidade.

Nada mais havendo, encerrou-se a sessão.

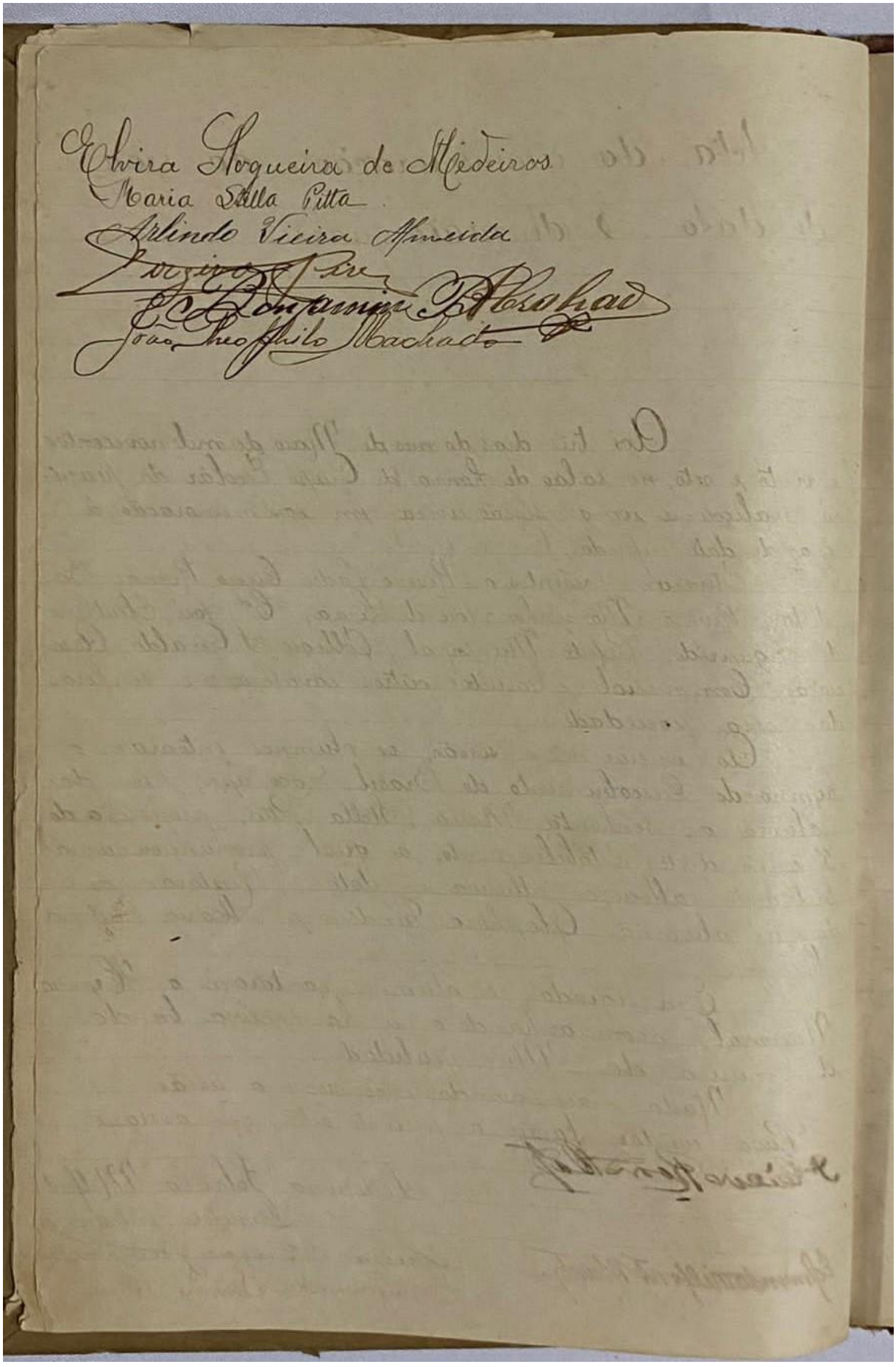
Para constar, lavrei a presente acta, que assigno.

P. Cicero Romão Bap.

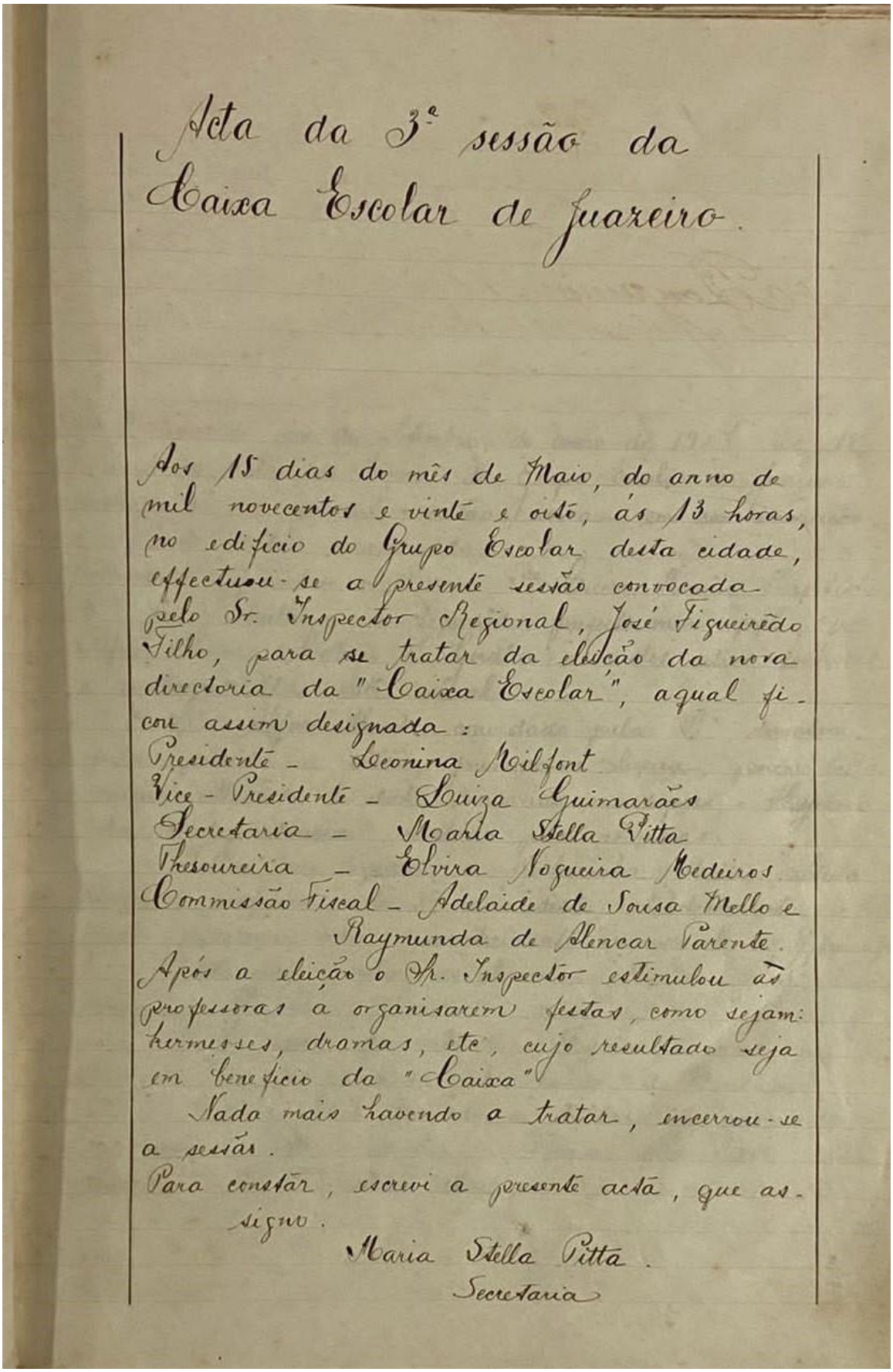
Leonina Sobreira Milfont
Directora interina

Edmundo Milfont Asantz.

Luiza Alencar Guimarães
Raymunda Parente Alencar



D – ATA DA 3ª SESSÃO DA CAIXA ESCOLAR DE JUAZEIRO, 15 DE MAIO DE 1928



Acta da 3ª sessão da
Caixa Escolar de Juazeiro.

Aos 15 dias do mês de Maio, do anno de mil novecentos e vinte e oito, ás 13 horas, no edificio do Grupo Escolar desta cidade, effectuou-se a presente sessão convocada pelo Sr. Inspector Regional, José Figueiredo Filho, para se tratar da eleição da nova directoria da "Caixa Escolar", a qual ficou assim designada:

Presidente – Leonina Milfont
Vice-Presidente – Luiza Guimarães
Secretaria – Maria Stella Pitta
Thesoureira – Elvira Nogueira Medeiros
Commissão Fiscal – Adelaide de Sousa Mello e
Raymunda de Alencar Parente.

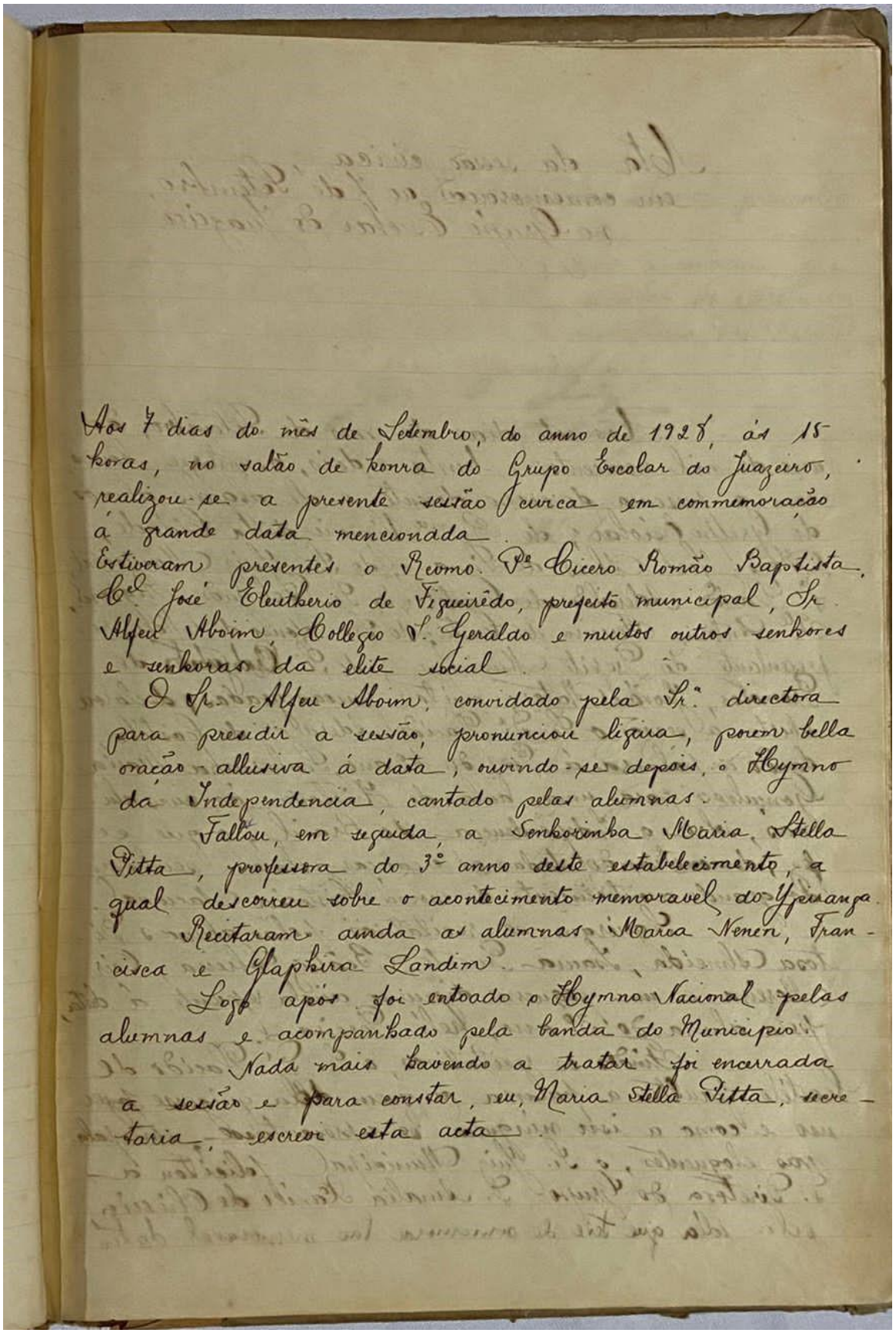
Após a eleição o Sr. Inspector estimulou ás professoras a organisarem festas, como sejam: kermesses, dramas, etc, cujo resultado seja em beneficio da "Caixa"

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão.

Para constar, escrevi a presente acta, que assigno.

Maria Stella Pitta.
Secretaria

E – ATA DA SESSÃO CÍVICA EM COMEMORAÇÃO À GRANDE DATA, 07 DE SETEMBRO DE 1928



Aos 7 dias do mês de Setembro, do anno de 1928, ás 15 horas, no salão de honra do Grupo Escolar do Juazeiro, realizou-se a presente sessão civica em commemoração á grande data mencionada.

Estiveram presentes o Reomo. Pe Cicero Romão Baptista, Dr. José Eleutherio de Figueirêdo, prefeito municipal, Sr. Alfeu Aboim, Collegio V. Geraldo e muitos outros senhores e senhoras da elite social.

O Sr. Alfeu Aboim, convidado pela Sra. directora para presidir a sessão, pronunciou ligeira, porem bella oração allusiva á data, ouvindo-se depois, o Hymno da Independencia, cantado pelas alumnas.

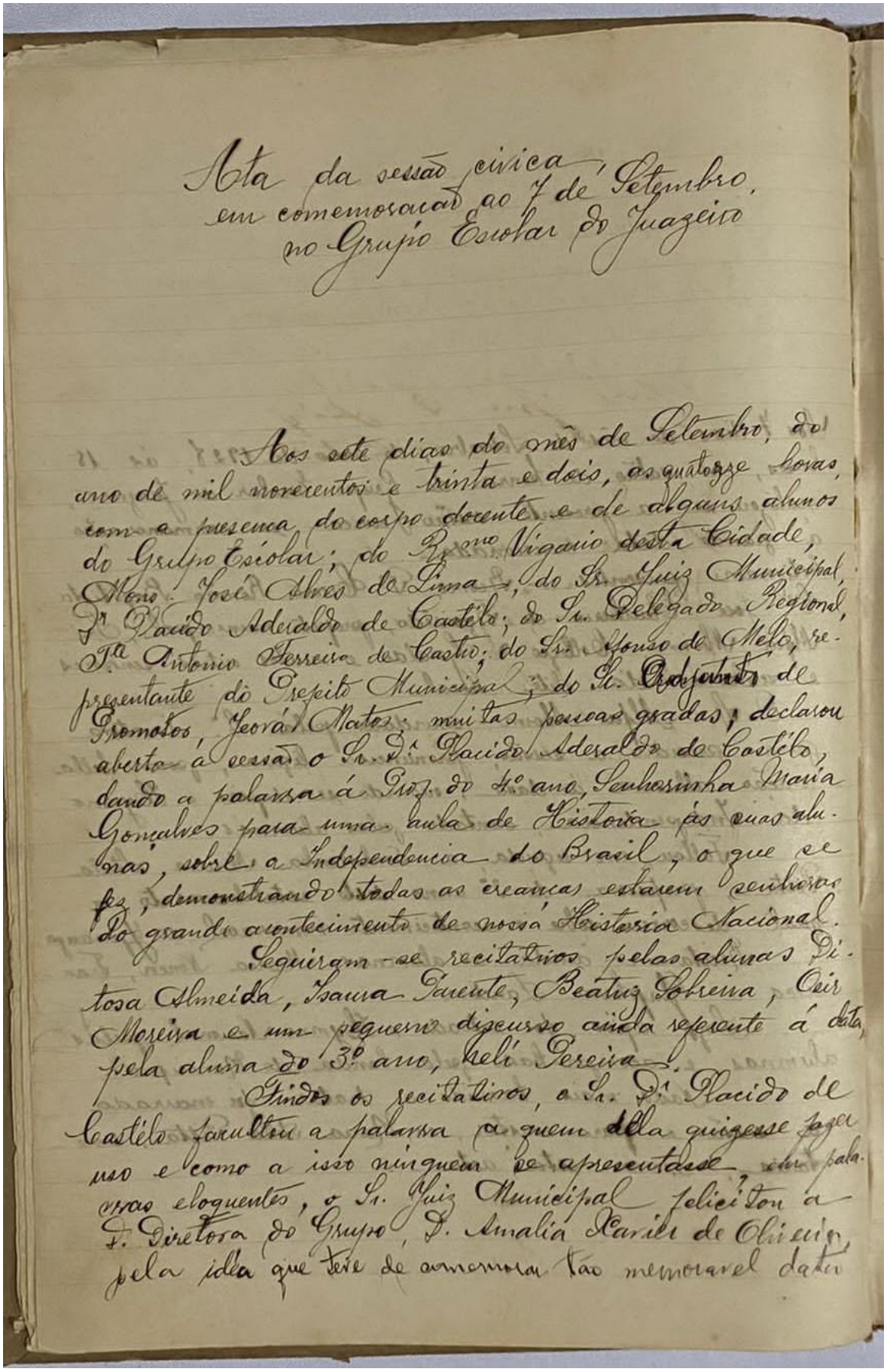
Fallou, em seguida, a Senhorinha Maria Stella Pitta, professora do 3º anno deste estabelecimento, a qual discorreu sobre o acontecimento memoravel do Ypiranga.

Recitaram ainda as alumnas Maria Neném, Francisca e Glaphira Landim.

Logo após foi entoado o Hymno Nacional pelas alumnas e acompanhado pela banda do Municipio.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e para constar, eu, Maria Stella Pitta, secretaria, escrevi esta acta.

F – ATA DA SESSÃO CÍVICA EM COMEMORAÇÃO AO 7 DE SETEMBRO NO GRUPO ESCOLAR DO JUAZEIRO, 07 DE SETEMBRO DE 1932



Ata da sessão civica
em comemoração ao 7 de Setembro,
no Grupo Escolar do Juazeiro

Aos sete dias do mês de Setembro, do ano de mil novecentos e trinta e dois, as quatorze horas, com a presença do corpo docente e de alguns alunos do Grupo Escolar; do Rvmo Vigario desta Cidade, Mons. José Alves de Lima; do Sr. Juiz Municipal, Dr. Placido Aderaldo de Castelo; do Sr. Delegado Regional, Tte Antonio Ferreira de Castro; do Sr. Afonso de Melo, representante do Prefeito Municipal; do Sr. Adjunto de Promotor, Jeová Matos; muitas pessoas gradas; declarou aberta a sessão o Sr. Dr. Placido Aderaldo de Castelo, dando a palavra á Prof. do 4º ano, Senhorinha Maria Gonçalves para uma aula de Historia ás suas alunas, sobre a Independencia do Brasil, o que se fez, demonstrando todas as creanças estarem senhoras do grande acontecimento de nossa Historia Nacional.

Seguiram-se recitativos pelas alunas Ditosa Almeida, Isaura Parente, Beatriz Sobreira, Osir Moreira e um pequeno discurso ainda referente á data, pela aluna do 3º ano, Heli Pereira.

Findos os recitativos, o Sr. Dr. Placido de Castelo facultou a palavra a quem dela quizesse fazer uso e como a isso ninguem se apresentasse, em palavras eloquentes, o Sr. Juiz Municipal felicitou a D. Diretora do Grupo, D. Amalia Xavier de Oliveira, pela idéa que teve de comemorar tão memoravel data

de nossa Historia Patria.

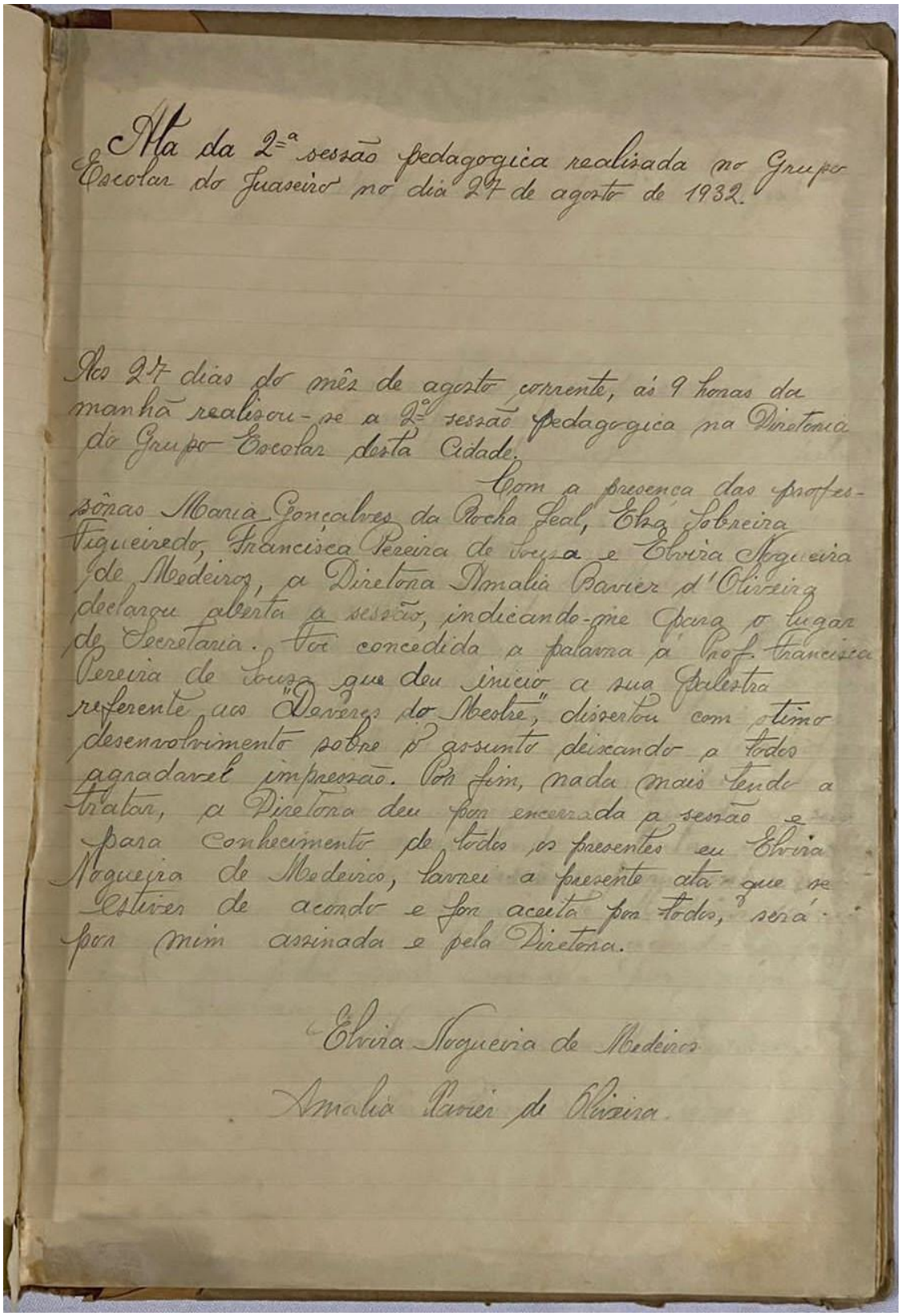
Em seguida, foi cantado pelos alunos presentes o Hino á Bandeira.

Para que de tudo se guarde memoria, eu Maria Gonçalves da Rocha Leal, servindo de secretaria lavrei a presente ata que terá a assinatura dos presentes.

Plácido Castelo
[illegible]
Antonio Ferreira [illegible]
Jeová Mato
Nicanor Daniel de Oliveira
Afonso Ferreira de Mello
José Mendes
[illegible]
Joaquim Pereira da Silva
Elvira N. de Medeiros
Elza Sobreira de Figueiredo
Francisca Gereira de Souza
Maria Gonçalves da Rocha Leal

Amalia Xavier de Oliveira

G – ATA DA 2ª SESSÃO PEDAGÓGICA REALIZADA NO GRUPO ESCOLAR DO JUAZEIRO DO NORTE, 27 DE AGOSTO DE 1932



Ata da 2ª sessão pedagogica realisada no Grupo Escolar do Juazeiro no dia 27 de agosto de 1932.

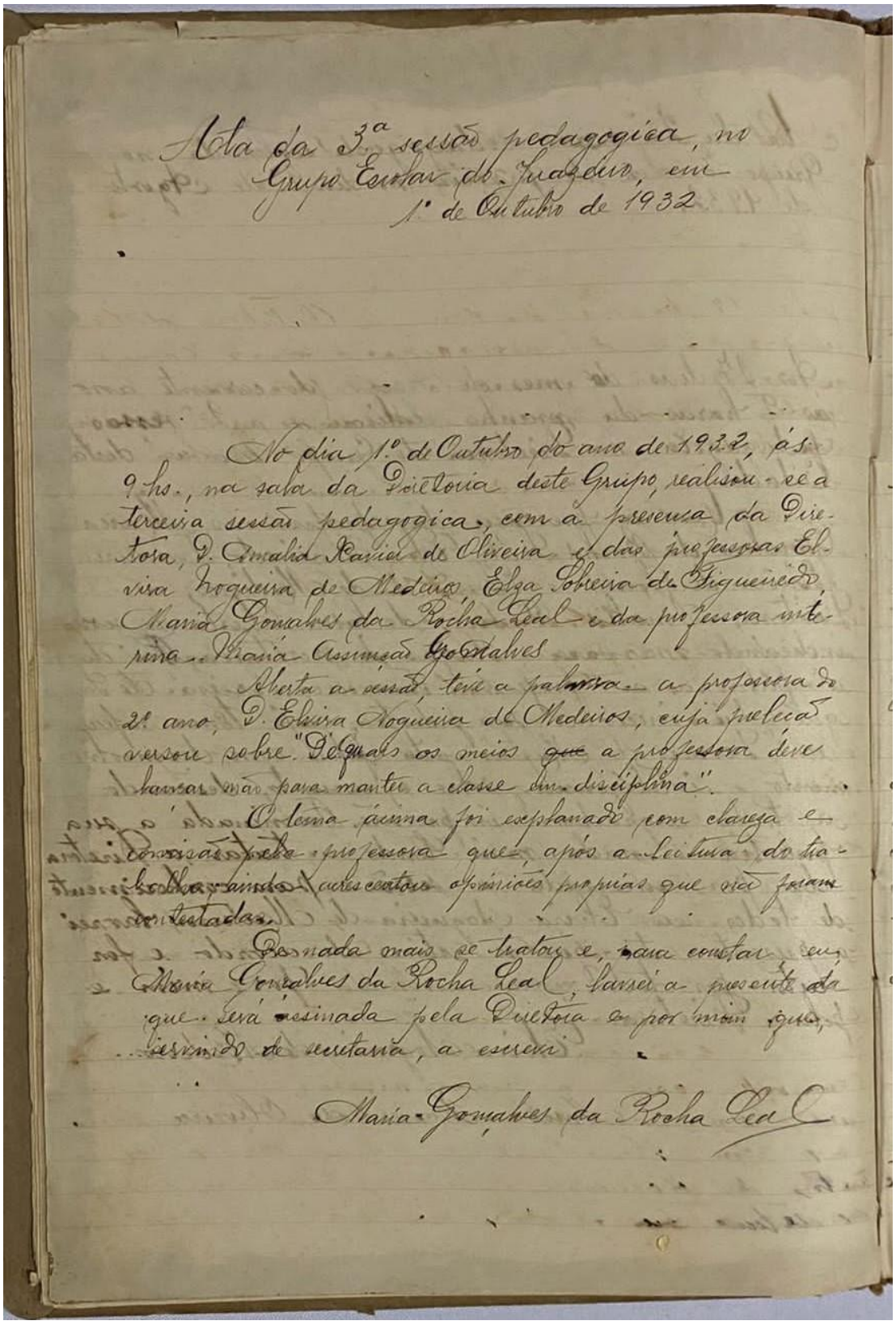
Aos 27 dias do mês de agosto corrente, ás 9 horas da manhã realisou-se a 2ª sessão pedagogica na Diretoria do Grupo Escolar desta Cidade.

Com a presença das professôras Maria Gonçalves da Rocha Leal, Elza Sobreira Figueiredo, Francisca Pereira de Souza e Elvira Nogueira de Medeiros, a Diretora Amalia Xavier d'Oliveira declarou aberta a sessão, indicando-me para o lugar de Secretaria. Foi concedida a palavra á Prof. Francisca Pereira de Souza que deu inicio a sua Palestra referente aos "Deveres do Mestre", discorreu com otimo desenvolvimento sobre o assunto deixando a todos agradavel impressão. Por fim, nada mais tendo a tratar, a Diretora deu por encerrada a sessão e para conhecimento de todos os presentes eu Elvira Nogueira de Medeiros, lavrei a presente ata que se estiver de acordo e for aceita por todos, será por mim assinada e pela Diretora.

Elvira Nogueira de Medeiros

Amalia Xavier de Oliveira.

H – ATA DA 3ª REUNIÃO PEDAGÓGICA NO GRUPO ESCOLAR DO JUAZEIRO, DIA 1º DE OUTUBRO DE 1932



Ata da 3ª sessão pedagogica, no Grupo Escolar do Juazeiro, em 1º de Outubro de 1932

No dia 1º de Outubro do ano de 1932, ás 9 hs., na sala da Diretoria deste Grupo, realisou-se a terceira sessão pedagogica, com a presença da Diretora, D. Amalia Xavier de Oliveira e das professoras Elvira Nogueira de Medeiros, Elza Sobreira de Figueiredo, Maria Gonçalves da Rocha Leal e da professora interina Maria Assunção Gonçalves.

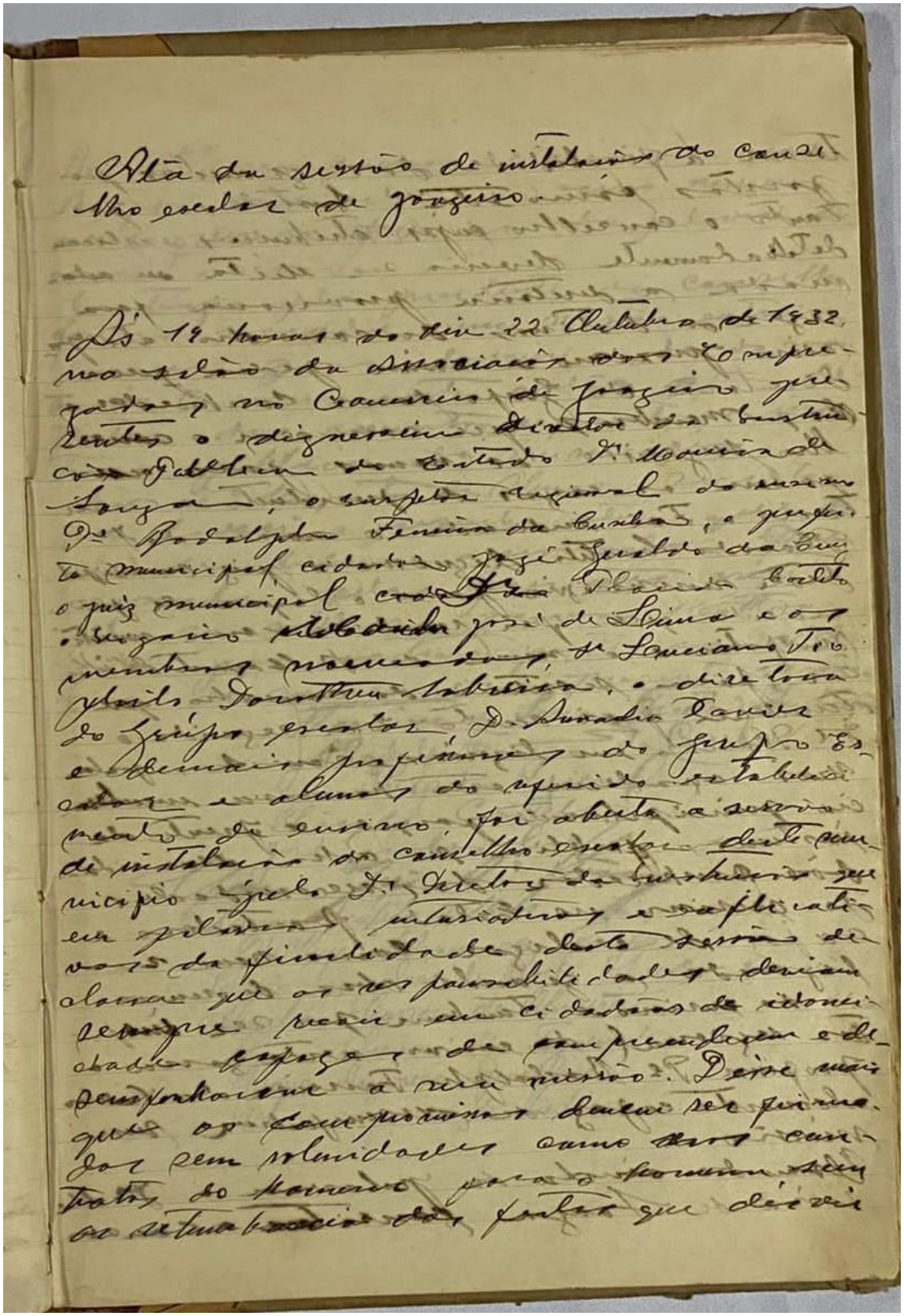
Aberta a sessão, teve a palavra a professora do 2º ano, D. Elvira Nogueira de Medeiros, cuja preleção versou sobre "De quais os meios que a professora deve lançar mão para manter a classe em disciplina".

O tema acima foi explanado com clareza e concisão pela professora que, após a leitura do trabalho, ainda acrescentou opiniões proprias que não foram contestadas.

De nada mais se tratou e, para constar, eu, Maria Gonçalves da Rocha Leal, lavrei a presente da que será assinada pela Diretora e por mim que, servindo de secretaria, a escrevi.

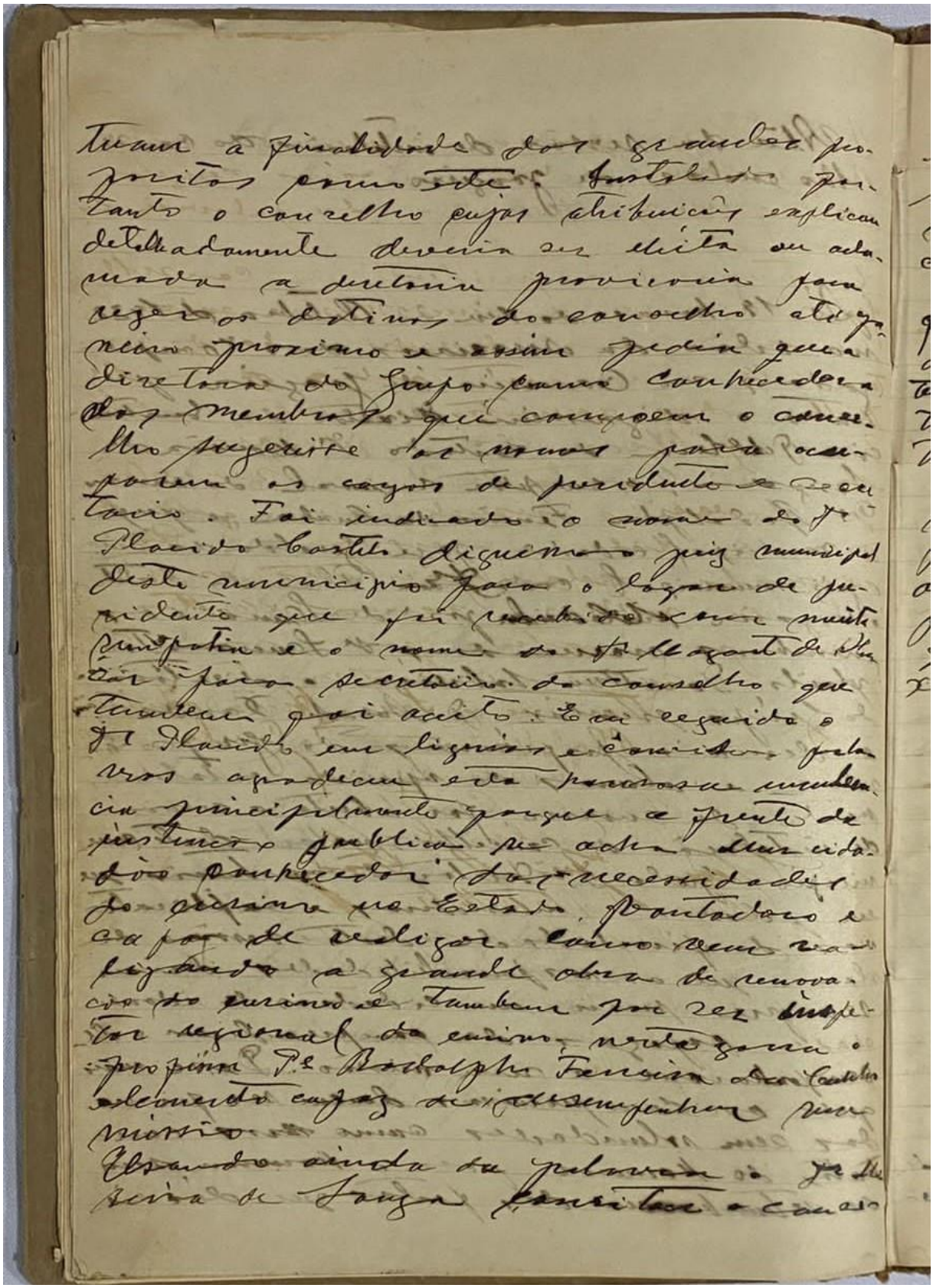
Maria Gonçalves da Rocha Leal

I – ATA DA SESSÃO DE INSTALAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR DE JUAZEIRO, 22 DE OUTUBRO DE 1932



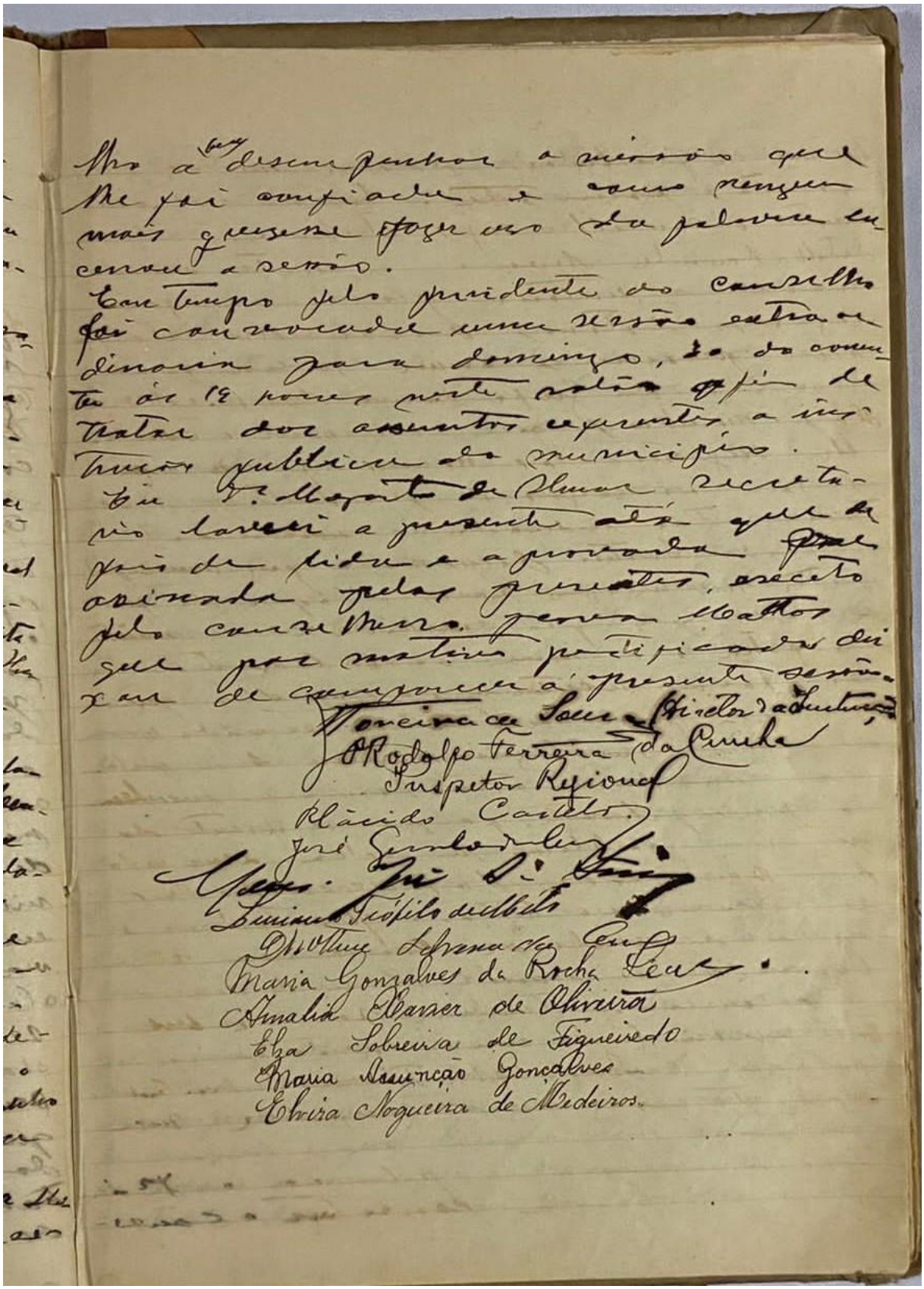
Ata da sessão de instalação do conselho escolar de Juazeiro.

Ás 14 horas do dia 22 Outubro de 1932, na sala da Associação dos Empregados no Comercio de Juazeiro presentes o dignissimo Diretor da Instrucção Publica do Estado Dr. Moreira de Souza, o inspetor regional do ensino Dr. Rodolpho Ferreira da Cunha, o prefeito municipal cidadão José Geraldo da Cruz o juiz municipal cidadão Dr. Placido Coelho o vigario [illegible] José de Lima e os membros nomeados, Sr. Luciano Teophilo Dorotheu Sobreira, o diretor do Grupo escolar D. Amadia Xavier e demais professores do Grupo Escolar e alunos do referido estabelecimento de ensino, foi aberta a sessão de instalação do conselho escolar deste municipio pelo Dr. Diretor da Instrucção que em palavras entusiasticas e explicativas da finalidade desta sessão declarou que as responsabilidades deviam sempre recair em cidadãos de idoneidade capazes de compreenderem e desempenharem a sua missão. Disse mais que os compromissos devem ser firmados sem solenidades como nos contratos do homem para o homem sem as retumbancias das festas que deixei



tuam a finalidade dos grandes propositos como este. Instalado portanto o conselho cujas atribuições explicam detalhadamente deveria ser eleita ou aclamada a diretoria provisoria para rezer os destinos do conselho até janeiro proximo e assim pedia que a diretoria do Grupo como conhecedora dos membros que compoem o conselho sugerisse os nomes para ocuparem os cargos de presidente e secretario. Foi indicado o nome do Sr. Placido Castelo digno juiz municipal deste municipio para o logar de presidente que foi recebido com muita simpatia e o nome do Sr. Magart de Alencar para secretario do conselho que tambem foi aceito. Em seguida o Sr. Placido em ligeiras e concisas palavras agradeceu esta honrosa incumbencia principalmente porque a frente da instrucção publica se acha um cidadão conhecedor das necessidades do ensino no Estado, pontadoro e capaz de realizar como vem realizando a grande obra de renovação do ensino e tambem por ser inspetor regional do ensino nesta zona o professor Pe. Rodolpho Ferreira da Cunha elemento capaz de desempenhar sua missão.

Usando ainda da palavra o Sr. Moreira de Souza convitou o conse-



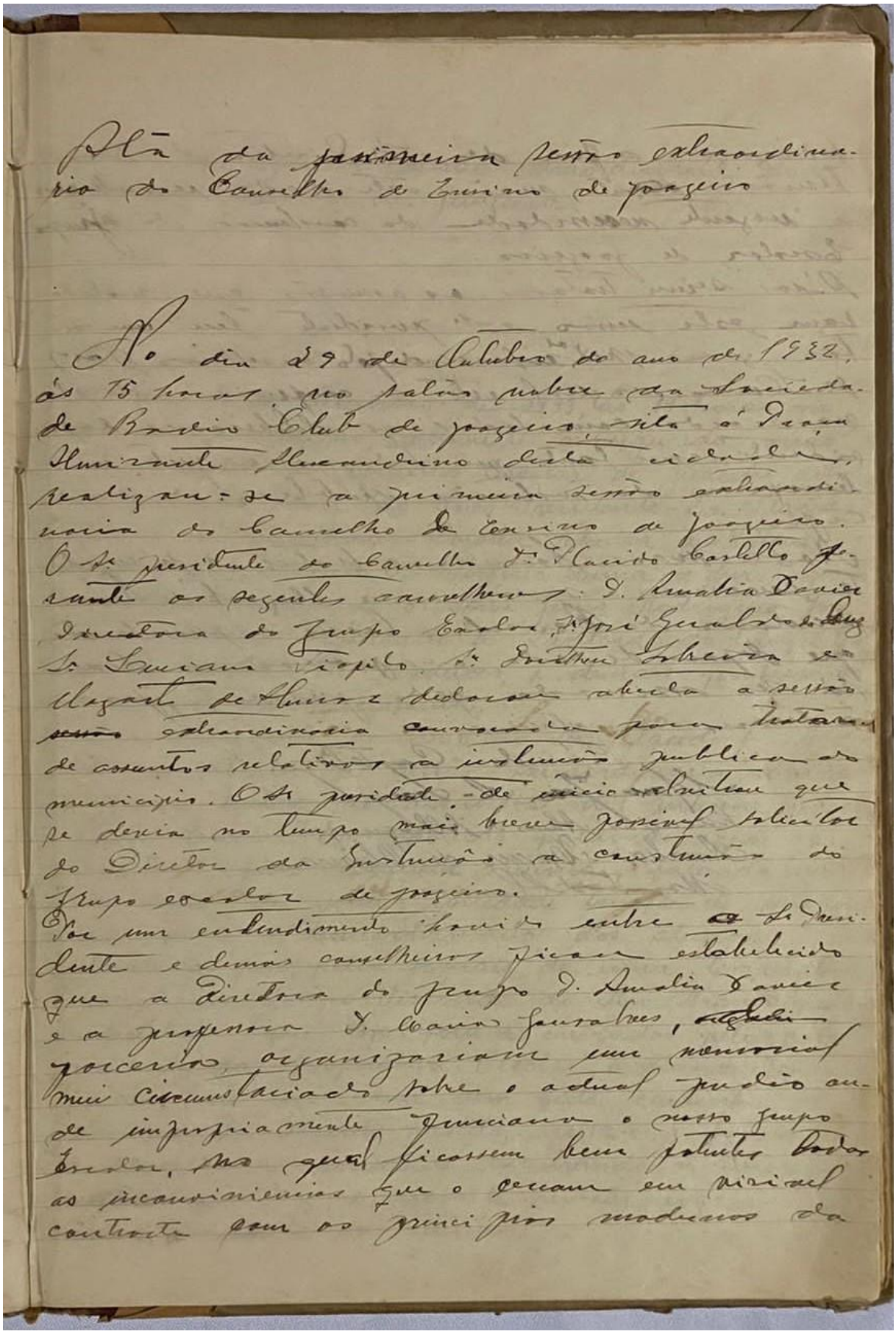
lho a bem desempenhar a missão que lhe foi confiada e como ninguem mais quisesse fazer uso da palavra encerrou a sessão.

Em tempo pelo presidente do conselho foi convocada uma sessão extraordinaria para domingo, 30 do corrente ás 12 horas neste salão afim de tratar dos assuntos referentes a instrução publica do municipio.

Eu Dr. Magarto de Almar secretario lavrei a presente até que de fato de lida e aprovada foi assinada pelos presentes, exceto pelo conselheiro Jerva Mattos que por motivo justificado deixou de comparecer á presente sessão.

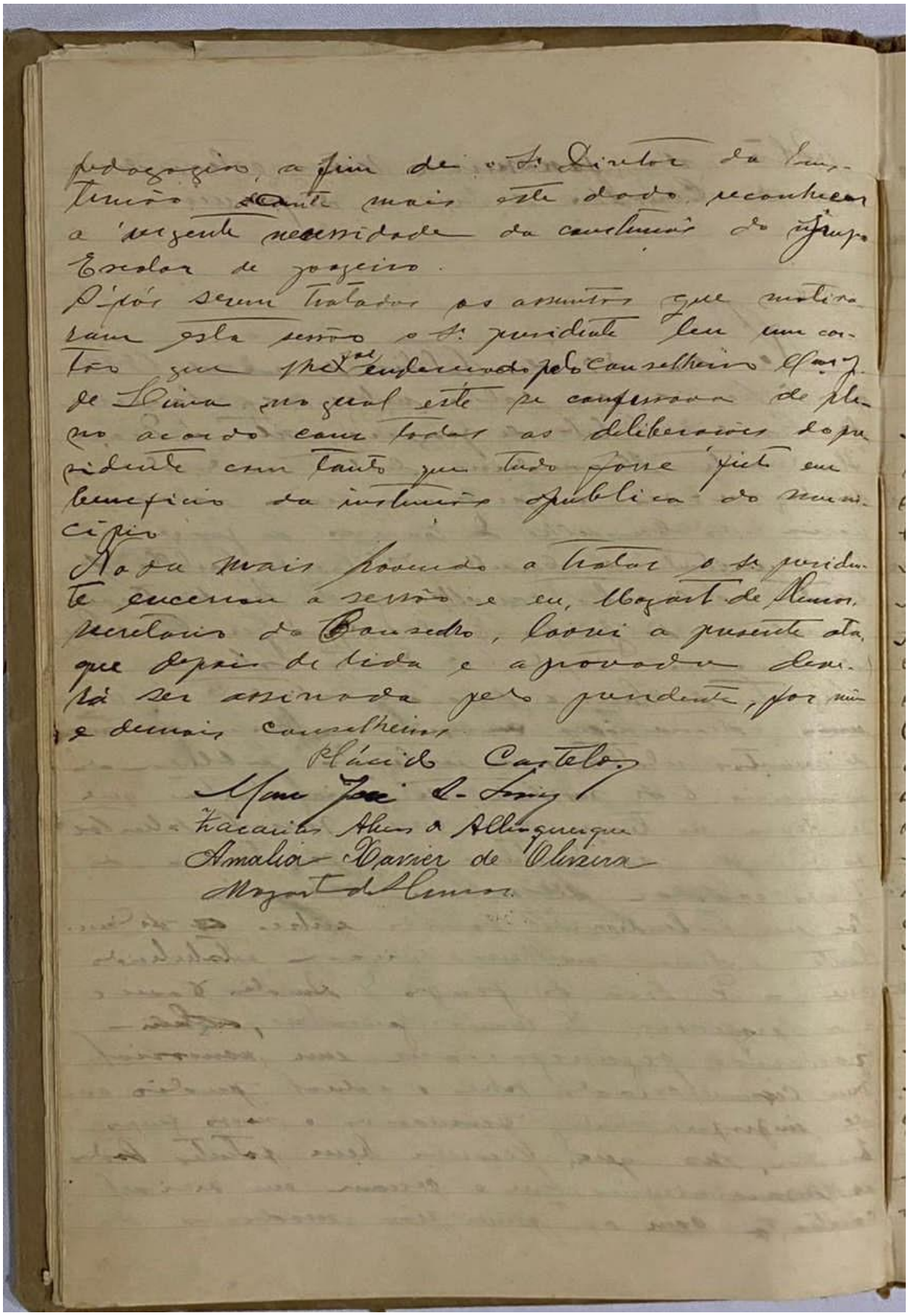
Moreira de Souza Director da Instrução
Rodolfo Ferreira da Cunha
Inspetor Regional
Plácido Castelo
José Gerardo de Lima
[illegible]
Luciano Teófilo de Mello
Dr. Ottino Silveira da Cunha
Maria Gonçalves da Rocha Lima
Amalia Xavier de Oliveira
Elza Sobreira de Figueiredo
Maria Assunção Gonçalves
Elvira Nogueira de Medeiros.

J – ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ENSINO DE JUAZEIRO, 29 DE OUTUBRO DE 1932



Ata da primeira sessão extraordinaria do Conselho de Ensino de Joazeiro

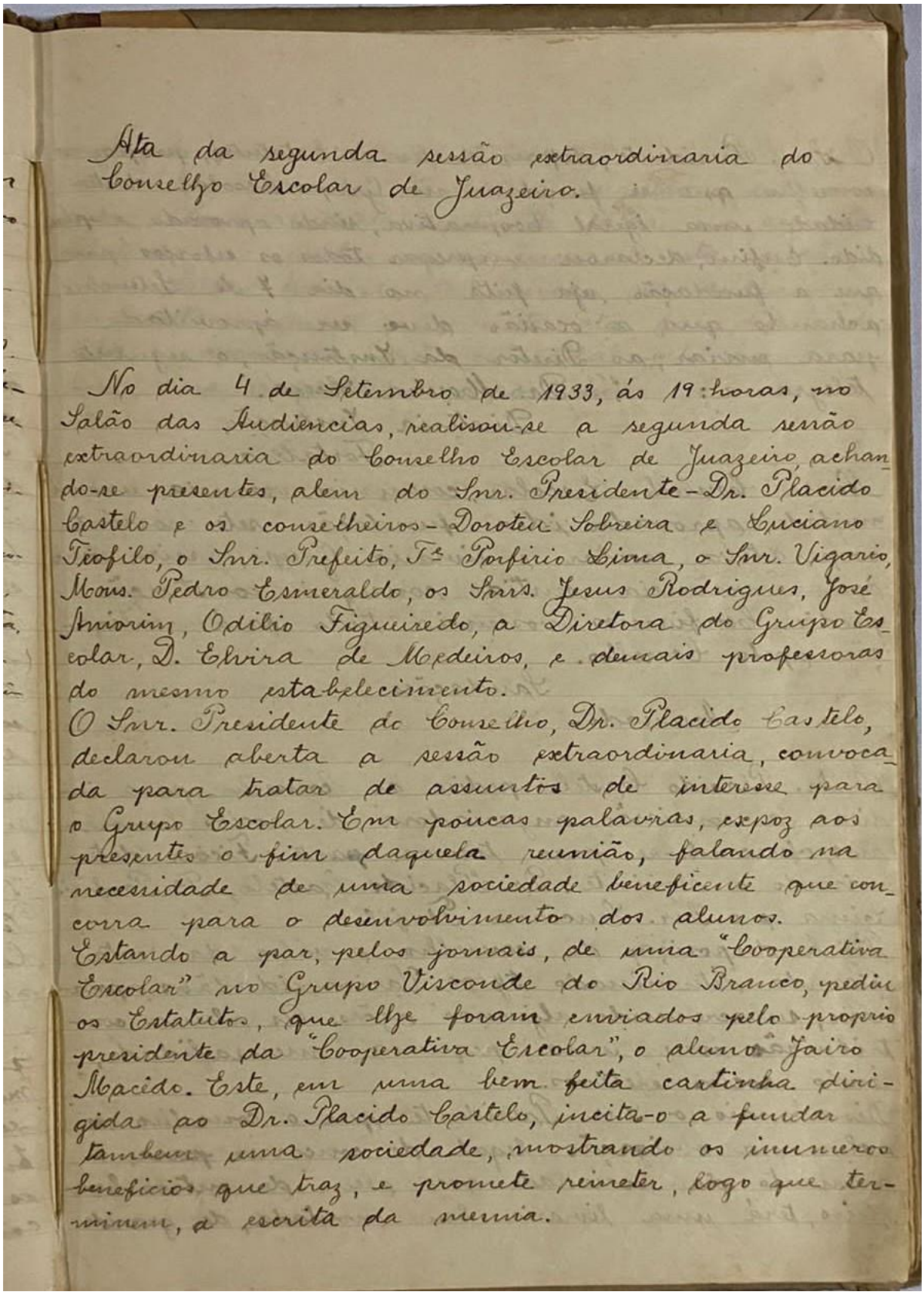
No dia 29 de Outubro do ano de 1932, ás 15 horas, no salão nobre da Sociedade Radio Club de Joazeiro, sita á Praça Almirante Alexandrino desta cidade, realizou-se a primeira sessão extraordinaria do Conselho de Ensino de Joazeiro. O Sr. presidente do Conselho Dr. Placido Castello perante os seguintes conselheiros: D. Amalia Xavier Directora do Grupo Escolar, Sr. José Geraldo de Luz, Sr. Luciano Tiapilo, Sr. Dorothea Silveira e Elizart de Almeida declarou aberta a sessão ~~sessão~~ extraordinaria convocada para tratar de assuntos relativos a instrução publica do municipio. O Sr. presidente de inicio alvitrou que se devia no tempo mais breve possivel solicitar do Diretor da Instrução a construção do Grupo escolar de Joazeiro.
Por um entendimento havido entre o Sr. Presidente e demais conselheiros ficou estabelecido que a Diretora do Grupo D. Amalia Xavier e a professora D. Maria Gonçalves, ~~[illegible]~~ porceria, organizariam um memorial mui circumstanciado sobre o actual predio onde impropriamente funciona o nosso Grupo Escolar, no qual ficassem bem patentes todas as inconveniencias que o cercam em virtual contracte com os principios modernos da



pedagogico, a fim de o Sr. Diretor da Instituição, ante mais este dado, reconhecer a urgente necessidade da construção do Grupo Escolar de Jogeiro.
Após serem tratados os assuntos que motivaram esta sessão o Sr. presidente leu um cartão que lhe foi endereçado pelo Conselheiro Mar. J. de Lima no qual este se confessava de pleno acordo com todas as deliberações do presidente com tanto que tudo fosse feito em beneficio da instituição publica do municipio.
Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente encerrou a sessão e eu, Mozart de Menezes, secretario do Conselho, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada deverá ser assinada pelo presidente, por mim e demais conselheiros.

Plácido Castelo
Manoel José de Souza
Zacarias Alves de Albuquerque
Amalia Xavier de Oliveira
Mozart de Menezes

K – ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESCOLAR DE JUAZEIRO, 04 DE SETEMBRO DE 1932



Ata da segunda sessão extraordinaria do Conselho Escolar de Juazeiro.

No dia 4 de Setembro de 1933, ás 19 horas, no Salão das Audiencias, realisou-se a segunda sessão extraordinaria do Conselho Escolar de Juazeiro, achando-se presentes, alem do Snr. Presidente – Dr. Placido Castelo e os conselheiros – Doroteu Sobreira e Luciano Teofilo, o Snr. Prefeito, Tº Porfirio Lima, o Snr. Vigario, Mons. Pedro Esmeraldo, os Snrs. Jesus Rodrigues, José Amorim, Odilio Figueiredo, a Diretora do Grupo Escolar, D. Elvira de Medeiros, e demais professoras do mesmo estabelecimento.
O Snr. Presidente do Conselho, Dr. Placido Castelo, declarou aberta a sessão extraordinaria, convocada para tratar de assuntos de interesse para o Grupo Escolar. Em poucas palavras, expoz aos presentes o fim daquela reunião, falando na necessidade de uma sociedade beneficente que concorra para o desenvolvimento dos alunos.
Estando a par, pelos jornais, de uma "Cooperativa Escolar" no Grupo Visconde do Rio Branco, pediu os Estatutos, que lhe foram enviados pelo proprio presidente da "Cooperativa Escolar", o aluno Jairo Macedo. Este, em uma bem feita cartinha dirigida ao Dr. Placido Castelo, incita-o a fundar tambem uma sociedade, mostrando os innumeros beneficios que traz, e promete remeter, logo que terminem, a escrita da mesma.

O Snr. Presidente, depois de ler os Estatutos, propoz ao conselho que se fundasse no Grupo Escolar desta cidade uma igual Cooperativa, sendo aprovado e aplaudido. Enfim, declarou empregar todos os esforços para que a fundação seja feita no dia 7 de Setembro, achando que a ocasião deve ser aproveitada para enviar, ao Diretor da Instrução, o seguinte telegrama:

Dr. Moreira Souza.
Diretoria Instrução
Fortaleza.

Nome Conselho Escolar, communico-vossencia unanimidade, aprovada idéa fundação sete corrente cooperativa escolar e livraria Grupo, assim como apelar vossencia sentido conseguir construção predio. Confiamos vossencia tudo fará realização apelo Conselho.

Saudações

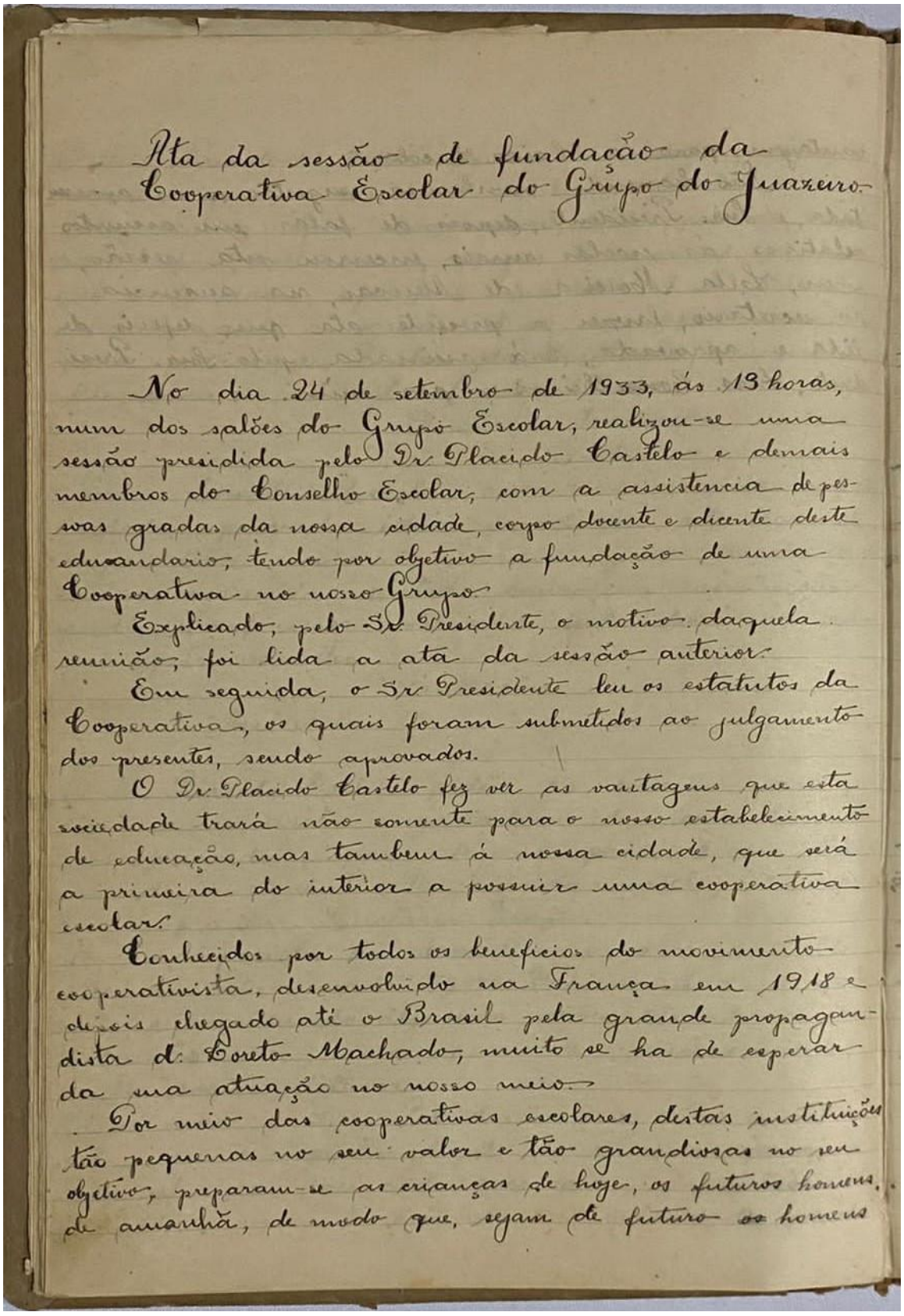
Assinado-

O Dr. Placido Castelo pediu ao conselho para indicar a comissão angariadora de socios honorarios, oferecendo-se para tomar parte. Ficou determinado o seguinte: Dr. Placido Castelo, Tc Porfirio Lima e o Snr. Luciano Theofilo.
Poz á disposição do Conselho o valor da cota, ficando determinado 5$000. Varios cidadãos apoiaram, subscrevendo algumas ações. Os alumnos contribuirão com uma pequena mensalidade, sendo socios efetivos.
Disse mais o Snr. Presidente que o conselho se acha na obrigação legal de concorrer para o aumento da sociedade que, alem de outros beneficios, terá uma livraria bem montada, de grande

vantagem para a "Caixa Escolar".

Não havendo nenhuma sugestão a ser apresentada, o Snr. Presidente, depois de falar em assuntos relativos ás escolas rurais, encerrou esta sessão, e eu, Lila Moreira de Alencar, na ausencia do secretario, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo Snr. Presidente, Snrs. Conselheiros e por mim.

L – ATA DA SESSÃO DE FUNDAÇÃO DA COOPERATIVA ESCOLAR DO GRUPO DE JUAZEIRO, 24 DE SETEMBRO DE 1933



Ata da sessão de fundação da Cooperativa Escolar do Grupo do Juazeiro.

No dia 24 de setembro de 1933, ás 13 horas, num dos salões do Grupo Escolar, realizou-se uma sessão presidida pelo Dr. Placido Castelo e demais membros do Conselho Escolar, com a assistencia de pessoas gradas da nossa cidade, corpo docente e dicente deste educandario, tendo por objetivo a fundação de uma Cooperativa no nosso Grupo.

Explicado, pelo Sr. Presidente, o motivo daquela reunião, foi lida a ata da sessão anterior.

Em seguida, o Sr. Presidente leu os estatutos da Cooperativa, os quais foram submetidos ao julgamento dos presentes, sendo aprovados.

O Dr. Placido Castelo fez ver as vantagens que esta sociedade trará não somente para o nosso estabelecimento de educação, mas tambem á nossa cidade, que será a primeira do interior a possuir uma cooperativa escolar.

Conhecidos por todos os beneficios do movimento cooperativista, desenvolvido na França em 1918 e depois chegado até o Brasil pela grande propagandista d. Coreto Machado, muito se ha de esperar da sua atuação no nosso meio.

Por meio das cooperativas escolares, destas instituições tão pequenas no seu valor e tão grandiosas no seu objetivo, preparam-se as crianças de hoje, os futuros homens de amanhã, de modo que, sejam de futuro os homens

de caracter, cidadãos, emfim, patriotas como o Brasil necessita.

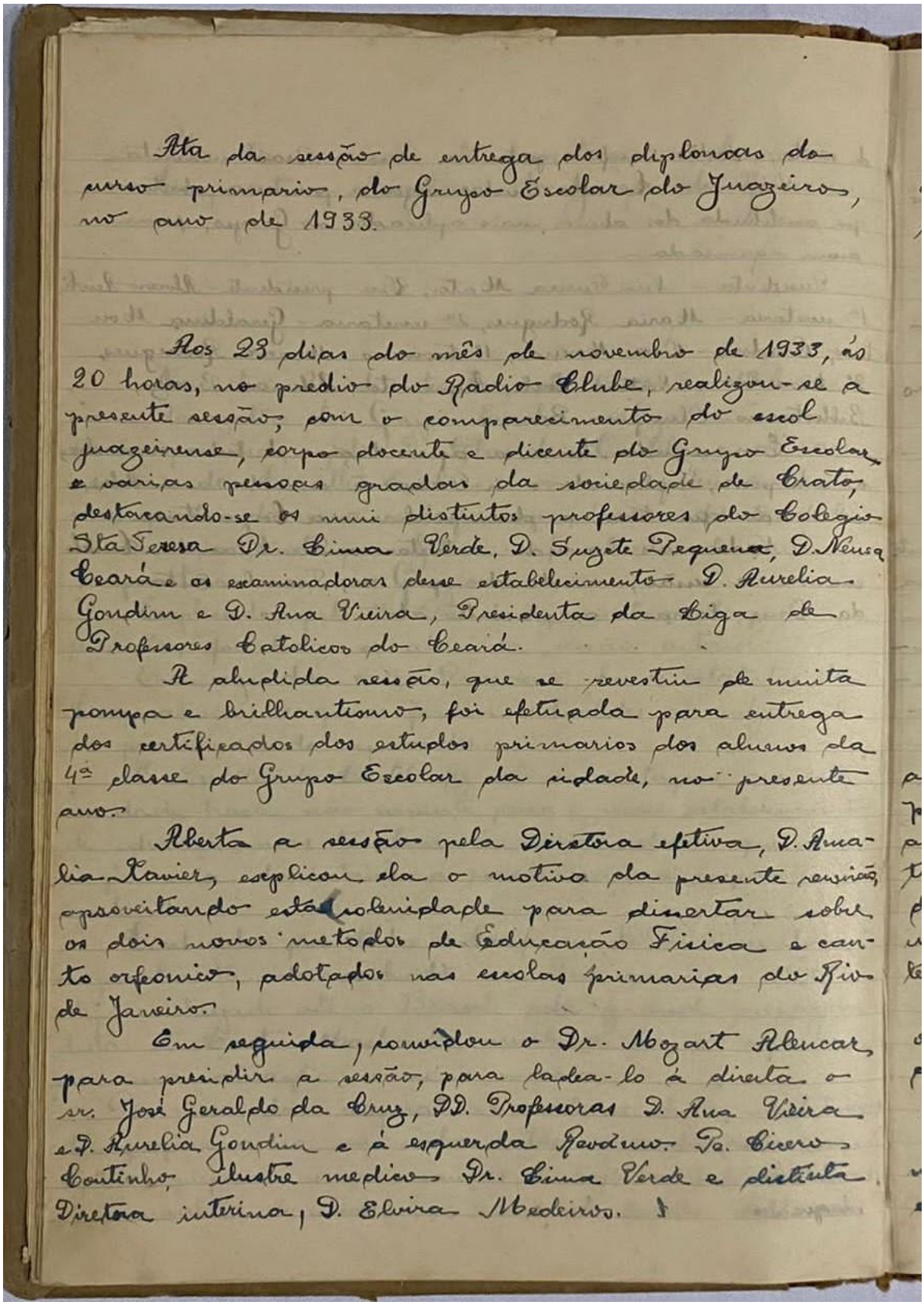
Deliberou o Conselho Escolar eleger a primeira diretoria que, constituida dos alunos mais aplicados do Grupo, ficou assim organisada:-

Presidenta:- Nerci Pereira Mattos, Vice-presidente - Alvaro Nicoli, 1ª secretaria - Maria Rodrigues, 2ª secretaria - Geraldina Monteiro, Oradora - Osir Moreira, 1º tesoureiro - Moacir Rodrigues, 2º tesoureiro - Nertan Nicoli, Arquivista - Adirson Braz, Bibliotecario - Olimpio Barros.

Em seguida, houve a apresentação de todos os membros, a sua posse, explicando o Sr Presidente a cada um deles, a missão que teria a desempenhar na Cooperativa.

Nada mais havendo a tratar o Dr. Placido Castelo encerrou a sessão, mandando que eu, Tarcila Estanislau da Cruz, lavrasse a presente ata.

M – ATA DA SESSÃO DE ENTREGA DOS DIPLOMAS DO CURSO PRIMÁRIO DO GRUPO ESCOLAR DO JUAZEIRO, 23 DE NOVEMBRO DE 1933.



Ata da sessão de entrega dos diplomas do curso primario, do Grupo Escolar do Juazeiro, no anno de 1933.

Aos 23 dias do mês de novembro de 1933, ás 20 horas, no predio do Radio Clube, realizou-se a presente sessão, com o comparecimento do escol juazeirense, corpo docente e discente do Grupo Escolar, e varias pessoas gradas da sociedade de Crato, destacando-se os mui distintos professores do Colegio Sta Teresa Dr. Cima Verde, D. Suzete Pequeno, D. Nenen Ceará e as examinadoras desse estabelecimento D. Aurelia Gondim e D. Ana Vieira, Presidenta da Liga de Professores Catolicos do Ceará.

A amplida sessão, que se revestiu de muita pompa e brilhantismo, foi efetuada para entrega dos certificados dos estudos primarios dos alunos da 4ª classe do Grupo Escolar da cidade, no presente anno.

Aberta a sessão pela Diretora efetiva, D. Amalia Xavier, explicou ela o motivo da presente reunião, aproveitando esta solemnidade para discutir sobre os dois novos metodos de Educação Fisica e canto orfeonico, adotados nas escolas primarias do Rio de Janeiro.

Em seguida, convidou o Dr. Mozart Alencar, para presidir a sessão, para ladea-lo á direita o sr. José Geraldo da Cruz, DD. Professoras D. Ana Vieira e D. Aurelia Gondim e á esquerda Revdmo. Pe. Cicero Coutinho, ilustre medico Dr. Cima Verde e distincta Diretora interina, D. Elvira Medeiros.

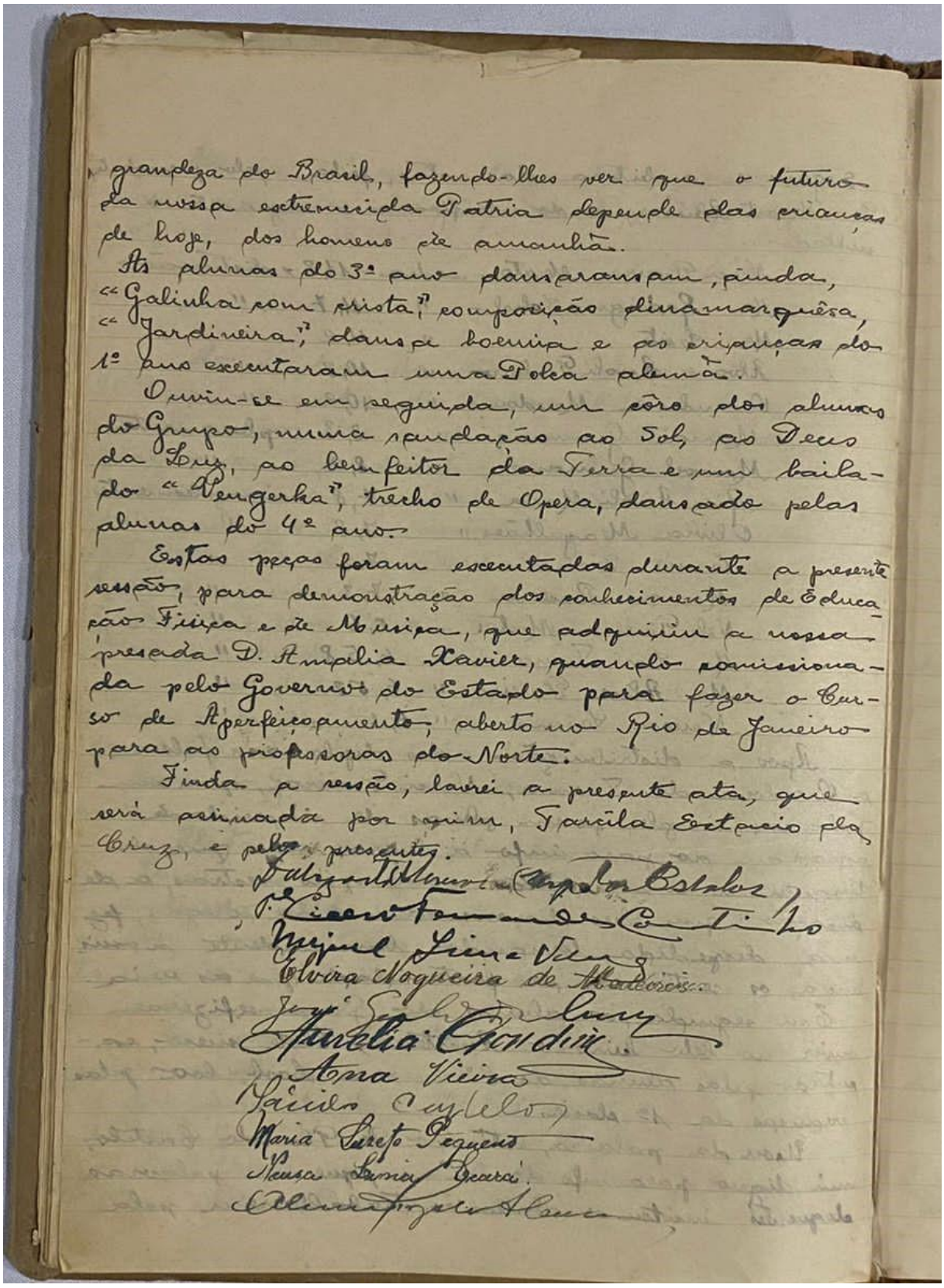
Seguiu-se a leitura das notas, feita pelo presidente, Dr. Mozart Abreu, sendo verificado o seguinte resultado:-

Nerci Pereira Matos	media	11,8	distinção
Ma. Rodrigues Sobral	"	11,7	"
Ma. Leite	"	11,2	"
Alvaro Apioli Pinheiro	"	10,8	"
Querubina Mendonça	"	10,2	"
Maria Germano	"	8,3	plenamente
Manoel Germano	"	8,2	"
Rizi Apioli Maia	"	7,8	simplesmente
Olivia Magalhães	"	7,8	"
Emir Landim	"	7,3	"
Maria Bezerra	"	7,3	"
Neli Pereira Matos	"	6,6	"
Ma. Leri Fernandes	"	6,58	"
Ma. Alice Pereira	"	6,58	"
Nensa Lima	"	6,5	"

Após a distribuição dos diplomas, falou a Oradora da Turma, Nerci Pereira, que em palavras simples, porem plenas de sinceridade, agradeceu ao paraninfo a honra com que distinguiu a si e aos seus colegas, às mestras, a dedicação que lhes dispensaram e aos colegas, fez uma despedida, tornando bem evidente à assistencia os sentimentos de fraternidade que os unia.

Em seguida, os alunos do Grupo efizeram ouvir no belo hino o Amanhecer, Chote suco, executado pelas alunas do 3º ano e Coob-loa pelas crianças da 1ª classe.

Usou da palavra, então, o Dr. Placido Castelo, mui digno paraninfo da turma, que em palavras eloquentes incitou os alunos a trabalharem pela



grandeza do Brasil, fazendo-lhes ver que o futuro da nossa extremecida Patria depende das crianças de hoje, dos homens de amanhã.

As alunas do 3º ano dansaransam, ainda, "Galinha com crista", composição dinamarquêsa, "Jardineira", dansa boemia e as crianças do 1º ano executaram uma Polca alemã.

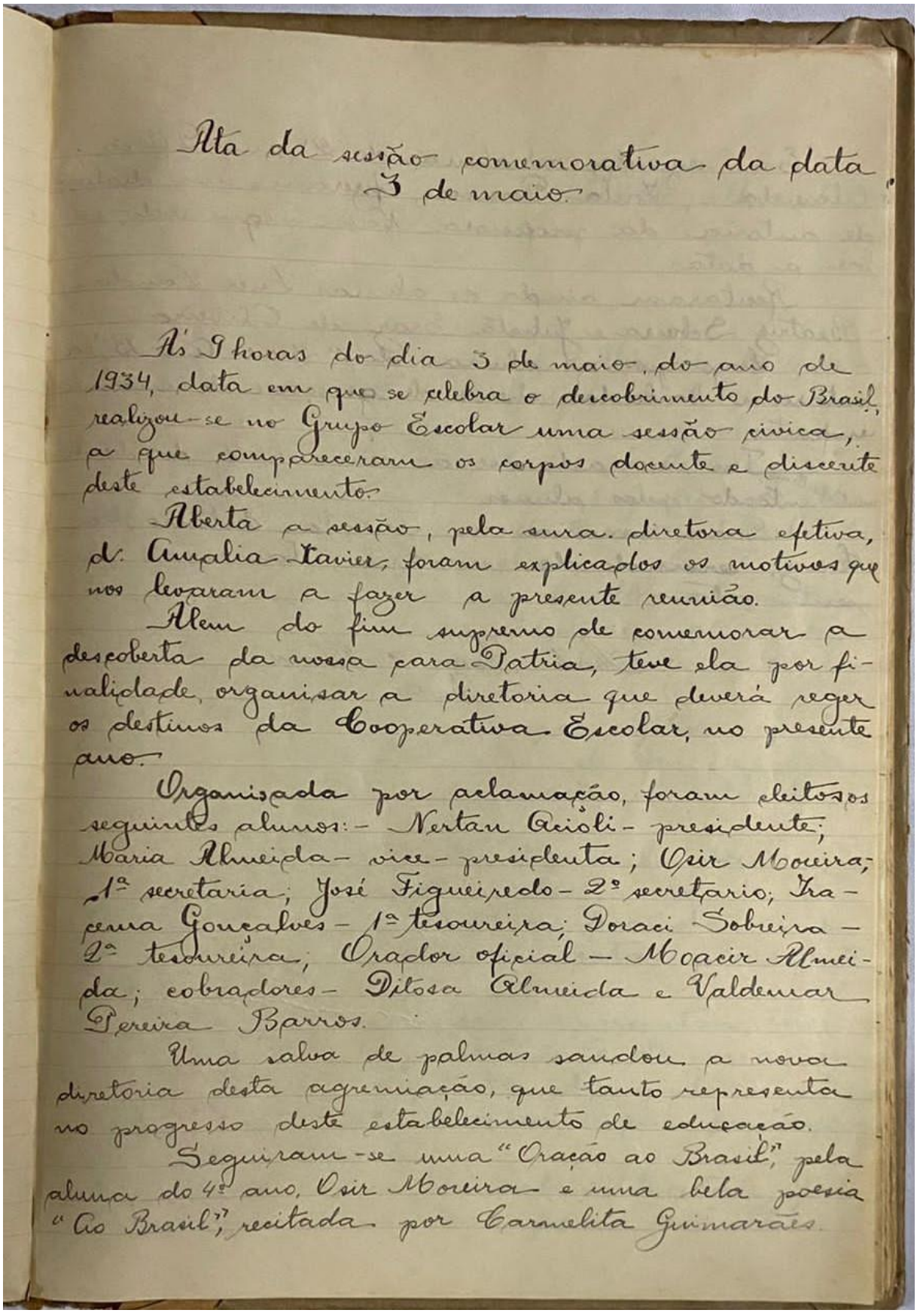
Ouviu-se em seguida, um côro das alunas do Grupo, numa saudação ao Sol, ao Deus da Luz, ao bemfeitor da Terra e um bailado "Vengerka", trecho de Opera, dansado pelas alunas do 4º ano.

Estas peças foram executadas durante a presente sessão, para demonstração dos conhecimentos de Educação Fisica e de Musica, que adquiriu a nossa presada D. Amalia Xavier, quando comissionada pelo Governo do Estado para fazer o Curso de Aperfeiçoamento, aberto no Rio de Janeiro para as professoras do Norte.

Finda a sessão, lavrei a presente ata, que será assinada por mim, Tarcila Estacio da Cruz, e pelos presentes.

[illegible] Estalos
P. Cicero Fernandes Coutinho
Miguel Lima Vieira
Elvira Nogueira de Albuquerque
José [illegible]
Aurelia Gondim
Ana Vieira
Jacinto Castelo
Maria Sureto Pequeno
Neusa Lima Ecará
[illegible]

N – ATA DA SESSÃO COMEMORATIVA DA DATA 3 DE MAIO, 03 DE MAIO DE 1934



Ata da sessão comemorativa da data 3 de maio.

Ás 1 horas do dia 3 de maio, do ano de 1934, data em que se celebra o descobrimento do Brasil, realizou-se no Grupo Escolar uma sessão civica, a que compareceram os corpos docente e discente deste estabelecimento.

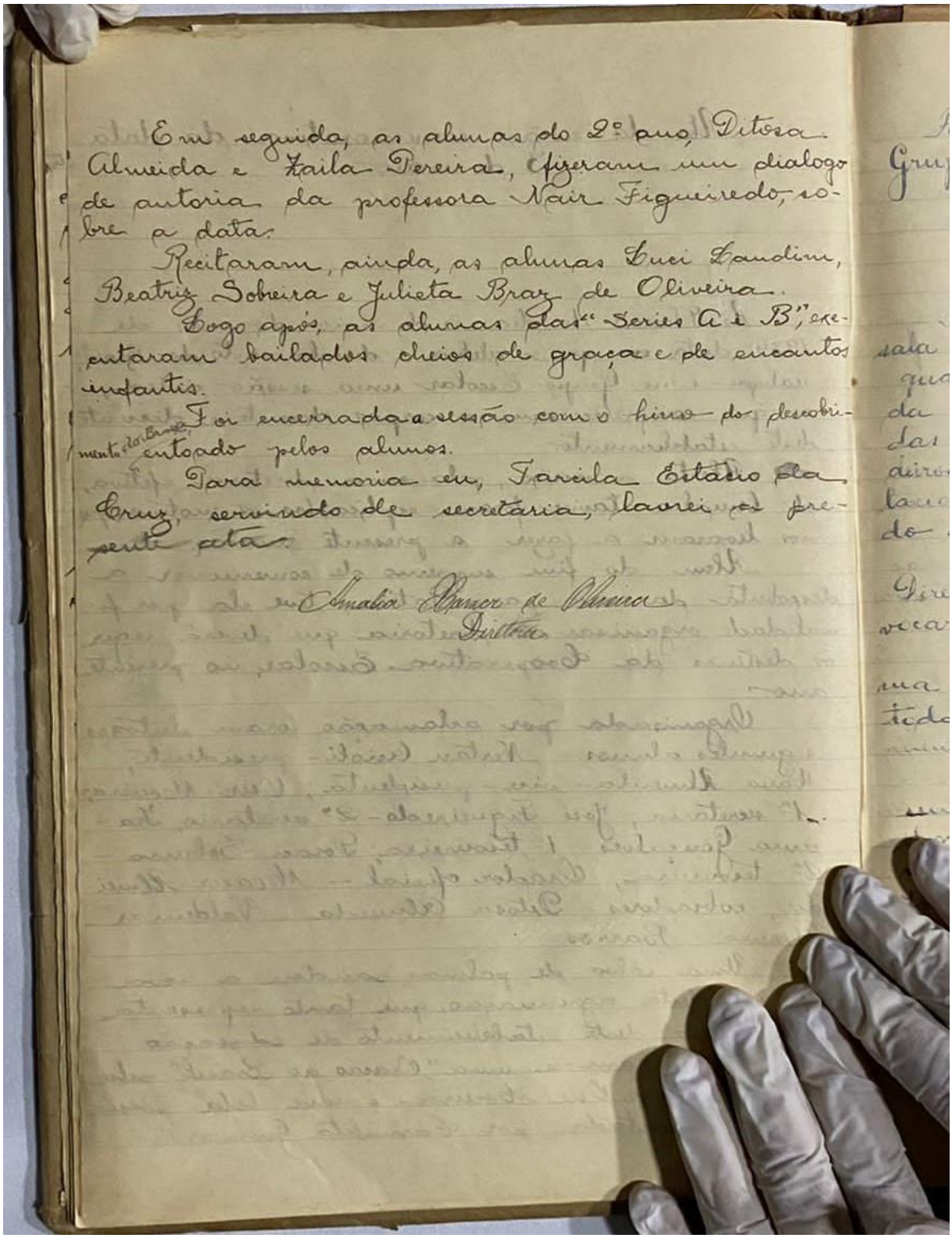
Aberta a sessão, pela sra. diretora efetiva, d. Amalia Xavier, foram explicados os motivos que nos levaram a fazer a presente reunião.

Alem do fim supremo de comemorar a descoberta da nossa para Patria, teve ela por finalidade, organisar a diretoria que deverá reger os destinos da Cooperativa Escolar, no presente ano.

Organisada por aclamação, foram eleitos os seguintes alunos:- Nertan Aioli - presidente; Maria Almeida - vice - presidenta; Osir Moreira; 1ª secretaria; José Figueiredo - 2º secretario; Iracema Gonçalves - 1ª tesoureira; Doraci Sobreira - 2ª tesoureira; Orador oficial - Moacir Almeida; cobradores - Ditosa Almeida e Valdemar Pereira Barros.

Uma salva de palmas saudou a nova diretoria desta agremiação, que tanto representa no progresso deste estabelecimento de educação.

Seguiram-se uma "Oração ao Brasil", pela aluna do 4º ano, Osir Moreira - e uma bela poesia "Ao Brasil", recitada por Carmelita Guimarães.



Em seguida, as alunas do 2º ano, Ditosa Almeida e Zaila Pereira, fizeram um dialogo de autoria da professora Nair Figueiredo, sobre a data.

Recitaram, ainda, as alunas Luci Landim, Beatriz Soberia e Julieta Braz de Oliveira.

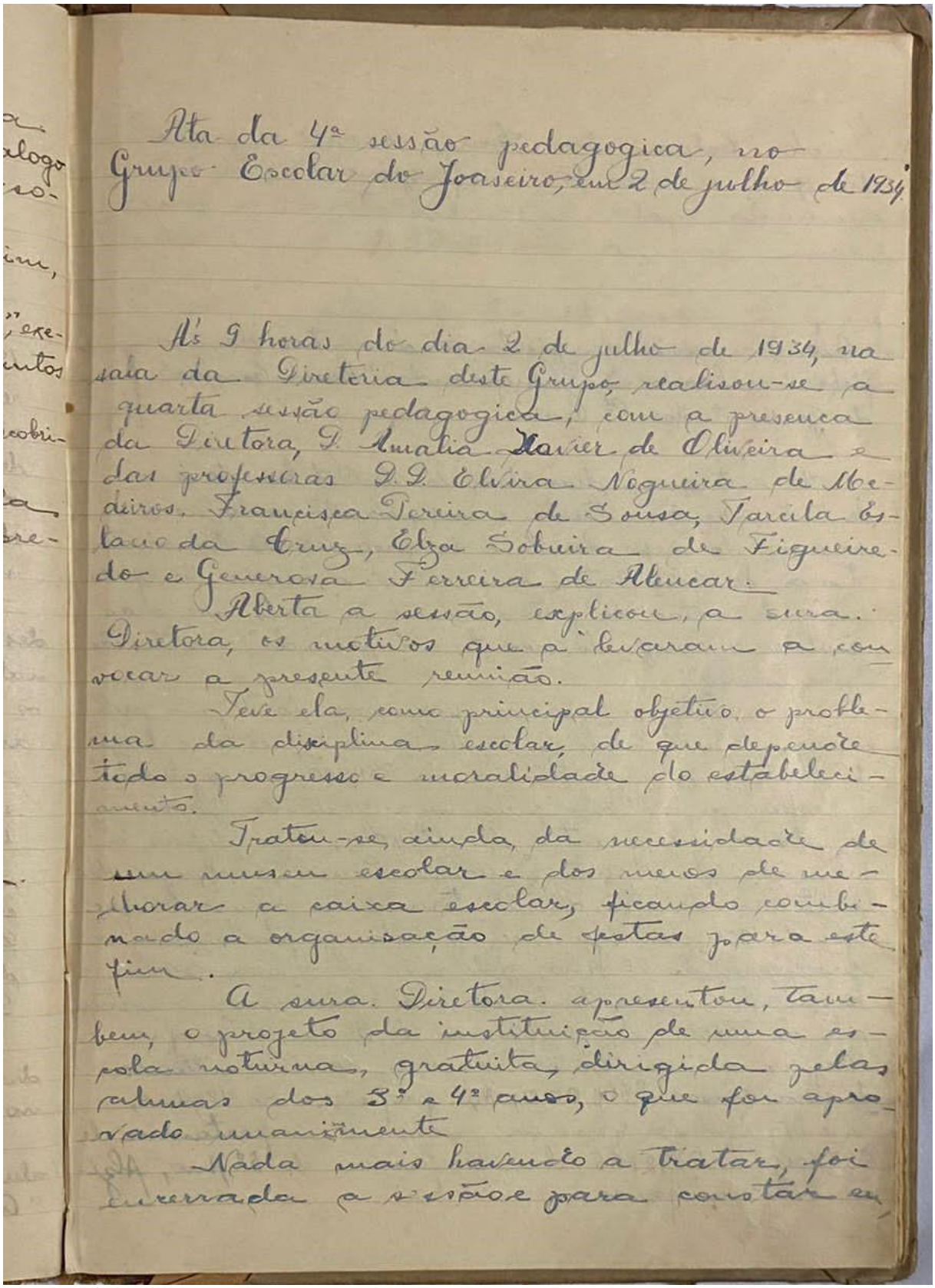
Logo após, as alunas das "Series A e B", executaram bailados cheios de graça e de encantos infantis.

Foi encerrada a sessão com o hino dos descobrimentos do Brasil entoado pelos alunos.

Para memoria eu, Zaila Estacio da Cruz, servindo de secretaria, lavrei a presente ata.

Amalia Ramos de Oliveira
Diretora

O – ATA DA 4ª SESSÃO PEDAGÓGICA NO GRUPO ESCOLAR DO JUAZEIRO, 02 DE JULHO DE 1934



Ata da 4ª sessão pedagogica, no Grupo Escolar do Joaseiro, em 2 de julho de 1934.

Ás 9 horas do dia 2 de julho de 1934, na sala da Diretoria deste Grupo, realisou-se a quarta sessão pedagogica, com a presença da Diretora, D. Amalia Xavier de Oliveira e das professoras D.D. Elvira Noguira de Medeiros. Francisca Pereira de Sousa, Jacila Estaco da Cruz, Elza Soboira de Figueiredo e Generosa Ferreira de Alencar.

Aberta a sessão, explicou a sra. Diretora, os motivos que a levaram a convocar a presente reunião.

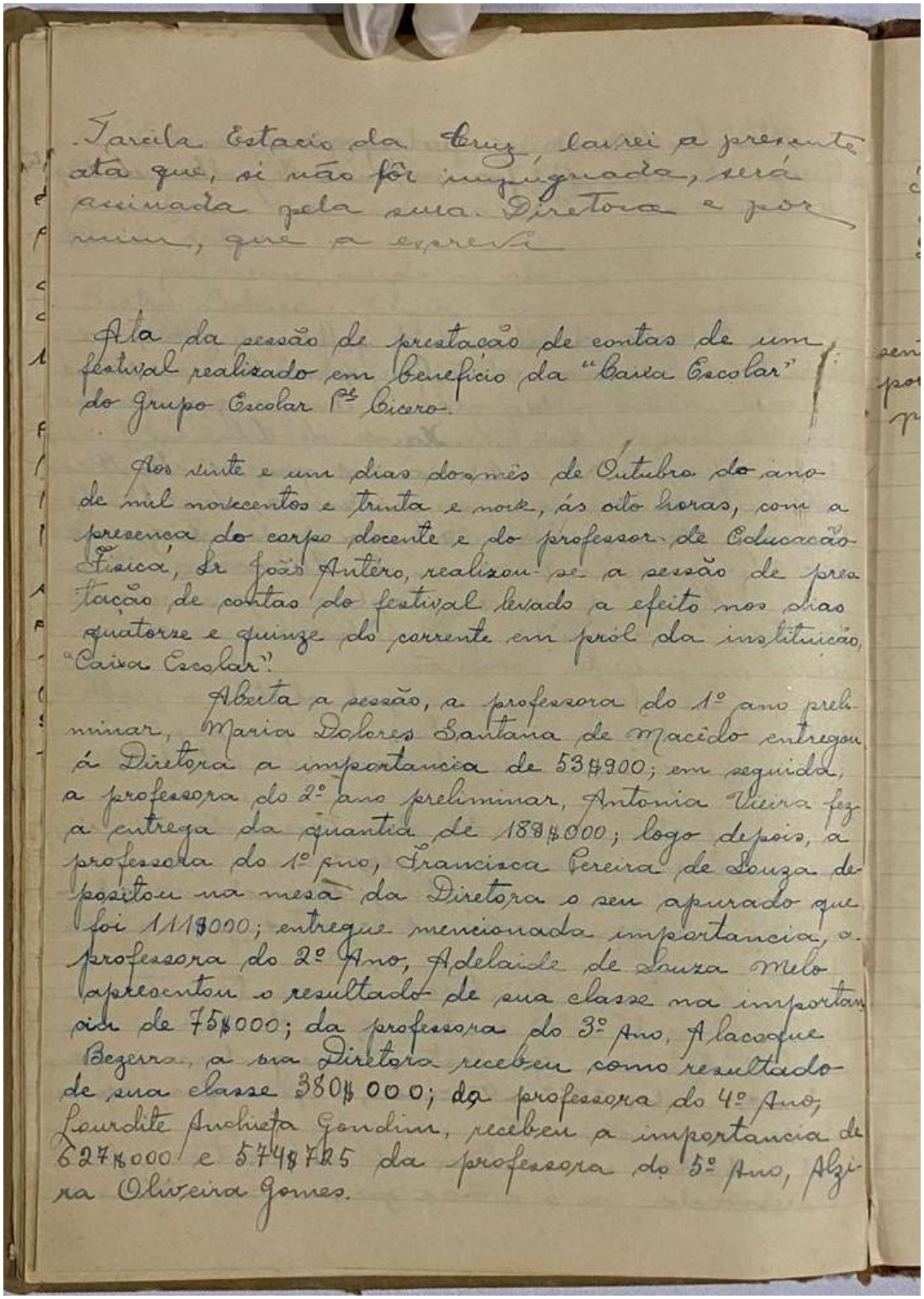
Teve ela, como principal objetivo, o problema da disciplina escolar, de que depende todo o progresso e moralidade do estabelecimento.

Tratou-se, ainda, da necessidade de um museu escolar e dos meios de melhorar a caixa escolar, ficando combinado a organisação de festas para este fim.

A sra. Diretora apresentou, tambem, o projeto da instituição de uma escola noturna, gratuita, dirigida pelas alumas dos 3º e 4º anos, o que foi aprovado unanimente.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e para constar eu

P – ATA DA SESSÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE UM FESTIVAL REALIZADO EM BENEFÍCIO DA “CAIXA ESCOLAR” DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO, 21 DE OUTUBRO DE 1939



Jacila Estacio da Cruz, lavrei a presente ata que, si não for impugnada, será assinada pela sua Diretora e por mim, que a escrevi

Ata da sessão de prestação de contas de um festival realizado em benefício da "Caixa Escolar" do Grupo Escolar Pe Cicero.

Aos vinte e um dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e trinta e nove, ás oito horas, com a presença do corpo docente e do professor de Educação Física, Sr João Antero, realizou-se a sessão de prestação de contas do festival levado a efeito nos dias quatorze e quinze do corrente em prol da instituição, "Caixa Escolar".

Aberta a sessão, a professora do 1º ano preliminar, Maria Dolores Santana de Macêdo entregou á Diretora a importancia de 53$900; em seguida, a professora do 2º ano preliminar, Antonia Vieira fez a entrega da quantia de 183$000; logo depois, a professora do 1º ano, Francisca Pereira de Souza depositou na mesa da Diretora o seu apurado que foi 111$000; entregue mencionada importancia, a professora do 2º Ano, Adelaide de Souza Melo apresentou o resultado de sua classe na importancia de 75$000; da professora do 3º Ano, Alacoque Bezerra, a sra Diretora recebeu como resultado de sua classe 380$000; da professora do 4º Ano, Lourdite Andrieta Gondim, recebeu a importancia de 627$000 e 574$725 da professora do 5º Ano, Alzira Oliveira Gomes.

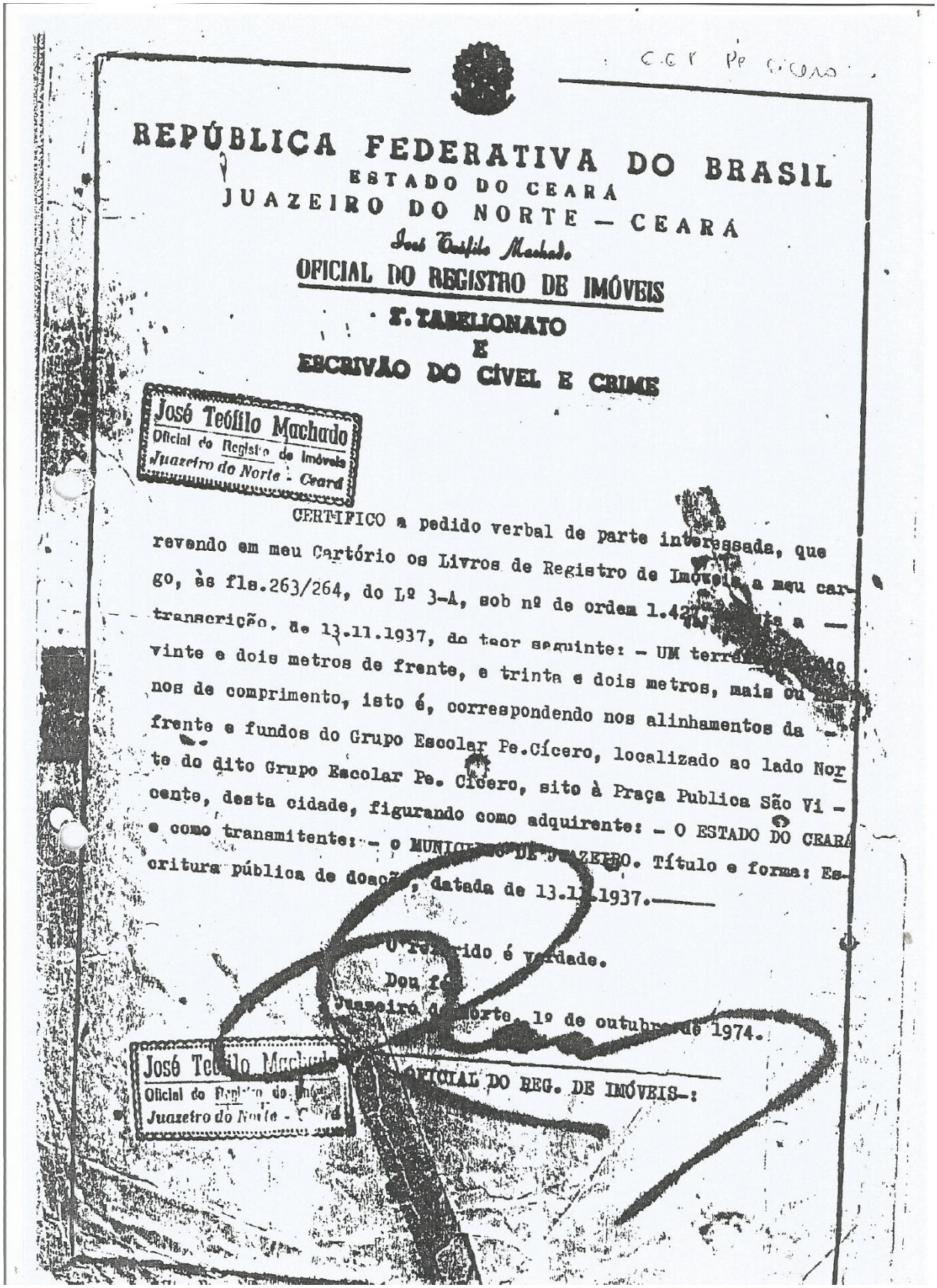
Dadivas 77$000
Total bruto 2:087$625
Despezas 872$000
Saldo a favor - 1:215$625

É para constar, eu, Lourdite Gondim, fiz a presente ata que não sendo impugnada será assinada por mim que a escreví e por todo o corpo docente presente á mesma.

Lourdite Andrieta Gondim
Generoza Ferreira Menezes
Antonia Vieira

ANEXO C – CERTIDÃO DO CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS

Transferência do terreno do Grupo Escolar Padre Cícero para o Estado do Ceará – 1937.



C.G.P. Pe. Cícero

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO CEARA
JUAZEIRO DO NORTE — CEARA
José Teófilo Machado
OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS
1. TABELIONATO
E
ESCRIVÃO DO CÍVEL E CRIME

José Teófilo Machado
Oficial do Registro de Imóveis
Juazeiro do Norte - Ceará

CERTIFICO a pedido verbal de parte interessada, que revendo em meu Cartório os Livros de Registro de Imóveis a meu cargo, às fls.263/264, do Lº 3-A, sob nº de ordem 1.42[illegible] a — transcrição. de 13.11.1937, do teor seguinte: - UM terre[illegible] vinte e dois metros de frente, e trinta e dois metros, mais ou nos de comprimento, isto é, correspondendo nos alinhamentos da — frente e fundos do Grupo Escolar Pe.Cícero, localizado ao lado Norte do dito Grupo Escolar Pe. Cícero, sito à Praça Publica São Vicente, desta cidade, figurando como adquirente: - O ESTADO DO CEARÁ e como transmitente: - o MUNICÍPIO DE JUAZEIRO. Título e forma: Escritura pública de doação, datada de 13.11.1937.———

O referido é verdade.
Dou fé.
Juazeiro do Norte, 1º de outubro de 1974.

José Teófilo Machado
Oficial do Registro de Imóveis
Juazeiro do Norte - Ceará

OFICIAL DO REG. DE IMÓVEIS.:

ANEXO D – PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO – RATIFICA A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR PADRE CICERO EM ESCOLA DE 1º GRAU.

QUINTA-FEIRA, 30 DIARIO OFICIAL (Estado do Ceará-Brasil) OUTUBRO DE 1975 (8923)

DECRETO N.º 11.493, DE 17 DE OUTUBRO DE 1975

Ratifica a criação de Grupos Escolares com transformação em Escolas de 1.º Grau.

O Governador do Estado do Ceará, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 91, item III, da Constituição do Estado,

D E C R E T A

Art. 1.º — Ficam ratificados todos os atos de criação dos Grupos Escolares constantes da relação discriminativa publicada em Anexo do presente Decreto, da Capital e das Delegacias do Interior do Estado, Grupos esses que, de fato, ficam transformados em ESCOLAS DE 1.º GRAU na forma da legislação própria em vigor.

Art. 2.º — As Unidades Escolares constantes do discriminativo de que trata o Art. 1.º, que ainda não tiveram publicados os seus atos de criação legal, ficam, pelo presente, criados como Escolas do 1.º Grau, para os fins e na forma da legislação em vigor.

Art. 3.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado do Ceará, em Fortaleza, aos 17 de outubro de 1975.

ADAUTO BEZERRA
Murilo Serpa

Anexo Discriminativo de que trata o artigo 1.º do Decreto n. 11.493 de 17 de outubro de 1975, e que contem as Escolas de 1.º Grau criadas por referido Decreto, na Capital e no Interior do Estado.

Relação de Escolas pertencentes à Delegacia Regional de Educação da 1a. Região — FORTALEZA.

ZONA METROPOLITANA — CAPITAL

01. Escola de 1.º Grau Antônio Bezerra
02. Escola de 1.º Grau Antônio Sales
03. Escola de 1.º Grau Bárbara de Alencar
04. Escola de 1.º Grau Cabo Valdemar Carneiro de Brito
05. Escola de 1.º Grau Capitão Correia Lima
06. Escola de 1.º Grau Centro Educ. Pe. João Piamarta
07. Escola de 1.º Grau Centro dos Retalhistas
08. Escola de 1.º Grau Centro Educacional Moema Távora
09. Escola de 1.º Grau Cláudio Martins
10. Escola de 1.º Grau Clóvis Beviláqua
11. Escola de 1.º Grau Complexo Escolar Antonieta Siqueira
12. Escola de 1.º Grau Darcy Vargas
13. Escola de 1.º Grau Prof. Domingos Brasileiro
14. Escola de 1.º Grau Dom Manuel da Silva Gomes
15. Escola de 1.º Grau Dom Antônio de Almeida Lustosa
16. Escola de 1.º Grau Dom Helder Câmara
17. Escola de 1.º Grau Doutor César Cals
18. Escola de 1.º Grau Dragão do Mar
19. Escola de 1.º Grau Duque de Caxias
20. Escola de 1.º Grau Eduardo Campos
21. Escola de 1.º Grau Elvira Pinho
22. Escola de 1.º Grau Arquiteto Rogério Fróes
23. Escola de 1.º Grau Estado de Alagoas
24. Escola de 1.º Grau Estado do Amazonas
25. Escola de 1.º Grau Estado do Maranhão
26. Escola de 1.º Grau Estado do Pará
27. Escola de 1.º Grau Estado do Paraná
28. Escola de 1.º Grau General Eudoro Correa
29. Escola de 1.º Grau Externato São Rafael
30. Escola de 1.º Grau Externato São Vicente de Paula
31. Escola de 1.º Grau Felix de Azevedo
32. Escola de 1.º Grau Figueiredo Correia
33. Escola de 1.º Grau Governador Flávio Marcílio
34. Escola de 1.º Grau Deputado Fco. de Almeida Monte
35. Escola de 1.º Grau General Tibúrcio
36. Escola de 1.º Grau Hermínio Barroso
37. Escola de 1.º Grau Heráclito de Castro e Silva
38. Escola de 1.º Grau Hermenegildo Firmeza
39. Escola de 1.º Grau Hilza Diogo de Oliveira
40. Escola de 1.º Grau Honório Bezerra
41. Escola de 1.º Grau Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco
42. Escola de 1.º Grau Instituto Cearense de Educação de Surdos
43. Escola de 1.º Grau Instituto dos Cegos
44. Escola de 1.º Grau Johnson
45. Escola de 1.º Grau José de Alencar
46. Escola de 1.º Grau Joaquim Antônio Albano
47. Escola de 1.º Grau José Aurélio Câmara
48. Escola de 1.º Grau José Barcelos
49. Escola de 1.º Grau José Bonifácio de Sousa
50. Escola de 1.º Grau João Mattos
51. Escola de 1.º Grau José Mário Gifoni
52. Escola de 1.º Grau Joaquim Moreira de Sousa
53. Escola de 1.º Grau Joaquim Nogueira
54. Escola de 1.º Grau Joaquim Távora
55. Escola de 1.º Grau José Valdo Ramos
56. Escola de 1.º Grau Juvenal Galeno
57. Escola de 1.º Grau Julia Giffoni
58. Escola de 1.º Grau Lions Jangada
59. Escola de 1.º Grau Martins de Aguiar
60. Escola de 1.º Grau Matias Beck
61. Escola de 1.º Grau Padre Marcelino Champagnat
62. Escola de 1.º Grau Manoel Coriolano Neto
63. Escola de 1.º Grau Marcílio Dias
64. Escola de 1.º Grau Marechal Juarez Távora
65. Escola de 1.º Grau Maria José Medeiros
66. Escola de 1.º Grau Mariano Martins
67. Escola de 1.º Grau Maria Menezes de Serpa
68. Escola de 1.º Grau Maria Thomásia
69. Escola de 1.º Grau Mercedes
70. Escola de 1.º Grau Mestre Jerônimo
71. Escola de 1.º Grau Moura Brasil
72. Escola de 1.º Grau Monsenhor Dourado
73. Escola de 1.º Grau Monsenhor Hélio Campos
74. Escola de 1.º Grau Narcisa Borges
75. Escola de 1.º Grau Noel Hugnen de Oliveira Paiva
76. Escola de 1.º Grau Nossa Senhora do Perpétuo Soco
77. Escola de 1.º Grau Prof. Paulo Ayrton de Araújo
78. Escola de 1.º Grau Padre João Piamarta
79. Escola de 1.º Grau Paróquia da Paz
80. Escola de 1.º Grau Padre Rocha
81. Escola de 1.º Grau Paulo Sarasate
82. Escola de 1.º Grau Paulo VI
83. Escola de 1.º Grau Politécnico Modelo de Fortaleza
84. Escola de 1.º Grau Presidente Roosevelt
85. Escola de 1.º Grau Renato Braga
86. Escola de 1.º Grau Rodolfo Teófilo
87. Escola de 1.º Grau Santo Afonso
88. Escola de 1.º Grau Sebastiana Aldigueri
89. Escola de 1.º Grau São Cura D'Ars
90. Escola de 1.º Grau Sales Campos
91. Escola de 1.º Grau São José dos Arpoadores
92. Escola de 1.º Grau Santa Teresa
93. Escola de 1.º Grau Senador Fernandes Távora
94. Escola de 1.º Grau Visconde do Rio Branco
95. Escola de 1.º Grau Virgílio Távora
96. Escola de 1.º Grau Waldemar Falcão
97. Escola de 1.º Grau Walter de Sá Cavalcante
98. Escola de 1.º Grau Ana Bezerra de Sá — Aquiraz
99. Escola de 1.º Grau de Aquiraz — Aquiraz
100. Escola de 1.º Grau Oswaldo Studart — Aquiraz
101. Escola de 1.º Grau Branca Carneiro de Mendonça — Caucaia
102. Escola de 1.º Grau Catuana — Caucaia
103. Escola de 1.º Grau José Alexandre — Caucaia
104. Escola de 1.º Grau Tabapuá — Caucaia
105. Escola de 1.º Grau Antônia M. de Abreu — Maranguape
106. Escola de 1.º Grau Bárbara de Alencar — Maranguape
107. Escola de 1.º Grau Capistrano de Abreu — Maranguape
108. Escola de 1.º Grau Carneiro de Mendonça — Maranguape
109. Escola de 1.º Grau Clóvis Monteiro — Maranguape
110. Escola de 1.º Grau de Jubaia — Maranguape
111. Escola de 1.º Grau Luiz Girão — Maranguape
112. Escola de 1.º Grau Tenente Mário Lima — Maranguape
113. Escola de 1.º Grau Est. do R. G. do Norte — Maranguape
114. Escola de 1.º Grau Manuel S. Barbosa — Maranguape
115. Escola de 1.º Grau Eunice Weaver — Maranguape
116. Escola de 1.º Grau Paulo Sarasate — Maranguape
117. Escola de 1.º Grau Raimundo Cirino — Maranguape
118. Escola de 1.º Grau Crispiana de Albuquerque — Pacatuba
119. Escola de 1.º Grau de Gualuba — Pacatuba

Relação de Escolas pertencentes à Delegacia Regional de Educação da 1a. Região — FORTALEZA.

ZONA INTERIORANA

01. Escola de 1.º Grau São Sebastião — Apuiarés
02. Escola de 1.º Grau Almir Pinto — Aracoiaba
03. Escola de 1.º Grau de Ideal — Aracoiaba

Inauguração — 12/3/71

04. Escola de 1.º Grau de Vazantes — Aracoiaba
05. Escola de 1.º Grau de Aratuba — Aratuba
06. Escola de 1.º Grau Dom Pedro II — Baturité
07. Escola de 1.º Grau Estevão Alves da Rocha — Baturité
08. Escola de 1.º Grau Mons. Manuel Cândido — Baturité
09. Escola de 1.º Grau Ana Facó — Beberibe
10. Escola de 1.º Grau Dep. Ernesto G. Valente — Beberibe
11. Escola de 1.º Grau Frei Orlando — Canindé
12. Escola de 1.º Grau Frei Policarpo — Canindé
13. Escola de 1.º Grau Monsenhor Tabosa — Canindé
14. Escola de 1.º Grau Cel. Fco. N. Cavalcanti — Capistrano
15. Escola de 1.º Grau de Caridade — Caridade
16. Escola de 1.º Grau de Cascavel — Cascavel
17. Escola de 1.º Grau de General Sampaio — G. Sampaio
18. Escola de 1.º Grau de Guaramiranga — Guaramiranga
19. Escola de 1.º Grau Rodrigo de Argolo Caracas — Guaramiranga
20. Escola de 1.º Grau Caio Prado — Itapiuna
21. Escola de 1.º Grau Demócrito Rocha — Itapiuna
22. Escola de 1.º Grau Franklin Távora — Itapiuna
23. Escola de 1.º Grau de Itatira — Itatira
24. Escola de 1.º Grau Padre Maximiano — Mulungu
25. Escola de 1.º Grau de Pacajus — Pacajus
26. Escola de 1.º Grau Menezes Pimentel — Pacoti
27. Escola de 1.º Grau Maria Amélia Perdigão Sampaio — Palmácia
28. Escola de 1.º Grau José Idelfonso Campos — Palmácia
29. Escola de 1.º Grau de Paramoti — Paramoti
10. Escola de 1.º Grau Etelvina Gomes Bezerra — Pentecoste
11. Escola de 1.º Grau de Matias — Pentecoste
12. Escola de 1.º Grau Tabelião José Ribeiro Guimarães — Pentecoste
13. Escola de 1.º Grau Adolfo Ferreira de Sousa — Redenção
14. Escola de 1.º Grau Camilo Brasiliense — Redenção
15. Escola de 1.º Grau José Neves de Castro — Redenção
16. Escola de 1.º Grau Maria do Carmo Bezerra — Redenção
17. Escola de 1.º Grau Padre Saraiva Leão — Redenção
18. Escola de 1.º Grau Adelino Cunha Alcântara — São Gonçalo Amarante
19. Escola de 1.º Grau de Croatá — S. Gonçalo Amarante
0. Escola de 1.º Grau Valdemar de Alcântara — S. Gonçalo Amarante

Relação das Escolas pertencentes à Delegacia Regional e Educação da 2a. Região — CRATEÚS

1. Escola de 1.º Grau Amadeu Catunda — Crateús
2. Escola de 1.º Grau Lions Club — Crateús
3. Escola de 1.º Grau Lourenço Filho — Crateús
4. Escola de 1.º Grau Presidente Eurico Dutra — Crateús
5. Escola de 1.º Grau Santa Inês — Crateús
6. Escola de 1.º Grau Virgílio Távora — Crateús
7. Escola de 1.º Grau Priscila Maciel de França — Hidrolândia
8. Escola de 1.º Grau de Independência — Independência
9. Escola de 1.º Grau Presidente Costa e Silva — Independência
10. Escola de 1.º Grau José Aloisio Aragão — Ipueiras
11. Escola de 1.º Grau Padre Angelim — Ipueiras
12. Escola de 1.º Grau Vicente Ribeiro Amaral — M. Tabosa
13. Escola de 1.º Grau Alfredo Gomes — Nova Russas
14. Escola de 1.º Grau Monsenhor Leitão — Nova Russas
15. Escola de 1.º Grau Coelho Mascarenhas — Novo Oriente
16. Escola de 1.º Grau Franklin Távora — Poranga
17. Escola de 1.º Grau General Sampaio — Tamboril
18. Escola de 1.º Grau Jader de Figueiredo Correia — Tamboril

Relação das Escolas pertencentes à Delegacia Regional Educação da 3a. Região — CRATO.

01. Escola de 1.º Grau Alexandre Arrais Alencar — Crato
02. Escola de 1.º Grau Dom Quintino — Crato
03. Escola de 1.º Grau Estado da Bahia — Crato
04. Escola de 1.º Grau Estado da Paraíba — Crato
05. Escola de 1.º Grau Francisco José de Brito — Crato
06. Escola de 1.º Grau Gov. Virgílio Távora — Crato
07. Escola de 1.º Grau José Alves de Figueiredo — Crato
08. Escola de 1.º Grau Presidente Vargas — Crato
09. Escola de 1.º Grau Teodorico Teles de Quental — Crato
10. Escola de 1.º Grau Santa Tereza — Altaneira
11. Escola de 1.º Grau Antônio Mota — Antonina do Norte
12. Escola de 1.º Grau Neomísia Nogueira de Lima — Araripe
13. Escola de 1.º Grau de Assaré — Assaré
14. Escola de 1.º Grau de Campos Sales — Campos Sales
15. Escola de 1.º Grau Presidente Médici — Campos Sales
16. Escola de 1.º Grau Getúlio Vargas — Farias Brito
17. Escola de 1.º Grau Pe. Luis Filgueiras — Nova Olinda
18. Escola de 1.º Grau de Potengi — Pontengi
19. Escola de 1.º Grau Profa. Maria Luiza — Santana do Cariri
20. Escola de 1.º Grau Figueiredo Correia — Várzea Alegre
21. Escola de 1.º Grau José Correia Lima — Várzea Alegre

Relação das Escolas pertencentes à Delegacia Regional de Educação da 4a. Região — IGUATU.

01. Escola de 1.º Grau Carlota Távora — Iguatu
02. Escola de 1.º Grau Doutor Carlos Gouveia — Iguatu
03. Escola de 1.º Grau Maria Pacífico Guedes — Iguatu
04. Escola de 1.º Grau Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Iguatu
05. Escola de 1.º Grau Murilo Serpa — Acopiara
06. Escola de 1.º Grau Padre João Antônio — Acopiara
07. Escola de 1.º Grau Mons. Heráclito Teixeira — Baixio
08. Escola de 1.º Grau Adail Barreto — Carlús
09. Escola de 1.º Grau Antonieta Jucá Marques — Cedro
10. Escola de 1.º Grau Profa. Fca. Albuquerque de M. — Cedro
11. Escola de 1.º Grau Gabriel Diniz — Cedro
12. Escola de 1.º Grau de Várzea — Cedro
13. Escola de 1.º Grau Ana Vieira Pinheiro — Icó
14. Escola de 1.º Grau Professora Lourdes Costa — Icó
15. Ecola de 1.º Grau Viviana Monteiro — Icó
16. Escola de 1.º Grau Dom Francisco de Assis Pires — Ipaumirim
17. Escola de 1.º Grau João de Sá Cavalcante — Jucás
18. Escola de 1.º Grau Dom Francisco de Assis Pires — Jucás
19. Escola de 1.º Grau Aldá Ferrer — Lavras da Mangabeira
20. Escola de 1.º Grau Filgueiras Lima — L. da Mangabeira
21. Escola de 1.º Grau Paulo VI — Lavras da Mangabeira
22. Escola de 1.º Grau Epitácio Pessoa — Orós
23. Escola de 1.º Grau Sen. Olavo Oliveira — Saboeiro
24. Escola de 1.º Grau Mons. Manoel Carlos de Morais — Umari

Relação das Escolas pertencentes à Delegacia Regional de Educação da 5a. Região — JUAZEIRO DO NORTE.

01. Escola de 1.º Grau Amália Xavier — Juazeiro do Norte
02. Escola de 1.º Grau Figueiredo Correia — J. do Norte
03. Escola de 1.º Grau Isabel da Luz — Juazeiro do Norte
04. Escola de 1.º Grau José Bezerra — Juazeiro do Norte
05. Escola de 1.º Grau Padre Cícero — Juazeiro do Norte
06. Escola de 1.º Grau São Rafael — Juazeiro do Norte
07. Escola de 1.º Grau Virgílio Távora — Juazeiro do Norte
08. Escola de 1.º Grau Domingos Sávio — Juazeiro do Norte
09. Escola de 1.º Grau Cel. Aduto Bezerra — J. do Norte
10. Escola de 1.º Grau de Abalara — Abalara
11. Escola de 1.º Grau Dr. José Dácio Leite — Aurora
12. Escola de 1.º Grau Tab. José Pinto Quesado — Aurora
13. Escola de 1.º Grau Mons. Vicente Bezerra — Aurora
14. Escola de 1.º Grau Padre Cícero — Aurora
15. Escola de 1.º Grau Sen. José Martiniano de Alencar — Barbalha
16. Escola de 1.º Grau Virgílio Távora — Barbalha
17. Escola de 1.º Grau Gov. César Cals — Barro
18. Escola de 1.º Grau Justino Alves Feitosa — Barro
19. Escola de 1.º Grau Joaquim Gomes Basílio — Brejo Santo
20. Escola de 1.º Grau José Matias Sampaio — Brejo Santo
21. Escola de 1.º Grau Plácido Aderaldo Castelo — Carirlaçu
22. Escola de 1.º Grau São Pedro — Carirlaçu
23. Escola de 1.º Grau do Grangeiro — Grangeiro
24. Escola de 1.º Grau Doutor Romão Sampaio — Jardim
25. Escola de 1.º Grau de Jati — Jati
26. Escola de 1.º Grau André Cartaxo — Mauriti
27. Escola de 1.º Grau Adauto Leite — Mauriti
28. Escola de 1.º Grau Antenor Lins — Milagres
29. Escola de 1.º Grau Padre Joaquim Alves — Milagres
30. Escola de 1.º Grau Wilson Gonçalves — Milagres
31. Escola de 1.º Grau Fco. Arrais Maia — Missão Velha
32. Escola de 1.º Grau Pedro Rocha — Missão Velha
33. Escola de 1.º Grau de Penaforte — Penaforte
34. Escola de 1.º Grau Manuel Tavares Rosendo — Porteiras

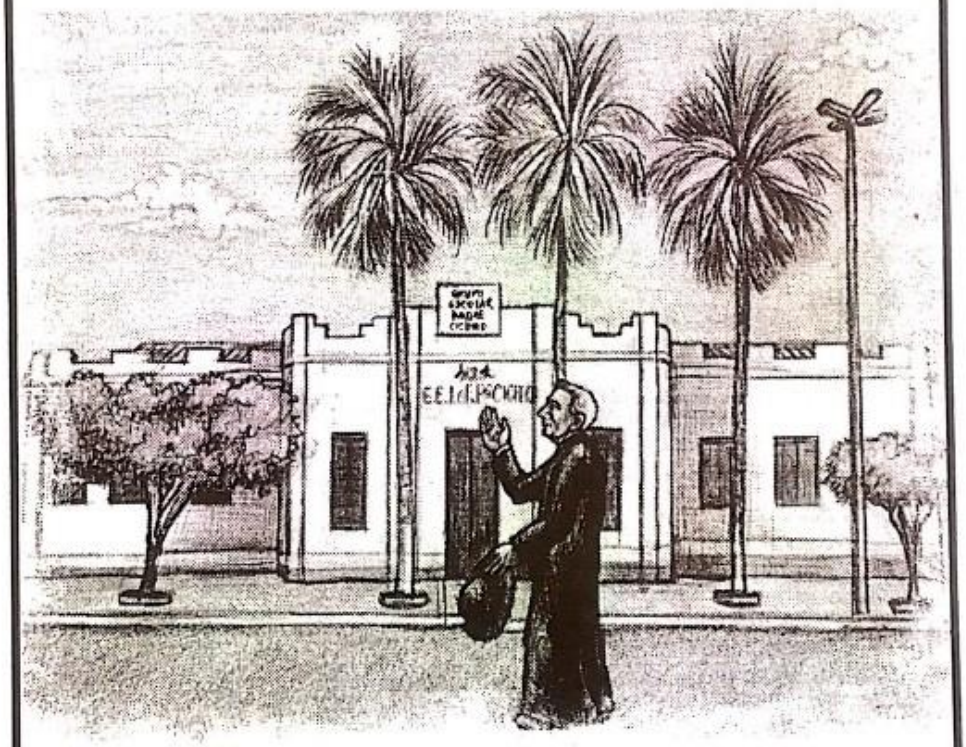
Relação das Escolas pertencentes à Delegacia Regional de Educação da 6a. Região — LIMOEIRO DO NORTE.

01. Escola de 1.º Grau Arsênio Ferreira Lima — L. do Norte
02. Escola de 1.º Grau Pe. Joaquim de Menezes — L. do Norte
03. Escola de 1.º Grau Lauro Rebouças de Oliveira — L. Norte
04. Escola de 1.º Grau Mons. Otávio Santiago — L. do Norte
05. Escola de 1.º Grau Urcesina Moura Cantídio — Alto Santo
06. Escola de 1.º Grau Enéas Olímpio da Silva — Iracema
07. Escola de 1.º Grau José Furtado Macedo — Jaguaribe
08. Escola de 1.º Grau Carlota Távora — Jaguaribe
09. Escola de 1.º Grau Militana Paes — Jaguaribe
10. Escola de 1.º Grau de Mapuá — Jaguaribe

ANEXO E – LITERATURA DE CORDEL: 80 ANOS DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO JUAZEIRENSE

GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO

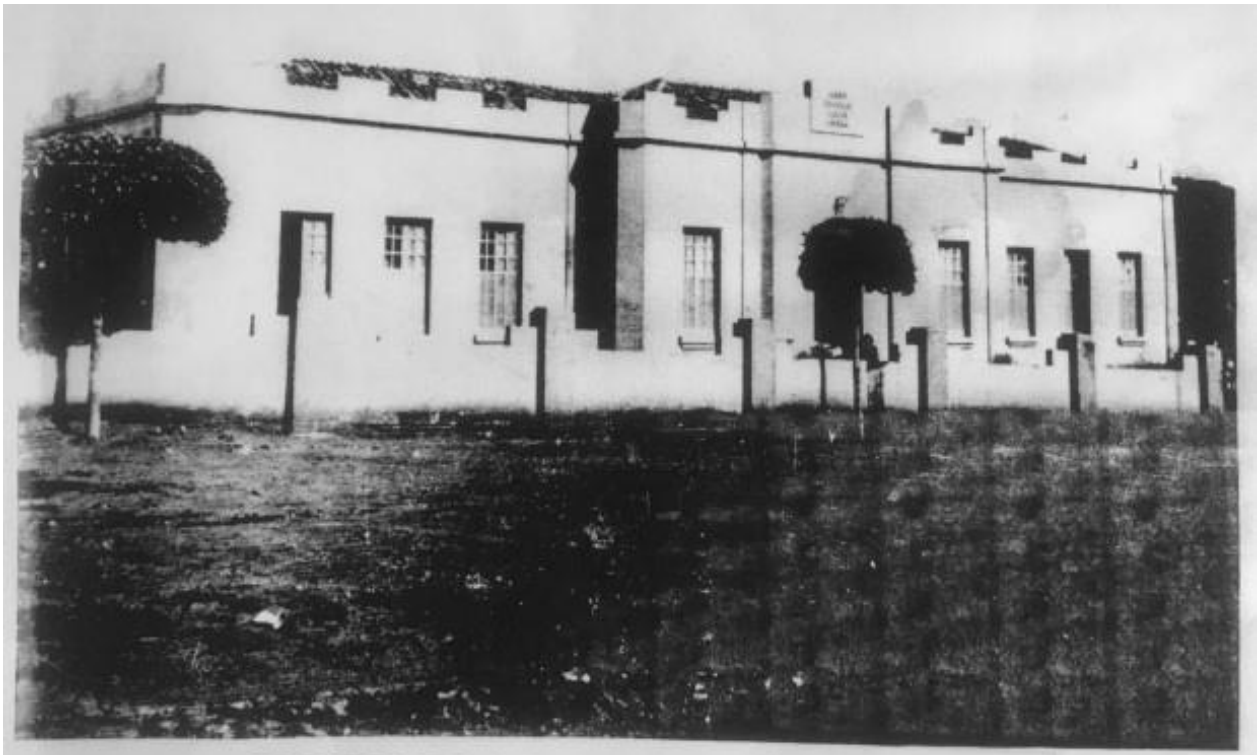
80 anos de história na Educação Juazeirense



Juazeiro do Norte
1935 - 2015.

ANEXO F – CÓPIA DA FOTOGRAFIA DO GRUPO ESCOLAR PADRE CÍCERO

Fotografia datada de 1930, ofertada a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero, pela professora Joana Ribeiro de Souza.

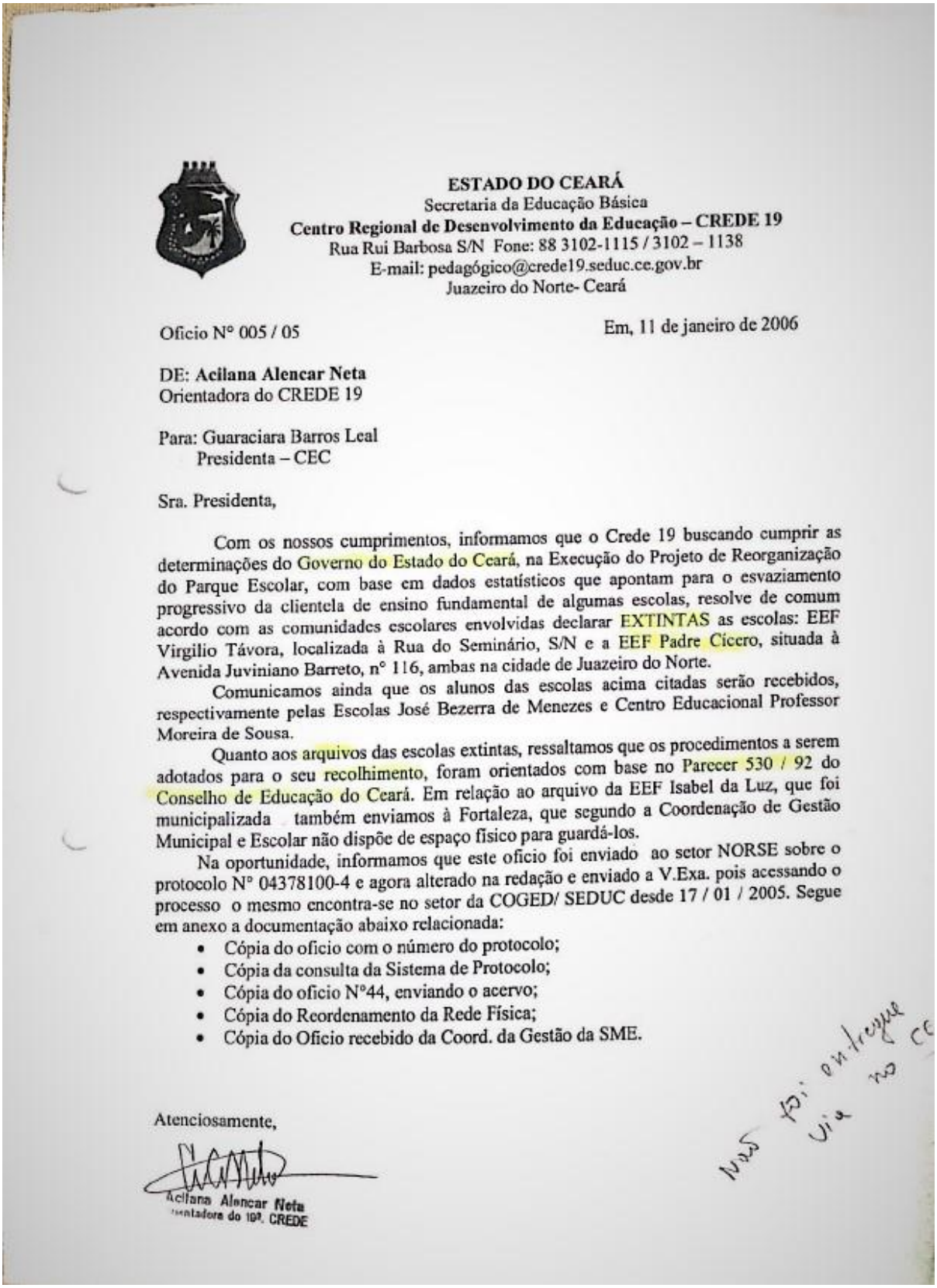


GRUPO ESCOLAR PE. CÍCERO, 1930

Escola Pe. Cícero.
Uma oferta da professora:
Joana Ribeiro de Souza
Lembrança que não se acaba nunca.
15/11/2015.

ANEXO G – CÓPIA DO OFÍCIO Nº 005/05 DE 11/01/2006

Ofício expedido pela CREDE-19 ao Governo do Estado do Ceará comunicando que declarou extinta a EEF Padre Cícero



ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação Básica
Centro Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 19
Rua Rui Barbosa S/N Fone: 88 3102-1115 / 3102 – 1138
E-mail: pedagógico@crede19.seduc.ce.gov.br
Juazeiro do Norte- Ceará

Oficio N° 005 / 05

Em, 11 de janeiro de 2006

DE: **Acilana Alencar Neta**
Orientadora do CREDE 19

Para: Guaraciara Barros Leal
Presidenta – CEC

Sra. Presidenta,

Com os nossos cumprimentos, informamos que o Crede 19 buscando cumprir as determinações do Governo do Estado do Ceará, na Execução do Projeto de Reorganização do Parque Escolar, com base em dados estatísticos que apontam para o esvaziamento progressivo da clientela de ensino fundamental de algumas escolas, resolve de comum acordo com as comunidades escolares envolvidas declarar EXTINTAS as escolas: EEF Virgilio Távora, localizada à Rua do Seminário, S/N e a EEF Padre Cicero, situada à Avenida Juviniano Barreto, n° 116, ambas na cidade de Juazeiro do Norte.

Comunicamos ainda que os alunos das escolas acima citadas serão recebidos, respectivamente pelas Escolas José Bezerra de Menezes e Centro Educacional Professor Moreira de Sousa.

Quanto aos arquivos das escolas extintas, ressaltamos que os procedimentos a serem adotados para o seu recolhimento, foram orientados com base no Parecer 530 / 92 do Conselho de Educação do Ceará. Em relação ao arquivo da EEF Isabel da Luz, que foi municipalizada também enviamos à Fortaleza, que segundo a Coordenação de Gestão Municipal e Escolar não dispõe de espaço físico para guardá-los.

Na oportunidade, informamos que este oficio foi enviado ao setor NORSE sobre o protocolo N° 04378100-4 e agora alterado na redação e enviado a V.Exa. pois acessando o processo o mesmo encontra-se no setor da COGED/ SEDUC desde 17 / 01 / 2005. Segue em anexo a documentação abaixo relacionada:

- Cópia do oficio com o número do protocolo;
- Cópia da consulta da Sistema de Protocolo;
- Cópia do oficio N°44, enviando o acervo;
- Cópia do Reordenamento da Rede Física;
- Cópia do Oficio recebido da Coord. da Gestão da SME.

Atenciosamente,

Acilana Alencar Neta
Orientadora do 19º. CREDE

ANEXO H – OFÍCIO 06/2005

EEF Padre Cícero enviando em anexo 48 caixas contento toda a documentação da Escola (Arquivo Vivo e Morto) – 14 de fevereiro de 2005

E. E. F. PADRE CICERO
AV. MONSENHOR JUVINIANO BARRETO N.º 116
TELEFONE: (0xx88) 512 – 1764
JUAZEIRO DO NORTE – CE

Of. Nº 06/2005

Juazeiro do Norte,14/02/2005.

Da:E.E.F. Padre Cícero
Para: SEDUC – Serviço de Fiscalização da Vida Escolar

Devido ao Processo de Redimensionamento da rede pública escolar estabelecido pela SEDUC, estamos procedendo com o recolhimento do acervo deste Estabelecimento de Ensino.

Enviamos em anexo 48 caixas contendo toda a documentação da Escola (Arquivo Vivo e Arquivo- Morto) , conforme Parecer Nº 530/92 expedido pelo C.E.C. , e recomendações do CREDE 19, constantes no Ofício nº 02/2005, datado de 04 de janeiro de 2005.

Atenciosamente,

Jasonelma F. Florencio (Coord. Pedagógica)

Angela Cibele Juliano de Lima Biazi (Secretária)

Ciclana Alencar Neta

Ciclana Alencar Neta
Orientadora do 19º. CREDE

ESCOLA DE ENSINOFUNDAMENTAL PADRE CICERO
AV. MONS. JUVINIANO BARRETO, 116 – SOCORRO
JUAZEIRO DO NORTE- CE

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA -
Escola de Ensino Fundamental Padre Cicero
Av. Mons. Juvinlano Barreto, 116 - Centro
63.010-090 - JUAZEIRO DO NORTE - CE
CNPJ 00.319.801/0046-16

A relação abaixo especifica o conteúdo das caixas que integram o arquivo da Escola de Ensino Fundamental Padre Cícero, conforme determinação do CREDE19 e SEDUC, para posteriores consultas.

Caixa 01- Livro de Atas do F.N.D.E. ,Livro do Arquivo – Morto, Cópia da Planta da Escola, Escritura da Escola, Acervo Legal da Escola (Pareceres, Resoluções, Decretos . Leis, etc...

Caixa 02 –Livros de Matrículas, Livros de Notas, Livros de Atas de Resultados Finais, Livros de Registro de Certificados, Livros de Ocorrências, Livros de Planejamentos, Conselho Escolar, Censos Escolares, Oficios Expedidos e Recebidos, Reconhecimentos e Renovaçoes do Reconhecimento...

Caixa 03 – Frequências 1979 a 2005.

Caixa 04 – Livros de Ponto 1929 a 1969

Caixa 05 – Livros de Ponto 1970 a 2005.

Caixa 06 – Relatório Anual 1976 a 2005.

Caixa 07 – Diários de Classe 2002 e 2003.

Caixa 08 – Diários de Classe 2004.

Caixa 09 – Arquivo – Morto Pasta 00001 a 00150.

Caixa 10 - Arquivo – Morto Pasta 00151 a 00300.

Caixa 11 - Arquivo – Morto Pasta 00301 a 00550.

Caixa 12 - Arquivo – Morto Pasta 00551 a 00700.

Caixa 13 - Arquivo – Morto Pasta 00701 a 00900.

Caixa 14 - Arquivo – Morto Pasta 00901 a 01050.

Caixa 15 - Arquivo – Morto Pasta 01051 a 01250.

Caixa 16 - Arquivo – Morto Pasta 01251 a 01500.

Caixa 17 - Arquivo – Morto Pasta 01501 a 01650.

Caixa 18 - Arquivo – Morto Pasta 01651 a 01800.

Caixa 19 - Arquivo – Morto Pasta 01801 a 01950.

Caixa 20 - Arquivo – Morto Pasta 01951 a 02100.

Caixa 21 - Arquivo – Morto Pasta 02101 a 02500.

Caixa 22 - Arquivo – Morto Pasta 02501 a 02900.

Caixa 23 - Arquivo – Morto Pasta 02901 a 03300.

Acilana Alencar Neta
Orientadora do 19º CREDE

Continuação Acervo E.E.F. Padre Cícero pág 02.

Caixa 24 - Arquivo – Morto Pasta 03301 a 03700.

Caixa 25 - Arquivo – Morto Pasta 03701 a 04050.

Caixa 26 - Arquivo – Morto Pasta 04051 a 04400.

Caixa 27 - Arquivo – Morto Pasta 04401 a 04800.

Caixa 28 - Arquivo – Morto Pasta 04801 a 05100.

Caixa 29 - Arquivo – Morto Pasta 05101 a 05400.

Caixa 30 - Arquivo – Morto Pasta 05401 a 05700.

Caixa 31 - Arquivo – Morto Pasta 05701 a 05900.

Caixa 32 - Arquivo – Morto Pasta 05901 a 06250.

Caixa 33 - Arquivo – Morto Pasta 06251 a 06500.

Caixa 34 - Arquivo – Morto Pasta 06501 a 06700.

Caixa 35 - Arquivo – Morto Pasta 06701 a 06850.

Caixa 36 - Arquivo – Morto Pasta 06851 a 07050.

Caixa 37 - Arquivo – Morto Pasta 07051 a 07400.

Caixa 38 - Arquivo – Morto Pasta 07401 a 07600.

Caixa 39 - Arquivo – Morto Pasta 07601 a 07900.

Caixa 40 - Arquivo – Morto Pasta 07901 a 08100.

Caixa 41 - Arquivo – Morto Pasta 08101 a 08300.

Caixa 42 - Arquivo – Morto Pasta 08301 a 08500.

Caixa 43 - Arquivo – Morto Pasta 08501 a 08750.

Caixa 44 - Arquivo – Morto Pasta 08751 a 09000.

Caixa 45 - Arquivo – Morto Pasta 09001 a 09350.

Caixa 46 - Arquivo – Morto Pasta 09351 a 09800.

Caixa 47 - Arquivo – Morto Pasta 09801 a 10550.

Caixa 48 - Arquivo – Morto Pasta 10551 a 10896. FINAL.

Angela Cibele Suliano de Lima Brazil 14/02/05

Angela Cibele Suliano de Lima Brazil
Secretária - Reg. 9666

ANEXO I – PLACA DE REINAUGURAÇÃO DO PRÉDIO DA EEIF PADRE CÍCERO

Fonte: Arquivo da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Cícero (2021).